



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 1

QUESTÃO: 16

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Candidato alega que a Afirmativa III: “**A elasticidade-preço da demanda é sempre maior no longo prazo**” está correta. Afirma que:

Segundo: PINDYCK, R. S. Microeconomia. 7 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010. (pg. 36): "No caso de muitas mercadorias, a demanda é muito mais elástica ao preço no longo prazo do que no curto prazo. Uma das razões para isso é que as pessoas demoram para modificar os hábitos de consumo.

Também, conforme: MANKIW, G. N. Introdução à Economia. Rio de Janeiro: Campus, 1999. (92 e 93): "A elasticidade-preço da demanda e seus determinantes: (...) necessidades versus supérfluos (...) disponibilidade de substituto próximos (...) definição de mercado (...) horizonte temporal (os bens tendem a ter uma demanda mais elástica em longos horizontes temporais)."

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: O recurso é indeferido, pois mesmo a elasticidade-preço da demanda sendo muitas vezes mais elástica no longo prazo, a mesma não é SEMPRE maior no longo prazo, visto que em algumas mercadorias ocorre o contrário.

A fundamentação do recurso está baseada em PINDYCK, R. S. Microeconomia. 7 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010. (pg. 36). Consta que na mesma obra (página 40 da edição de 1994), na mesma página onde encontra-se o excerto destacado, está também colocado que:

Por outro lado, no caso de algumas mercadorias ocorre exatamente o contrário – a demanda é mais elástica a curto prazo do que a longo prazo. Tais bens (automóveis, refrigeradores, televisores ou bens de capital adquiridos pelas indústrias) são duráveis, de tal forma que o estoque total de cada bem possuído pelos consumidores é grande em relação a sua produção anual (PINDYCK; RUBINFELD, 1994: 40)

Ainda, o recurso baseia-se em Gregory Mankiw. Neste caso, a edição de 2009 traz a seguinte colocação em relação ao horizonte de tempo: *Os bens tendem a apresentar demanda mais elástica em horizontes de tempo mais longos* (MANKIW, 2009: 91). Desta forma, os bens TENDEM a apresentar, mas não apresentam SEMPRE elasticidade-preço da demanda no longo prazo, o que confirma, mais uma vez, estar incorreto o enunciado III da questão 16.

REFERÊNCIAS:

PINDYCK, Robert; RUBINFELD, Daniel. Microeconomia. São Paulo: Makron Books, 1994.

MANKIW, Gregory. Introdução à economia. São Paulo: Cengage Learning, 2009.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 1

QUESTÃO: 23

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Acredito que não haja problemas de interpretação do autor, apenas um equívoco do gabarito. Isto porque é notório que ao longo de suas obras, como nas listadas abaixo, que Chang defende a intervenção do Estado na economia e que essa intervenção vai além dos argumentos da falha de mercado. Para este autor, o Estado seria fundamental ao processo de *cathing up* das economias atrasadas.

CHANG, Ha-Joon (1994). *The Political Economy of Industrial Policy*. London: MacMillan Press.

_____ (2002). *Kicking Away the Ladder: development strategy in historical perspective*. London: Anthem Press (Tradução: Chutando a Escada, Unesp).

_____ (Ed.). (2003). *Rethinking Development Economics*. London: Anthem Press.

_____ (2004). *Globalisation, Economic Development and the Role of the State*. London: Zed Books.

_____ (Ed.). (2007). *Institutional Change and Economic Development*. New York: United Nations University Press.

_____ (2008). *Bad Samaritans: the myth of free trade and the secret history of capitalism*. New York: Bloomsbury Press.

_____; GRABEL, Ilene (2005). *Reclaiming Development: an alternative economic policy manual*. London: Zed Books.

_____; ROWTHORN, Robert (Eds.) (2001). *The Role of the State in Economic Change*. Oxford: Clarendon Press.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: Chang (2004, p. 80) afirma que mesmo dentro da lógica puramente neoclássica, há justificativa para intervenção do Estado, como no caso de externalidades e bens públicos. Portanto, em algumas situações a intervenção estatal é tolerada pelos neoclássicos.

Já de acordo com a visão austríaca, como o próprio recurso enfatiza, o Estado não deve intervir na economia. Isto exclui até mesmo a oferta de bens públicos e a correção de falhas de mercado, intervenções toleradas pelos neoclássicos. Como Chang salienta:

“... neoliberal economists concur with the Austrian economists (Mises 1929; Hayek 1949) in arguing that state intervention in a complex modern economy is doomed to failure due to problems of informational costs and, more fundamentally, uncertainty. They believe that the only feasible order in such an economy is the ‘spontaneous’ order of the market and therefore an attempt by the state to substitute it through ‘planning’ is misguided” (CHANG, 2004, pp. 47-48)

Havia erro nas afirmativas II e III, no sentido de que aquilo que é correto para a visão neoclássica estava atribuído à visão da escola austríaca e vice-versa.

REFERÊNCIAS:



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

CHANG, Ha-Joon. Globalisation, Economic Development and the Role of State. London: Zed Books, 2004.

CHANG, Ha-Joon. The Developmental State. In: WOO-CUMMINGS, Meredith. Ithaca: Cornell University Press, 1999.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 1

QUESTÃO: 23

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Na questão número 23 do concurso público, área Economia, o livro de referência é “Chutando a escada: A estratégia do desenvolvimento em perspectiva histórica” de Ha – Joon Chang. O gabarito estipula que as afirmativas II e III estão corretas. O problema, é que, através da leitura deste livro de Chang, não é possível obter tais respostas. Pois, em nenhuma das páginas do livro citado Chang trata, especificamente, da Escola Neoclássica e Escola Austríaca.

Em outros dois trabalhos de Chang, o autor analisa os argumentos de cada uma das duas Escolas acerca do Estado intervencionista e argumenta sua oposição tanto à visão Neoclássica, quanto a visão da Escola Austríaca.

SOBRE A AFIRMATIVA II:

Chang (1999) escreveu um subtítulo de um capítulo que intitulou como “A critique of the Neoliberal Proposal” em que ele SE OPÕE à visão neoclássica de que o Governo não deve intervir na economia: “The neoliberal recommendation for Market liberalization has some critical limitations” (CHANG, 1999, p. 188). Neste mesmo capítulo, o autor escreve uma outra seção cujo subtítulo é auto explicativo: “Reconstructing the developmental State” (CHANG, 1999, p. 192).

“Making a case for the developmental state does not necessarily mean ignoring the costs associated with active interventionist policies. Such costs are real and can be important in certain cases, although they are not usually as high as the neoliberals make them out be. Various costs associated with informational problems in relation to policy design and implementation and with rent seeking need to be considered. The danger of the expropriation of the state apparatus by various individuals and groups (including the political rulers and the bureaucrats) for their “sectional” interests has to be taken seriously as well. The appropriate response to the above-mentioned problems of state intervention should be the reform of the state in order that it can properly deal such dangers, rather than a wholesale “rolling back” of the state. Examples of successful state reform that produced effective developmental states, as seen in the nineteenth-century Prussia, Meiji Japan, postwar France, post-1949 Taiwan, or post-1961 Korea...” (CHANG, 1999, p. 198-199).

SOBRE A ALTERNATIVA III

De acordo com Chang (1995), autores relacionados à Escola Austríaca e à ótica do individualismo / contratualismo, como Mises e Hayek afirmavam que a intervenção estatal que não fosse específica a algumas funções mínimas seria ilegítima. Pois, violaria a liberdade individual - valor supremo na sociedade humana. Para estes autores, o Estado deveria intervir o mínimo possível. Para (Mises 1979), a área de atuação deveria se restringir ao fornecimento de segurança; Para Hayek (1972), a intervenção estatal deveria se restringir apenas às áreas que não pudessem ser justificadas por razões contratualistas.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Chang (1995) crítica o individualismo metodológico pelo fato de que os indivíduos não têm todas as informações para tomarem suas decisões, eles ignoram suas preferências futuras, bem como ignoram as consequências de suas decisões, o que faz com que suas decisões não sejam ótimas. Ou seja, neste sentido, nem sempre as relações via mercado serão perfeitas. Em relação ao contratualismo, Chang questiona também o fato de que os indivíduos estariam em condições melhores sob total liberdade individual ou que sempre buscam o próprio bem, gerando assim um “bem” coletivo a sociedade como um todo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHANG, HA.-JOON. (1999). The Economic Theory of the Developmental State. In Meredith Woo-Cumings (Ed.), The Developmental State. Ithaca: Cornell University Press.

CHANG, HA.-JOON. (1995). The Role of the State in Economic Change. Oxford University Press, Oxford. Translated and reprinted in own collection, El Papel del Estado en el Cambio Económico, 1996.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: Chang (2004, p. 80) afirma que mesmo dentro da lógica puramente neoclássica, há justificativa para intervenção do Estado, como no caso de externalidades e bens públicos. Portanto, em algumas situações a intervenção estatal é tolerada pelos neoclássicos.

Já de acordo com a visão austríaca, como o próprio recurso enfatiza, o Estado não deve intervir na economia. Isto exclui até mesmo a oferta de bens públicos e a correção de falhas de mercado, intervenções toleradas pelos neoclássicos. Como Chang salienta:

“... neoliberal economists concur with the Austrian economists (Mises 1929; Hayek 1949) in arguing that state intervention in a complex modern economy is doomed to failure due to problems of informational costs and, more fundamentally, uncertainty. They believe that the only feasible order in such an economy is the ‘spontaneous’ order of the market and therefore an attempt by the state to substitute it through ‘planning’ is misguided” (CHANG, 2004, pp. 47-48)

Havia erro nas afirmativas II e III, no sentido de que aquilo que é correto para a visão neoclássica estava atribuído à visão da escola austríaca e vice-versa.

Em relação ao excerto citado na questão, o mesmo servia para a identificação do autor, porém, o enunciado remetia a todas as suas concepções que interseccionassem com as escolas mencionadas, o que extrapola o conteúdo do livro em questão.

REFERÊNCIAS:

CHANG, Ha-Joon. Globalisation, Economic Development and the Role of State. London: Zed Books, 2004.

CHANG, Ha-Joon. The Developmental State. In: WOO-CUMMINGS, Meredith. Ithaca: Cornell University Press, 1999.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 1

QUESTÃO: 29

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO: Gabarito errado questão 29 da prova de economia

Como discutido na literatura recente, a taxa de câmbio é afetada no curto prazo pelos fluxos financeiros e pelas posições nocionais líquidas em derivativos. Os fatores listados no quarto item, PIB e taxa real de juros podem eventualmente afetar a taxa de câmbio longo prazo.

Blecker (2007). Financial Globalization, exchange rate and international trade. In Epstein, G. A. Financialization and the World Economy 2007.

Prates e Andrade. Dinâmica da Taxa de Câmbio em uma Economia Monetária Periférica: UmavAbordagem Keynesiana. Nova Economia, v. 22, n. 2 (2012).

Harvey, J. T. (1991) "A Post Keynesian View of Exchange Rate Determination". Journal of Post Keynesian Economics, Vol. 14, No. 1, Fall.

_____. (2006) "Psychological and Institutional Forces and the Determination of Exchange Rates", Journal of Economic Issues, Vol. 40, No. 1, March

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: O modelo padrão de macroeconomia aberta que trata do curto prazo é o IS-LM-BP que é apresentado justamente em um diagrama cartesiano onde os eixos são o PIB (horizontal) e a taxa real de juros (vertical). Políticas de demanda (que visam alterar o PIB) ou políticas monetárias (que visam alterar a taxa real de juros) irão afetar o câmbio tanto nominal quanto real (porque no curto prazo, por definição, não há variação no nível de preços) se não houver políticas de intervenção no mercado cambial (por exemplo, regime de câmbio fixo ou controle de capitais).



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 1

QUESTÃO: 32

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Colocar o estrangulamento externo como motor dinâmico do processo de substituição de importações é minimizar a visão estratégica desse processo que visava elevar os países latino-americanos a condição de países desenvolvidos. Para isso seria necessário a industrialização do país. Como as indústrias locais não teriam como concorrer com as externas, iniciou-se a estratégia de substituição de importações. Mesmo que não houvesse problemas de restrição externa, decorrente por exemplo de elevadas exportações de produtos primários, a estratégia de SI se manteria, não sendo, portanto a variável propulsora.

Já no que diz respeito a industrialização por etapas (alternativa b), embora não se possa adaptar totalmente o conceito de etapas de Rostow, ela se enquadrar no PSI, pelo fato de no início as primeiras indústrias eram de bens de consumo não duráveis, posteriormente foram sendo substituídos alguns insumos importados, em seguida bens de consumo duráveis até o ponto em que se passou a exportar determinados bens manufaturados. Esse processo de industrialização por etapas é notório para o caso brasileiro.

QUESTÃO 32:

O motor dinâmico, ou variável propulsora, do Processo de Substituição de Importações era:

- a) O estrangulamento externo.
- b) A industrialização por etapas.
- c) A industrialização fechada.
- d) O investimento direto estrangeiro.
- e) A redistribuição da renda.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: A década de 1930, assim como décadas subseqüentes, compõe período em que houve forte avanço do setor industrial no Brasil. Esse avanço teve determinadas características que permitiram chamá-lo de industrialização por substituição de importações. A principal característica de tal processo é uma industrialização fechada, que responde a desequilíbrios externos e é realizada por partes, ou seja por etapas.

Assim, a primeira característica dessa industrialização substituidora de importações é a de ser uma industrialização fechada. Fechada em função de dois elementos:



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

- i. ser voltada para dentro, Isto é, visar ao atendimento do mercado interno, não ser uma industrialização que produz para exportar;
- ii. depender em boa parte de medidas que protegem a indústria nacional dos concorrentes externos.

Em segundo lugar, o processo de substituição de importações, como modelo de desenvolvimento, pode ser caracterizado pela seguinte sequência:

- i. inicia-se com um estrangulamento externo – a queda do valor das exportações, por exemplo. Este, junto com a manutenção de pelo menos parte da demanda interna, mantendo a demanda por importações, gera escassez de divisas;
- ii. para contrapor-se à crise cambial (o estrangulamento externo), o governo toma medidas, para controlar essa crise, que acabam por proteger a indústria nacional preexistente, aumentando a competitividade e a rentabilidade da produção doméstica;
- iii. gera-se uma onda de investimentos nos setores substituidores de importação, produzindo-se internamente parte do que antes era importado, aumentando a renda nacional e a demanda agregada;
- iv. observa-se, no entanto, um novo estrangulamento externo, em função do próprio crescimento da demanda, que se traduz em aumento das importações e de parte dos investimentos que se transformaram em matérias-primas e equipamentos importados; como em geral o ritmo do crescimento das importações, nova crise recoloca-se, retomando-se o processo.

Nesse sentido, percebe-se que o **motor dinâmico do PSI era o estrangulamento externo**.

Tal estrangulamento externo era recorrente e relativo. Recorrente pois a tendência era repetir-se sistematicamente ao longo do processo de substituição de importações, e relativo porque não poderia haver um desequilíbrio externo absoluto que significasse um limite completo às importações, as quais deveriam-se manter minimamente para fazer face às necessidades relativas aos investimentos e à ampliação da capacidade produtiva do país. Os **estrangulamentos**, assim, funcionavam como estímulos e limites ao investimento industrial. Tal investimento, nesse momento, passa a ser a variável-chave para determinar o ritmo do crescimento econômico nacional, substituindo as exportações que eram o ponto-chave do ritmo de crescimento do país em sua fase agroexportadora.

Todavia, conforme o investimento e a produção avançavam em determinado setor, geravam-se pontos de estrangulamento em outros. A demanda pelos bens desses outros setores era atendida por meio de importações. Com o correr do tempo, tais bens passam a ser objeto de novas ondas de investimento no Brasil, substituindo as importações que até então se faziam. Dentro dessa lógica, caracteriza-se a industrialização por etapas; a pauta de importações ditaria a sequência dos setores objetos dos investimentos industriais.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

(...) pode-se imaginar duas formas de industrializar um país. Por um lado, construir paulatinamente todos os setores industriais ao mesmo tempo ou no mesmo ritmo. (...) Por outro lado, construir um setor depois do outro. (...) O caso brasileiro, de certo modo, aproxima-se mais da segunda forma do que da primeira. No entanto, não foi exatamente um setor depois do outro.

(GREMAUND, Amaury P.; VASCONCELLOS, Marco A.; TONETO JR, Rudinei. Economia Brasileira Contemporânea. 7º Ed. São Paulo: Atlas. 2008. Capítulo: 14. pág. 353-355)

Enquanto o estrangulamento externo era o motor, o agente que impulsionava o processo de substituição de importações (que dava o seu ritmo e seu norte). A industrialização por etapas estaria mais para estratégia de industrialização. Portanto, acredito que o gabarito deve ser mantido.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 3

QUESTÃO: Erro geral do gabarito liberado

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

O gabarito divulgado pode estar divulgado com as alternativas corretas trocadas ou erradas, primeiro pois para todas as áreas do concurso o gabarito é o mesmo, além do fato de que praticamente todas as questões da área específica para a área de zootecnia estão incorretas quando comparadas com a literatura. Portanto deve ter ocorrido alguma falha no momento da divulgação do gabarito. Aguardo resposta para saber como proceder com o recuso, se deve entrar com pedido de retificação conta ele todo, ou se outro gabarito será liberado corretamente e aí sim entrar com possíveis recursos contra as questões que julgar erradas.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: A solicitação do candidato foi atendida com a publicação da modificação do Gabarito Preliminar da Vaga 3 em 16/12/2013.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 3

QUESTÃO: IGUALDADE NAS RESPOSTAS DO GABARITO PRELIMINAR DAS VAGAS DE ZOOTECNIA CÓDIGO 03 E CÓDIGO 60.

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO: É MUITA COINCIDÊNCIA DUAS PROVAS DISTINTAS APRESENTAREM O MESMO GABARITO.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: Optou-se por ter o mesmo gabarito para todas as provas, por uma questão de padronização. Houve um erro na publicação apenas do gabarito da prova 3, que foi publicado novamente. Portanto, a solicitação do candidato foi atendida com a publicação da modificação do Gabarito Preliminar da Vaga 3 em 16/12/2013.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 3

QUESTÃO: 13

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO: Resposta do gabarito “D”. A questão solicita: “São reações observadas em aves quando estão em estresse causado pelo calor, EXCETO:” Alternativa do gabarito “D” corresponde a um comportamento CERTO das aves com o intuito de perder calor e manter o conforto térmico. A alternativa “C” trata-se de adaptação fisiológica do animal em condições de queda de temperatura (frio) com o intuito de preservar o calor produzido pelo animal. Conseqüentemente é uma alternativa que Não é normal em aves sometidas a estresse pelo calor.

As aves dispõem de um centro termorregulador, localizado no hipotálamo, capaz de controlar a temperatura corporal através de mecanismos fisiológicos e respostas comportamentais, mediante a produção e liberação de calor.

Entre as respostas fisiológicas compensatórias das aves, quando expostas ao calor, inclui-se a VASODILATAÇÃO PERIFÉRICA e não vaso constrição (alternativa “C” corresponde à EXCEÇÃO solicitada na questão), resultando em aumento na perda de calor não evaporativo. Assim, na tentativa de aumentar a dissipação do calor, a ave consegue aumentar a área superficial, mantendo as asas afastadas do corpo, eriçando as penas e intensificando a circulação periférica (A alternativa “D” sugerida como exceção no gabarito, corresponde a um comportamento esperado em condições de estresse causado por calor em aves).

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: A solicitação do candidato foi atendida com a publicação da modificação do Gabarito Preliminar da Vaga 3 em 16/12/2013.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 3

QUESTÃO: 14

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO: Recurso para modificação questão 14 - alteração de gabarito.

Se cada vaca consome 3% de seu peso vivo e o peso médio dos animais é de 500 kg, cada vaca consome 15 kg de matéria seca. Se 80% deste total é proveniente de silagem, cada animal consome 12 kg de MS de silagem. Como são 15 animais, por dia, ele deverá fornecer 180 kg de silagem (matéria seca)/dia. Como o período total é de 90 dias, o total de silagem necessário para alimentar estes animais é de 16200 kg de matéria seca de silagem.

Assim, solicita-se a alteração do gabarito da opção B para a opção A.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: A solicitação do candidato foi atendida com a publicação da modificação do Gabarito Preliminar da Vaga 3 em 16/12/2013.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 3

QUESTÃO: 14

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Venho por meio dessa solicitar um recurso para a questão 14. A questão em discussão está com o gabarito com a resposta errada. A alternativa marcada no gabarito é a letra "B", porém a resposta correta é a alternativa "A".

A questão descreve que são 15 vacas com 500 kg cada uma, consumindo 3% do peso vivo em matéria seca. Esse valor de consumo de matéria seca equivale a 15 kg (500 kg * 3% do peso vivo de cada animal). A questão descreve que a relação volumoso: concentrado é de 80:20, assim o consumo de matéria seca de silagem será de 12 kg de matéria seca de silagem e 3 kg de concentrado. A questão descreve que o valor da matéria seca da silagem é de 35%, porém esse valor não afeta os cálculos, pois todos eles serão feitos com base na matéria seca, assim não há necessidade de fazer a correção nesse valor de 35%. Isso seria necessário se fosse pedido para calcular o consumo total de matéria natural da silagem.

Cada vaca consumirá 12 kg de matéria seca de silagem. Para o total de 15 vacas por um período de 90 dias, será necessário um total de 16200 kg de matéria seca de silagem. $12 \text{ kg} * 15 \text{ animais} * 90 \text{ dias} = 16200 \text{ kg}$ de matéria seca de silagem.

Pelos cálculos feitos, a resposta correta seria a alternativa "A".

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: A solicitação do candidato foi atendida com a publicação da modificação do Gabarito Preliminar da Vaga 3 em 16/12/2013.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 3

QUESTÃO: 15

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO: o candidato apresentou a seguinte alegação: “A afirmativa incorreta é letra "a" em razão da semente de girassol não apresentar fatores antinutricionais em níveis que prejudiquem o desempenho animal”.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: A alternativa correta é a letra D conforme publicado no gabarito, pois a semente de algodão não apresenta ricina como fator antinutricional, sendo este encontrado na mamona. Já a semente de girassol apresenta fator antinutricional conhecido como ácido clorogênico. A alternativa “A” apontada pelo candidato como incorreta afirma: “O ácido clorogênico consiste no fator antinutricional presente principalmente na semente de girassol.” o que a torna verdadeira e não incorreta.

Fonte consultada: José Milton Andriguetto et al. Nutrição Animal. São Paulo: Nobel, 2002. 385 p.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 3

QUESTÃO: 16

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO: Resposta do gabarito: “C”. A questão solicita: Responder o “que é INCORRETO afirmar sobre as exigências basais e de manutenção ANIMAL”. A alternativa do gabarito “C” corresponde a um conceito correto relacionado ao metabolismo basal. Entretanto, a alternativa “D” corresponde, de acordo com o enunciado solicitado, a uma alternativa cujo conceito está incorreto.

Alternativa “C”. METABOLISMO BASAL ou TAXA METABÓLICA é a quantidade calórica ou energética que o corpo necessita, em vinte e quatro horas, mantendo-se em permanente repouso, e fazendo um jejum de pelo menos doze horas, sem prejudicar o funcionamento de todos os órgãos (coração, pulmões, cérebro, intestino, etc.). Alternativa CORRETA.

Alternativa “D”. O enunciado refere-se ao calor ou energia produzido no trato digestivo, que pela conceito trata-se de energia pronta para ser utilizada pelo animal (ENERGIA DIGESTÍVEL) e não para o metabolismo de MANTENÇA. Alternativa INCORRETA.

Os alimentos seguem a seguinte divisão para determinar o valor energético dos mesmos:

ENERGIA BRUTA (EB) – alimento.

ENERGIA DIGESTÍVEL (ED) = EB – EB FECAL – a nível de intestino.

ENERGIA METABOLIZÁVEL (EM) = ED – E urina, E gases – a nível das células do organismo.

ENERGIA LÍQUIDA (EL) = EM – incremento calórico. A EL divide-se em: EL para manutenção e EL para produção.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

FUNDAMENTAÇÃO: A questão 16 pede para o candidato assinalar a alternativa incorreta sobre as exigências energéticas basais e de manutenção animal. Após a alteração do gabarito, a alternativa a ser assinalada como incorreta é a letra “a” que afirma que “a energia metabolizável para manutenção é sempre menor que o metabolismo basal, visto que os processos de alimentação, digestão e metabolismo do alimento requerem pouca energia”. O conceito apresentado na afirmativa está incorreto, pois a energia metabolizável para manutenção é sempre maior que o metabolismo basal. Os processos digestivos requerem energia e esta aparece na forma de calor.

A alternativa “d” faz referência ao calor produzido no trato digestivo como resultado da fermentação microbiana, sendo esse referente ao metabolismo de manutenção. A alternativa está correta, pois a produção de calor de um animal em manutenção refere-se aos processos relacionados com a utilização dos alimentos pelo animal e da produção de calor dos fatores associados às atividades não relacionadas ao alimento.

Fonte para consulta: Berchielli, T. T.; Pires, A.V.; Oliveira, S.G. Nutrição de Ruminantes. Jaboticabal: Funep, 2011. 616 p. (Capítulo 11, pág. 339).



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 3

QUESTÃO: 16

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO: Correção gabarito - Alteração/anulação questão 16: letra C para letra A

O metabolismo basal está relacionado à mínima produção de calor necessária para que ocorram os processos vitais de um animal saudável, em jejum e em repouso. Usada para manter a atividade celular vital, respiração e circulação sanguíneas (Guimarães et al., 2012).

O conceito nutricional de manutenção não é o mesmo que metabolismo basal, pois na manutenção o animal não está em jejum. A EMm (energia metabolizável de manutenção), engloba a produção de calor do animal alimentado, ou seja, considera também o incremento calórico (IC), além da energia gasta para manter as atividades vitais do animal em jejum e repouso. Já a ELM é obtida do animal em jejum, ou seja, sem a produção de calor vinda do incremento calórico.

A EMm é sempre superior a ELM (energia necessária para o metabolismo basal), pois o processo de comer, digerir e metabolizar o alimento requer energia e este acaba sendo liberado do animal como calor (Guimarães et al., 2012).

Segundo Freitas et al. (2000), há somente uma situação em que a energia metabolizável para manutenção é igual ao metabolismo basal (em todas as outras situações, será maior, mas nunca menor): quando o consumo de energia metabolizável for zero, não havendo incremento calórico. Sendo assim, não há a possibilidade de ser correta a afirmação feita na opção A de que a EMm é sempre menor do que o metabolismo basal.

Assim, solicita-se a alteração no gabarito da citada prova, na questão 16, para a letra A, pois o que se pede é que o candidato marque a alternativa incorreta.

Referências:

Guimarães et al. CONCEITOS E EXIGÊNCIAS DE ENERGIA PARA BOVINOS DE CORTE. R. Bras. Agrociência, Pelotas, v.18 n. 1-4, p. 54-67, jan-mar, 2012.

FREITAS, J.A.; FONTES, C.A.A.; SOARES, J.E. et al. Composição corporal e exigências de energia de manutenção de bovinos (zebuínos e mestiços) e bubalinos não castrados, em confinamento. Arquivo de Ciências Veterinárias e Zoologia – Unipar, v.3, n.1, p.19-29, 2000.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: A solicitação do candidato foi atendida com a publicação da modificação do Gabarito Preliminar da Vaga 3 em 16/12/2013.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 3

QUESTÃO: 16

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO: Venho por meio dessa solicitar um recurso para anulação ou mudar a resposta correta do gabarito na questão 19. A questão em discussão está com o gabarito com a resposta errada. A alternativa marcada como correta no gabarito é a letra "A", porém a resposta correta é a alternativa "C".

A questão descreve a bubalinocultura e dispõe de três alternativas. A primeira alternativa descreve: "O período de gestação dos bubalinos é menor do que o período de gestação dos bovinos". Isso está incorreto, pois segundo Andersen e Plum (1965) a gestação de búfalos é maior que em bovinos, sendo de bovinos entre 273 a 292 dias e de búfalos acima de 300 dias. Escrivão et, al (2005) confirma esse período, ressaltando que a gestação de búfalas pode variar de 300 a 310 dias. Burris and Blunn (1952) reporta que o período de gestação de bovinos é em torno de 284 dias. A segunda alternativa descreve que: "A coloração branca do leite da búfala ocorre devido a ausência de pigmentos de carotenóide.", e segunda alternativa descreve que: "O leite de búfala possui maior teor de sólidos totais se comparado ao de vacas bovinas e isso ocorre especialmente pelo elevado teor de gordura". As duas alternativas estão corretas, pois segundo Macedo et al., 2001; Patel e Mistry, 1997; Dubey et al., 1996; e Valle, 1990, o leite de búfala se caracteriza por possuir maiores teores de teores de proteína, gordura, além de A ausência de β -caroteno no leite, o que confere cor branca peculiar. A partir do que foi descrito acima, a primeira alternativa é incorreta e as outras duas estão corretas, assim das opções descritas como resposta, a letra "C" é a correta, por descrever como "Apenas II e III estão corretas".

Referencias bibliográficas:

DUBEY, P.C., SUMAN, C.L., SANYAL, M.K. et al. 1997. Factors affecting composition of milk of buffaloes. *Ind. J. Anim. Sci.*, 67(9):802-804.

Macedo, M. P., Wechsler, F. S., Ramos, A. de A., Amaral, J. B., Souza, J C., Resende, F. D., Oliveira, J V. 2001. Composição Físico-Química e Produção do Leite de Búfalas da Raça Mediterrâneo no Oeste do Estado de São Paulo. *Rev. Bras. Zootec*, 30:1084-1088.

PATEL, R. S., MISTRY, V.V. 1997. Physicochemical and structural properties of ultrafiltered buffalo milk and milk powder. *J. Dairy Sci.*, 80:812-817.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

VALLE, J.L.E. Características e usos do leite de bubalinos. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 27., 1990, Campinas, SP. Anais... Campinas: SBZ. 1990. p.739-743.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: A solicitação do candidato foi atendida com a publicação da modificação do Gabarito Preliminar da Vaga 3 em 16/12/2013.

A questão 16 pede para o candidato assinalar a alternativa incorreta sobre as exigências energéticas basais e de manutenção animal. Após a alteração do gabarito, a alternativa a ser assinalada como incorreta é a letra “a” que afirma que “a energia metabolizável para manutenção é sempre menor que o metabolismo basal, visto que os processos de alimentação, digestão e metabolismo do alimento requerem pouca energia”. O conceito apresentado na afirmativa está incorreto, pois a energia metabolizável para manutenção é sempre maior que o metabolismo basal. Os processos digestivos requerem energia e esta aparece na forma de calor.

A alternativa “d” faz referência ao calor produzido no trato digestivo como resultado da fermentação microbiana, sendo esse referente ao metabolismo de manutenção. A alternativa está correta, pois a produção de calor de um animal em manutenção refere-se aos processos relacionados com a utilização dos alimentos pelo animal e da produção de calor dos fatores associados às atividades não relacionadas ao alimento.

Fonte para consulta: Berchielli, T. T.; Pires, A.V.; Oliveira, S.G. Nutrição de Ruminantes. Jaboticabal: Funep, 2011. 616 p. (Capítulo 11, pág. 339).



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 3

QUESTÃO: 16

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO: Modificação gabarito - alteração questão 19 - opção A para opção C Área 3 - Zootecnia

Nas raças bubalinas, a duração média da gestação é de aproximadamente 300 dias (10 meses), oscilando entre 290 e 340 dias (OBA, 2003; PEREIRA et al., 2007), contra os cerca de 9 meses de gestação da fêmea bovina. Logo, o item I, em que é afirmado que a gestação é menor nas bubalinas é incorreta.

Por outro lado, Verruma & Salgado (1994), demonstraram que há um maior percentual de sólidos no leite de búfalas do que no leite de vacas (17 versus 12%), sendo que este leite possuía 8,16% de gordura bruta contra 3,68% de gordura no leite de vacas. Sendo assim, pode-se afirmar que o principal contribuinte para esta maior produção de sólidos é o teor de gordura bruta.

Assim, solicita-se a correção do gabarito da questão 19, passando da letra A para a letra C.

Referências: Verruma, M.R., Salgado, J.M. ANÁLISE QUÍMICA DO LEITE DE BÚFALA EM COMPARAÇÃO AO LEITE DE VACA. Sci. Agric. Piracicaba, 51 (1): 131-137, 1994.

PEREIRA, R.G.A.; TOWNSEND, C.R.; COSTA, N.L.; MAGALHÃES, J.A. Eficiência reprodutiva de búfalos. Documentos Embrapa Rondônia, v. 123, p. 1-15, 2007.

OBA, E. Tópicos atualizados ligados à reprodução na espécie bubalina. In: Contribuição ao estudo dos bubalinos: Palestras. Unesp, Botucatu, p. 179-98, 2003.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: A solicitação do candidato foi atendida com a publicação da modificação do Gabarito Preliminar da Vaga 3 em 16/12/2013.

A questão 16 pede para o candidato assinalar a alternativa incorreta sobre as exigências energéticas basais e de manutenção animal. Após a alteração do gabarito, a alternativa a



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

ser assinalada como incorreta é a letra “a” que afirma que “a energia metabolizável para manutenção é sempre menor que o metabolismo basal, visto que os processos de alimentação, digestão e metabolismo do alimento requerem pouca energia”. O conceito apresentado na afirmativa está incorreto, pois a energia metabolizável para manutenção é sempre maior que o metabolismo basal. Os processos digestivos requerem energia e esta aparece na forma de calor.

A alternativa “d” faz referência ao calor produzido no trato digestivo como resultado da fermentação microbiana, sendo esse referente ao metabolismo de manutenção. A alternativa está correta, pois a produção de calor de um animal em manutenção refere-se aos processos relacionados com a utilização dos alimentos pelo animal e da produção de calor dos fatores associados às atividades não relacionadas ao alimento.

Fonte para consulta: Berchielli, T. T.; Pires, A.V.; Oliveira, S.G. Nutrição de Ruminantes. Jaboticabal: Funep, 2011. 616 p. (Capítulo 11, pág. 339).



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 3

QUESTÃO: 17

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO: Modificação gabarito - alteração gabarito - questão 17, opção B para opção E

Segundo o gabarito, a quantidade e a composição da dieta NÃO são variáveis externas que afetam a taxa de digestão, a taxa de passagem e o turnover ruminal.

Contrariando esta afirmação, tanto Domingues (2006), em sua tese, quanto Solorzano (2012) em sua dissertação afirmam o contrário.

Inclusive, Solorzano, utiliza as mesmas palavras da afirmativa II da questão 17: "A quantidade e a composição da dieta são variáveis externas que afetam a taxa de digestão, a taxa de passagem e, dessa maneira, o turnover do conteúdo ruminal"

Dessa forma, a opção correta é a letra E.

Referências:

Domingues, J.L. Avaliação do desempenho em confinamento, do metabolismo ruminal e do perfil de ácidos graxos da carne em bovinos Nelore, utilizando milho com alto teor de óleo nas dietas de terminação. Tese de doutorado. USP. 2006

Solorzano, L.A.R. Efeito de fontes energéticas sobre a fermentação ruminal, produção de metano, determinada pela técnica do gás traçados SF6, digestibilidade aparente total e excreção de nutrientes em bovinos. Dissertação de mestrado. USP. 2012

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: A solicitação do candidato foi atendida com a publicação da modificação do Gabarito Preliminar da Vaga 3 em 16/12/2013.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 3

QUESTÃO: 18

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Questão nº 18. Resposta do gabarito “A) Apenas I e II estão corretas”

A questão solicita: “Julgar os itens a seguir:”

I – O período de gestação dos bubalinos é menor do que o período de gestação dos bovinos. **INCORRETO**

II – A coloração Branca do leite da búfala ocorre devido à ausência de pigmentos carotenoides. **CORRETO**

III – O leite de búfalas possui maior teor de sólidos totais se comparado ao leite de vacas bovinas e isso ocorre especialmente pelo elevado teor de gordura. **CORRETO**

São corretos os seguintes enunciados:

I. Nas raças bubalinas, a duração média da gestação é de aproximadamente 300 dias (10 meses), oscilando entre 290 e 340 dias. Entretanto, a duração média da gestação em raças bovinas de origem europeia e de 285 dias (280 - 290) e, em raças indianas de 290 dias (286 – 294). Consequentemente o período de gestação dos bubalinos é **MAIOR** (e não menor) do que o período de gestação dos bovinos.

II. O leite de búfala é acentuadamente branco, devido à ausência de B -caroteno (precursor da vitamina A), responsável pela tonalidade amarelada característica no leite de vaca.

III. O leite bubalino é mais concentrado do que o leite bovino, apresentando, desse modo, menos água e mais matéria seca (sólidos totais). Possui teores de proteínas, gorduras e minerais que superam consideravelmente os do leite da vaca.

Os sólidos totais (ST) do leite de búfalas (raças Carabao, murrá, mediterrâneo) são em média de 18,231%, entretanto maior que os ST do leite de vacas bovinas são de 12,05%. O teor de gordura (GORD) na composição do leite de vacas bubalina e bovinas (européia - holandês; indiana – sindi) é de 8,31; 3,60 e 4,19% respectivamente.

A alternativa “A”, do gabarito, consequentemente está **INCORRETA**

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

A questão 18 refere-se à Criação de Coelho. O candidato ao questionar a questão 18 deveria estar reportando-se à questão 19 que o tema é Bubalinocultura. A argumentação do candidato vai ao encontro do novo gabarito, portanto **INDEFERE-SE** o pedido.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Referência utilizada na elaboração da questão 18 – Criação de Coelhos:

ANDRADE, A.; PINTO, S. C.; OLIVEIRA, R. S. (orgs.) **Animais de Laboratório: criação e experimentação: criação e manejo de coelhos [on line]**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2002. 388 p. ISBN: 85-7541-015-6.
Questão elaborada das páginas 93 à 98.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 3

QUESTÃO: 18

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Solicitar alteração no gabarito da questão 18 da prova referente à vaga nº 3 (Zootecnia, Bento Gonçalves) da alternativa “A” para a alternativa “C”.

A alternativa I da questão 18 está correta, já que a deficiência vitamínica pode fazer com que os coelhos busquem esta classe de nutrientes nas FEZES, consistindo em comportamento anormal denominado COPROFAGIA. O que os coelhos realizam normalmente é a CECOTROFIA (ingestão de CECOTROFOS), conforme descrito por de Mello & da Silva (2003). Portanto, as alternativas I e II estão corretas.

Referência bibliográfica: de MELLO, H.V. & da SILVA, J.S. Criação de coelhos. Viçosa, Aprenda Fácil editora, 2003. 264p.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: De acordo com a literatura utilizada na elaboração da questão, a prática de coprofagia ou cecotrofia utilizada pelos coelhos **NÃO é indicativo** de deficiência de vitaminas **principalmente vitaminas do grupo B**, portanto a alternativa A **permanece** como alternativa correta e os argumentos do candidato não são suficientes para alterar o gabarito ou anular a questão.

Referência utilizada na elaboração da questão 18 – Criação de Coelhos:

ANDRADE, A.; PINTO, S. C.; OLIVEIRA, R. S. (orgs.) **Animais de Laboratório: criação e experimentação: criação e manejo de coelhos [on line]**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2002. 388 p. ISBN: 85-7541-015-6.

Questão elaborada das páginas 93 à 98.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 3

QUESTÃO: 19

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Venho por meio dessa solicitar um recurso para anulação ou mudar a resposta correta do gabarito na questão 19. A questão em discussão está com o gabarito com a resposta errada. A alternativa marcada como correta no gabarito é a letra "A", porém a resposta correta é a alternativa "C".

A questão descreve a bubalinocultura e dispõe de três alternativas. A primeira alternativa descreve: "O período de gestação dos bubalinos é menor do que o período de gestação dos bovinos". Isso está incorreto, pois segundo Andersen e Plum (1965) a gestação de búfalos é maior que em bovinos, sendo de bovinos entre 273 a 292 dias e de búfalos acima de 300 dias. Escrivão et, al (2005) confirma esse período, ressaltando que a gestação de búfalas pode variar de 300 a 310 dias. Burris and Blunn (1952) reporta que o período de gestação de bovinos é em torno de 284 dias. A segunda alternativa descreve que: "A coloração branca do leite da búfala ocorre devido a ausência de pigmentos de carotenóide.", e segunda alternativa descreve que: "O leite de búfala possui maior teor de sólidos totais se comparado ao de vacas bovinas e isso ocorre especialmente pelo elevado teor de gordura". As duas alternativas estão corretas, pois segundo Macedo et al., 2001; Patel e Mistry, 1997;Dubey et al., 1996; e Valle, 1990, o leite de búfala se caracteriza por possuir maiores teores de teores de proteína, gordura, além de A ausência de β -caroteno no leite, o que confere cor branca peculiar.

A partir do que foi descrito acima, a primeira alternativa é incorreta e as outras duas estão corretas, assim das opções descritas como resposta, a letra "C" é a correta, por descrever como "Apenas II e III estão corretas".

Referencias bibliográficas: DUBEY, P.C., SUMAN, C.L., SANYAL, M.K. et al. 1997. Factors affecting composition of milk of buffaloes. Ind. J. Anim. Sci., 67(9):802-804.

Macedo, M. P., Wechsler, F. S., Ramos, A. de A., Amaral, J. B., Souza, J C., Resende, F. D., Oliveira, J V. 2001. Composição Físico-Química e Produção do Leite de Búfalas da Raça Mediterrâneo no Oeste do Estado de São Paulo. Rev. Bras. Zootec, 30:1084-1088.

PATEL, R. S., MISTRY, V.V. 1997. Physicochemical and structural properties of ultrafiltered buffalo milk and milk powder. J. Dairy Sci., 80:812-817.

VALLE, J.L.E. Características e usos do leite de bubalinos. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 27., 1990, Campinas, SP. Anais... Campinas: SBZ. 1990. p.739-743.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

A solicitação do candidato foi atendida com a publicação da modificação do Gabarito Preliminar da Vaga 3 em 16/12/2013.

Referência utilizada na elaboração da questão 19 – Bubalinocultura:

FEDERACITE *et al.* **O Búfalo e sua Rentabilidade.** Guaíba, RS: Livraria Editora Agropecuária, Ltda., 1994. 91p.

Questão elaborada das páginas 21 à 29.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 3

QUESTÃO: 19

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Modificação gabarito - alteração questão 19 - opção A para opção C
Área 3 - Zootecnia

Nas raças bubalinas, a duração média da gestação é de aproximadamente 300 dias (10 meses), oscilando entre 290 e 340 dias (OBA, 2003; PEREIRA et al., 2007), contra os cerca de 9 meses de gestação da fêmea bovina. Logo, o item I, em que é afirmado que a gestação é menor nas bubalinas é incorreta.

Por outro lado, Verruma & Salgado (1994), demonstraram que há um maior percentual de sólidos no leite de búfalas do que no leite de vacas (17 versus 12%), sendo que este leite possuía 8,16% de gordura bruta contra 3,68% de gordura no leite de vacas. Sendo assim, pode-se afirmar que o principal contribuinte para esta maior produção de sólidos é o teor de gordura bruta.

Assim, solicita-se a correção do gabarito da questão 19, passando da letra A para a letra C.

Referências:

Verruma, M.R., Salgado, J.M. ANÁLISE QUÍMICA DO LEITE DE BÚFALA EM COMPARAÇÃO AO LEITE DE VACA. *Sci. Agric. Piracicaba*, 51 (1): 131-137, 1994.
PEREIRA, R.G.A.; TOWNSEND, C.R.; COSTA, N.L.; MAGALHÃES, J.A. Eficiência reprodutiva de búfalos. *Documentos Embrapa Rondônia*, v. 123, p. 1-15, 2007.

OBA, E. Tópicos atualizados ligados à reprodução na espécie bubalina. In: *Contribuição ao estudo dos bubalinos: Palestras*. Unesp, Botucatu, p. 179-98, 2003.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

Com a alteração do gabarito, julga-se desnecessária qualquer outra mudança, pois com o novo gabarito, a questão 19 possui como alternativa correta a letra C o que corrobora com a argumentação do candidato.

Referência utilizada na elaboração da questão 19 – Bubalinocultura:

FEDERACITE *et al.* **O Búfalo e sua Rentabilidade**. Guaíba, RS: Livraria Editora Agropecuária, Ltda., 1994. 91p.

Questão elaborada das páginas 21 à 29.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 3

QUESTÃO: 20

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Modificação gabarito - alteração gabarito questão 20 - modificar resposta correta da opção B para opção E

Segundo publicação do MAPA: "As bezerras (vacinadas) deverão ser marcadas a ferro candente com a letra V, acompanhada do algarismo final do ano da vacinação, no lado esquerdo da cara."

Logo, a opção B está incorreta e a certa é a opção E.

Dessa forma, solicita-se a alteração da opção B para a opção E.

Referência:

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Perguntas e Respostas sobre Normas e Procedimentos do PROGRAMA NACIONAL DE CONTROLE E ERRADICAÇÃO DA BRUCELOSE E DA TUBERCULOSE ANIMAL (PNCEBT). Disponível em:

http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/file/Aniamal/programa%20nacional%20sanidade%20brucelose/perguntas%20frequentes.pdf

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: Com o novo gabarito para a vaga 03 – Zootecnia, atende-se a solicitação do candidato, não havendo necessidade de mais nenhuma alteração.

Referência utilizada na elaboração da questão 20 – Sanidade Animal:

MASAHIKO, O. *et al.* **Princípios Básicos para a Produção de Leite Bovino.** Curitiba, PR: Imprensa da UFPR, 2010, 144p.

Questão elaborada na página 84.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 3

QUESTÃO: 23

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Modificação gabarito - alteração gabarito questão 23 - alternativa B para D

Área 3 - Zootecnia

Apenas a alternativa D apresenta equinos, ovinos e caprinos com o perfil de chanfro variando de subconvexo a convexo (nenhum côncavo):

Padrão racial do Campolina: cabeça longa, formato trapezoidal, perfil de chanfro suavemente convexilíneo;

Padrão racial do Suffolk: A cara é comprida e sem rugas, perfil convexo, focinho mediano e boca larga com lábios fortes.

Padrão racial Boer: Sub-convexo a convexo. DESCLASSIFICANTE: Côncavo.

Na opção B, a raça Alpina apresenta chanfro retilíneo e a raça Árabe apresenta, inclusive um perfil de chanfro côncavo.

Dessa forma, solicita-se a correção do gabarito, alterando a opção correta de B para A.

Referências:

Portal Campolina. <http://www.portalcampolina.com.br/conformacao.html>

Assoc. Catarinense de criadores de ovinos. http://www.acco-sc.com.br/?page_id=84&phpMyAdmin=6de2103e448d3d1855645aaec245686d

Cabrito.com.br. <http://www.cabrito.com.br/#!padrao-da-raca-boer/c1dqk>

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: Com o novo Gabarito para a vaga 03 – Zootecnia, atende-se o solicitação do candidato.

Referência utilizada na elaboração da questão 23 – Ezoognósia:

1 - CINTRA, A. G. C. **O Cavallo: características, manejo e alimentação.** São Paulo: Roca, 2010, 364p.

Questão elaborada na página 45.

2 - SILVA SOBRINHO, A. G. **Criação de Ovinos.** 3.ed., Jaboticabal: FUNEP, 2006, 302p.

Questão elaborada das páginas 63 a 90.

3 - RIBEIRO, S. D. A. **Caprinocultura: criação racional de caprinos.** São Paulo: Nobel, 1997, 318 p.

Questão elaborada das páginas 65 a 70.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 3

QUESTÃO: 23

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

A raça Compolina apresenta chanfro invertido ou convexo, por tanto a resposta "d" é incorreta. Esta característica fenotípica da raça Campolina é apreciada por criadores de muares e asininos no cruzamento com eguas campolina. Fonte: <http://www.campolina.org.br/portal/>

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

Inicialmente há um ERRO em relação à raça equina. A questão menciona a raça CAMPOLINA e o candidato inicia sua fundamentação com raça COMPOLINA, ou seja, não existe nem menciona-se na questão esta raça COMPOLINA. Porém, se considerarmos a argumentação para a raça Campolina, o motivo alegado pelo candidato corrobora para a **confirmação da letra D como alternativa correta**, pois na argumentação do candidato ele cita que o chanfro dos equinos da raça Campolina é convexo e era justamente isso que a questão solicitava para identificar, sendo esta a única raça das alternativas com esta característica de chanfro. Desta forma, **INDEFERE-SE** o pedido.

Referência utilizada na elaboração da questão 23 – Ezoognósia:

1 - CINTRA, A. G. C. **O Cavalo: características, manejo e alimentação.** São Paulo: Roca, 2010, 364p.

Questão elaborada na página 45.

2 - SILVA SOBRINHO, A. G. **Criação de Ovinos.** 3.ed., Jaboticabal: FUNEP, 2006, 302p.

Questão elaborada das páginas 63 a 90.

3 - RIBEIRO, S. D. A. **Caprinocultura: criação racional de caprinos.** São Paulo: Nobel, 1997, 318 p.

Questão elaborada das páginas 65 a 70.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 3

QUESTÃO: 25

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Trabalho há três anos no Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves e, segundo o manual da linhagem Cobb (linhagem que ocupa mais de 70% do mercado nacional), a temperatura recomendada para pintainhos até os 7 dias de vida é de 32 a 33°C (pág. 20 do manual). Dessa forma, a opção A, em que é dito que a temperatura do aviário nesta fase deve ser de 26 a 28°C, está incorreta.

Por outro lado, o principal princípio de biossegurança é o sistema de criação all-in, all-out. Assim, a opção E está correta.

Como é pedido ao candidato que marque a opção NÃO correta, solicita-se a alteração do gabarito da letra E para a letra A.

Referências: Manual de manejo Cobb.

Disponível em: <http://wp.ufpel.edu.br/avicultura/files/2012/04/Cobb-Manual-Frango-Corte-BR.pdf>

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: A solicitação do candidato foi atendida com a publicação da modificação do Gabarito Preliminar da Vaga 3 em 16/12/2013.

a) A temperatura de conforto térmico da ave na primeira semana de vida (pintainho) fica em torno de 26 a 28 graus no aviário. À medida que a ave cresce e o sistema termorregulador se desenvolve e a temperatura de conforto reduz, sendo que, a partir da 5ª semana de vida das aves deve-se estabilizar próximo de 20 °C até o abate das aves.

LANA, G.R.Q. **Avicultura**. Recife, UFRPE. p. 41-63. 2000.

<http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Ave/ProducaoFrangodeCorte/index.html>; e <http://www.embrapa.br/imprensa/noticias/2008/fevereiro/1a-semana/cuidados-com-o-manejo-das-aves-no-verao/>



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 3

QUESTÃO: 27

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Questão nº 27 (vinte e sete). Resposta do gabarito “A”

A questão solicita: -Sobre o manejo de poedeiras comerciais,...Qual das afirmações abaixo NÃO está correta à distinção entre aves em produção e aves que devem ser descartadas (aves fora de produção)?

A) Aves em produção apresentam cristas e barbelas grandes, elásticas e de cor vermelha. AFIRMATIVA CORRETA

B) Aves a serem descartadas apresentam cloaca estreitas...

C) Aves a serem DESCARTADAS apresentam distancias entre ossos pélvicos e a ponta do esterno igual ao diâmetro de 5 a 6 cm (3 a 4 dedos juntos) e distância horizontal entre as extremidades dos ossos púbicos entre 2 a 3 dedos. AFIRMATIVA NÃO ESTÁ CORRETA

D) Aves em produção apresentam anel periocular.....

E) Aves a serem descartadas apresentam-se pesadas.....

DESCARTE DAS AVES IMPRODUTIVAS

Começa-se o descarte após os oitavo mês (35 semanas) de idade das aves, que é o tempo suficiente para uma ave demonstrar sua capacidade de produzir. Existem alguns métodos, através dos quais, pode-se detectar uma ave que está produzindo e outra que não está. Os métodos são os seguintes:

1. Crista e Barbelas:

Devem ser grandes, elásticas, quentes e de coloração vermelha intensa nas aves produtoras.

Nas aves fora de produção, serão pequenas, enrijecidas, secas e de cor clara. (O enunciado caracteriza uma ave produtiva, conseqüentemente “A” é uma alternativa correta e não incorreta como assinala o gabarito).

2. Distância dos Ossos Pélvicos:

Uma ave em produção apresenta a DISTÂNCIA entre os ossos pélvicos de dois e meio a três dedos juntos, o que corresponde ao diâmetro de um ovo médio. Numa ave fora de produção, baixa para menos de dois dedos.

3. Distância entre os Ossos Pélvicos e a Ponta do Externo

Numa ave em produção o espaço é de, no mínimo, três e meio dedos juntos, o que corresponde ao comprimento de um ovo médio. Numa ave FORA de produção, esse espaço é de menos de três dedos. (Em “C” a alternativa NÃO é correta e, portanto é a alternativa a ser considerada no gabarito, já que o enunciado não caracteriza aves a serem descartadas e sim aves em produção).

4. Cloaca:



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

A ave em postura tem a cloaca úmida, largada, oval e despigmentada. Já a ave fora de produção terá a cloaca seca, estreita, circular e amarela. (Corresponde a “B”, sendo esta verdadeira).

5. Gordura Abdominal:

Diferenciam-se pela elasticidade e pouco acúmulo de gordura no abdômen de uma ave em produção e do excesso de gordura e pouca elasticidade do abdômen numa ave fora de produção. (Corresponde a “E”, sendo esta verdadeira).

6. Pigmentação do Corpo

Quase todo o pigmento amarelo do milho será depositado na gema do ovo, deixando algumas partes do corpo da ave, como por exemplo, cloaca, anela do olho, coxa, bico, etc., com coloração clara numa ave em produção, e coloridos e amarelos numa ave fora de produção. (Corresponde a “D”, sendo esta verdadeira).

7. Peso corporal. Intervalo de + - 10%. Aves em produção: Dentro do padrão, com pouca gordura abdominal. Aves a serem descartadas: Pesada, com gordura abdominal e em outras regiões do corpo, ou leve com reduzida massa muscular (aves refugos).

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: A solicitação do candidato foi atendida com a publicação da modificação do Gabarito Preliminar da Vaga 3 em 16/12/2013.

c) Aves a serem descartadas apresentam distância entre ossos pélvicos e a ponta do esterno igual ao diâmetro de 5 a 6 cm (3 a 4 dedos juntos), e distância horizontal entre as extremidades dos ossos púbicos 2 a 3 dedos.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 3

QUESTÃO: 29

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO: Resposta do gabarito “E” A questão solicita: Em relação aos equipamentos utilizados na apicultura, é INCORRETO AFIRMAR:

A) A tela de transporte é utilizada durante o transporte da colmeia e... (Alternativa correta).

B) O redutor de alvado é utilizado para reduzir a abertura de entrada da colmeia, auxiliando... (Alternativa correta).

C) A tela excludora permite a passagem apenas dos ZANGÕES (falta nexo) é utilizada entre o ninho e a melgueira para IMPEDIR o acesso da rainha e ABELHAS OPERÁRIAS na parte superior da colmeia. (ALTERNATIVA INCORRETA).

D) O fumigador é um instrumento praticamente indispensável para o trabalho com as abelhas e... (Alternativa correta).

E) A colmeia Langstroth é a mais utilizada e é baseada no “espaço-abelha”, ou seja, espaço exato para o transito e trabalho das abelhas dentro da colmeia. (ALTERNATIVA CORRETA e não incorreta como assinala o gabarito).

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: A solicitação do candidato foi atendida com a publicação da modificação do Gabarito Preliminar da Vaga 3 em 16/12/2013.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 3

QUESTÃO: 31

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Questão n° 31 (trinta e um). Resposta do gabarito “C”

A questão solicita: As abelhas operárias executam todo o trabalho necessário para a manutenção da colmeia. As atividades estão relacionadas com o DESENVOLVIMENTO GLANDULAR, a idade das operárias e a necessidade da colmeia. A SEQUÊNCIA CORRETA de atividades executadas pelas operárias do nascimento até a morte é:

- A) Defesa da colmeia – coleta de néctar e pólen... (Sequência incorreta)
- B) Coleta de néctar e pólen – limpeza dos alvéolos... (Sequência incorreta)
- C) Alimentação das larvas – limpeza dos alvéolos – construção de favos – defesa da colmeia – coleta de néctar e pólen. (SEQUÊNCIA INCORRETA)
- D) Coleta de néctar e pólen – defesa da colmeia... (Sequência incorreta)
- E) Limpeza dos alvéolos – alimentação das larvas – construção de favos – defesa da colmeia – coleta de néctar e pólen. (SEQUÊNCIA CORRETA)

AS ABELHAS OPERÁRIAS são responsáveis pela execução de todos os trabalhos dentro e fora da colmeia, realizados instintivamente e de acordo com a idade. No período de vida adulta a abelha desempenha as seguintes funções:

- Do 1° ao 2° dia faz LIMPEZA dos favos de toda a colmeia, aquece os ovos e as larvas;
- Do 4° ao 12° dia prepara a alimentação para as larvas, produz a geleia real e cuida da criação de novas rainhas. São chamadas de abelhas nutrizas ou enfermeiras;
- Do 13° ao 18 dia produz a cera, constrói os favos e puxa as realeiras para a criação de novas rainhas;

Do 19° ao 20° dia fica de “sentinela” (guardiã) no alvado, com a finalidade de defender a colmeia, contra qualquer tipo de invasão;

- Do 21° ao 38°/42° dia faz os serviços externo no campo, coletando néctar, pólen, própolis, água e fazendo suas próprias necessidades fisiológicas;
- As abelhas não descansam nem dormem, trabalham até morrer.

Referência tomada do livro Apicultura Novos Tempos, 2ª edição, do autor: Helmuth Wise. Guaíba: Agrolivros, 2005, p. 34 – 35.

*Pelo citado anteriormente “E” é a alternativa que segue uma sequência correta, e não “C” que é a alternativa assinalada no gabarito.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

FUNDAMENTAÇÃO: O novo gabarito da vaga 03 - Zootecnia contempla a solicitação do candidato, não havendo necessidade de outras alterações.

Referência utilizada na elaboração da questão 31 – Apicultura:
COUTO, R. H. N.; COUTO, L. A. C. **Apicultura: manejo e produtos.** 3.ed.,
Jaboticabal: FUNEP, 2006, 193p.
Questão elaborada na página 07.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 3

QUESTÃO: 38

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Modificação gabarito - alteração/anulação questão 38 - opção E para opção B Área 3 - Zootecnia

A raça holandesa, especializada em produção leiteira, possui zona de termoneutralidade situada entre 4 e 26 °C (Huber, 1990), em que a homeotermia é mantida indiretamente pelos processos de transferência de calor por radiação, convecção, condução e evaporação que ocorrem na superfície do animal (Azevedo et al., 2005).

Porém, as zebuínas apresentam uma maior tolerância ao calor. A temperatura que limita o conforto térmico dos zebuínos é de 10° C a 32° C, com temperatura crítica máxima de 35° C e mínima de 0° C (Embrapa Gado de Leite, 2005). Assim, não é verdadeira a afirmação de que estes animais apresentam hipertermia, que acontece em situações extremas de estresse térmico, com a elevação da sua temperatura corporal em temperatura ambiente de 27°C.

Assim, solicita-se a alteração no gabarito da questão 38, passando a ser a opção correta a letra B.

Referências: Embrapa Gado de Leite. Sistema de produção de leite com recria de novilhas em sistemas silvipastoris. 2005. Disponível em: <http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Leite/LeiteRecriadeNovilha/s/aspectosecologicos.htm>

Huber, J. T. Alimentação de vacas de alta produção sob condições de stress térmico. In: Bovinocultura leiteira. Piracicaba: FEALQ, 1990. p.33-48.

Azevedo, M.; Pires, M. F. A.; Saturnino, H. M.; Lana, A. M. Q.; Sampaio, I. B. M.; Monteiro, J. B. N.; Morato, L. E. Estimativas de níveis críticos superiores do índice de temperatura e umidade para vacas leiteiras 1/2, 3/4 e 7/8 Holandês-Zebú, em lactação. Revista Brasileira de Zootecnia, v.34, p.2000-2008, 2005.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: A solicitação do candidato foi atendida com a publicação da modificação do Gabarito Preliminar da Vaga 3 em 16/12/2013.

b) Os bovinos, dependendo da raça e do nível de produção, possuem uma zona térmica considerada ótima para seu desempenho (zona de conforto). Nesse contexto, bovinos leiteiros adultos com origem de raças zebuínas apresentam estresse por calor com temperatura ambiental de 23 °C e uma hipertermia com temperatura ambiente de 27 °C.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 3

QUESTÃO: 38

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Questão n° 38 (trinta e oito). Resposta do gabarito “E”

A questão solicita: Entre as afirmações (A, B, C, D e E) qual delas não está correta considerando a zona de CONFORTO (térmico?) e zona termoneutra para bovinos?

Duas alternativas (B e E) podem ser consideradas INCORRETAS, causando um erro TENDENCIOSO na escolha da alternativa errada e não pela falta de conhecimento do candidato.

B) Os bovinos, dependendo da raça e do nível de produção, possuem uma zona térmica considerada ótima para seu desempenho (zona de conforto). NESSE CONTEXTO, bovinos leiteiros adultos com origem de raças ZEBUÍNAS apresentam estresse por calor com temperatura ambiental de 23 °C e hipertermia com temperatura ambiente de 27 °C. (ALTERNATIVA NÃO ESTÁ CORRETA)

E) Em raças leiteiras provenientes de clima temperado, manejadas em ambientes com temperaturas na faixa entre 5 °C e 25 °C, a principal via de dissipação de calor é a evaporação cutânea ou respiratória.

As aves dispõem de um centro termorregulador, localizado no hipotálamo, capaz de controlar a temperatura corporal através de mecanismos fisiológicos e respostas comportamentais, mediante a produção e liberação de calor.

Entre as respostas fisiológicas compensatórias das aves, quando expostas ao calor, inclui-se a VASODILATAÇÃO PERIFÉRICA e não vaso constrição (alternativa “C” corresponde à EXCEÇÃO solicitada na questão), resultando em aumento na perda de calor não evaporativo. Assim, na tentativa de aumentar a dissipação do calor, a ave consegue aumentar a área superficial, mantendo as asas afastadas do corpo, eriçando as penas e intensificando a circulação periférica (A alternativa “D” sugerida como exceção no gabarito, corresponde a um comportamento esperado em condições de estresse causado por calor em aves).

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: A solicitação do candidato foi atendida com a publicação da modificação do Gabarito Preliminar da Vaga 3 em 16/12/2013.

b) Os bovinos, dependendo da raça e do nível de produção, possuem uma zona térmica considerada ótima para seu desempenho (zona de conforto). Nesse contexto, bovinos leiteiros adultos com origem de raças zebuínas apresentam estresse por calor com temperatura ambiental de 23 °C e uma hipertermia com temperatura ambiente de 27 °C.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 3

QUESTÃO: 39

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Modificação gabarito - questão 39 - opção C para opção B Área 3 - Zootecnia
Segundo Santos et al. (2002), o ideal é que a vaca se apresente ao parto com um ECC de 3,5 a 3,75. Uma condição corporal de 4,5 como a recomendada na opção B é excessiva, predispondo o animal a distúrbios metabólicos, principalmente, cetose.

Por outro lado, é imprescindível que no período de transição a vaca seja adaptada à uma dieta com maior densidade energética, visando suprir o déficit energético enfrentado no pós-parto devido a sua pequena capacidade de ingestão no período.

Assim, solicita-se a modificação do gabarito, questão 39, da opção C para a opção B, já que pe solicitado ao candidato que este indique a afirmativa que não representa condições adequadas de manejo.

Referências: SANTOS, G.T.; PRADO, I.N.; BRANCO, A.F. Aspectos do manejo do gado leiteiro especializado: Apontamentos, 22. Maringá: UEM, 1993. 23 p.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: A solicitação do candidato foi atendida com a publicação da modificação do Gabarito Preliminar da Vaga 3 em 16/12/2013.

b) No primeiro período (repouso), deve-se ter o cuidado na observação do escore corporal (ECC) da vaca para que fique entre 4,0 e 4,5 (Escala de 1 a 5) na ocasião do parto, de forma a permitir que ela não chegue ao parto na condição de subalimentação ou superalimentação, o que interferiria nas suas funções produtivas e reprodutivas.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 3

QUESTÃO: 39

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Questão n° 39 (trinta e nove). Resposta do gabarito “E ou C pelo último gabarito”

QUESTÃO PARA SER ANULADA PELA EXISTÊNCIA DE DUAS ALTERNATIVAS ERRADAS.

A) questão solicita: - O MANEJO da vaca no período não lactante, que antecede a lactação, é denominado período seco. Esse momento... Pede-se identificar entre as afirmações qual delas não representa condições adequadas de MANEJO (MANEJO) da vaca SECA.

A) No período de transição corre grande aumento do crescimento fetal fazendo pressão nos órgãos digestivos e diminuindo a capacidade de ingestão de matéria seca em até 30%. Esse fato provoca variação nas concentrações de insulina, progesterona e, ao mesmo tempo, aumento nas concentrações de somatotropina (hormônio do crescimento, GH), estrógenos, glicocorticoides e prolactina, que chegam ao ponto máximo na ocasião do parto. ALTERNATIVA INCORRETA.

B) No primeiro período (repouso), deve-se ter o cuidado (A pessoa que trata os animais que caracteriza MANEJO) na observação do escore corporal....

C) No período de transição, se deve fornecer uma dieta balanceada (Quem? O funcionário ou tratador dos animais) com alto teor de energia....

D) No primeiro período (repouso) é imprescindível que haja regeneração dos tecidos epiteliais... Recomenda-se também o tratamento das vacas que tiveram algum problema de infecção no úbere (MANEJO) durante a lactação antecedente.

E) O primeiro período da vaca seca vai da secagem até a terceira semana que antecede ao parto (período de repouso). O segundo corresponde às últimas três semanas antes do parto e é denominado período de transição.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

FUNDAMENTAÇÃO: Somente uma resposta atende a indagação 39 “Identifique entre as afirmações qual delas não representa condições adequadas de manejo da vaca seca?” divulgada no edital preliminar opção “B”.

b) No primeiro período (repouso), deve-se ter o cuidado na observação do escore corporal (ECC) da vaca para que fique entre **4,0 e 4,5 (Escala de 1 a 5)** na ocasião do parto, de forma a permitir que ela não chegue ao parto sub ou superalimentada, o que interferiria nas suas funções produtivas e reprodutivas.

Entre os conhecimentos consolidados que abordam manejo de bovinos leiteiros, têm-se os específicos ou voltados à fase em que a vaca não está produzindo leite, chamado período seco. Neste período o manejo deve compreender as características de dois momentos. No que se refere à questão da prova, o primeiro período (repouso), deve-se ter o cuidado na observação do escore corporal (ECC) da vaca para que fique **entre 3,5 e 3,75 na ocasião do parto** (considerando uma escala até 5), de forma a permitir que ela não chegue ao parto na condição de subalimentação ou superalimentação, o que interferiria nas suas funções produtivas e reprodutivas.

A verificação da compreensão e o domínio da informação técnica na área da Zootecnia (Ciência Animal) faz parte do instrumento de avaliação, condição que também é necessária para o cargo de docente na área de Zootecnia.

DA SILVA, J.C.P.M.; VELOSO, C.M.; MARCONDES, M.I.; VELOSO, J.M.C. **Manejo de vacas leiteiras em confinamento**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, p.20-25. 2011.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 3

QUESTÃO: 40

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

“Questão 40 - CONCURSO PÚBLICO EDITAL 011/2013 - ÁREA : 3-ZOOTECNIA (A questão 40 foi direcionada para que seja selecionada a(s) afirmativa(s) que NÃO estão de acordo com os princípios técnicos recomendados para o agrupamento de vacas lactantes. Desta forma, a letra “d” não poderá ser considerada em razão de ser considerada uma estratégia de manejo correto. A questão deveria ser reformulada ou cancelada)”.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: A indagação de número 40 aborda uma área da Produção Animal que é fundamental para ser obter indicadores zootécnicos eficientes, independentemente do modelo de produção de leite, seja confinado ou a pasto, que é o agrupamento dos animais. Existe somente uma opção que atende a essa indagação “Dentre as afirmações abaixo, qual não está de acordo com princípios técnicos recomendados para o agrupamento de vacas lactantes?” que é a opção “D” divulgada no gabarito preliminar:

“I. Dentre os critérios usados para divisão dos lotes destacam-se o período de lactação, produção de leite no dia do controle, produção de leite no dia do controle corrigida para 4% de gordura, mérito leiteiro (M.L), escore de condição corporal, nutrientes requeridos por kg de matéria seca ingerida. Portanto, deve se **buscar aumentar variações dentro do lote e diminuir a variação entre lotes**”.

A questão parte de um conhecimento técnico fundamental em Zootecnia, que é o domínio da informação sobre agrupamento por semelhanças entre os animais. Condição, que deve ser observado nos Sistemas Produção que desenvolvem a atividade, que é a **redução ao máximo das variações dentro do lote**, ou seja, agrupar vacas com características produtivas, fisiológicas e comportamentais com **maior grau de similaridade possível**. Seguindo, esse preceito técnico, **umentam-se as a variação entre os lotes**, para atingir o objetivo. Exemplo: agrupo um lote de vacas de primeira cria (primíparas) e outro as vacas com mais de uma cria (multíparas).

Nesse aspecto, o rebanho de vacas leiteiras em um Sistema de Produção, poderá ser manejado em **lotes extremamente diferentes**, porém é importante a primazia da existência de uma **grande uniformidade entre animais dentro do lote**.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Sendo assim, a questão de número 40 afirmando que a letra “D” é a resposta correta se confirma conforme divulgado no gabarito preliminar.

DA SILVA, J.C.P.M.; VELOSO, C.M.; MARCONDES, M.I.; VELOSO, J.M.C.
Manejo de vacas leiteiras em confinamento. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, p.64-78.
2011.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 4

QUESTÃO: 12

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO: O recorrente solicita a anulação da questão, pois considera que não há nenhuma alternativa que equivale à lógica apresentada.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: Em problemas combinatórios, como é o caso desta questão, diversas podem ser as formas de expressá-los: as equações ou expressões lógicas, circuitos ou esquemas construídos com portas lógicas e as tabelas verdade são exemplos bem conhecidos. No caso apresentado, relaciona-se a programação *Ladder* e expressões lógicas. Como se sabe estas últimas podem ser escritas de diversas formas, mas por álgebra booleana pode-se avaliar suas equivalências. Isso é algumas vezes necessário quando não se apresentam na forma como se deseja trabalhar, caso da situação que o candidato apresenta.

Ainda, de forma direta, pode-se observar que o candidato não está errado ao afirmar que a equação por ele apresentada no recurso supracitado equivale ao problema sugerido pela questão, contudo é preciso lembrar que esta última **pede para que seja escolhida, dentre as alternativas, uma que seja equivalente ao ramo dado**, e isto também é factível, visto ter solução contida nas alternativas.

Para tanto é desenvolvida a **demonstração por álgebra booleana** visando **provar a equivalência das expressões**, que **embora não expressa da forma como o candidato gostaria**, ainda assim está de acordo com o esquema apresentado e que, inclusive **confere com a equação que o próprio apresenta no recurso, demonstrando ser verossímil**. Sendo assim, **não procede o pedido de anulação**.

Demonstração: Partindo da resposta correta, tem-se que:

$$\overline{X0} + [(X1 \cdot \overline{X3}) + (\overline{X2} \cdot X4)] = \overline{Y0} + \overline{Y1}$$

considerando :

$$\overline{\overline{X0} + [(X1 \cdot \overline{X3}) + (\overline{X2} \cdot X4)]} = \overline{\overline{Y0} + \overline{Y1}}$$

$$\overline{\overline{X0}} \cdot \overline{[(X1 \cdot \overline{X3}) + (\overline{X2} \cdot X4)]} = \overline{\overline{Y0}} \cdot \overline{Y1}$$

$$X0 \cdot \overline{[(X1 \cdot \overline{X3}) \cdot (\overline{X2} \cdot X4)]} = Y0 \cdot Y1$$

$$X0 \cdot \overline{[(\overline{X1} + \overline{\overline{X3}}) \cdot (\overline{\overline{X2}} + \overline{X4})]} = Y0 \cdot Y1$$

$$X0 \cdot \overline{[(\overline{X1} + X3) \cdot (X2 + \overline{X4})]} = Y0 \cdot Y1$$



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 4

QUESTÃO: 17

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO: O recorrente solicita a anulação da questão, pois considera que, além da alternativa “b”, a alternativa “a” estaria correta.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: A única maneira de que a alternativa “a” possa vir a ser considerada correta e, portanto, que as razões referidas pelo recorrente sejam tidas como pertinentes, é para o caso de que as palavras relação (terminologia utilizada na questão) e diferença sejam tratadas como palavras sinônimas. Deste modo, a definição de erro absoluto estaria descrita de forma correta: “erros absolutos são definidos como a diferença entre o valor atual medido e um valor suposto livre de erro.”

Ocorre, porém, que as palavras relação e diferença não são palavras sinônimas, e tampouco se correspondem dentro do contexto em análise.

Conforme define o Dicionário Houaiss:

re·la·ção [pl.: -ões] *s.f.* **1** ato de informar fatos; descrição, relato **2** Lista de nomes de pessoas ou coisas; rol, listagem <rol de fornecedores> **3** o que permite relacionar fato, objeto ou indivíduo ao outro; semelhança <*r. entre os dois rostos*> ∪¹ **diferença** **4** vinculação entre pessoas fatos ou coisas; ligação, conexão <*r. de parentesco*> ∪ desvinculação [...]

Assim, é possível observar-se que relação é tida como palavra antônima de diferença.

Neste mesmo sentido, a palavra relação observada isoladamente, fora do contexto abordado pela questão em análise, pode possuir, ainda, sentido diretamente oposto àquele indicado pelo recorrente, quando é tida, por exemplo, como semelhança. Esta é uma das definições oferecidas pelo Dicionário da Língua Portuguesa Melhoramentos: “*Sf* 1 Lista, rol. 2 Dependência, referência. 3 Ligação, vinculação. 4 Relacionamento. 5 **Analogia, semelhança.**”

Dentro do contexto da metrologia, quando se analisam os erros em instrumentação, os mesmos podem ser classificados em: absolutos, relativos, sistemáticos e randômicos.

¹ Segundo a chave de uso do Dicionário Houaiss, o símbolo ∪ se refere a *antônimo*. (cf HOUAISS, 2009, p. XII)



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Nesta classificação, o termo relação pode ser observada na lógica dos erros relativos, que equivalem ao erro absoluto dividido pelo valor da medida. Percebe-se, portanto, que à relação é dada a conotação de razão, divisão, proporcionalidade, mas, **jamais** de subtração ou diferença entre numerais.

Ainda, para o dicionário Michaelis, a palavra relação analisada dentro do universo matemático é definida como: “**5 Mat** Resultado da comparação entre duas quantidades comensuráveis; **razão geométrica.**” Permanece, portanto, a interpretação de relação como razão, não sendo válido considerá-la como sinônimo de diferença.

Portanto, diante de tais aspectos, não é possível considerar como corretas as argumentações do candidato recorrente, concluindo-se que única alternativa correta nesta questão é a de letra “b”.

Referências:

HOUAISS Dicionário da Língua Portuguesa, Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2009.

MORAES, Cícero Couto de; CASTRUCCI, Plínio de Lauro. Engenharia de Automação Industrial, Rio de Janeiro, LTC, 2007 p. 70-71.

MELHORAMENTOS Minidicionário da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Editora Melhoraamentos, 1992.

MICHAELIS Online. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br>> Acessado em: 19 de dezembro de 2013.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 4

QUESTÃO: 24

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO: O recursante solicita alteração do gabarito por acreditar que a afirmação I da questão está incorreta, pois a afirmação é que IHM (Interface Homem-Máquina) é um subsistema que **deve** existir em um *software* SCADA, enquanto o candidato afirma que deveria ser um **pode**, pois segundo o requerente, o equipamento de visualização de dados pode ser uma IHM ou um computador comum.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: A questão é a definição de IHM (Interface Homem-Máquina). Uma Interface Homem-Máquina é a parte de um sistema (ou planta) que permita a um operador humano interagir com o sistema em questão. Como tal, ela pode ser tanto um *hardware* dedicado (com *software* específico embarcado) quanto um computador comum com um *software* para isso. Um *software* SCADA, então, **deve** ter uma IHM, que em muitos casos atuais é parte do próprio SCADA. Como referências desse fato, pode-se observar o dito em Rosário (2005), em E3 (2013) (que atesta a capacidade do *software* E3 em criar IHMs em *software*) e em SCADA (2010), que atesta que um de seus módulos consiste em uma Interface Homem-Máquina, entre outros. Em anexo, segue o texto de Rosário (2005).

Referências:

Rosário, J. M. Princípios de Mecatrônica. São Paulo, Pearson, 2005.
E3 - Manual do Usuário. Manual do Usuário do Elipse E3. 2013. Disponível em http://www.elipse.com.br/port/download_e3.aspx. Acessado em 25/11/2013.
SCADA – Tutorial. Elipse Software. Porto Alegre, 2010.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

tratamento de dados, permitindo sua visualização num monitor de vídeo e a geração de funções de controle complexas, cobrindo um mercado cada vez mais vasto. As indústrias de celulose, petrolífera, hidrelétrica, têxtil, metalúrgica, automotiva, eletrônica, entre outras, já fazem uso desses sistemas, que se revelam cruciais na estrutura de gestão de sistemas. Eles deixaram de ser vistos como mera ferramenta operacional, ou de engenharia, e passaram a ser considerados importante fonte de informação e controle.

Atualmente, tais sistemas utilizam tecnologias de computação e comunicação para automatizar o monitoramento e o controle dos processos industriais. Assim, recolhem dados em ambientes complexos, eventualmente dispersos em termos geográficos, e os apresentam de modo amigável para o utilizador, por meio de interfaces entre homem e máquina.

14.3 SISTEMA SCADA

Como vimos, o sistema de supervisão industrial é também conhecido no ambiente industrial como sistema SCADA. Os primeiros desses sistemas, basicamente telemétricos, informavam de tempos em tempos o estado corrente do processo industrial e permitiam o monitoramento de sinais representativos de medidas e estados de dispositivos, por meio de um painel de lâmpadas e indicadores, sem que houvesse nenhuma interface de aplicação com o operador.

Mesmo nessas primeiras versões, os sistemas SCADA melhoravam a eficiência do processo de monitoração e controle, disponibilizando em tempo útil o estado atual do sistema por meio de um conjunto de previsões gráficas e relatórios, de modo que possibilitavam a tomada das decisões operacionais apropriadas, quer automaticamente, quer por iniciativa do próprio operador.

Atualmente os sistemas de supervisão podem ser definidos como uma interface homem-máquina (IHM) amigável os quais utilizam tecnologias de computação e comunicação que permitem a supervisão e/ou o controle de sistemas automatizados, efetuando o recolhimento dos dados em ambientes complexos, algumas vezes dispersos geograficamente, e os respectivos sistemas apresentam uma visualização de modo amigável com o usuário, com recurso interface homem-máquina (IHM) altamente sofisticado. Num ambiente industrial cada vez mais complexo e competitivo, os fatores relacionados

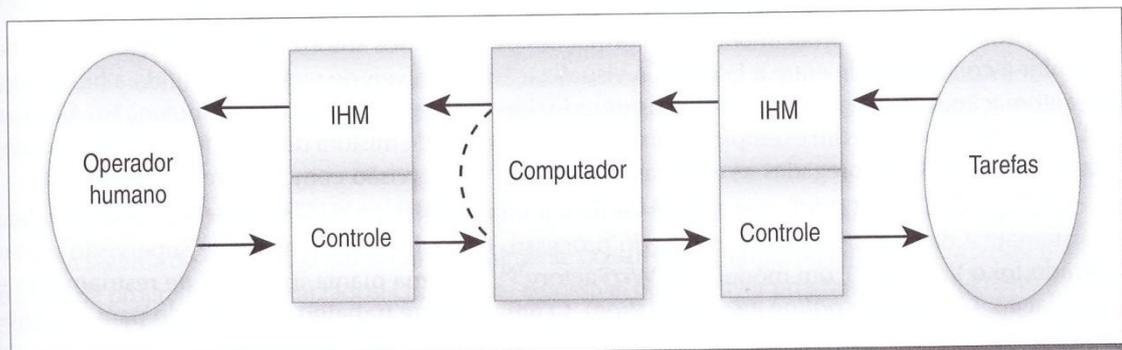


Figura 14.1 Sistema de supervisão e controle industrial.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 4

QUESTÃO: 25

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO: O recursante solicita a anulação da questão por afirmar que não há alternativa correta, pois além dos conectores de 25 e 26 pinos, existem os conectores de 9 pinos que são muito usados atualmente, embora não sejam normalizados (afirmação IV).

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: A norma EIA-232 (mesma RS-232) definiu os conectores de 25 e 26 pinos como padrões nas suas revisões D e E. Apesar de muito usado, o conector de 9 pinos nunca foi definido como um padrão na norma, sendo passível de diferentes montagens e mesmo eventuais incompatibilidades. Assim, se esse conector não é definido, ele não é padrão RS-232. O conector de um padrão de comunicação deve atender a sua norma, logo, ele é normalizado por definição. Assim, o motivo alegado pelo candidato não se aplica.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 5

QUESTÃO: 14

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

A questão nº 14, da prova de Educação Física, deve ser anulada pois Ginástica Geral não foi citado como conteúdo programático no edital.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

O conteúdo programático de um edital não se faz a fim de nomear toda uma gama de teorias e conteúdos pertencentes a área para o qual se dirige o concurso. Alguns tópicos estão inseridos dentro de outros como no caso da Ginástica Geral.

Considerando que a Ginástica Geral se constitui de uma movimentação corporal que abrange o campo das atividades expressivas, artísticas, lúdicas e cooperativas e que tem como um de seus objetivos promover o lazer saudável, podemos incluir este conteúdo em diversos tópicos do edital como: **Educação para o lazer; Educação Física Escolar: diferentes abordagens; As novas tendências da Educação Física: Educação Física Humanista, Educação Física Progressista e a Cultura Corporal.** Sendo assim, a questão número 14 será mantida.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 5

QUESTÃO: 14

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Visto que "Ginástica Geral" não faz parte do conteúdo programático apresentado no edital.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

O conteúdo programático de um edital não se faz a fim de nomear toda uma gama de teorias e conteúdos pertencentes a área para o qual se dirige o concurso. Alguns tópicos estão inseridos dentro de outros como no caso da Ginástica Geral.

Considerando que a Ginástica Geral se constitui de uma movimentação corporal que abrange o campo das atividades expressivas, artísticas, lúdicas e cooperativas e que tem como um de seus objetivos promover o lazer saudável, podemos incluir este conteúdo em diversos tópicos do edital como: **Educação para o lazer; Educação Física Escolar: diferentes abordagens; As novas tendências da Educação Física: Educação Física Humanista, Educação Física Progressista e a Cultura Corporal.** Sendo assim, a questão número 14 será mantida.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 5

QUESTÃO: 17

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

No edital constam apenas conteúdos específicos à área da Educação Física (prova de conhecimentos específicos). Portanto, o autor Jean Piaget representa um clássico da Educação. Sendo assim, não há nenhuma obra ou material desse autor que tenha como tema ou foco a área de conhecimento da Educação Física especificamente. Na construção da questão poderiam ser utilizados autores como Gallahue (2005), Freire (1989), entre outros, que tratam da temática do desenvolvimento e da aprendizagem cognitiva. Com base nos argumentos expostos a questão não representa um conteúdo da área da Educação Física, como previsto no edital, ficando o candidato impossibilitado de responder adequadamente a questão.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

No edital 011/2013 referente ao concurso para professor de Educação Física do Instituto Federal - RS, constam os conteúdos **“Objetivos e conteúdos da Educação Física em função do nível de desenvolvimento e aprendizagem do adolescente”**; **“Fases do desenvolvimento”**, os quais englobam a questão número 17 desta prova. Considerando que o autor Jean Piaget é um dos estudiosos de base do Desenvolvimento Humano, onde as teorias mais recentes buscaram suporte em seus estudos; considerando também que a questão foi elaborada baseando-se no livro intitulado “Desenvolvimento Humano: teorias e estudos”, sendo seu autor o professor de Educação Física Dr. Ruy Jornada Krebs, não é possível separar o que faz parte apenas do campo da Educação Física e o que pertence a outras áreas de conhecimento como Psicologia, Educação, etc., já que os conhecimentos se imbricam e se relacionam para que se possa entender como acontece o desenvolvimento do ser humano de forma cognitiva, motora e psicológica. Sendo assim, analisando o referido recurso, o mesmo é julgado como indeferido, sendo mantida a questão.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 5

QUESTÃO: 17

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Na questão nº 17, foi cobrado conhecimento sobre o pensamento de um autor, PIAGET, o qual em nenhum momento, foi citado no Edital, dentro do conteúdo programático, algum tópico que orientasse ou fizesse referência às teorias do autor. Logo, não poderia ser cobrado na prova.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

No edital 011/2013 referente ao concurso para professor de Educação Física do Instituto Federal - RS, constam os conteúdos **“Objetivos e conteúdos da Educação Física em função do nível de desenvolvimento e aprendizagem do adolescente”**; **“Fases do desenvolvimento”**, os quais englobam a questão número 17 desta prova. Considerando que o autor Jean Piaget é um dos estudiosos de base do Desenvolvimento Humano, onde as teorias mais recentes buscaram suporte em seus estudos; considerando também que a questão foi elaborada baseando-se no livro intitulado **“Desenvolvimento Humano: teorias e estudos”**, sendo seu autor o professor de Educação Física Dr. Ruy Jornada Krebs, não é possível separar o que faz parte apenas do campo da Educação Física e o que pertence a outras áreas de conhecimento como Psicologia, Educação, etc., já que os conhecimentos se imbricam e se relacionam para que se possa entender como acontece o desenvolvimento do ser humano de forma cognitiva, motora e psicológica. Sendo assim, analisando o referido recurso, o mesmo é julgado como indeferido, sendo mantida a questão.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 5

QUESTÃO: 18

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

A questão se refere aos esportes de Futsal, Vôlei, Handebol, Basquete e Futebol de Campo. Além de estar grafado de maneira equivocada a palavra Handebol (na prova está grafado Andebol), o edital de conteúdos não se referia ao desporto Futebol de Campo.

RESPOSTA: (X) DEFERIDO () INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

Considerando que a formulação da questão número 18 possui duplo sentido em seu enunciado, julgamos deferido o recurso apresentado, sendo anulada esta questão.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 5

QUESTÃO: 18

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

A questão 18 apresenta como tema o número de jogadores para iniciar a partida em diferentes esportes. O gabarito considerou a afirmativa certa a letra “c”. No entanto, o número mínimo de jogadores para iniciar uma partida de futsal é de três (segundo a regra 3.2 da CBFS: “é vedado o início de uma partida sem que as equipes tenham no mínimo 3 (três) jogadores”); de andebol são ao menos cinco (regra 4:1 da CBHb: “No início da partida, uma equipe deve ter pelo menos 5 jogadores em quadra”) e de futebol de campo são pelo menos sete (regra 3 da CBF: “apesar de uma partida não poder ser INICIADA se qualquer uma das equipes tiver menos de sete jogadores”). Como não há nenhuma alternativa que contemple tais respostas em conjunto, a questão deve ser anulada.

RESPOSTA: (X) DEFERIDO () INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

Considerando que a formulação da questão número 18 possui duplo sentido em seu enunciado, julgamos deferido o recurso apresentado, sendo anulada esta questão.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 5

QUESTÃO: 18

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Conforme regras de futsal 2013, regra 3 número dois as equipes podem começar o jogo com no mínimo 3 jogadores.

http://www.futsaldobrasil.com.br/2009/cbfs/Livro_Nacional_de_Regras_2013_.pdf. No handebol no início da partida, uma equipe deve ter pelo menos 5 jogadores em quadra, regra 4:1.

http://www.brasilhandebol.com.br/noticias_detalhes.asp?id=27182&moda=007&area=&ip=1. No futebol uma partida pode começar com no mínimo 7 jogadores, regra 3. <http://imagens.cbf.com.br/201211/361738111.pdf>. Sendo assim peço que anulem a questão número 18.

RESPOSTA: (X) DEFERIDO () INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

Considerando que a formulação da questão número 18 possui duplo sentido em seu enunciado, julgamos deferido o recurso apresentado, sendo cancelada esta questão.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 5

QUESTÃO: 18

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

De acordo com a Regra Oficial de Futsal, "É vedado o início de uma partida sem que as equipes tenham no mínimo 3 (três) jogadores, nem será permitida sua continuação ou prosseguimento se uma das equipes, ou ambas, ficar reduzida a menos de 3 (três) jogadores na quadra de jogo." Nas cinco alternativas, nenhuma delas contempla a resposta "3 jogadores", que seria a resposta certa. Logo, não há alternativa correta para ser marcada, sendo assim deve ser anulada a questão.

RESPOSTA: (X) DEFERIDO () INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

Considerando que a formulação da questão número 18 possui duplo sentido em seu enunciado, julgamos deferido o recurso apresentado, sendo cancelada esta questão.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 5

QUESTÃO: 18

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Na regra oficial de Futsal, a regra 3 diz que "É vedado o início de uma partida sem que as equipes tenham no mínimo 3 (três) jogadores, nem será permitida sua continuação ou prosseguimento se uma das equipes, ou ambas, ficar reduzida a menos de 3 (três) jogadores na quadra de jogo." Ou seja, a alternativa correta da referida questão deveria ser "3, 6, 6, 5, 11", e não constava como alternativa na prova.

RESPOSTA: (X) DEFERIDO () INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

Considerando que a formulação da questão número 18 possui duplo sentido em seu enunciado, julgamos deferido o recurso apresentado, sendo cancelada esta questão.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 5

QUESTÃO: 19

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

A questão 19 apresenta como tema as competências da abordagem crítico-emancipatória. O gabarito considerou a alternativa certa a letra “a”. Ocorre que, segundo Daolio (2003), a referida abordagem enxerga o homem em sua totalidade, composto por muitos aspectos, em constante dinamismo, em virtude das situações vivenciadas. A Banca afirma a existência das competências social, comunicativa e objetiva, mas não aborda a “interatividade”. E, sendo o homem entendido como “homem cultural”, segundo Daolio, tal aspecto pressupõe, necessariamente, a interação com as demais pessoas e elementos do meio circundante para formação e seus hábitos e cultura individual. Desse modo, o elemento interação também faz parte da abordagem crítico-emancipatória, motivo pelo qual se requer a alteração da questão, uma vez que a correta seria a alternativa “d”.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

Jocimar Daolio desenvolveu seus estudos a partir de uma visão antropológica do ser humano, voltado para discussões que tratam o movimento como construção cultural.

A abordagem crítico-emancipatória foi estruturada por Elenor Kunz através das obras Educação Física; ensino e mudanças (1991) e Transformação didático pedagógica do esporte (1994). A referida abordagem é inspirada nos estudos de Paulo Freire e da Fenomenologia.

A questão 19 se refere às competências abordadas pela Educação Física crítico-emancipatória e não as análises ou críticas feitas à mesma seja por Daolio ou por qualquer outro autor de renome na área da Educação Física.

Portanto, se mantém o gabarito divulgado.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 5

QUESTÃO: 26

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

(Recurso número 32/candidato 50036) Questão 26 da prova escrita de Educação Física. O enunciado não está muito claro (com relação à situação que se encontra o indivíduo para realização do exercício). Caso o indivíduo durante o exercício apresente um quadro de hipoglicemia, ele pode utilizar substratos energéticos derivados das proteínas. Nos dias atuais, a prática de exercício físico em jejum, vem sendo utilizada por diversos treinadores, visando a queima de gordura, mas caso mal elaborado o treino, ele pode estar queimando a massa magra (principal fonte proteína), tal situação causada pela hipoglicemia. Além disso, os aminoácidos de cadeia ramificada e a outros são oxidados pela musculatura durante a prática.

RESPOSTA: () DEFERIDO (x) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

Indefiro o recurso interposto e mantenho a questão número 26, sem alterações, uma vez que resta claro no enunciado, de forma precisa, a referência dos conhecimentos básicos da Fisiologia, desta forma, não há margem para dúvidas interpretações ou a aplicação de possibilidades diversas, no tocante as modalidades de exercícios físicos.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 5

QUESTÃO: 30

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

(Recurso 378/candidata 50695) Na prova de educação física, questão 30, a quarta alternativa encontra-se incorreta, pois a assertiva diz que os programas de exercícios para pessoas sedentárias devem ser iniciados com atividades de baixa intensidade (caminhada) e elas não devem progredir até conseguir caminhar 6,4 km. No que diz respeito iniciar atividades de baixa intensidade está correto, no entanto dizer que elas só conseguirão progredir se conseguirem caminhar 6,4 km está incorreto. Essa questão está falsa no que diz respeito até conseguir caminhar 6,4 km, pois isso não deve ser seguido como um padrão, pois cada indivíduo possui uma taxa metabólica de repouso diferente que segundo Mcardle et. al (2011) depende de sexo, idade, peso, altura e composição corporal, então isso irá ter uma variabilidade grande para cada sujeito.

Além disso, segundo o colégio americano de medicina do esporte, ACSM, (2010) a prescrição de exercícios para pessoas sedentárias é indicado de 3 a 5 vezes por semana, com duração de até 30 minutos e de até 3.500 passadas (passadas com base em contagens a partir de um pedômetro) totais durante o exercício, com duração semanal de até 150 minutos. Dessa forma essas informações não correspondem ao número de 6,4 km para progredir na intensidade do exercício que está informado na alternativa da questão 30. No gabarito esta questão está como verdadeira e com base nestes referenciais deve ser considerada falsa, portanto solicito anulação da questão.

Referências Bibliográficas:

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. xix, 250 p.

MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. lxxvii, 1061 p.

RESPOSTA: () DEFERIDO (x) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

Indefiro o recurso interposto e mantenho sem alteração a questão de número 30, pois muito embora o candidato tenha referido bibliografias afins a tese que supostamente defende, a fundamentação utilizada para elaboração da questão em análise é com base no livro “Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

desempenho / Scott K. Powers, Edward T. Howley. 5ª Ed. Barueri: Manole, 2005” e, portanto, segundo a referência citada não há controvérsias acerca do tema.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 5

QUESTÃO: 32

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

A questão de número 32 apresenta três itens a serem analisados e nas afirmativas apresenta duas alternativas iguais, este fato gera dúvidas no momento da prova, inclusive nos remete a questionar se a questão está correta. Desta forma prejudica a prova, pois uma questão pode ser determinante. Portanto solicita-se a anulação desta questão.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

As alternativas oferecidas para marcação na questão nº32 acabaram com uma opção repetida em função de um erro de digitação, entretanto, como a resposta correta não se encontra dentre as alternativas repetidas, consideramos que a questão não foi prejudicada, sendo este recurso indeferido e mantido o gabarito.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 5

QUESTÃO: 32

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

A Banca Examinadora propõem uma prova com 40 questões objetivas, de múltipla escolha, sendo apenas uma a resposta correta dentre as alternativas A, B, C, D e E. No entanto, a questão 32 não respeita estes critérios, pois apresenta duas alternativas idênticas, gerando confusão na interpretação do que é pedido. Não bastasse isso, a questão está em evidente desacordo com o segundo e oitavo itens das instruções constantes na capa do caderno de prova, de modo que deve ser anulada. Assim, requer a avaliação das ponderações apresentadas, de modo a promover a anulação do gabarito da questão.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

As alternativas oferecidas para marcação na questão nº32 acabaram com uma opção repetida em função de um erro de digitação, entretanto, como a resposta correta não se encontra dentre as alternativas repetidas, consideramos que a questão não foi prejudicada, sendo este recurso indeferido e mantido o gabarito.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 5

QUESTÃO: 32

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Existiu incoerência na formulação da questão 32, nunca podendo duas alternativas apresentarem a mesma resposta. E saliento que no início da prova está registrado que era preciso escolher uma alternativa A, B, C, D ou E, porém a C e D apresentaram a mesma resposta.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

As alternativas oferecidas para marcação na questão nº32 acabaram com uma opção repetida em função de um erro de digitação, entretanto, como a resposta correta não se encontra dentre as alternativas repetidas, consideramos que a questão não foi prejudicada, sendo este recurso indeferido e mantido o gabarito.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 5

QUESTÃO: 33

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

A questão 33 solicita que seja identificado o autor da citação "(...) o jogo é uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e espaço, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentimento de tensão e alegria e de uma consciência de ser diferente da vida cotidiana" (p.33)

RESPOSTA: (X) DEFERIDO () INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

O gabarito da prova de conhecimentos específicos para a área de Educação Física saiu com a marcação incorreta para a resposta da questão 33, portanto a resposta correta é a letra A, tendo sido o recurso deferido.

Alterado gabarito para A



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 5

QUESTÃO: 33

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

A citação: “(...) jogo é uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e de espaço, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentimento de tensão e de alegria e de uma consciência de ser diferente da “vida cotidiana” (p.33) Corresponde a citação literal de parte do segundo parágrafo do capítulo 2 (A Noção de Jogo e sua Expressão na Linguagem), indicado na página 33 como na questão, do livro Homo Ludens de Johan Huizinga. Portanto na questão 33 a afirmativa correta deve ser a letra “A” – Huizinga e não a letra “D” – Piaget como consta no gabarito. Solicito retificação do gabarito e não anulação da questão.

RESPOSTA: (X) DEFERIDO () INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

O gabarito da prova de conhecimentos específicos para a área de Educação Física saiu com a marcação incorreta para a resposta da questão 33, portanto a resposta correta é a letra A, tendo sido o recurso deferido.

Alterado gabarito para A



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 5

QUESTÃO: 33

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Através de uma consulta ao livro "Homo Ludens" de autoria de Johan Huizinga, consegui confirmar a minha hipótese. A citação no enunciado da questão está de acordo com a do autor em seu livro. O mesmo encontra-se em PDF (http://jnsilva.ludicum.org/Huizinga_HomoLudens.pdf). A citação está na página 24, conforme o cabeçalho do arquivo, estando situada no segundo parágrafo.

RESPOSTA: (X) DEFERIDO () INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

O gabarito da prova de conhecimentos específicos para a área de Educação Física saiu com a marcação incorreta para a resposta da questão 33, portanto a resposta correta é a letra A, tendo sido o recurso deferido.

Alterado gabarito para A



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 5

QUESTÃO: 33

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

O autor que se refere ao jogo conforme a citação apresentada na questão número 33 é o Holandês Huizinga, Johann: Homo Ludens. Perspectiva: São Paulo, 1999. Portanto a alternativa correta da questão é a letra A. Segue citação extraída da obra: O jogo é uma atividade ou ocupação voluntária, exercida num certo nível de tempo e espaço, segundo regras livremente consentidas e absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo, atividade acompanhada de um sentimento de tensão e alegria, e de uma consciência de ser que é diferente daquela da vida cotidiana. (HUIZINGA, 1999, p.33)

RESPOSTA: (X) DEFERIDO () INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

O gabarito da prova de conhecimentos específicos para a área de Educação Física saiu com a marcação incorreta para a resposta da questão 33, portanto a resposta correta é a letra A, tendo sido o recurso deferido.

Alterado gabarito para A



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 5

QUESTÃO: 33

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Jogo “é uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e espaço, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentimento de tensão e alegria e de uma consciência de ser diferente da vida cotidiana”. (Huizinga,1993, p. 33)

RESPOSTA: (X) DEFERIDO () INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

O gabarito da prova de conhecimentos específicos para a área de Educação Física saiu com a marcação incorreta para a resposta da questão 33, portanto a resposta correta é a letra A, tendo sido o recurso deferido.

Alterado gabarito para A



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 5

QUESTÃO: 33

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

A citação: “(...) jogo é uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e de espaço, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentimento de tensão e de alegria e de uma consciência de ser diferente da “vida cotidiana” (p.33)

Corresponde a citação literal de parte do segundo parágrafo do capítulo 2 (A Noção de Jogo e sua Expressão na Linguagem), indicado na página 33 como na questão, do livro Homo Ludens de Johan Huizinga.

Portanto na questão 33 a afirmativa correta deve ser a letra “A” – Huizinga e não a letra “D” – Piaget como consta no gabarito.

Solicito retificação do gabarito e não anulação da questão.

RESPOSTA: (X) DEFERIDO () INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

O gabarito da prova de conhecimentos específicos para a área de Educação Física saiu com a marcação incorreta para a resposta da questão 33, portanto a resposta correta é a letra A, tendo sido o recurso deferido.

Alterado gabarito para A



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 5

QUESTÃO: 36

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Questão 36 da prova escrita de Educação Física. No gabarito preliminar a resposta correta é a letra "D", mas acredito que a questão deve ser anulada, pelo fato de esta faltando informações sobre a intensidade (baixa, moderada ou alta). Segundo alguns autores (WEINECK; MCARDLE; KATCH e KATCH; RIEGEL), ATP-CP, durante exercícios de alta intensidade (treino intervalado de vias metabólicas anaeróbias) é a fonte imediata para que ocorra a contração da musculatura.

RESPOSTA: (x) DEFERIDO () INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

Assiste razão ao candidato, tendo em vista que o enunciado da questão não diferencia de forma objetiva a intensidade do exercício físico, desta forma gerando imprecisão acerca da fonte primária de energia para que ocorra a contração muscular. Logo, deve ser cancelada a referida questão.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 5

QUESTÃO: 37

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

A questão deve ser anulada devido a formulação estar equivocada pois os incisos II e VII estão repetidos na mesma questão (37).

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

Considerando que a afirmação “**destacar nas aulas o aluno com maiores habilidades de movimento**” que se encontra repetida na questão de número 37, não é verdadeira, julga-se com não prejudicial ao ato de responder corretamente a questão, sendo este recurso indeferido e mantido o gabarito.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 5

QUESTÃO: 11, 12, 17, 23, 25, 28, 29, 31, 33, 37 e 40.

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Falta de coerência entre o Conteúdo Programático apresentado no edital e prova objetiva aplicada.

Solicito anulação das questões n°s 11, 12, 17, 23, 25, 28, 29, 31, 33, 37 e 40, da prova de Educação Física, visto que, no edital, anexo II, referente ao Conteúdo Programático, não foram indicados autores através de referências bibliográficas, logo, não poderiam ser cobradas nas referidas questões o conhecimento sobre citações de determinados autores.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: O recurso foi indeferido por apresentar múltiplos recursos no mesmo formulário, conforme estabelecido no edital no item: "*11.1.2. Será aceito apenas um único recurso para cada situação, observando-se o prazo para tal, devendo este conter toda argumentação que o candidato pretende apresentar*".



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 5

QUESTÃO: 11, 12, 17, 23, 25, 28, 29, 31, 33, 37 e 40.

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Anulação das questões: 11, 12, 17, 23, 25, 28, 29, 31, 33, 37 e 40.

Existiu falta de coerência entre o que foi citado no Edital, no anexo II - Conteúdo Programático para a prova de Educação Física e as seguintes questões: 11, 12, 17, 23, 25, 28, 29, 31, 33, 37 e 40, portanto solicito a anulação das mesmas, visto que no edital não foi apresentado referências bibliográfica e na prova foi "EXIGIDO" conhecimentos sobre autores.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: O recurso foi indeferido por apresentar múltiplos recursos no mesmo formulário, conforme estabelecido no edital no item: *"11.1.2. Será aceito apenas um único recurso para cada situação, observando-se o prazo para tal, devendo este conter toda argumentação que o candidato pretende apresentar"*.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

**NÚMERO DA VAGA: 7
QUESTÃO: 13**

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO: Na questão 13 há um erro do gabarito, sendo o correto a alternativa “A” e não a letra “D” conforme publicado.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: O Martelamento pode ser considerado como uma operação de forjamento, englobado dentro da categoria do Forjamento Livre. Entretanto, Forjamento a Quente e/ou Forjamento a Frio não são processos de forjamento, mas sim uma classificação quanto à temperatura de forjamento, que podem ser aplicadas aos diversos processos de forjamento. Estiramento é uma operação de conformação mecânica, que não está incluída na categoria de forjamento. Neste caso, a única alternativa que atende todos os requisitos é a que contém: Prensagem, Forjamento livre, Forjamento em matriz e Recalcagem.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 7

QUESTÃO: 15

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO: Questão 15: na questão há um erro de interpretação da Norma NR-06. Portanto, solicita-se a anulação da questão 15.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: A Norma NR-06 do MTE, traz em seu Anexo, categorias de Equipamentos de Proteção Individual. O Jaleco, alternativa “A”, não é considerado EPI, pois, apesar de poder ser considerado como “vestimenta para proteção do tronco”, não oferece proteção contra riscos físicos, químicos, ergonômicos, biológicos ou de acidente.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 7

QUESTÃO: 25

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO: O gabarito da 25 afirma que a alternativa correta é a “E” considerando-se VERDADEIRA a afirmação “I” onde afirma que a tensão de escoamento não depende da taxa de deformação.

RESPOSTA: (X) DEFERIDO () INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: A tensão de escoamento depende da taxa de deformação, sendo procedente anular a questão 25, por não apresentar uma alternativa correta.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 7

QUESTÃO: 27

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO: A questão 27 apresenta duas respostas iguais: A e C.

RESPOSTA: (X) DEFERIDO () INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: A questão 27 apresenta duas respostas corretas iguais: A e C; portanto, a questão deve ser anulada.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 7

QUESTÃO: 34

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO: A questão 34 aborda aspectos INCORRETOS sobre o tixoforjamento, a comissão organizadora do concurso acredita ser correta a letra “B”, entretanto o estado da arte em relação ao tixoforjamento afirma o contrário. Na resposta “B”, escolhida pela comissão organizadora do concurso, afirma-se que a microestrutura deve ser constituída de dendritas e deve escoar de modo similar a um fluido newtoniano, o que está correto segundo o estado da arte.

Mullis, AM. Growth induced dendritic bending and rosette formation during solidification in shearing flow. *Acta Material*. Vol.37, (6), pp 1783-1789.

Também está correto que o tixoforjamento pode produzir peças de geometria complexa e paredes finas, como consta em:

<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/5708/000429745.pdf?sequence=1>
Feltrin, JF. Obtenção e caracterização de estruturas reofundidas e tixofundidas da liga de alumínio AA7075. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Engenharia. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Minas, Metalúrgica e de Materiais.2004, p 153

Rosso, M. et al. Liquid hot isostatic pressing process to improve properties of tixoforjemented parts. *Metallurgical Science and Technology*. Vol 28, (2) pp 16-20.

A única resposta que consta fatos incorretos sobre o tixoforjamento é a alternativa “E”, pois a temperatura de tixoforjamento está entre a temperatura solidus e liquidus do diagrama de fases, e esta temperatura é superior a 0.8 a temperatura de fusão do material, pois o material estará em estado pastoso. Por isso, a temperatura empregada no tixoforjamento é superior as temperaturas empregadas em forjamento a quente. Por isso, a alternativa “E” apresenta um aspecto INCORRETO em relação ao tixoforjamento.

Referências

Rosso, M. et al. Liquid hot isostatic pressing process to improve properties of tixoforjemented parts. *Metallurgical Science and Technology*. Vol 28, (2) pp 16-20

Mullis, AM. Growth induced dendritic bending and rosette formation during solidification in shearing flow. *Acta Material*. Vol.37, (6), pp 1783-1789.

Portanto: solicita-se a mudança de gabarito da questão 34 para a alternativa “E”.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: A resposta “B” da questão 34 deve ser mantida como INCORRETA, porque a microestrutura adequada para o tixoforjamento deve ser globular, onde um líquido de alta viscosidade não-newtoniano deve escoar. A microestrutura dendrítica, citada, escoar de modo similar a um fluido newtoniano e é a típica esperada para o processo de fundição convencional. Não é obrigatório para o tixoforjamento que a microestrutura DEVA ser dendrítica, conforme [1,2]

[1] SCHAEFFER, L. Forjamento – Introdução ao Processo. Porto Alegre: Ed. Imprensa Livre. 2º Edição, 2006. Pg 109 *Apud* KENNEY, M.P. COURTOIS, J.A.; EVANS, R.D., FARRIOR, G.M.; KYONKA, C.P.; KOCH. A.A. Semisolid metal casting and forging – ALUMAX Eng., Metals Handbook V.15, 1989, pg. 331-334.

[2] SCHAEFFER L. Forjamento – Introdução ao Processo. Porto Alegre: Ed. Imprensa Livre. 2º Edição, 2006. Pg 110 *Apud* ESPINOZA, M.; SCHAEFFER, L. Aspectos tecnológicos del tixoforjamiento de autopiezas. IV Congresso Iberoamericano de Metalurgia – Santiago de Chile, 1996, Tomo 2, pg. 712-726.

É possível a partir de uma microestrutura dendrítica reaquecê-la a uma faixa de temperatura semi-sólida, por um período de tempo suficiente, e obter-se uma microestrutura globular que é tixoconformável (adequada para o tixoforjamento). Isto significa que uma microestrutura globular é adequada para o tixoforjamento e não necessariamente dendrítica para o tixoforjamento. Conforme [3,4]

Com relação ao artigo de Mullis podemos ver que o próprio artigo cita que na tixoconformação é requida uma microestrutura globular, não dendrítica (parágrafo 2 - linha 9, pg. 1783.

A microestrutura dendrítica é estudada através de um modelamento de solidificação microscópico, onde há formação de roseta e o respectivo crescimento de dendritas. Esta investigação supõe a possibilidade da formação de uma estrutura esferoidal subsequente.

[3] FELTRIN, J.F. Obtenção e caracterização de estruturas reofundidas e tixofundidas da liga de alumínio AA7075. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Engenharia. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Minas, Metalúrgica e de Materiais.2004, p 42, 45.

[4] MULLIS, A.M. Growth induced dendritic bending and rosette formation during solidification in shearing flow. Acta Material. Vol.37, (6), 1999, pp 1783-1789.

Com relação à alternativa “E” ela é CORRETA, pois não faz menção alguma de uma comparação entre as temperaturas de trabalho do forjamento semi-sólido em relação ao forjamento a quente.

Na verdade, há implicitamente uma comparação do forjamento semi-sólido versus o processo de fundição. Ver passagem da afirmativa “Isso está relacionado ao fato do metal não chegar a fundir totalmente”. Sendo assim, verificamos que no forjamento semi-sólido as temperaturas necessárias para atingir o estado pastoso são mais baixas do que as requeridas para o estado líquido no processo de fundição.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 11

QUESTÃO: 12

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Solicitação de anulação da questão objetiva de número 12 (doze) da Prova Escrita de Conhecimentos Gerais e Específicos da área de Economia do Câmpus Erechim, código de vaga 11 (onze), pelo fato do conteúdo de que trata a referida questão não estar contido no programa para a vaga de Erechim.

RESPOSTA: (X) DEFERIDO () INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

Apesar da questão objetiva de número 12 (doze) da Prova Escrita de Conhecimentos Gerais e Específicos da área de Economia do Câmpus Erechim, contemplar, de forma ampla, o conteúdo programático exigido para o certame, a existência de possível divergência, mesmo que restrita, entre o conteúdo editalício e a questão formulada, faz que do exame do recurso proposto resulte a anulação da questão com a consequente atribuição dos pontos correspondentes a todos os candidatos à vaga de código 11 (onze).



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 11

QUESTÃO: 25

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Solicitação de anulação da questão objetiva de número 25 (vinte e cinco) da Prova Escrita de Conhecimentos Gerais e Específicos da área de Economia do Câmpus Erechim, código de vaga 11 (onze), pelo fato do conteúdo de que trata a referida questão não estar contido no programa para a vaga de Erechim.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

A questão objetiva de número 25 (vinte e cinco) da Prova Escrita de Conhecimentos Gerais e Específicos da área de Economia do Câmpus Erechim, ao contrário do que o recorrente alega, contempla o conteúdo programático exigido para o certame, pois, o tema “cooperação e rede de empresas” pode ser encontrado em tópicos de “organização industrial” como em tópicos de “teoria dos jogos”, dessa forma, constituindo-se em conhecimentos passíveis de serem exigidos na Prova Escrita de Conhecimentos Gerais e Específicos da área de Economia do Câmpus Erechim.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 11

QUESTÃO: 28

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Solicitação de anulação da questão objetiva de número 28 (vinte e oito) da Prova Escrita de Conhecimentos Gerais e Específicos da área de Economia do Câmpus Erechim, código de vaga 11 (onze), pelo fato do conteúdo de que trata a referida questão não estar contido no programa para a vaga de Erechim.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

A questão objetiva de número 28 (vinte e oito) da Prova Escrita de Conhecimentos Gerais e Específicos da área de Economia do Câmpus Erechim, ao contrário do que o recorrente alega, contempla o conteúdo programático exigido para o certame, pois, o tema “política industrial” pode ser encontrado em tópicos de “crescimento e desenvolvimento econômico”, dessa forma, constituindo-se em conhecimentos passíveis de serem exigidos na Prova Escrita de Conhecimentos Gerais e Específicos da área de Economia do Câmpus Erechim.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 11

QUESTÃO: 39

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Solicitação de anulação da questão objetiva de número 39 (trinta e nove) da Prova Escrita de Conhecimentos Gerais e Específicos da área de Economia do Câmpus Erechim, código de vaga 11 (onze), pelo fato do conteúdo de que trata a referida questão não estar contido no programa para a vaga de Erechim.

RESPOSTA: (X) DEFERIDO () INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

Apesar da questão objetiva de número 39 (trinta e nove) da Prova Escrita de Conhecimentos Gerais e Específicos da área de Economia do Câmpus Erechim, contemplar, de forma ampla, o conteúdo programático exigido para o certame, a existência de possível divergência, mesmo que restrita, entre o conteúdo editalício e a questão formulada, faz que do exame do recurso proposto resulte a anulação da questão com a consequente atribuição dos pontos correspondentes a todos os candidatos à vaga de código 11 (onze).



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 12

QUESTÃO: 13

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO: A questão 13 acredito que deveria ser anulada. A alternativa I está incorreta, pois o fluxo magnético através de uma superfície fechada é zero. O fluxo magnético pode ser zero, em uma superfície fechada, desde que não haja um emissor de campo magnético.

RESPOSTA: (X) DEFERIDO () INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: Correção de gabarito para alternativa A. a) Somente II está correta.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 12

QUESTÃO: 15

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO: A questão 15 deve mudar o gabarito da A para a B.

Utilizando a equação do efeito Doppler, chega-se em $5,790.10^2$ Km/h, que é mais aproximado de 570Km/s e não 5700Km/s, como está afirmado no gabarito.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: Eu não sei como a candidata usou a fórmula e nem qual a fórmula exatamente ela usou, mas para resolver esta questão uma forma possível é calculando o desvio para o vermelho ou redshift (z) e depois multiplica-lo pela velocidade de propagação da luz no vácuo (c) que é dada na questão, ou seja: $z = (\lambda - \lambda_0) / \lambda_0$ e depois $v = z.c$



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 12

QUESTÃO: 16

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO: Calcula-se o valor da corrente elétrica utilizando $P=Vi$. Acha-se a corrente elétrica. Depois usa-se essa corrente com a nova potência, encontrando que a nova potência é a metade de quando a voltagem é 220V. Isto pode-se ver também conceitualmente, ou seja, se a voltagem foi reduzida pela metade a potência também será.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: Não podemos utilizar a corrente como constante. A constante neste caso, com base na lei de ohm, é a resistência elétrica, logo devemos primeiro calcular a resistência elétrica e depois utilizá-la para calcular a nova potência.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 12

QUESTÃO: 18

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

A questão 18 da prova de física não possui dados suficientes para sua resolução, ou exige suposições de dados que não foram fornecidos.

Para poder calcular o tempo necessário solicitado na prova, para que o tanque tenha água suficiente para fazer o corpo flutuar, analisando somente os dados fornecidos, é necessário supor que o volume de água indicado na figura tenha ocorrido num tempo suposto. A prova não fornece os dados suficiente para sua resolução.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: Todas as informações necessárias para o cálculo do tempo foram informadas na prova.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 12

QUESTÃO: 20

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO: A resposta seria a b se no denominador fosse n^2 e não n^4 .

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: Não entendi o argumento da candidata, mas conferi a questão e não encontrei nenhum problema com o gabarito.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 12

QUESTÃO: 24

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

A questão 24 o gabarito deve ser alterado de A para B.

Encontraríamos a resposta A apenas se o ângulo não for considerado 30° , mas 60° .

RESPOSTA: (X) DEFERIDO () INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: A candidata tem toda razão, o ângulo correto é o de 60° , sendo assim seria impossível chegar à resposta de 30cm, chegaríamos na resposta de 22,8cm que teria como resposta mais próxima 20cm.

Correção gabarito: resposta correta B.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 12

QUESTÃO: 29

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO: Para resolvê-la é necessário o valor da temperatura

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

Desprezando a energia associada aos movimentos de rotação e vibração das moléculas, e considerando um gás monoatômico:

$$E_c = \frac{3}{2}nRT = \frac{3}{2}pV = 60,78 \text{ YeV}$$

Referências:

HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; KRANE, K. S. Física 2, LTC - Rio de Janeiro, 5 ed., vol. 2, p. 225-238, 2004.

NUSSENZVEIG, H. Moysés. Física Básica 2, São Paulo – Ed. Blücher, ISBN 85-212-0299-7, vol. 2, 4 ed., p. 242-250, 2002.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 12

QUESTÃO: 30

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO: Na questão 30 o gabarito deveria ser alterado da B para a E.

O trabalho é a integral da força em relação a X. Ao fazermos isto temos que $W=F(x^2-x)$ nos limites do deslocamento de 0 a 1. Substituindo esses valores encontraremos trabalho nulo.

RESPOSTA: (X) DEFERIDO () INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: Revisando a questão foi percebido que realmente a resposta correta é zero.

Correção de gabarito para alternativa E.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 12

QUESTÃO: 30

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO: Na alternativa 30 o gabarito deveria ser alterado de b para e. Segundo as coordenadas cartesianas a partícula se deslocou de 0 para 1 no eixo x. Desta forma, a força gravitacional não influencia na realização do trabalho a não ser que no problema estivesse explícito que a gravidade está no eixo x, o que não está escrito no problema. Então não pode-se utilizar, para a resolução do problema, a força gravitacional.

RESPOSTA: (X) DEFERIDO () INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: Revisando a questão eu percebi que realmente a resposta correta é zero.
Correção de gabarito para alternativa E.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 12

QUESTÃO: 34

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

A questão 34 de física apresenta uma figura que não deixa explícita a informação a respeito de uma mola estar alongada.

O enunciado da questão 34 de física fala a respeito de uma mola estar alongada e a figura não deixa clara esta informação. Não existe mola na figura. A questão deve ser anulada por inconsistência entre o enunciado e a figura apresentada, não permitindo ao candidato análise plena da questão.

RESPOSTA: (X) DEFERIDO () INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: O candidato está correto. Devido a problemas de formatação da figura, a mola perdeu seu formato e acabou se transformando numa reta não sendo possível ao candidato detectá-la.

Questão anulada.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 13

QUESTÃO: 11

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Solicitação de verificação da questão de número 11 (onze) da Prova Escrita de Conhecimentos Gerais e Específicos da Área de Gestão do Campus Erechim, quanto a sua apresentação não inédita.

RESPOSTA: (X) DEFERIDO () INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: Apesar da questão objetiva de número 11 (onze) da Prova Escrita de Conhecimentos Gerais e Específicos da área de Gestão do Câmpus Erechim, contemplar, integralmente, o conteúdo programático exigido para o certame, a existência de possível similaridade, mesmo que restrita, entre o seu conteúdo e questões anteriormente formuladas, ocasionadas pelo amplo domínio e difusão do tema abordado, faz que do exame do recurso proposto resulte a anulação da questão com a consequente atribuição dos pontos correspondentes a todos os candidatos à vaga de código 13 (treze).



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 13

QUESTÃO: 12

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Questão com alternativas iguais.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: Embora existam duas alternativas repetidas, as mesmas não correspondem a resposta correta, o que não acarreta alterações no gabarito da prova que aponta para a “única” alternativa correta.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 13

QUESTÃO: 13

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Questão 13- prova de gestão- a teoria do Modelo Antropocêntrico do homem não é citada nas teorias administrativas, desde Taylor até a teoria da Contingência e nos dias atuais. Portanto a alternativa de resposta correta para esta questão é a alternativa e) apenas I, II, III, IV e V são verdadeiras, fazendo parte das discussões e reflexões sobre gestão. No gabarito foi divulgada como correta a alternativa d) todas são verdadeiras, sendo que o modelo antropocêntrico é de origem e influência filosófica, da época renascentista e moderna.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: Considera-se que a questão objetiva de número 13 (treze) da Prova Escrita de Conhecimentos Gerais e Específicos da área de Gestão do Câmpus Erechim, ao contrário do que o recorrente alega, contempla o conteúdo programático exigido para o certame, pois, a temática da questão pode ser encontrado em tópicos de “Evolução do Pensamento Administrativo: teorias e abordagens da administração; Estruturas Organizacionais; Estratégia empresarial, competitividade e análise de ambientes internos e externos; Empreendedorismo;”, dessa forma, constituindo-se em conhecimentos passíveis de serem exigidos na Prova Escrita de Conhecimentos Gerais e Específicos da área de Gestão do Câmpus Erechim.

Apenas para mencionar, o “modelo antropocêntrico” ou “sistema antropocêntrico” em administração e gestão tem sido utilizado por autores como Kovacs (1994), Madureira (2000) e Oliveira (2011), entre outros.

Segundo Madureira (2000),

[...] De acordo com Kovács (1994), surge assim um modelo que "assenta em tecnologias avançadas adaptadas às necessidades de RH qualificados e de uma organização descentralizada e participativa": **o modelo antropocêntrico de produção**. Este sistema encara as qualificações como uma variável estratégica, postula a organização como uma "organização de aprendizagem", implica uma alteração cabal de toda a filosofia das organizações que vigorou até aos nossos dias, ou seja, através deste modelo não se tenta uma adaptação das teorias anteriores a um novo contexto. Trata-se, antes, de uma vontade real (senão de uma necessidade) de romper com o autoritarismo com que sempre se lidou com as hierarquias mais baixas das empresas, apostando em princípios já enunciados no passado,



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

mas raramente aplicados, tais como o trabalho em grupo (ou em ilhas de produção), a inovação, a criatividade das pessoas, a descentralização do poder estatutário, a consulta dos níveis operacionais na adoção das novas tecnologias e na escolha do modelo de organização do trabalho, a integração da concepção e da execução do trabalho, a cooperação intra e interníveis de qualificação e departamentos (em detrimento da competição tacitamente tão incentivada pela "administração científica") e a qualificação crescente dos RH (o alargamento e enriquecimento, vertical e horizontal, do trabalho). Pretende-se atingir uma organização inteligente, onde se promova a responsabilização humana em detrimento do paternalismo, a qualificação em vez do seguidismo ignorante. Os **sistemas antropocêntricos** devem ser perspectivados numa dimensão organizacional em que o nível de reflexão (procura e tratamento informacional) se passa a confundir com o nível reflexo (acção e decisão de urgência) de forma a estarem à altura de lidar atempadamente com os fenómenos de gestão por excepção. Para tal, tão importante é a formação específica (técnica) como o saber geral empírico. Como explica D'Iribarne (1987: 9), "a rapidez de interacção convergente para resolver um problema torna-se num elemento de competência essencial". Por outro lado, não importa já só a reacção oportuna e atempada aos problemas, mas também a sua prevenção, sendo para tal necessária a formulação e correcto manuseamento de instrumentos de diagnóstico para análise e reflexão. Neste processo evolutivo, pesa a importância da associação entre concepção e investigação, afigurando-se a última como fundamental nas políticas de inovação-reformulação.[...]

Também em Oliveira (2011, p. 266) temos que

[...] enquanto o modelo *lean production* enfatiza a formação de redes de subcontratação de empresas, o **modelo antropocêntrico** estaria vinculado à cooperação e pareceria com outras empresas, numa tecnologia especificamente moldada, nas competências internas e na flexibilidade organizacional que favorecesse a coordenação horizontal, a comunicação ativa, a qualidade de vida no trabalho e a atenção às motivações e expectativas dos trabalhadores. Este modelo de organização do trabalho coloca a reflexão e a inteligência dos trabalhadores no centro do processo produtivo, possibilitando que refletissem também sobre a concepção dos produtos e dos equipamentos.

Dessa forma, considera-se que o recurso não procede.

Referências:

MADUREIRA, César. A organização neotaylorista do trabalho no fim do século XX. Sociologia, Problemas e Práticas, Oeiras, n. 32, abr. 2000. Disponível em <http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0873-65292000000100009&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 18 dez. 2013.

KOVÁCS, Ilona (1992), Novas tecnologias, recursos humanos, organização e competitividade, in: Ilona Kovács et al., Sistemas Flexíveis de Produção e Reorganização do Trabalho, Lisboa: CESO/PEDIP/DGI, pp. 17-67.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

OLIVEIRA, Sidinei Rocha de. Práticas contemporâneas de produção e gestão do trabalho. In PICCININI, Valmiria Carolina; ALMEIDA, Marilis Lemos de; OLIVEIRA, Sidinei Rocha de. (Org.). Sociologia e Administração. 1ed.Sao Paulo: Elsevier, 2011, v. 01, p. 220-240.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 13

QUESTÃO: 13

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Questão com elementos não especificados no edital de abertura do concurso.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: Considera-se que a questão objetiva de número 13 (treze) da Prova Escrita de Conhecimentos Gerais e Específicos da área de Gestão do Câmpus Erechim, ao contrário do que o recorrente alega, contempla o conteúdo programático exigido para o certame, pois, a temática da questão pode ser encontrado em tópicos de “Evolução do Pensamento Administrativo: teorias e abordagens da administração; Estruturas Organizacionais; Estratégia empresarial, competitividade e análise de ambientes internos e externos; Empreendedorismo;”, dessa forma, constituindo-se em conhecimentos passíveis de serem exigidos na Prova Escrita de Conhecimentos Gerais e Específicos da área de Gestão do Câmpus Erechim.

Apenas para destacar, o “modelo antropocêntrico” ou “sistema antropocêntrico”, por exemplo, em administração e gestão tem sido utilizado por autores como Kovacs (1994), Madureira (2000) e Oliveira (2011), entre outros.

Segundo Madureira (2000),

[...] De acordo com Kovács (1994), surge assim um modelo que "assenta em tecnologias avançadas adaptadas às necessidades de RH qualificados e de uma organização descentralizada e participativa": **o modelo antropocêntrico de produção**. Este sistema encara as qualificações como uma variável estratégica, postula a organização como uma "organização de aprendizagem", implica uma alteração cabal de toda a filosofia das organizações que vigorou até aos nossos dias, ou seja, através deste modelo não se tenta uma adaptação das teorias anteriores a um novo contexto. Trata-se, antes, de uma vontade real (senão de uma necessidade) de romper com o autoritarismo com que sempre se lidou com as hierarquias mais baixas das empresas, apostando em princípios já enunciados no passado, mas raramente aplicados, tais como o trabalho em grupo (ou em ilhas de produção), a inovação, a criatividade das pessoas, a descentralização do



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

poder estatutário, a consulta dos níveis operacionais na adoção das novas tecnologias e na escolha do modelo de organização do trabalho, a integração da concepção e da execução do trabalho, a cooperação intra e interníveis de qualificação e departamentos (em detrimento da competição tacitamente tão incentivada pela "administração científica") e a qualificação crescente dos RH (o alargamento e enriquecimento, vertical e horizontal, do trabalho). Pretende-se atingir uma organização inteligente, onde se promova a responsabilização humana em detrimento do paternalismo, a qualificação em vez do seguidismo ignorante. Os **sistemas antropocêntricos** devem ser perspectivados numa dimensão organizacional em que o nível de reflexão (procura e tratamento informacional) se passa a confundir com o nível reflexo (acção e decisão de urgência) de forma a estarem à altura de lidar atempadamente com os fenómenos de gestão por excepção. Para tal, tão importante é a formação específica (técnica) como o saber geral empírico. Como explica D'Iribarne (1987: 9), "a rapidez de interacção convergente para resolver um problema torna-se num elemento de competência essencial". Por outro lado, não importa já só a reacção oportuna e atempada aos problemas, mas também a sua prevenção, sendo para tal necessária a formulação e correcto manuseamento de instrumentos de diagnóstico para análise e reflexão. Neste processo evolutivo, pesa a importância da associação entre concepção e investigação, afigurando-se a última como fundamental nas políticas de inovação-reformulação.[...]

Também em Oliveira (2011, p. 266) temos que

[...] enquanto o modelo *lean production* enfatiza a formação de redes de subcontratação de empresas, o **modelo antropocêntrico** estaria vinculado à cooperação e pareceria com outras empresas, numa tecnologia especificamente moldada, nas competências internas e na flexibilidade organizacional que favorecesse a coordenação horizontal, a comunicação ativa, a qualidade de vida no trabalho e a atenção às motivações e expectativas dos trabalhadores. Este modelo de organização do trabalho coloca a reflexão e a inteligência dos trabalhadores no centro do processo produtivo, possibilitando que refletissem também sobre a concepção dos produtos e dos equipamentos.

Referências:

- MADUREIRA, César. A organização neotaylorista do trabalho no fim do século XX. *Sociologia, Problemas e Práticas*, Oeiras, n. 32, abr. 2000. Disponível em <http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0873-65292000000100009&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 18 dez. 2013.
- KOVÁCS, Ilona (1992), Novas tecnologias, recursos humanos, organização e competitividade, in: Ilona Kovács et al., *Sistemas Flexíveis de Produção e Reorganização do Trabalho*, Lisboa: CESO/PEDIP/DGI, pp. 17-67.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

OLIVEIRA, Sidinei Rocha de. Práticas contemporâneas de produção e gestão do trabalho. In PICCININI, Valmiria Carolina; ALMEIDA, Marilis Lemos de; OLIVEIRA, Sidinei Rocha de. (Org.). Sociologia e Administração. 1ed.Sao Paulo: Elsevier, 2011, v. 01, p. 220-240.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 13

QUESTÃO: 14

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Max Weber é um dos principais autores da Teoria Estruturalista (1947), assim como Levi-Strauss e Karl Marx.

A Teoria Estruturalista foi criada a partir de um desdobramento da Teoria da Burocracia e como contrapartida da reviravolta na Administração, causada pelos princípios sociais e filósofos da Teoria das Relações Humanas.

Ao final da década de 1950, as Teorias Clássica e Relações Humanas criaram situações sem saída que a Teoria da Burocracia não deu conta de resolver, e a Teoria Estruturalista foi criada na tentativa de suprir essa carência de soluções na Administração. (CHIAVENATO, 2003).

A Teoria Estruturalista pretende ser uma síntese delas, inspirando-se na abordagem de Max Weber.

RESPOSTA: (X) DEFERIDO () INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

Embora a influência mais marcante da teoria de Weber esteja presente na abordagem da racionalidade organizacional, não pode-se deixar de destacar sua influência também na teoria estruturalista. Dessa forma, ambas as alternativas (b) e (e) da questão número 14 (quatorze) estão corretas, devido a isso ANULA-SE a presente.

Referência:

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações. Revisada e atualizada. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 13

QUESTÃO: 14

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Alteração de gabarito da questão nº 14.

RESPOSTA: (X) DEFERIDO () INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

Embora a influência mais marcante da teoria de Weber esteja presente na abordagem da racionalidade organizacional, não pode-se deixar de destacar sua influência também na teoria estruturalista. Dessa forma, ambas as alternativas (b) e (e) da questão número 14 (quatorze) estão corretas, devido a isso anula-se a presente questão com a consequente atribuição dos pontos correspondentes a todos os candidatos à vaga de código 13 (treze).

Referência:

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações. Revisada e atualizada. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

HIRY-CHERQUES, Hermano Roberto. Max Weber: o processo de racionalização e o desencantamento do trabalho nas organizações contemporâneas. Rev. Adm. Pública, Rio de Janeiro, v. 43, n. 4, Aug. 2009. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122009000400007&lng=en&nrm=iso>. access on 23 Nov. 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-76122009000400007>.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 13

QUESTÃO: 14

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Para Max Weber a sociedade moderna é marcada pelo desenvolvimento de um crescente processo de Burocratização que abrange todas as organizações sociais, incluindo empresas. A influência desse autor é marcante em qual abordagem da administração.

Alternativas:

- A) Corrente dos Anatomistas;
- B) Racionalidade Organizacional
- C) Abordagem científica;
- D) Abordagem Sistêmica;
- E) Teoria Estruturalista.

Questão apresentada como correta no Gabarito (B) (Brasil) - (Racionalidade Organizacional)"

RESPOSTA: (X) DEFERIDO () INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: Embora a influência mais marcante da teoria de Weber esteja presente na abordagem da racionalidade organizacional, não pode-se deixar de destacar sua influência também na teoria estruturalista. Dessa forma, ambas as alternativas (b) e (e) da questão número 14 (quatorze) estão corretas, devido a isso anula-se a presente questão com a consequente atribuição dos pontos correspondentes a todos os candidatos à vaga de código 13 (treze).

Referência: CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações. Revisada e atualizada. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

HIRY-CHERQUES, Hermano Roberto. Max Weber: o processo de racionalização e o desencantamento do trabalho nas organizações contemporâneas. Rev. Adm. Pública, Rio de Janeiro, v. 43, n. 4, Aug. 2009. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122009000400007&lng=en&nrm=iso>. access on 23 Nov. 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-76122009000400007>.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO 016/2013

NÚMERO DA VAGA: 13

QUESTÃO: 14

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Solicitação de anulação da questão objetiva de número 14 (quatorze) da prova escrita de Conhecimentos Gerais e Específicos da área de Gestão do Campus Erechim, código de vaga 13, pela inexistência de alternativa que contemple todas as afirmativas corretas da referida questão.

RESPOSTA: (X) DEFERIDO () INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: Embora a influência mais marcante da teoria de Weber esteja presente na abordagem da racionalidade organizacional, não pode-se deixar de destacar sua influência também na teoria estruturalista. Dessa forma, ambas as alternativas (b) e (e) da questão número 14 (quatorze) estão corretas, devido a isso anula-se a presente questão com a consequente atribuição dos pontos correspondentes a todos os candidatos à vaga de código 13 (treze).

Referência:

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações. Revisada e atualizada. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

HIRY-CHERQUES, Hermano Roberto. Max Weber: o processo de racionalização e o desencantamento do trabalho nas organizações contemporâneas. Rev. Adm. Pública, Rio de Janeiro, v. 43, n. 4, Aug. 2009. Available from

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122009000400007&lng=en&nrm=iso>. access on 23 Nov. 2013.<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-76122009000400007>.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 13

QUESTÃO: 20

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Solicitação de retificação da questão objetiva de número 20 (vinte) da Prova Escrita de Conhecimentos Gerais e Específicos da área de Gestão do Campus Erechim, código de vaga 13, pela inexistência de alternativa que contemple todas as afirmativas corretas da referida questão.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: A única alternativa possível na questão é a letra (b), que se refere ao programa “5s”. O mencionado programa, apresenta-se, como um aliado nas estratégias de melhoria e propulsor para a implantação de um sistema de qualidade total, ele pode ser considerado um programa organizador, mobilizador e transformador de pessoas e organizações (PALADINI, 2000).
Conforme Ballestero-Alvarez (2010. p. 276)

[...] o 5S foi criado com o objetivo de promover um ambiente de trabalho adequado para incrementar a produtividade [...].

Conforme Ballestero-Alvarez (2010. p. 285)

[...] O primeiro grande ponto forte que salta aos olhos com a aplicação do 5S é a criação de um ambiente agradável, sadio, acolhedor, higienizado além de prático e seguro, o que por sua vez provoca facilmente a redução de acidentes no ambiente de trabalho...A partir do momento em que eliminamos esse vaivém de busca de coisas, também estamos economizando: tempo, energia, espaço; ou seja, evitamos desperdícios.

Conforme cita Vanti (1999, p. 2)

[...] Os objetivos centrais do processo 5S consistem em melhorar o ambiente de trabalho, promovendo o bem-estar dos funcionários e aumentando sua auto-estima; racionalizar o uso de documentos, materiais e equipamentos; reduzir custos e agilizar os processos de trabalho; facilitar a participação de todos e o inter-relacionamento



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

pessoal, estimulando a execução de tarefas em equipe, e contribuir para a melhoria da imagem da instituição (Osada⁴, Ribeiro⁵, Rosa e Bolson⁶). Para atingir estes objetivos, o programa firma-se nos cinco sentidos já mencionados, a serem examinados a seguir.[...]

[...] Os objetivos centrais do processo 5S consistem em melhorar o ambiente de trabalho, promovendo o bem-estar dos funcionários e aumentando sua auto-estima; racionalizar o uso de documentos, materiais e equipamentos; reduzir custos e agilizar os processos de trabalho; facilitar a participação de todos e o inter-relacionamento pessoal, estimulando a execução de tarefas em equipe, e contribuir para a melhoria da imagem da instituição (Osada, Ribeiro, Rosa e Bolson). Para atingir estes objetivos, o programa firma-se nos cinco sentidos já mencionados, a serem examinados a seguir.

Além disso, as demais alternativas não deixam sombra de dúvida quanto a única resposta correta para a questão. A alternativa “Kanban” diz respeito ao sistema de controle de fluxo de transporte e/ou produção em uma empresa. A alternativa “Pós-toyotista” faz referência ao conceito utilizado por autores para definir um novo modelo produtivo. A alternativa “Racional” e a “Técnico-científica” fazem referência às perspectivas clássicas em gestão (Taylor e Fayol), as quais não correspondem às características do referido programa “5 S”.

Referência:

BALLESTERO-ALVAREZ, Maria Esmeralda. Gestão de qualidade, produções e operações. São Paulo, Atlas, 2010.

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações. Revisada e atualizada. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

NATALI, M. Praticando o 5S: na indústria, comércio e vida pessoal. São Paulo: Editora STS, 1995. 101p.

PALADINI, E. P. Gestão da qualidade: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2000.

RIBEIRO, H. 5S A Base para a Qualidade Total: um roteiro para uma implantação bem sucedida. Salvador: Casa da Qualidade. 1994. 115p.

VANTI, Nadia. Ambiente de qualidade em uma biblioteca universitária: aplicação do 5S e de um estilo participativo de administração. In Ci. Inf., Brasília, v. 28, n. 3, p. 333-339, set./dez. 1999.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO 07/2013

NÚMERO DA VAGA: 13
QUESTÃO: 20

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Solicitação de retificação de resposta de questão objetiva de número 20 (vinte) da prova escrita de Conhecimentos Gerais e Específicos da área de Gestão do Campus Erechim, código de vaga 13.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: A única alternativa possível na questão é a letra (b), que se refere ao programa “5s”. O mencionado programa, apresenta-se, como um aliado nas estratégias de melhoria e propulsor para a implantação de um sistema de qualidade total, ele pode ser considerado um programa organizador, mobilizador e transformador de pessoas e organizações (PALADINI, 2000).

Conforme Ballesterro-Alvarez (2010. p. 276)

[...] o 5S foi criado com o objetivo de promover um ambiente de trabalho adequado para incrementar a produtividade [...].

Conforme Ballesterro-Alvarez (2010. p. 285)

[...] O primeiro grande ponto forte que salta aos olhos com a aplicação do 5S é a criação de um ambiente agradável, sadio, acolhedor, higienizado além de prático e seguro, o que por sua vez provoca facilmente a redução de acidentes no ambiente de trabalho...A partir do momento em que eliminamos esse vaivém de busca de coisas, também estamos economizando: tempo, energia, espaço; ou seja, evitamos desperdícios.

Conforme cita Vanti (1999, p. 2)

[...]Os objetivos centrais do processo 5S consistem em melhorar o ambiente de trabalho, promovendo o bem-estar dos funcionários e aumentando sua auto-estima; racionalizar o uso de documentos, materiais e equipamentos; reduzir custos e agilizar os processos de trabalho; facilitar a participação de todos e o inter-relacionamento pessoal, estimulando a execução de tarefas em equipe, e contribuir para a melhoria da imagem da instituição (Osada⁴, Ribeiro⁵, Rosa e Bolson⁶). Para atingir estes objetivos, o programa firma-se nos



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

cinco sentidos já mencionados, a serem examinados a seguir.[...]
[...]Os objetivos centrais do processo 5S consistem em melhorar o ambiente de trabalho, promovendo o bem-estar dos funcionários e aumentando sua auto-estima; racionalizar o uso de documentos, materiais e equipamentos; reduzir custos e agilizar os processos de trabalho; facilitar a participação de todos e o inter-relacionamento pessoal, estimulando a execução de tarefas em equipe, e contribuir para a melhoria da imagem da instituição (Osada, Ribeiro, Rosa e Bolson). Para atingir estes objetivos, o programa firma-se nos cinco sentidos já mencionados, a serem examinados a seguir.

Além disso, as demais alternativas não deixam sombra de dúvida quanto a única resposta correta para a questão. A alternativa “Kanban” diz respeito ao sistema de controle de fluxo de transporte e/ou produção em uma empresa. A alternativa “Pós-toyotista” faz referência ao conceito utilizado por autores para definir um novo modelo produtivo. A alternativa “Racional” e a “Técnico-científica” fazem referência às perspectivas clássicas em gestão (Taylor e Fayol), as quais não correspondem às características do referido programa “5 S”.

Referência:

- BALLESTERO-ALVAREZ, Maria Esmeralda. Gestão de qualidade, produções e operações. São Paulo, Atlas, 2010.
- CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações. Revisada e atualizada. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
- NATALI, M. Praticando o 5S: na indústria, comércio e vida pessoal. São Paulo: Editora STS, 1995. 101p.
- PALADINI, E. P. Gestão da qualidade: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2000.
- RIBEIRO, H. 5S A Base para a Qualidade Total: um roteiro para uma implantação bem sucedida. Salvador: Casa da Qualidade. 1994. 115p.
- VANTI, Nadia. Ambiente de qualidade em uma biblioteca universitária: aplicação do 5S e de um estilo participativo de administração. In Ci. Inf., Brasília, v. 28, n. 3, p. 333-339, set./dez. 1999.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 13
QUESTÃO: 24

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Solita a mudança do gabarito alegando controvérsia quanto à interpretação da palavra “*deliverables*” devido as nuances das traduções realizadas por alguns autores. Para tanto, apresentou algumas possibilidades que pode levar os candidatos a interpretarem a alternativa I da questão como incompleta, não podendo, portanto ser aceita como verdadeira.

RESPOSTA: (X) DEFERIDO () INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: Após a análise das argumentações apresentadas pelo candidato, acato a solicitação do recorrente. Deste modo, **defiro** o recurso apresentado **alterando** a resposta do gabarito para ALTERNATIVA D.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 13

QUESTÃO: 25

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

O candidato solicita a anulação da questão alegando que não existe alternativa correta. Para tanto, o candidato apresenta argumentos discorrendo que os exemplos utilizados na questão para a escolha do produto podem ser classificados em níveis diferentes daqueles apresentados pelo gabarito oficial.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: O próprio candidato já responde o recurso impetrado quando discorre que: o “Benefício Central: Segundo Kotler e Keller (2006, p. 367) é a solução básica do problema ou necessidade do consumidor.” E complementa “Sendo assim ao comprar um ar condicionado com consumo de energia aceitável o consumidor está adquirindo um produto esperado, já que a economia de energia é algo que o mesmo busca, e não um benefício central como quer o gabarito oficial, pois o benefício central se caracterizaria pela tecnologia empregada em resfriar e esquentar ambientes (e não em economizar energia) é essa a finalidade de um ar condicionado”. Concordo com o candidato, mas o gabarito oficial não diz que a alternativa correta é benefício central, mas, um produto básico.

Quanto a argumentação sobre requisito b) “painel que mostra as temperaturas internas e externas e o ajuste do termostato”; o candidato elabora toda sua argumentação somente se baseando no termostato, se esquecendo do painel que é um item que o “diferencia do produto dos concorrentes” (KELLER, 2006, p.4), portanto, um nível de produto ampliado. Podendo ser aplicado o mesmo raciocínio aos benefícios adicionais da furadeira exemplificada pelo candidato: “seja leve, consuma pouca energia e tenha garantia contra defeitos de fabricação”.

Apresentado as devidas justificativas, recurso **indeferido**. Gabarito original mantido.

Fontes:

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de marketing**. 12 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

KELLER, Kevin Lane. **Gestão estratégica de marcas**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 13

QUESTÃO: 25

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

O candidato solicita a anulação da questão justificando a existência de certificação de eficiência energética pelo Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial - INMETRO, tentando demonstrar que o consumo de energia é benefício central do produto.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: O benefício central de um produto é representado pelo “serviço ou benefício fundamental que o cliente está realmente comprando. Um hóspede de um hotel está comprando “descanso e pernoite”. O comprador de uma furadeira está comprando “furos” (KOTLER; KELLER, 2006, p. 367); assim como um comprador de um ar condicionado está comprando “resfriamento e conforto” (KELLER, 2006, p.5). Deste modo, consumo de energia, JAMAIS poderia ser benefício central de um aparelho de ar condicionado conforme sugere o candidato.
Apresentado as devidas justificativas, recurso **indeferido**. Gabarito original mantido.

Fontes:

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. Administração de marketing. 12 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

KELLER, Kevin Lane, Gestão estratégica de marcas. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 13

QUESTÃO: 25

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

O candidato solicita a alteração do gabarito alegando que os exemplos utilizados na questão para a escolha do produto podem ser classificados em níveis diferentes daqueles apresentados pelo gabarito oficial.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

O benefício central de um produto é representado pelo “serviço ou benefício fundamental que o cliente está realmente comprando. Um hóspede de um hotel está comprando “descanso e pernoite”. O comprador de uma furadeira está comprando “furos” (KOTLER; KELLER, 2006, p. 367); assim como um comprador de um ar condicionado está comprando “resfriamento e conforto” (KELLER, 2006, p.5). Deste modo, consumo de energia, está um nível a mais, ou seja, produto básico.

Todas as definições apresentadas no recurso do candidato estão corretas, mas os exemplos não. Levando em conta a definição apresentada de que “no quinto nível está o produto potencial, que abrange todas as ampliações e transformações a que o produto deve ser submetido no futuro. É nessa esfera que as empresas procuram novas maneiras de satisfazer os clientes e diferenciar sua oferta.” Se pegarmos a mesma obra e autor utilizado pelo candidato (KOTLER; KELLER, 2006, p. 368) há o exemplos do seria um produto potencial: “o Reflect.com da Procter & Gamble, que oferece produtos de beleza individualizados, criados de maneira interativa no site”. Ou seja, até aquele momento os concorrentes não ofereciam este tipo de produto/serviço; diferentemente do “painel que mostra as temperaturas interna e externas e o ajuste do termostato” utilizado como exemplo na questão, que é mais do que um benefício central, mas longe de ser um produto potencial conforme sugere o candidato.

Apresentado as devidas justificativas, recurso **indeferido**. Gabarito original mantido.

Fontes:

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de marketing**. 12 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

KELLER, Kevin Lane. **Gestão estratégica de marcas**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 13

QUESTÃO: 26

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

O candidato solicita a anulação da questão alegando que não há alternativa correta. Para defender sua solicitação o candidato utiliza definições apresentadas em três referências bibliográficas.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: As definições apresentadas pelo candidato (letras a; b; c; d; e; f; g; h; e i) estão corretas. Já as colocações à respeito do: Impacto de experiência; manutenção do cliente e reforço da imagem, citadas como sendo de KOTLER e ARMSTRONG (2003, p. 363), não foram passíveis de serem comprovadas, pois na obra citada (KOTLER, Phillip; ARMSTRONG, Gary. Princípios de Marketing. 9ª edição. São Paulo: Prentice Hall, 2003.) a página 363 trata de estratégia de comunicação integrada de marketing, assunto estranho à esta questão. Consultada também a outra obra citada pela requerente, “KOTLER, Phillip. Administração de Marketing: a edição do novo milênio. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2000”, na referida página 363 (pensei se tratar de algum engano) também não foi encontrada nenhuma descrição sobre: pacto de experiência; manutenção do cliente e reforço da imagem.

Já a terceira referência utilizada pelo candidato em seu recurso, trata de artigo elaborado por alunos do 5º e 6º períodos do curso de Publicidade e Propaganda da Universidade Federal Fluminense, não publicado em revista indexada ou com ISSN e que não apresenta na parte utilizada no recurso, nenhuma citação direta de autores que possa comprovar que as conclusões apresentadas não são interpretações pessoais.

Deste modo, para maiores elucidações, recomento a leitura de CZINKOTA, Michael R. *et al.* **Marketing**: as melhores práticas. Porto Alegre: Bookman, 2001, p. 385.

Apresentado as devidas justificativas, recurso **indeferido**. Gabarito original mantido.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 13

QUESTÃO: 26

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

O candidato solicita a alteração do gabarito alegando que as opções apresentadas para atender os objetivos gerais da promoção (impacto de experiência, manutenção do cliente e reforço da imagem) são diferentes das apresentadas pelo gabarito publicado.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: As definições efetuadas utilizando KOTLER e ARMSTRONG (2007) estão corretas, mas as interpretações são pessoais e não estão corretas. Como breve exercício vou fazer duas interpretações utilizando as mesmas citações, demonstrando uma interpretação oposta ao do candidato:

1) “Para Kotler e Armstrong (2007, p. 423), ‘cupons são comprovantes que garantem aos consumidores um desconto na compra de um produto especificado’”, o que poder levar o consumidor a pensar que o produto não seja tão bom como anunciado e levá-lo a procurar outro.

2) “Pacotes promocionais (também chamados de descontos promocionais) oferecem aos consumidores descontos sobre os preços normais de um produto” (KOTLER e ARMSTRONG, 2007, p. 423),” podendo gerar um arranhão na imagem do produto, devido a sua redução de preço, fazendo com as vendas diminuam ainda mais.

Deste modo, para maiores elucidações, recomento a leitura de CZINKOTA, Michael R. *et al.* **Marketing**: as melhores práticas. Porto Alegre: Bookman, 2001, p. 385. Apresentado as devidas justificativas, recurso **indeferido**. Gabarito original mantido.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 13

QUESTÃO: 29

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

O candidato não solicita o cancelamento da questão, nem a alteração do gabarito. Apenas comunica que a afirmativa II da questão 29 apresenta um erro de português, sem apontá-lo, afirmado que este erro não permite o entendimento da afirmativa.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: A interpretação da afirmação não fica prejudicada, pois o leitor sabe sobre qual assunto está sendo tratado – análise das demonstrações financeiras. Também não existe contradição ou redundância na frase.

Mesmo existindo a hipótese de a afirmação gerar alguma dúvida, no rol de respostas possíveis (a, b, c, d, e) não há a opção que contempla todas as alternativas (afirmações de I, II, III, IV) como certas.

Apresentado as devidas justificativas, recurso **indeferido**. Gabarito original mantido.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 13

QUESTÃO: 29

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

O candidato solicita alteração no gabarito alegando que a alternativa IV da questão que trata do EBITDA está com uma argumentação equivocada, alegando que o índice apresenta alta credibilidade no que tange a determinar o valor de determinada empresa. Para tanto, o candidato se utilizou da Instrução 527, de 4/10/12 emitida pela CVM.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: A lei que criou a Comissão de Valores Mobiliários descreve que as suas funções tem como objetivos: assegurar o funcionamento eficiente e regular dos mercados de bolsa e de balcão; proteger os titulares de valores mobiliários contra emissões irregulares e atos ilegais de administradores e acionistas controladores de companhias ou de administradores de carteira de valores mobiliários; evitar ou coibir modalidades de fraude ou manipulação destinadas a criar condições artificiais de demanda, oferta ou preço de valores mobiliários negociados no mercado; assegurar o acesso do público a informações sobre valores mobiliários negociados e as companhias que os tenham emitido; assegurar a observância de práticas comerciais equitativas no mercado de valores mobiliários; estimular a formação de poupança e sua aplicação em valores mobiliários; promover a expansão e o funcionamento eficiente e regular do mercado de ações e estimular as aplicações permanentes em ações do capital social das companhias abertas. Deste modo, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) tem a finalidade de disciplinar e fiscalizar o mercado de valores mobiliários.

Uma breve análise da Nota Explicativa à Instrução CVM nº 527, de 04 de outubro de 2012 que dispõe sobre a **divulgação voluntária** (grifo nosso) de informações de natureza não contábil denominadas LAJIDA e LAJIR permite verificar diversos apontamentos quanto à preocupação do órgão referente às várias possibilidades de utilização (em alguns casos até mesmo manipulação) das informações contidas na divulgação do EBITDA pelas companhias. Como na citação: “observou-se que a informação do LAJIDA e do LAJIR está sendo elaborada e divulgada de forma muito particular pelas companhias abertas e de forma divergente entre elas.”

Fica evidente que a preocupação da CVM é quanto a conciliação e comparação das informações contábeis: “Essa situação pode tornar difícil a compreensão tanto da formação do número apresentado quanto da sua integração ou conciliação com os outros números da demonstração do resultado. Em muitos casos, é relevante observar que os



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

números informados não são comparáveis com as informações prestadas por outras companhias abertas.

Essa situação pode tornar difícil a compreensão tanto da formação do número apresentado quanto da sua integração ou conciliação com os outros números da demonstração do resultado. Em muitos casos, é relevante observar que os números informados não são comparáveis com as informações prestadas por outras companhias abertas.

Dessa forma, a preocupação da CVM, que motivou a elaboração da Instrução CVM nº 527/12, pautou-se na compreensibilidade e comparabilidade do indicador divulgado ao mercado, cujos principais comandos pretende-se esmiuçar nesta nota explicativa, para a sua melhor compreensão e aplicação.”

Outra preocupação é de que a apresentação dos valores e ajustes sejam concernentes com as normas contábeis, pois para a CVM, valores que não constam das demonstrações contábeis “Costumam ser introduzidos, extrapolando o próprio conteúdo do título dado a esses indicadores, ajustes que não são relativos apenas aos juros, aos tributos sobre o lucro, às depreciações, amortizações e exaustões. Alguns desses ajustes dizem respeito a itens não recorrentes, com o objetivo de procurar mostrar o potencial de geração bruta recorrente de caixa por parte dos ativos não financeiros.”

Observe, portanto que as abordagens da instrução não apresentam relação com o valor da empresa (mercado), mas sim, com a veracidade das informações disponibilizadas ao mercado.

A instrução ainda reforça esta preocupação das informações relacionadas ao EBITDA quanto afirma a necessidade de “propiciar uma adequada segurança quanto a origem dos valores e sua fidedignidade, fatores estes imprescindíveis para a confiabilidade de quaisquer informações divulgadas ao mercado”, afirmando a necessidade dessas informações serem submetidas ao trabalho de verificação por parte de um auditor independente.

Essas preocupações ficam latentes analisando o Relatório de Análise Da SNC, fruto de Audiência Pública SNC nº 13/2010 - Processo CVM nº RJ – 2010 -17167 cujo objeto foi a discussão sobre a instrução sobre divulgação voluntária de informações de natureza não contábil denominadas LAJIDA e LAJIR.

O relatório na sua introdução realmente relata a sua importância como importante indicador para identificação de potencial geração de caixa, mas não como indicador do valor da empresa: “Substituição dos conceitos AMPLO e RESTRITO do LAJIDA/LAJIR, pelo conceito AJUSTADO, que permite à companhia divulgar um indicador que, em seu entendimento, veicule uma informação que reflita de maneira mais adequada sua capacidade de gerar caixa. A companhia passa a ter a possibilidade de divulgar uma versão de indicador que atenda às suas expectativas quanto ao potencial de geração bruta de caixa, mas será preciso justificar as razões que fundamentaram essa escolha”.

São repetidas as demonstrações das dúvidas quanto à utilização do indicador como referência para o mercado, como os apresentados por:

Paulo César de Carvalho e Luiz F. Serra que “questionaram a validade da divulgação desses indicadores e recomendaram a sua substituição por outros. O segundo, inclusive, após criticar e questionar a adequação de diversos termos técnicos empregados na minuta, apresentou um modelo alternativo por ele elaborado.”



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

José Estevam de Almeida Prado que “comenta que o usuário precisa ter a informação acerca do real significado dos indicadores. Sugere que a norma exija a divulgação de nota explicativa que contenha memória de cálculo e outras informações, com vistas a tornar fácil o entendimento do leitor com relação à composição do indicador.”

Sob Sigilo 1, que apresenta comentários a respeito de depreciação e amortização e externa sua preocupação quanto ao fato “de algumas companhias abertas estarem ampliando o entendimento do conceito de amortização para outros itens do balanço patrimonial para fins de cálculo do LAJIDA.”

Enfim, são diversas as preocupações quanto a real confiabilidade do indicador.

Destaco novamente o grifo efetuado no início quanto ao fato da divulgação do EBITDA ser voluntária, portanto, não obrigatória. Preocupação destacada por José André Beretta que propõe na mesma Audiência Pública SNC nº 13/2010 que “a divulgação não tenha caráter voluntário e só seja permitida a sua interrupção mediante aviso que explique as razões que fizeram cessar a motivação da divulgação”.

Apresentado as devidas justificativas, recurso **indeferido**. Gabarito original mantido.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 13

QUESTÃO: 30

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

O candidato solicita alteração do gabarito alegando que a redação do exercício está confusa. Também questiona a interpretação do requisito “disponibilidade”.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: As características funcionais dos modais de transporte são amplamente discutidas e apresentadas em livros e principalmente em artigos, dissertações e teses que tratam do assunto.

A relação apresentadas difere conforme o autor estudado, mas as principais são: velocidade, disponibilidade, confiabilidade, capacidade e frequência. O destaque dado para estas cinco provavelmente se deve ao fato de um dos autores brasileiros mais lidos sobre o assunto abordado seja o professor Paulo Fernando Freury.

Este autor, juntamente com alguns coautores, definem disponibilidade como sendo “a capacidade que um modal tem de atender qualquer par origem-destino de localidades. As transportadoras rodoviárias apresentam a maior disponibilidade já que conseguem dirigir-se diretamente para os pontos de origem e destino, caracterizando um serviço porta-a-porta”. (FREURY, WANKE, FIGUEIREDO, 2000, p.130).

Sendo, portanto um tema bem recorrente não há necessidade de explicação sobre o que deva ser disponibilidade, conforme solicita o candidato. Além do mais, se a definição do termo for dada, não termos questão.

Quanto a ordem crescente, como sabido, o seu significado dá um sendo progresso daquilo que se quer classificar. Neste sentido, não seria condição fundamental a colocação entre parentes da indicação "do pior para o melhor", mas, com o objetivo de evitar o entendimento errôneo por parte dos candidatos que poderiam interpretar a ordem como inversa “do melhor para o pior”, que deixaria a alternativa correta como sendo: rodoviário, ferroviário, aeroviário aquaviário, dutoviário. Opção não disponível entre as alternativas apresentadas, não justificando, portanto, a sua solicitação para a mudança do gabarito para a alternativa D.

Apresentado as devidas justificativas, recurso **indeferido**. Gabarito original mantido.

Fontes:

BOWERSOX, Donald J., COOPER, M. Bixby e CLOSS, David J – **Gestão logística de cadeia de suprimentos**. Bookman, 2002, p. 287.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

FREURY, Paulo Fernando; WANKE, Peter; FIGUEIREDO, Kleber Fossati (Org.).

Logística empresarial: a perspectiva brasileira. São Paulo: Atlas, 2000, p.130.

NAZÁRIO, Paulo; FLEURY, Paulo F.; WANKE, Peter. **O papel do transporte na estratégia logística.** Instituto de Logística e Supply Chain ILOS 2000. Disponível em <

[http://www.ilos.com.br/web/index.php?option=com_content&view=article&id=1107%](http://www.ilos.com.br/web/index.php?option=com_content&view=article&id=1107%3Aartigos-o-papel-do-transporte-na-estrategia-logistica&catid=4&Itemid=182&lang=br)

[3Aartigos-o-papel-do-transporte-na-estrategia-](http://www.ilos.com.br/web/index.php?option=com_content&view=article&id=1107%3Aartigos-o-papel-do-transporte-na-estrategia-logistica&catid=4&Itemid=182&lang=br)

[logistica&catid=4&Itemid=182&lang=br](http://www.ilos.com.br/web/index.php?option=com_content&view=article&id=1107%3Aartigos-o-papel-do-transporte-na-estrategia-logistica&catid=4&Itemid=182&lang=br)> Acesso em: 19/12/2013.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 13
QUESTÃO: 33

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

O candidato aparentemente deixa a entender que quer o cancelamento da questão argumentando a dificuldade de se encontrar o termo “frete bruto” e se queixando do fato do edital não apresenta referencias bibliográficas que serão utilizadas.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: Diferentemente do que alega o candidato, a conceitualização na prática é muito utilizada, bastando efetuar pesquisas simples em buscadores.

Também chamo atenção que o valor do frete-bruto está destacado praticamente em todos os Conhecimentos de Transporte Rodoviário de Cargas – CTRCs (conforme exemplos destacados abaixo nos links da Secretaria da Fazenda).

Seguem alguns links para averiguação e confirmação de que conceito é discutido em diversas esferas da sociedade:

<http://www.jusbrasil.com.br/topicos/1841298/frete-liquido>

http://nxt.anp.gov.br/nxt/gateway.dll/leg/folder_resolucoes/resolucoes_cnp/1958/rcnp_0001_1958_001.htm

http://www1.fazenda.gov.br/Confaz/confaz/Convenios/SINIEF/Modelos/Ajustes/CTA_AJ0298.htm

http://www1.fazenda.gov.br/confaz/confaz/Convenios/SINIEF/Modelos%5CSINIEF_006_89%5CCTAC_CVS.htm

<http://www.forumconcurseiros.com/forum/archive/index.php/t-290018.html>

<http://www.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/busca?q=FRETE+L%C3%8DQUIDO>

Levando em consideração, do item “transportes” estar contido no conteúdo programático do concurso e da abundância de fontes sobre o termo, o recurso não pode ser atendido. Recurso **indeferido**. Gabarito original mantido.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 13

QUESTÃO: 34

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

O candidato queixa-se que a questão de 34 da prova da área de Gestão do Concurso Público Federal, Edital 011/2013, é uma questão de Raciocínio Lógico, portanto, não consta no Anexo II - Conteúdos Programáticos da Prova Objetiva - Retifica vaga 57 em 14/11/2013. O candidato alega que fazia parte deste mesmo Anexo II o conteúdo de Administração Financeira, que na sua interpretação não inclui Raciocínio Lógico.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: O conteúdo da questão 34 aborda o tópico "Administração Financeira e Custos" do edital. Deste modo, recurso **indeferido**. Gabarito original mantido.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 13

QUESTÃO: 34

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

O custo da mão de obra mensal é dividido pela produção total, pois não há informações sobre a proporção desse rateio.

Os dois funcionários podem ter tarefas distintas e variáveis em função de muitos aspectos (ociosidade, divisão do trabalho, habilidade, perícia, produtividade, utilização de máquinas e equipamentos, setup time, etc.), não há nenhuma evidência que justifique o rateio na mesma proporção do tempo de fabricação (60 e 40%).

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: A questão das atividades realizadas pelos funcionários é irrelevante, pois o critério para o rateio já foram dados pelo exercício no item C, o qual define que: "o tempo gasto na fabricação do jaleco masculino representa 60% do total". Portanto, os rateios serão efetuados 60% para o jaleco masculino e 40% para o feminino.

Apresentado as devidas justificativas, recurso **indeferido**. Gabarito original mantido.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 13

QUESTÃO: 35

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Solicitação de verificação da questão de número 35 (trinta e cinco) da Prova Escrita de Conhecimentos Gerais e Específicos da Área de Gestão do Campus Erechim, quanto a sua apresentação não inédita.

RESPOSTA: (X) DEFERIDO () INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: Apesar da questão objetiva de número 35 (trinta e cinco) da Prova Escrita de Conhecimentos Gerais e Específicos da área de Gestão do Câmpus Erechim, contemplar, integralmente, o conteúdo programático exigido para o certame, a existência de possível similaridade, mesmo que restrita, entre o seu conteúdo e questões anteriormente formuladas, ocasionadas pelo amplo domínio e difusão do tema abordado, faz que do exame do recurso proposto resulte a anulação da questão com a consequente atribuição dos pontos correspondentes a todos os candidatos à vaga de código 13 (treze).



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 13

QUESTÃO: 36

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

O candidato alega que o conteúdo da questão de número 36 da prova da área de Gestão do Concurso Público Federal, Edital 011/2013, não consta no Anexo II - Conteúdos Programáticos da Prova Objetiva - Retifica vaga 57 em 14/11/2013.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: O conteúdo da questão 36 aborda o tópico "Administração Financeira e Custos" do edital. Deste modo, recurso **indeferido**. Gabarito original mantido.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 13

QUESTÃO: 38

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

O candidato solicita a troca do gabarito alegando que o “*cross docking*” pode ser classificado como uma estrutura escalonada.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: O objeto da pergunta trata de armazenagem e movimentação de produtos. As definições a respeito do “*cross docking*” estão corretas, mas o conceito a sobre instalações de armazenagem escalonadas não.

Buscando informações a respeito dos demais tipos de apresentados na questão (*Merge in transit, Transit point, Break bulk*) o candidato vai perceber que a operacionalização de cada um é muito parecida com a o “*cross docking*”. Exceção feita pelo Centro de distribuição avançado (que é classificado como estrutura direta). Deste modo, para maior esclarecimento, seguem as definições de estruturas escalonadas e diretas (LACERDA, 2000, p.154):

“Estruturas escalonadas - uma rede de distribuição escalonada típica possui um ou mais armazéns centrais e um conjunto de armazéns, ou centros de distribuição avançados próximos das áreas de mercado.

Estrutura direta - são sistemas de distribuição em que os produtos são expedidos de um ou mais armazéns centrais diretamente para os clientes.”

Apresentado as devidas justificativas, recurso **indeferido**. Gabarito original mantido.

Bibliografia:

LACERDA, L. **Armazenagem estratégica**: analisando novos conceitos. In: FLEURY, P. F.; WANKE, P.; FIGUEIREDO, K. F. *Logística empresarial: a perspectiva brasileira*. São Paulo: Atlas, 2000, p.154.

BOWERSOX, Donald J.; CLOSS, David J. **Logística empresarial**: o processo de integração da cadeia de suprimento. São Paulo: Atlas, 2009, p. 328.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 13

QUESTÃO: 39

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Solicitação de verificação da questão de número 39 (trinta e cinco) da Prova Escrita de Conhecimentos Gerais e Específicos da Área de Gestão do Campus Erechim, quanto a sua apresentação não inédita.

RESPOSTA: (X) DEFERIDO () INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: Apesar da questão objetiva de número 39 (trinta e nove) da Prova Escrita de Conhecimentos Gerais e Específicos da área de Gestão do Câmpus Erechim, contemplar, integralmente, o conteúdo programático exigido para o certame, a existência de possível similaridade, mesmo que restrita, entre o seu conteúdo e questões anteriormente formuladas, ocasionadas pelo amplo domínio e difusão do tema abordado, faz que do exame do recurso proposto resulte a anulação da questão com a consequente atribuição dos pontos correspondentes a todos os candidatos à vaga de código 13 (treze).



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 13

QUESTÃO: 40

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

A Inovação é a essência de qualquer empreendimento e mesmo na sociedade do "big business" existem pequenos empreendedores extremamente inovadores, como são os casos de frugal innovation e de inovação com severas restrições de recursos.

De acordo com Joseph A. Schumpeter (1985) na Teoria do Desenvolvimento Econômico, publicada em 1912, quando estabeleceu que inovação proporciona desenvolvimento a partir de novas combinações, que podem ser:

- Introdução de um novo bem ou de uma nova qualidade de um bem;
- Abertura de um novo mercado;
- Conquista de uma nova fonte de matérias-primas, ou de bens intermediários;
- Estabelecimento de uma nova forma de organização de qualquer indústria.

Situações que corresponde à obtenção de lucros extraordinários através de uma forma inédita de combinação dos fatores de produção para a geração de resultado econômico, num processo que implica em uma “destruição criadora” por consequência da difusão dessa inovação (SCHUMPETER, 1985).

Esses aspectos não são despojados pela concentração e centralização de capital.

RESPOSTA: () DEFERIDO (x) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: Considerando a afirmativa (III), da questão 40, objeto do presente recurso, observa-se que o recurso não procede. Inúmeros autores, como Serafico (2011) e Hisrich et alí (2009), entre outros, tem mostrado que o processo de concentração e centralização do capital podem se tornar elementos que reduzem a possibilidade de empreender por parte dos pequenos empreendedores. Segundo Serafico (2011, p. 148)

[...] Schumpeter formulou a hipótese do empreendedor no quadro do capitalismo concorrencial, numa sociedade cuja organização da produção estava profundamente marcada pelo predomínio de pequenas e médias empresas, cujas operações se davam no limite da localidade em que se situavam. Mas, com o surgimento das grandes corporações, ele revisou sua hipótese inicial ao constatar que a *função inovadora* havia se tornado rotineira, capturada racionalmente pela estrutura dessas



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

modernas organizações, cujas operações se dão em grande escala e compreendem articulações entre vastas regiões de um mesmo ou de vários territórios nacionais.

Assim, mesmo a perspectiva de Schumpeter, como observam Guerra & Teixeira (2010),

[...]considera a grande empresa como o espaço produtivo mais propício para a gestação da destruição criadora, pois "num negócio em larga escala são possíveis um arranjo mais adequado e uma utilização de fatores de produção melhor do que em negócios menores; e, além disso, é possível a escolha de uma localização mais favorável" (Schumpeter, 1912, p. 90).

[...]a magnitude dos lucros gerados, o acesso facilitado ao crédito, a substituição do empreendedor individual por uma equipe de especialistas e a institucionalização da busca por inovação nos departamentos de pesquisa e desenvolvimento, no interior da grande empresa em articulação com universidades, fazem desse tipo de unidade produtiva a locomotiva que move o capitalismo.

Referências

HISRICH, Robert D; PETERS, Michael P; SHEPERD, Dean A. Empreendedorismo. Bookman, Porto Alegre, 2009.

SERAFICO, Marcelo. Empreendedorismo. In CATTANI, A.D; HOLZMANN, L.. (Org.). Dicionário de Trabalho e Tecnologia. 0ed.Porto Alegre: Zouk, 2011, v. 0, p. 146-150.

GUERRA, Oswaldo; TEIXEIRA, Francisco. A sobrevivência das pequenas empresas no desenvolvimento capitalista. Rev. Econ. Polit., São Paulo , v. 30, n. 1, Mar. 2010 .

Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-31572010000100008&lng=en&nrm=iso>. access on 18 Dec. 2013.

<http://dx.doi.org/10.1590/S0101-31572010000100008>.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 13
QUESTÃO: 40

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Segundo o gabarito preliminar divulgado pela Banca Examinadora, a questão nº 40 teria como resposta correta a alternativa "E", a qual considera que as afirmativas I, II e III são verdadeiras. No entanto, a primeira assertiva está incorreta, visto que, empreendedorismo compreende outros aspectos que não foram abordados em sua definição. Para Dornelas (2008), "empreendedorismo é o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam à transformação de ideias em oportunidades. E a perfeita implementação dessas oportunidades levam à criação de negócios de sucesso. Para o termo "empreendedor" existem muitas definições, mas uma das mais antigas e que talvez melhor reflita o espírito empreendedor seja a de Joseph Schumpeter (1949): "O empreendedor é aquele que destrói a ordem econômica existente pela introdução de novos produtos e serviços, pela criação de novas formas de organização ou pela exploração de novos recursos e materiais".

Em face ao exposto, considerando que somente as assertivas II e III estão corretas, solicito a ANULAÇÃO da questão de nº 40, pois não há gabarito correto que compreenda o exigido pelo enunciado.

RESPOSTA: () DEFERIDO (x) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: Considerando a afirmativa (I), da questão 40, objeto do presente recurso, observa-se que o recurso não procede, pois mesmo que a assertiva não contemplasse todos os significados atribuídos ao conceito de "empreendedorismo", os significados listados fazem parte do conceito conforme Serafico (2011) e Hisrich et ali (2009). Note-se ainda que os mesmos não são questionados pelo autor do recurso, assim, a afirmativa (I), não deixa de estar correta.

Referências:

HISRICH, Robert D; PETERS, Michael P; SHEPERD, Dean A. Empreendedorismo. Bookman, Porto Alegre, 2009.

SERAFICO, Marcelo. Empreendedorismo. In CATTANI, A.D; HOLZMANN, L.. (Org.). Dicionário de Trabalho e Tecnologia. Oed.Porto Alegre: Zouk, 2011, v. 0, p. 146-150.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 13

QUESTÃO: 27 e 34

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

O candidato solicita a anulação das questões por apresentarem cálculos, alegando que a execução de cálculos não estava descrita no edital.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: O recurso não atende o item 11.1.2. do edital. Recurso **indeferido**.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 15
QUESTÃO: 11

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Na questão 11 foi divulgado o gabarito, no qual não considera correta a afirmação da opção IV, pelo que a recursante se opõe conforme por todos fundamentos a seguir apresentados.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: A recursante questiona a alternativa IV que afirma “A definição dos moldes deve considerar a matéria prima disponível...”, este questionamento é correto.

No entanto, ainda na mesma alternativa a recursante questiona a afirmativa “...assim como as bases de modelagem, geralmente são definidas atendendo ao estilo de cada novo modelo.”

Segundo Sabra (2009) as bases de modelagem são moldes sem apelo estético, normalmente sem folgas e sem margens de costura, pois servem de ponto de partida para o desenvolvimento de modelagens mais complexas. Pode-se dizer que as bases são a “segunda pele” do corpo, ou seja, elas devem reproduzir fielmente as medidas de um determinado tamanho de manequim da tabela de medidas e conter marcações dos pontos anatômicos e linhas referenciais do corpo... Com o conjunto de moldes bases já desenvolvido e aprovado, o modelista parte para o processo de interpretação.

Já Osório (2007), descreve que o bloco básico é a configuração de uma parte do corpo na sua estrutura anatômica, além de definir bloco de trabalho como a etapa de transformação dos blocos básicos, resultando nos blocos de estilo.

Dessa forma, podemos afirmar que os moldes interpretados são definidos atendendo ao estilo de cada novo modelo. No entanto, **não é correto** afirmar que **as bases de modelagem**, geralmente, **são definidas atendendo ao estilo de cada novo modelo**.

OSÓRIO, L. Modelagem organização e técnicas de interpretação. Caxias do Sul: EDUCS, 2007.

SABRA, F. Modelagem tecnologia em produção do vestuário. 1.ed. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 15

QUESTÃO: 14

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Na questão 14 foi divulgado o gabarito, no qual não considerou correta a afirmação da opção III, pelo que a recursante se opõe conforme por todos fundamentos a seguir apresentados.

RESPOSTA: () DEFERIDO (x) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: A recursante afirma que a alternativa III estaria correta, descrevendo todos os processos desenvolvidos com a utilização do sistema CAD/CAM. No entanto, o enunciado da referente questão solicita que se assinale a alternativa correta sobre Modelagem Assistida por Computador **sem mencionar o processo de encaixe**. A presente questão referencia a Modelagem Assistida por Computador e no que se refere aos moldes de uma mesma peça, sejam eles produzidos manualmente sobre o papel ou utilizando o sistema CAD/CAM, ambos devem ser idênticos e utilizar a mesma quantidade de tecido. Dessa forma, **a modelagem computadorizada não permite maior aproveitamento do tecido**, visto que esta é uma função do encaixe.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 15

QUESTÃO: 14

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Revisão de gabarito das questão 14 da prova da área moda e vestuário do concurso publico federal edital 001/2013.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: A recursante afirma que a alternativa III estaria correta, pois “é absolutamente correto afirmar que a modelagem computadorizada permite um maior aproveitamento do tecido, isso é feito durante o encaixe nos softwares do sistema CAD/CAM, como Audaces por exemplo, assim como também esses softwares permitem uma maior agilidade à produção e qualidade dos moldes”.

No entanto, o enunciado da referente questão solicita que se assinale a alternativa correta sobre Modelagem Assistida por Computador **sem mencionar o processo de encaixe**. A presente questão referencia a Modelagem Assistida por Computador e no que se refere aos moldes de uma mesma peça, sejam eles produzidos manualmente sobre o papel ou utilizando o sistema CAD/CAM, ambos devem ser idênticos e utilizar a mesma quantidade de tecido. Dessa forma, **a modelagem computadorizada não permite maior aproveitamento do tecido**, visto que esta é uma função do encaixe.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 15

QUESTÃO: 15

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

A questão número 15 que tem como resposta no gabarito a letra "A", pede a resposta incorreta, mas a letra "A", pelo endereço da web, está correta.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: Considerando que o enunciado da questão dizia que “A eficiência da utilização do tecido está diretamente relacionada à qualidade do encaixe” a alternativa A está incorreta, pois a mesma afirma que “Em tecidos felpudos os moldes devem ser encaixados de forma que todas as peças de um mesmo tamanho fiquem no mesmo sentido”, no entanto, para garantir a qualidade, conforme afirma Jones (2005) em seu livro Fashion Design- manual do estilista, ao escolher um tecido, confira se tem felpas. Se não tiver, o tecido não tem direções “para cima” e “para baixo” em relação à textura e pode ser cortado em qualquer dessas direções, geralmente no sentido do comprimento. Se tiver, o tecido tem pêlos macios em uma direção e ásperos na oposta. Este autor também cita que **esses tecidos precisam ter todas as peças do molde colocadas e cortadas na mesa direção e que tecidos peludos ficam melhor tátil e visualmente quando os pêlos correm de cima para baixo**”.

Nestas citações evidencia-se que os tecidos felpudos não podem ser utilizados em sentidos diferentes nem mesmo em peças distintas, pois **esses tecidos possuem sentido obrigatório, necessitando que todas as peças, de todos os tamanhos, mantenham o sentido obrigatório**. Assim justifica-se que onde na questão está escrito “...de um mesmo tamanho fiquem no mesmo sentido” está incorreto.

JONES, S..J. Fashion Design - manual do estilista. São Paulo: Cosac Naify, 2005.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 15

QUESTÃO: 15

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Revisão de gabarito da questão 15 da prova da área moda e vestuário do concurso público federal edital 001/2013.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: Considerando que o enunciado da questão dizia que “A eficiência da utilização do tecido está diretamente relacionada à qualidade do encaixe” a alternativa A está incorreta, pois a mesma afirma que “Em tecidos felpudos os moldes devem ser encaixados de forma que todas as peças de um mesmo tamanho fiquem no mesmo sentido”, no entanto, para garantir a qualidade, conforme afirma Jones (2005) em seu livro Fashion Design- manual do estilista, ao escolher um tecido, confira se tem felpas. Se não tiver, o tecido não tem direções “para cima” e “para baixo” em relação à textura e pode ser cortado em qualquer dessas direções, geralmente no sentido do comprimento. Se tiver, o tecido tem pêlos macios em uma direção e ásperos na oposta. Este autor também cita que **esses tecidos precisam ter todas as peças do molde colocadas e cortadas na mesa direção e que tecidos peludos ficam melhor tátil e visualmente quando os pêlos correm de cima para baixo**”.

Nestas citações evidencia-se que os tecidos felpudos não podem ser utilizados em sentidos diferentes nem mesmo em peças distintas, pois **esses tecidos possuem sentido obrigatório, necessitando que todas as peças, de todos os tamanhos, mantenham o sentido obrigatório**. Assim justifica-se que onde na questão está escrito “...de um mesmo tamanho fiquem no mesmo sentido” está incorreto.

Já a alternativa B está correta, pois esta afirma que “Em tecidos lisos, sem sentido, os moldes devem ser encaixados de forma que o fio permaneça paralelo à orela”, não fazendo referência se os moldes estarão posicionados no comprimento, na largura ou no viés do tecido e nem mesmo definindo se os mesmos serão posicionados “para cima” ou “para baixo”, dessa forma permitindo a definição da melhor posição de cada molde desde que o fio traçado sobre molde permaneça paralelo com a orela, o que é confirmado por Araújo (1996) ao afirmar que todo o molde tem um fio (linha central) marcada para ajudar a sua colocação paralela com as orelas ou no sentido do correr do tecido.

ARAÚJO, M. Tecnologia do vestuário. Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa. 1996
JONES, S..J. Fashion Design - manual do estilista. São Paulo: Cosac Naify, 2005.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 15

QUESTÃO: 16

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Na questão 16 foi divulgado o gabarito, no qual considerou correta a afirmação da opção III, pelo que a recursante se opõe conforme por todos fundamentos a seguir apresentados.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: A recursante destaca que ao dizer “quantidade de corte” poderia ser entendido como a quantidade de peças a serem cortadas desta referência, no entanto, no enunciado da questão está descrito “Em relação à modelagem na indústria do vestuário...”, além de que a alternativa III questionada descreve “Todos os moldes de corte devem ser identificados com...” evidenciando que a solicitação refere-se a identificação necessária aos moldes sem mencionar o processo de planejamento de risco e corte.

Também, assim como a recursante transcreve o “molde deve conter... Quantidade de Partes: normalmente representado pela letra X, tem a função de determinar a **quantidade** e número de vezes que aquele molde deverá ser **cortado** no tecido, dessa forma **remetendo a quantidade de corte**.

É válido lembrar que, assim como a descrição da identificação do molde citada pela recursante definida no manual do programa Audaces, outros autores definem a identificação mencionada com nomenclaturas diferenciadas, porém sem perder a ideia da quantidade de corte daquele molde em tecido para compor uma peça completa.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 22

QUESTÃO: 19

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO: A questão número 19 solicita, para, se marque a alternativa incorreta quanto as vantagens de um sistema de irrigação do tipo pivô central. As alternativas A e C estão incorretas, sendo a A que consta no gabarito, é de fato incorreta.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: De acordo com a bibliografia “Irrigação: princípios e métodos. Autores: Everardo Chartuni Mantovani, Salassier Bernardo e Luiz Fabiano Palaretti. Editora UFV, Universidade Federal de Viçosa, 2007 (Capítulo 3 – Irrigação por aspersão – 3.11. Sistema de Irrigação por Aspersão do Tipo Pivô Central; p.199)” e “Manual de Hidráulica. Autores: José Martiniano de Azevedo Netto. Editora Blücher, 1998 (Capítulo 20 – Hidráulica aplicada à irrigação: princípios, métodos e dimensionamento – 20.3.2. Irrigação por aspersão; p.625)” as alternativas “b”, “c”, “d” e “e” estão corretas.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 22

QUESTÃO: 19

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO: Solicito a anulação da questão 19 que determina que seja marcada a alternativa incorreta quanto as vantagens de um sistema de irrigação do tipo pivô central. A mesma apresenta duas respostas cabíveis A e C.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: De acordo com a bibliografia “Irrigação: princípios e métodos. Autores: Everardo Chartuni Mantovani, Salassier Bernardo e Luiz Fabiano Palaretti. Editora UFV, Universidade Federal de Viçosa, 2007 (Capítulo 3 – Irrigação por aspersão – 3.11. Sistema de Irrigação por Aspersão do Tipo Pivô Central; p.199)” e “Manual de Hidráulica. Autores: José Martiniano de Azevedo Netto. Editora Blücher, 1998 (Capítulo 20 – Hidráulica aplicada à irrigação: princípios, métodos e dimensionamento – 20.3.2. Irrigação por aspersão; p.625)” as alternativas “b”, “c”, “d” e “e” estão corretas.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 22

QUESTÃO: 20

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Solicitação de cancelamento da questão de número 20 da prova de código 21, cargo de engenharia agrícola/agropecuária, páginas 6, que trata sobre o turno de rega (TR) e o período de irrigação (PI), na qual o candidato deveria marcar quais as alternativas corretas dentre as quatro afirmações. O motivo do pedido de cancelamento da questão 20 é que não existe alternativa correta, visto que, apenas a afirmativa “III” está correta, não existindo nenhuma alternativa com esta opção de marcação disponível para o candidato, conforme segue a justificativa.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: O candidato solicita recurso referente à questão “20” do código de vaga “21” que não corresponde à vaga engenharia agrícola/agropecuária. Com relação à questão “20” (vaga código 22), de acordo com a bibliografia “Irrigação: princípios e métodos. Autores: Everardo Chartuni Mantovani, Salassier Bernardo e Luiz Fabiano Palaretti, Editora Universidade Federal de Viçosa, 2007 (Capítulo 2 – Solo, água, clima, planta e suas interações com a irrigação – 2.6. Turno de Rega e Período de Irrigação, p.84)”, somente as afirmativas II e III são corretas, correspondendo à alternativa “b” da prova.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 22

QUESTÃO: 20

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Gostaria de fazer a solicitação de cancelamento da questão de número 20 da prova de código 21, cargo de engenharia agrícola/agropecuária, páginas 6, que trata sobre o turno de rega (TR) e o período de irrigação (PI), na qual o candidato deveria marcar quais as alternativas corretas dentre quatro afirmações. Conforme o gabarito provisório divulgado no site: http://www.ifrs.edu/site/midias/arquivos/20131115195137828gabarito_preliminar.pdf, a resposta da questão 20 é o item b) somente II e III são verdadeiras. O motivo do pedido de cancelamento da questão 22 é que não existe alternativa correta, visto que, apenas a afirmativa “III” está correta, não existindo nenhuma alternativa com esta opção de marcação disponível para o candidato.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: Primeiramente o candidato solicita recurso referente à questão “20” do código de vaga “21” que não corresponde à vaga engenharia agrícola/agropecuária e, posteriormente refere-se à questão “22”, a qual não refere-se ao tema abordado.

Com relação à questão “20” (vaga código 22), de acordo com a bibliografia “Irrigação: princípios e métodos. Autores: Everardo Chartuni Mantovani, Salassier Bernardo e Luiz Fabiano Palaretti, Editora Universidade Federal de Viçosa, 2007 (Capítulo 2 – Solo, água, clima, planta e suas interações com a irrigação – 2.6. Turno de Rega e Período de Irrigação, p.84)”, somente as afirmativas II e III são corretas, correspondendo à alternativa “b” da prova.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 22

QUESTÃO: 22

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

A questão número 22 (página 6) da prova de Conhecimentos Específicos trata da qualidade da água para a irrigação e o perigo da salinização do solo. Essa questão apresenta, como resposta correta segundo o gabarito divulgado, a alternativa “d”, que aponta como sequência correta “V, V, F e V”. De acordo com o gabarito é considerada falsa a terceira afirmação “Água com salinidade média pode ser usada sempre que houver grau moderado de lixiviação, adotando-se obrigatoriamente práticas especiais de controle da salinidade”. Essa afirmação está correta e, portanto, deveria ser considerada verdadeira, de acordo com os argumentos expostos e comentados a seguir.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: De acordo com a bibliografia “Irrigação: princípios e métodos. Autores: Everardo Chartuni Mantovani, Salassier Bernardo e Luiz Fabiano Palaretti, Editora Universidade Federal de Viçosa, 2007 (Capítulo 2 – Solo, água, clima, planta e suas interações com a irrigação – 2.9. Qualidade da Água, p.98 e 99)”, a alternativa “d” é correta, correspondendo a sequência “V, V, F e V”.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 22

QUESTÃO: 26

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

A afirmativa III não pode ser considerada verdadeira. Na alternativa está exposto que: “A secagem artificial de grãos é caracterizada pela alteração da temperatura e movimentação do ar de secagem”. Porém, na secagem artificial não é necessária a alteração da temperatura, .

Levando-se em consideração a alteração da temperatura do ar, essa afirmativa está incorreta, pois a secagem artificial pode ser realizada somente com a ventilação forçada de ar “natural”. Como é apresentada por PORTELLA, (2001) a secagem artificial com ar natural forçado é o sistema de secagem que altera apenas uma das características do ar, o fluxo.

Ainda, de acordo com VILLELA (1991), a secagem artificial pode ser dividida em duas categorias: secagem em baixa temperatura, na qual se utiliza o ar natural ou aquecido de 1 a 8°C acima da temperatura ambiente e secagem em alta temperatura, que consiste em aquecer o ar a temperaturas iguais ou superiores a 8 - 10°C acima da temperatura ambiente.

A secagem artificial consiste na ventilação com ar aquecido ou não através do produto (MOHLER, 2010). De acordo com GONÇALVES e FERREIRA (1998) varias pesquisas tem demonstrado a viabilidade técnica da secagem artificial a baixas temperaturas, porém este processo é dependente de condições climáticas locais.

Diante dos conceitos de secagem artificial apresentados pelos mais diversos autores, podemos ver que não é necessário ocorrer elevação de temperatura para que um processo de secagem seja definido como artificial, podendo esse ser caracterizado através da utilização de ventilação ou processos mecânicos.

Diante do exposto, evidencia-se que a secagem artificial é caracterizada pelo movimentação do ar de secagem, mas não necessariamente pela alteração da temperatura, como foi exposto. Portanto a terceira afirmativa da questão 26 (pagina7) está incorreta.

Sendo assim, teríamos somente a afirmativa I como verdadeira, apresentando opção de resposta correta na letra “A”. Desta forma, venho por meio deste recurso requerer a retificação do gabarito preliminar, onde para a questão 26 consta como resposta letra “D” deve ser corrigida para a alternativa correta letra “A”.

Bibliografia:

GONÇALVES, V.A.; FERREIRA, W.A. Potencial de secagem de grãos com ar natural em Botucatu (SP) comparação entre arroz, feijão, milho, soja e sorgo, Anais Esc. Agron. e Vet. V.18, n.1, p.151-166, 1998.

MOHLER, B.C. Avaliação das características de secagem dos grãos de soja, 2010, 43p. Trabalho de conclusão de curso (engenharia química), universidade federal do rio grande do sul, Porto Alegre, 2010.

Portella, J. A. Secagem de grãos, 1. ed. Passo Fundo : Embrapa Trigo, 2001 194 p. :



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

VILLELA, F.A. Efeitos da secagem intermitente sobre a qualidade de sementes de milho. 1991. 104f. Tese (Doutorado em Produção Vegetal) - Esalq-USP.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: A questão apresenta problemas de elaboração o que pode levar a dupla interpretação, dessa forma o recurso foi indeferido, mas a questão será **anulada**.

Portella, José Antonio; Eichelberger, Luiz. Secagem de Grãos. Passo Fundo. Embrapa. 2001. p 74 e 75.

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

Embrapa Trigo
Rodovia BR 285, km 174
Telefone: (54) 311-3444
Fax: (54) 311-3617
Caixa Postal 451
99001-970 Passo Fundo, RS
E-mail: biblioteca@cnpq.embrapa.br

Comitê de Publicações
Rainoldo Alberto Kochham - *Presidente*
Membros: Arcenio Sattler, Arlano Moraes Praeres, Cândido Nicolau
Aves de Sousa, Delmar Pötter, Gilberto Rocca da Cunha, João Carlos
Haas, José Roberto Salvadori, Osmer Rodrigues
Treatment Editor: Fátima Maria De Marchi
Capa: Lichene Duda Bernatto
Ficha Catalográfica: Maria Regina Martins

Esta publicação foi produzida mediante convênio entre Embrapa Trigo,
Emater-RS, Epagri, AgpLiquigás, Bergazzi Máquinas e Equipamentos
Ltda. e Stacri.

1ª edição
1ª impressão (2001): 1.000 exemplares

Todos os direitos reservados.
A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte,
constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

Portella, José Antonio.
Secagem de grãos. / José Antonio Portella, Luiz Eichelberger -
Passo Fundo : Embrapa Trigo, 2001.
194 p. : 21 cm.
1. Grão - Secagem. 2. Grão - Manejo. 3. Grão - Beneficiamento. 4.
Pós-colheita. I. Eichelberger, L. II. Título.

COD: 631.56
@ Embrapa Trigo - 2001

Autores

José Antonio Portella
Pesquisador, M.Sc.
Mecanização Agrícola
Embrapa Trigo
Caixa Postal, 451
99001-970 Passo Fundo, RS
E-mail: portella@cnpq.embrapa.br

Luiz Eichelberger
Engenheiro Agrônomo, Dr.
Bolsista CNPq/Estagiário da Embrapa Trigo
Tecnologia de Pós-colheita
Rua Duque de Caxias, 615
Bairro Cruzeiro
99070-210 Passo Fundo, RS
E-mail: luizei@terra.com.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

versal, são:

a) aquecimento do ar de secagem, elevando o seu poder secante;

b) movimentação do ar com o objetivo de, primeiramente, carregar a energia calórica até a massa de grãos, elevando a sua temperatura e, conseqüentemente, a taxa de evaporação da água presente nos grãos. Em um segundo momento, esse mesmo ar tem a função de carregar para fora da câmara de secagem o vapor de água transferido dos grãos para o ar intergranular.

Uma primeira classificação, que usa como critério os procedimentos para a modificação do ar de secagem, divide os sistemas de secagem em: **secagem natural** e **secagem artificial**.

Secagem natural

Secagem natural é o processo de secagem que utiliza as condições naturais de sol e vento, o primeiro para aquecer o ar e o segundo para movimentar o ar. Esse tipo de secagem pode ser realizado na própria planta, ou serem usados recursos como terreiros (eiras), tabuleiros telados, lonas, pisos, etc., nos quais os grãos são espalhados em camada fina (± 10 cm) e revolvidos freqüentemente. A superfície de grãos deve ser ondu-



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

lada para permitir maior superfície de exposição. É adotada em pequenas quantidades de grãos e em casos de sementes leves e de pequeno tamanho, como forrageiras e hortaliças.

A secagem natural, apesar de ser de menor custo, não expor os grãos a temperaturas muito elevadas e não causar danos mecânicos aos grãos, é limitada pelas condições psicrométricas do ar. Em regiões ou épocas de baixa temperatura e/ou elevada umidade relativa do ar, o processo é muito lento e os grãos permanecem muito tempo (às vezes semanas) com umidade muito elevada, levando a quebras, pela continuidade do processo respiratório, comprometendo a qualidade dos grãos, em virtude do ataque de fungos. Além disso, o processo exige muita mão-de-obra e é sujeito a perdas por pássaros e roedores.

Secagem artificial

Os sistemas de secagem artificial caracterizam-se pelo controle dos procedimentos de alteração das características do ar de secagem - temperatura e movimentação de ar - ambos ou apenas um. Através de estruturas projetadas para tal - os secadores, a secagem artificial possibilita a secagem de grande volume de grãos e a redução do tempo de secagem, sendo relativamente independente das condições climáticas.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 22

QUESTÃO: 26

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Retificação do Gabarito, questão 26.

A questão número 26 (página 7) da prova de Conhecimentos Específicos trata da secagem natural e artificial de grãos. Essa questão apresenta como resposta correta segundo o gabarito divulgado, a alternativa “d”, que aponta como corretas as afirmativas I e III. Porém a afirmativa III esta incorreta.

Bibliografia:

GONÇALVES, V.A.; FERREIRA, W.A. Potencial de secagem de grãos com ar natural em Botucatu (SP) comparação entre arroz, feijão, milho, soja e sorgo, Anais Esc. Agron. e Vet. V.18, n.1, p.151-166, 1998.

MOHLER, B.C. Avaliação das características de secagem dos grãos de soja, 2010, 43p. Trabalho de conclusão de curso (engenharia química), universidade federal do rio grande do sul, Porto Alegre, 2010.

Portella, J. A. Secagem de grãos, 1. ed. Passo Fundo : Embrapa Trigo, 2001 194 p. :

VILLELA, F.A. Efeitos da secagem intermitente sobre a qualidade de sementes de milho. 1991. 104f. Tese (Doutorado em Produção Vegetal) - Esalq-USP.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: A questão apresenta problemas de elaboração o que pode levar a dupla interpretação, dessa forma o recurso foi indeferido, mas a questão será **anulada**.

Fundamentação:

Portella, José Antonio; Eichelberger, Luiz. Secagem de Grãos. Passo Fundo. Embrapa. 2001. p 74 e 75.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

Embrapa Trigo

Rodovia BR 285, km 174

Telefone: (54) 311-3444

Fax: (54) 311-3617

Caixa Postal 451

99001-970 Passo Fundo, RS

E-mail: biblioteca@cnpf.embrapa.br

Comitê de Publicações

Rainoldo Alberto Kochhann - *Presidente*

Membros: Arcenio Satter, Arleno Moraes Prestes, Cândido Nicolau

Alves de Sousa, Delmar Pütiker, Gilberto Rocca da Cunha, João Carlos

Hass, José Roberto Salvadori, Osmer Rodrigues

Tratamento Editorial: Fátima Maria De Marchi

Capa: Lichane Duda Bornatto

Ficha Catalográfica: Maria Regina Martins

Esta publicação foi produzida mediante convênio entre Embrapa Trigo,

Emater-RS, Epagri, Agpliquilgás, Bergazzi Máquinas e Equipamentos

Lida, e Staerl.

1ª edição

1ª impressão (2001): 1.000 exemplares

Todos os direitos reservados.

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte,

constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

Portella, José Antonio.

Secagem de grãos. / José Antonio Portella, Luiz Eichelberger -

Passo Fundo : Embrapa Trigo, 2001.

194 p. : 21 cm.

1. Grão - Secagem. 2. Grão - Manejo. 3. Grão - Beneficiamento. 4.

Pós-colheita. I. Eichelberger, L. Il. Título.

COD: 631.56

© Embrapa Trigo - 2001

Autores

José Antonio Portella

Pesquisador, M.Sc.

Mecanização Agrícola

Embrapa Trigo

Caixa Postal, 451

99001-970 Passo Fundo, RS

E-mail: portella@cnpf.embrapa.br

Luiz Eichelberger

Engenheiro Agrônomo, Dr.

Bolsista CNPq/Estagiário da Embrapa Trigo

Tecnologia de Pós-colheita

Rua Duque de Caxias, 615

Bairro Cruzeiro

99070-210 Passo Fundo, RS

E-mail: luizei@terra.com.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

versal, são:

a) aquecimento do ar de secagem, elevando o seu poder secante;

b) movimentação do ar com o objetivo de, primeiramente, carregar a energia calórica até a massa de grãos, elevando a sua temperatura e, conseqüentemente, a taxa de evaporação da água presente nos grãos. Em um segundo momento, esse mesmo ar tem a função de carregar para fora da câmara de secagem o vapor de água transferido dos grãos para o ar intergranular.

Uma primeira classificação, que usa como critério os procedimentos para a modificação do ar de secagem, divide os sistemas de secagem em: **secagem natural** e **secagem artificial**.

Secagem natural

Secagem natural é o processo de secagem que utiliza as condições naturais de sol e vento, o primeiro para aquecer o ar e o segundo para movimentar o ar. Esse tipo de secagem pode ser realizado na própria planta, ou serem usados recursos como terreiros (eiras), tabuleiros telados, lonas, pisos, etc., nos quais os grãos são espalhados em camada fina (± 10 cm) e revolvidos freqüentemente. A superfície de grãos deve ser ondu-



lada para permitir maior superfície de exposição. É adotada em pequenas quantidades de grãos e em casos de sementes leves e de pequeno tamanho, como forrageiras e hortaliças.

A secagem natural, apesar de ser de menor custo, não expor os grãos a temperaturas muito elevadas e não causar danos mecânicos aos grãos, é limitada pelas condições psicrométricas do ar. Em regiões ou épocas de baixa temperatura e/ou elevada umidade relativa do ar, o processo é muito lento e os grãos permanecem muito tempo (às vezes semanas) com umidade muito elevada, levando a quebras, pela continuidade do processo respiratório, comprometendo a qualidade dos grãos, em virtude do ataque de fungos. Além disso, o processo exige muita mão-de-obra e é sujeito a perdas por pássaros e roedores.

Secagem artificial

Os sistemas de secagem artificial caracterizam-se pelo controle dos procedimentos de alteração das características do ar de secagem - temperatura e movimentação de ar - ambos ou apenas um. Através de estruturas projetadas para tal - os secadores, a secagem artificial possibilita a secagem de grande volume de grãos e a redução do tempo de secagem, sendo relativamente independente das condições climáticas.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 22

QUESTÃO: 28

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

A questão número 28 (páginas 7 e 8) da prova de Conhecimentos Específicos trata dos materiais utilizados na construção. Essa questão apresenta, como resposta correta segundo o gabarito divulgado, a alternativa “c”, que aponta como sequência correta “V, F, V e F”.

De acordo com o gabarito é considerada verdadeira a primeira afirmação “No revestimento é indicado e mais econômico fazer as três camadas: chapisco (base), massa grossa (emboço) e massa fina (reboco)”. Essa afirmação está incorreta e, portanto, deveria ser considerada falsa, de acordo com os argumentos expostos e comentados abaixo.

RESPOSTA: (X) DEFERIDO () INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: A questão foi anulada.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 22

QUESTÃO: 28

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

A questão número 28 (páginas 7 e 8) da prova de Conhecimentos Específicos trata dos materiais utilizados na construção. Essa questão apresenta, como resposta correta segundo o gabarito divulgado, a alternativa “c”, que aponta como sequência correta “V, F, V e F”. De acordo com o gabarito é considerada verdadeira a primeira afirmação “No revestimento é indicado e mais econômico fazer as três camadas: chapisco (base), massa grossa (emboço) e massa fina (reboco)”. Essa afirmação está incorreta e, portanto, deveria ser considerada falsa, de acordo com os argumentos expostos e comentados abaixo.

RESPOSTA: (X) DEFERIDO () INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: A presente questão foi baseada em PEREIRA (1986). Entretanto, avaliando a fundamentação do candidato, baseada em outra referencia e analisando melhor a elaboração da questão, concordo que realmente fica uma dúvida e que a fundamentação do candidato é pertinente. Desta forma acato a solicitação do candidato deferindo sua solicitação, ou seja, concordando com a anulação da questão 28.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 22

QUESTÃO: 28

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO: A questão número 28 (páginas 7 e 8) da prova de Conhecimentos Específicos trata dos materiais utilizados na construção. Essa questão apresenta, como resposta correta segundo o gabarito divulgado, a alternativa “c”, que aponta como sequência correta “V, F, V e F”. De acordo com o gabarito é considerada verdadeira a primeira afirmação “No revestimento é indicado e mais econômico fazer as três camadas: chapisco (base), massa grossa (emboço) e massa fina (reboco)”. Essa afirmação está incorreta e, portanto, deveria ser considerada falsa, de acordo com os argumentos expostos e comentados abaixo. venho através do presente recurso requerer a anulação da questão número 28 (páginas 7 e 8) da prova de Conhecimentos Específicos, por não apresentar a resposta correta dentre as alternativas apresentadas.

RESPOSTA: (X) DEFERIDO () INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: A presente questão foi baseada em PEREIRA (1986). Entretanto, avaliando a fundamentação do candidato, baseada em outra referencia e analisando melhor a elaboração da questão, concordo que realmente fica uma dúvida e que a fundamentação do candidato é pertinente. Desta forma acato a solicitação do candidato deferindo sua solicitação, ou seja, concordando com a anulação da questão 28.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 22

QUESTÃO: 28

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO: A questão não possui gabarito correto em virtude de uma das afirmativas de verdadeiro e falso, estar equivocada. Ou seja, a alternativa que diz: () O concreto é uma mistura, em determinadas proporções, dos componentes: cimento, areia e água. Não está falsa como traz o gabarito, pois o concreto é formado por esses componentes e mais outros como frações granulométricas maiores, por exemplo, cascalho e pedra, e ainda aditivos. Sendo assim, essa alternativa esta verdadeira, e não falsa. Não está errado dizer que o concreto é uma mistura de areia, água e cimento, como o gabarito retrata, pois só seria falsa se estivesse a presença da palavra **SOMENTE** e/ou **APENAS**, cimento, areia e água. Então peço que seja anulada essa questão, uma vez que não há gabarito devido essa alternativa estar correta.

RESPOSTA: (X) DEFERIDO () INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: A presente questão foi baseada em PEREIRA (1986). Entretanto, avaliando a fundamentação do candidato, baseada em outra referencia e analisando melhor a elaboração da questão, concordo que realmente fica uma dúvida e que a fundamentação do candidato é pertinente. Desta forma acato a solicitação do candidato deferindo sua solicitação, ou seja, concordando com a anulação da questão 28.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 22

QUESTÃO: 28

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO: A questão número 28 (páginas 7 e 8) da prova de Conhecimentos Específicos trata dos materiais utilizados na construção. Essa questão apresenta, como resposta correta segundo o gabarito divulgado, a alternativa “c”, que aponta como sequência correta “V, F, V e F”.

RESPOSTA: (X) DEFERIDO () INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: A presente questão foi baseada em PEREIRA (1986). Entretanto, avaliando a fundamentação do candidato, baseada em outras referências e analisando melhor a elaboração da questão, concordo que realmente fica uma dúvida e que a fundamentação do candidato é pertinente. Desta forma acato a solicitação do candidato, que na sua fundamentação cita “Assim, ratifica-se que a primeira afirmação indicada como verdadeira, segundo gabarito preliminar, está incorreta e é falsa. Com isso, passa a ser considerada correta a sequência “F, F, V e F”, como não há essa possibilidade dentre as alternativas apresentadas na referida questão, venho através do presente recurso requerer a anulação da questão número 28 (páginas 7 e 8) da prova de Conhecimentos Específicos, por não apresentar a resposta correta dentre as alternativas apresentada” deferindo sua solicitação, ou seja, concordando com a anulação da questão 28.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 22

QUESTÃO: 36

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Falha na elaboração da questão.

A questão número 36 (página 9) da prova de Conhecimentos Específicos trata de uma questão de escala, em que foi solicitado o cálculo da área no terreno que representa uma área de 3198 cm² no papel, utilizando uma escala de 1/450.

Desta forma, ocorrem duas possibilidades de falhas na elaboração da questão:

1ª possibilidade:

Em nenhum momento foi referido na questão, que a área de 3198 cm² representada no papel seria de um terreno quadrado, porém para encontrar o resultado, considerando a resposta do gabarito (ALTERNATIVA D) teria que ser considerada a área quadrada (informação não constante na referida questão), conforme seguem os cálculos demonstrativos abaixo:

$$L = \sqrt{3198} = 56,55 \text{ cm}$$

$$1 \text{ cm} \text{ ----- } 450 \text{ cm}$$

$$56,55 \text{ cm} \text{ ----- } x$$

$$x = 25447,5 \text{ cm ou } 254,48 \text{ m}$$

$$\text{Área terreno} = 254,48 \times 254,48 \text{ m} = 64760,08 \text{ m}^2$$

2ª Possibilidade:

Mesmo que se considere a área do terreno quadrada, para realizar o cálculo da área do terreno seria necessária a extração da raiz quadrada de 3198 cm², obtendo as dimensões da área, que somente seria possível por tentativa (aproximação), visto que a questão não fornecia o valor da raiz quadrada de 3198 e também não podia fazer o uso de calculadora durante a realização da prova.

Assim, se fosse considerado o cálculo da raiz quadrada por tentativa, chegaríamos a um valor de 56 cm x 56 cm (área do terreno no papel = 3136 cm²) e conseqüentemente teríamos uma área do terreno igual a 63.504 m² para uma escala de 1/450, estando abaixo do valor proposto como alternativa correta na questão 36.

Com base nessas duas possibilidades de falhas na questão 36, solicito a anulação da referida questão.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

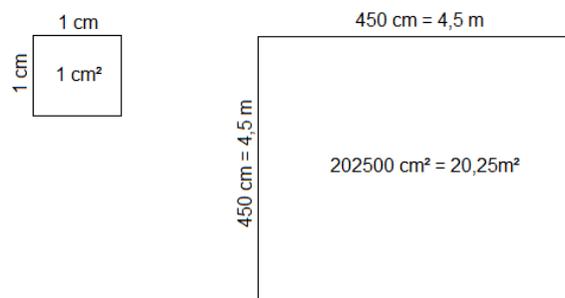


Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

FUNDAMENTAÇÃO: Para o cálculo da área em escala, nessa questão, o formato da área é irrelevante, não sendo necessário para se chegar ao resultado correto. Também não é necessário o cálculo da raiz quadrada para se chegar ao resultado correto. Com operações de multiplicação e divisão, com regra de três simples, se resolve a questão, como demonstrado a seguir.

Como as unidades trabalhadas na questão são cm^2 e m^2 , torna-se necessário estabelecer a seguinte relação:

Se, 1 cm no desenho corresponde a 450 cm no terreno, então 1 cm^2 corresponde a $20,25 \text{ m}^2$ no terreno.



$$\text{Assim, se, } \begin{array}{l} 1 \text{ cm}^2 = 20,25 \text{ m}^2 \\ 3198 \text{ cm}^2 = x \end{array}$$

Logo, a área correspondente no terreno é de **64.759,5 m^2** e a alternativa d está correta.

Outra forma de se realizar o cálculo é descrita por Garcia e Piedade (1978), onde na página 20 os autores apresentam a seguinte fórmula:

$$\frac{e}{E} = \frac{u}{U}$$

Onde:

$\frac{e}{E}$ = escala ou razão escolhida

U = Unidades medidas no terreno

u = unidades que devem ser colocadas no papel para representar U.

Assim, se, 1 cm no desenho corresponde a 450 cm no terreno, então 1 cm^2 corresponde a $20,25 \text{ m}^2$ no terreno. Logo,

$$\frac{1 \text{ cm}^2}{20,25 \text{ m}^2} = \frac{3198 \text{ cm}^2}{U}$$

U = **64.759,5 m^2** , e a alternativa d está correta.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

GARCIA, G. J.; PIEDADE, G.C.R. Topografia aplicada às ciências agrárias São Paulo: Nobel 1978, 258 p.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 22

QUESTÃO: 40

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

A questão número 40 (página 9) da prova de Conhecimentos Específicos trata sobre levantamentos topográficos. Esta questão apresenta como resposta correta segundo o gabarito divulgado, a alternativa “E”, que aponta como sequencia correta “V, V, F e V”.

De acordo com o gabarito é considerada verdadeira a quarta afirmação “Azimute é o ângulo que o alinhamento forma com a direção norte-sul, tendo a ponta norte como origem. Varia de 0° a 360° .” Essa afirmação é incorreta e, portanto deveria ser considerada falsa, de acordo com os argumentos expostos e comentados abaixo.

Para que esta afirmativa seja considerada verdadeira, seria necessário constar no decorrer da afirmativa o sentido de leitura do azimute, que não foi apresentado, abaixo a definição de azimute encontrado na literatura.

De acordo com McCormac, 2007, apresenta o conceito de azimute como:

“O azimute de uma linha é definida pelo ângulo em sentido horário do extremo norte ou sul do meridiano de referencia para a linha em questão. para levantamentos comuns, os azimutes são geralmente medidos desde o lado norte do meridiano.”

CASACA, et al., 2006 também define o azimute astronômico como grandezas observáveis diretamente e são contados, no sistema sexagesimal, no sentido horário, de 0° a 360° , a partir do norte.

Segundo VEIGA et al. (2012) Azimute de uma direção é o ângulo formado entre a meridiana de origem que contém os pólos, magnéticos ou geográficos, e a direção considerada. É medido a partir do Norte, no sentido horário e varia de 0° a 360° .

CASTRO Junior (1998) apresenta como azimute o ângulo contado a partir da ponta Norte do meridiano, no sentido horário, variando de 0° a 360° , entre o meridiano e o alinhamento.

Desta forma, diante da definição apresentada nas bibliografias, torna-se necessário a apresentação do sentido de leitura do azimute (sentido horário), para que a

seja caracterizada como azimute. Este sentido não esta apresentado na afirmativa, tornando a afirmativa como falsa.

Assim, ratifica-se que a quarta afirmação indicada como verdadeira, segundo gabarito preliminar, está incorreta e sendo na realidade a afirmativa falsa. Com isso, passam a ser consideradas VERDADEIRAS a primeira e a segunda alternativa, e como FALSA a



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

terceira e quarta alternativa. Desta forma a sequencia correta para a questão 40 (pagina 9) é V-V-F-F presente na alternativa “B”. Neste caso venho por meio do presente recurso requerer a retificação do gabarito preliminar, onde para a questão 40 consta como resposta letra “E” deve ser corrigida para a alternativa correta letra “B”.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: Na afirmativa em questão, todas as informações são verdadeiras.

“Azimute é o ângulo que o alinhamento forma com a direção norte-sul, tendo a ponta norte como origem. Varia de 0° a 360° .”

A orientação do sentido (sentido horário), reivindicada pelo candidato, não procede, pois alguns autores relatam a determinação do azimute no sentido anti-horário, conforme descrito, por exemplo, por Garcia e Piedade (1978). Onde os autores, na pagina 35, descrevem que:

“Azimute “é o ângulo que o alinhamento forma com a direção norte-sul a partir da ponta norte como origem. São contados de 0° a 360° e são chamados azimutes à direita quando contados para a direita do norte (sentido horário) e azimutes à esquerda quando contados para a esquerda do norte (sentido anti-horário).”

GARCIA, G. J.; PIEDADE, G.C.R. **Topografia aplicada às ciências agrárias** São Paulo: Nobel 1978, 258 p.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 22

QUESTÃO: 40

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Gostaria de fazer a solicitação para alteração do gabarito da questão numero 40 (página 9) da prova de Conhecimentos Específicos, para o cargo de engenharia agrícola/agropecuária que trata sobre levantamentos topográficos. Esta questão apresenta como resposta correta segundo o gabarito divulgado, a alternativa “E”, que aponta como sequencia correta “V, V, F e V”.

De acordo com o gabarito é considerada verdadeira a quarta afirmação “Azimute é o ângulo que o alinhamento forma com a direção norte-sul, tendo a ponta norte como origem. Varia de 0° a 360°.” Essa afirmação é incorreta e, portanto deveria ser considerada falsa, de acordo com os argumentos expostos e comentados abaixo.

Desta forma a sequencia correta para a questão 40 (pagina 9) é "V-V-F-F" presente na alternativa “B”. Neste caso venho por meio do presente recurso requerer a retificação do gabarito preliminar, onde para a questão 40 consta como resposta letra “E” deve ser corrigida para a alternativa correta letra “B”.

Para que esta afirmativa seja considerada verdadeira, seria necessário constar no decorrer da afirmativa o sentido de leitura do azimute, que não foi apresentado, abaixo a definição de azimute encontrado na literatura.

De acordo com McCormac, (2007), apresenta o conceito de azimute como:

“O azimute de uma linha é definida pelo ângulo em sentido horário do extremo norte ou sul do meridiano de referencia para a linha em questão. para levantamentos comuns, os azimutes são geralmente medidos desde o lado norte do meridiano.”

CASACA, et al., 2006 também define o azimute astronômico como grandezas observáveis diretamente e são contados, no sistema sexagesimal, no sentido horário, de 0° a 360°, a partir do norte.

Segundo VEIGA et al. (2012) Azimute de uma direção é o ângulo formado entre a meridiana de origem que contém os pólos, magnéticos ou geográficos, e a direção considerada. É medido a partir do Norte, no sentido horário e varia de 0° a 360°.

CASTRO Junior (1998) apresenta como azimute o ângulo contado a partir da ponta Norte do meridiano, no sentido horário, variando de 0° a 360°, entre o meridiano e o alinhamento.

Desta forma, diante da definição apresentada nas bibliografias, torna-se necessário a apresentação do sentido de leitura do azimute (sentido horário), para que a seja caracterizada como azimute. Este sentido não esta apresentado na afirmativa, tornando a afirmativa como falsa.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Assim, ratifica-se que a quarta afirmação indicada como verdadeira, segundo gabarito preliminar, está incorreta e sendo na realidade a afirmativa falsa. Com isso, passam a ser consideradas VERDADEIRAS a primeira e a segunda alternativa, e como FALSA a terceira e quarta alternativa. Desta forma a sequencia correta para a questão 40 (pagina 9) é V-V-F-F presente na alternativa “B”. Neste caso venho por meio do presente recurso requerer a retificação do gabarito preliminar, onde para a questão 40 consta como resposta letra “E” deve ser corrigida para a alternativa correta letra “B”.

CASACA, JOAO MARTINS, MATOS, J. L.; DIAS; J. M. B. Tradução: SILVA, L. F. C. F.; CORREA D. C. Topografia geral, 4. ed. Rio de Janeiro : LTC, 2007. 208 p. :

McCORMAC, J. Topografia, 5. ed. Rio de Janeiro : LTC, 2007 391 p.

VEIGA, L. A. K. ZANETTI, M. A. Z.; FAGGION, P. L. FUNDAMENTOS

DE TOPOGRAFIA, Universidade Federal do Paraná, 288 p 2012. Disponível em: http://www.cartografica.ufpr.br/docs/topo2/apos_topo.pdf, acesso em: 17/12/2013.

CASTRO Jr., R. M. TOPOGRAFIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, vitoria, 1998, 97p. disponível em: http://www.rc.unesp.br/igce/planejamento/download/isabel/cart_top_ecologia/Aula%208%20e%209%20-%20campo%20topografia/apostila_topografia.PDF, acesso em: 17/12/2013.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: Na afirmativa em questão, todas as informações são verdadeiras.

“Azimute é o ângulo que o alinhamento forma com a direção norte-sul, tendo a ponta norte como origem. Varia de 0° a 360°.”

A orientação do sentido (sentido horário), reivindicada pelo candidato, não procede, pois alguns autores relatam a determinação do azimute no sentido anti-horário, conforme descrito, por exemplo, por Garcia e Piedade (1978). Onde os autores, na pagina 35, descrevem que:

“Azimute “é o ângulo que o alinhamento forma com a direção norte-sul a partir da ponta norte como origem. São contados de 0° a 360° e são chamados azimutes à direita quando contados para a direita do norte (sentido horário) e azimutes à esquerda quando contados para a esquerda do norte (sentido anti-horário).”

GARCIA, G. J.; PIEDADE, G.C.R. **Topografia aplicada às ciências agrárias** São Paulo: Nobel 1978, 258 p.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 23

QUESTÃO: 11

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

1-) A resposta da letra "a" também está correta devido a lagarta-do-cartucho (*Spodoptera frugiperda*) ser considerada uma praga que ataca todos os estádios da cultura do milho, conforme referência de Cruz e Turpin, (1982). CRUZ, I.; TURPIN, F.T. Efeito da *Spodoptera frugiperda* em diferentes estádios de crescimento da cultura do milho. Pesquisa Agropecuária Brasileira, Brasília, v.17, n.3, p.355-359, 1982.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: Para confecção da questão foi levado em consideração as informações contidas na:

LVIII Reunião Técnica Anual de Milho e XLI Reunião Técnica Anual de Sorgo: indicações técnicas para o cultivo de milho e de sorgo no Rio Grande do Sul safras 2013/2014 e 2014/2015 / editores técnicos, Beatriz Marti Emygdio, Ana Paula Schneid Afonso da Rosa e Mauro César Celaro Teixeira. – Brasília, DF: Embrapa, 2013. disponível em:
http://www.cpact.embrapa.br/publicacoes/new/indicacoes_milho_sorgo_2013-2015.pdf
Acesso em 23/11/2013. p 95, 96 e 97.

Fato que considera as atuais recomendações técnicas da cultura do milho (dado atualizado), também é ressaltando o ataque aos colmo das plantas. Pois o argumento alegado pelo candidato esta baseado em bibliografia desatualizada a qual não considera o ataque a colmos.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Indicações Técnicas para o Cultivo de Milho e de Sorgo no Rio Grande do Sul – Safras 2013/14 e 2014/2015

8 MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS

8.1 Introdução

As culturas de milho e sorgo são cultivadas, no Rio Grande do Sul, em época climaticamente propícia ao desenvolvimento de inúmeras espécies de insetos e de outros organismos fitófagos. Em todos os estádios fenológicos destas culturas existem insetos e outros organismos associados, embora poucos sejam considerados praga, do ponto de vista econômico. Destaque especial merecem as pragas iniciais, que atacam sementes e plântulas, cujos danos se traduzem pela redução da densidade de plantas.

Entre os principais aspectos que devem ser cuidados no armazenamento de milho e sorgo, uma vez limpos e secos, são as pragas que atacam os grãos, danificando-os e, muitas vezes, dificultando a comercialização. Esses fungos podem produzir micotoxinas nocivas ao homem e aos animais.

Com poucas exceções, as pragas de campo e de armazém de milho e de sorgo são comuns e o que varia é a incidência e a importância de algumas espécies.

8.2. Pragas de lavoura

8.2.1 Pragas de sementes, raízes e partes subterrâneas de plântulas

Corós– *Diabroderus abderus*, *Phyllophaga triticophaga*

Larva-alfinete – *Diabrotica speciosa*

Os corós são larvas escarabeiformes (corpo recurvado em forma da letra "C"), de coloração geral branca, com cabeça e pernas (três pares) marrons. As espécies rizófagas que ocorrem em milho podem atingir de 4 a 5 cm de comprimento quando em seu tamanho máximo. Seus danos decorrem de destruição de plântulas, as quais puxadas para dentro do solo ou que secam e morrem pela falta de raízes ou, ainda, que originam plantas adultas menos produtivas. Os danos de corós são mais acentuados durante os meses de inverno e início da primavera.

A larva-alfinete é a forma jovem da vaquinha verde-amarela, comumente denominada patriota. O adulto, que é polífago, oviposita no solo ou junto às plântulas de milho, geralmente duas a quatro semanas após a semeadura. Embora não seja um fator determinante, tendo em vista a grande mobilidade dos adultos, a presença de outros hospedeiros nas proximidades pode facilitar a incidência de larvas em milho. As larvas alfinete atacam as raízes, inclusive as adventícias, geralmente a partir de um mês após a semeadura, observando-se o sintoma de pescoço-de-ganso ou milho ajoelhado. As plantas atacadas ficam menos produtivas e mais sujeitas ao acamamento.

8.2.2 Pragas de colmos e da base de plântulas

Broca-do-colo – *Elasmopalpus lignosellus*

Lagarta-rosca – *Agrotis ipsilon*

Percevejo-barriga-verde – *Dichelops melacanthus*

A broca-do-colo é uma lagarta de coloração marrom-esverdeada, muito ativa, que mede cerca de 2 cm de comprimento e ataca as plantas com até 30 cm de altura. Faz uma galeria ascendente a partir do colo da planta, provocando o secamento da folha central ("coração morto") e até a morte de plântulas. Sua incidência está associada a períodos de seca e solos arenosos, não sendo geralmente problema em plantio direto e em cultivos irrigados.

A lagarta-rosca é uma praga que vive enterrada no solo, à pequena profundidade, junto à plântula. Tem coloração pardo-acinzentada, é robusta e atinge até 5 cm de comprimento. Sai à noite e corta as plântulas ao nível do solo. Pode abrir galeria na base de plantas mais desenvolvidas, provocando o sintoma de "coração morto" e o aparecimento de estrias claras nas folhas. A planta que sobrevive ao ataque pode perfilhar excessivamente, gerando uma "touceira" improdutivo. Sua ocorrência pode ser influenciada pela existência de plantas hospedeiras na área, como língua-de-vaca e canuru, antes da semeadura.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

LVIII Reunião Técnica Anual de Milho e XLI Reunião Técnica Anual de Sorgo - Pelotas, RS – 16 a 18 de Julho de 2013

O percevejo-barriga-verde suga a seiva da base do colmo, causando o murchamento da planta e depois o secamento. Podem também provocar o perfilhamento do milho, o que torna a planta improdutivo. Ataques intensos podem causar prejuízos de até 29% na produtividade. Tem 9 mm de comprimento, coloração marrom uniforme, abdômen marrom e espinhos mais escuros em relação à cabeça.

8.2.3 Pragas de folhas de plântulas e de plantas adultas

Lagarta-do-cartucho - *Spodoptera frugiperda*

Lagarta-dos-capinzais - *Mocis latipes*

Pulgão-do-milho - *Rhopalosiphum maidis*

Cigarrinha-do-milho - *Dalbulus maidis*

Cigarrinha-das-pastagens – *Deois flavopicta*

Tripos-do-milho – *Frankliniella wilkamsi*

Dentre as pragas que atacam nestas fases, a lagarta-do-cartucho ou lagarta-militar é considerada a de maior importância. Lagartas recém-eclodidas raspam as folhas e depois se alojam no cartucho das plantas, onde se observa seus excrementos. São de coloração variável, que vai do cinza ao marrom, e atingem 4 cm de comprimento. Pela destruição do cartucho, principalmente na fase próxima ao florescimento, podem causar danos expressivos que se acentuam em períodos de seca. Os danos são maiores quando o ataque ocorre em plantas com 8 a 10 folhas expandidas, embora também possam existir, em menor proporção, quando o ataque ocorre em plantas com até 6 e a partir de 12 folhas. Também podem ser encontradas atacando plântulas, com hábito semelhante ao da lagarta-roscosa, e espigas.

A lagarta-dos-capinzais, quando completamente desenvolvida, atinge cerca de 40 mm de comprimento, possui coloração geral amarelada, com estrias longitudinais de coloração castanho-escuro. Possui uma característica de locomoção como se estivessem medindo palmo. É uma praga de ocorrência cíclica e ataca as folhas, destruindo o limbo foliar a partir dos bordos, deixando apenas as nervuras centrais e prejudicando o desenvolvimento da planta.

O pulgão-do-milho possui corpo alongado de coloração amarelo-esverdeada ou azul-esverdeada, com manchas negras na área ao redor dos sinúculos, pernas e antenas de coloração escura e tamanho variando de 0,9 a 2,6 mm de comprimento. Os danos causados são uma resposta fisiológica da planta e estão associados com a interação entre a ação dos pulgões e os seguintes fatores: estresse hídrico; elevadas populações de pulgões; possível ação tóxica da saliva do pulgão; compactação dos grãos de pólen e cobertura dos estílo-estigmas pela excreção do excesso da seiva ingerida, causando falhas na polinização e deficiências na granação das espigas; desenvolvimento do fungo denominado fumagina, cobrindo a superfície foliar e prejudicando a fotossíntese e outros processos fisiológicos; e também o genótipo utilizado para cultivo. Os sintomas observados com mais frequência são: morte de plantas, perfilhamento de espigas, espigas atrofiadas e espigas com granação deficiente. Além disso, o pulgão-do-milho pode ser vetor de viroses, principalmente transmitindo o vírus do mosaico comum do milho, doença que tem se destacado nos últimos anos devido ao aumento na incidência e às perdas que pode causar na produtividade.

O adulto da cigarrinha-do-milho apresenta coloração amarelo-pálida, com duas pontuações negras no dorso da cabeça e asas transparentes, seu comprimento varia de 3 a 4 mm. As ninfas também possuem coloração amarelada. Tanto adultos como ninfas são observados sugando seiva no interior do cartucho e a transmissão de patógenos (vírus e mollicutes), que causam o enfezamento de milho, é o que torna este inseto uma praga de importância econômica. Após cerca de 20 dias da aquisição dos patógenos pelas cigarrinhas, ao se alimentar em outra planta, esse inseto transmite a doença em menos de uma hora e pode atingir 100% da lavoura. A disseminação é facilitada pela existência de cultivares suscetíveis, alta umidade relativa do ar e altas populações da praga. A irrigação e a semeadura fora de época favorecem os insetos e os patógenos.

A cigarrinha-das-pastagens mede 10 mm de comprimento, coloração preta com duas faixas transversais amarelas na asa e clavo amarelo, o abdômen e as pernas são vermelhos. Os adultos migram de pastagens e injetam toxinas nas folhas, provocando seu amarelamento, em forma de estrias, e posterior secamento. Normalmente as ninfas não colonizam o milho. Nos primeiros 20 dias, as plantas são mais sensíveis ao ataque, secando sob uma infestação de três a quatro cigarrinhas por planta.

O tripos-do-milho é um inseto muito pequeno (1,1 mm de comprimento) de coloração geralmente amarela e possuem dois pares de asas franjadas e aparelho bucal raspador-sugador. A fase jovem alada possui coloração mais clara. As fêmeas põem um número variável de ovos dentro do tecido das plantas. Tanto a fase jovem quanto a fase adulta do tripos atacam as folhas, alimentando-se da seiva das plantas, provocando o dobramento dos bordos para cima e a descoloração esbranquiçada. Quando o ataque ocorre nas inflorescências, a descoloração é avermelhada e pode resultar em esterilidade das espiguetas. O desenvolvimento da população da praga evolui conforme o crescimento das plantas, atingindo seu pico no florescimento. O ataque é mais intenso nas primeiras semanas após a emergência da cultura e em condições de déficit hídrico. Em populações elevadas, pode causar a morte de plântulas.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Indicações Técnicas para o Cultivo de Milho e de Sorgo no Rio Grande do Sul – Safras 2013/14 e 2014/2015

8.2.4 Pragas de espigas e paniculas

Lagarta-da-espiga - *Helicoverpa zea*

Mosca-do-sorgo - *Stenodiplosis sorghicola*

A lagarta-da-espiga é uma praga bastante nociva ao milho, prejudicando a produção de três formas: atacando os estilo-estigmas "cabelos", impede a fertilização e, em consequência, ocasiona falhas na espiga; alimentando-se dos grãos leitosos, os destrói; e, finalmente, os orifícios deixados pela lagarta para ir ao solo pupar facilitam a penetração de microrganismos que podem causar prodrídes.

A mosca-do-sorgo, praga específica do sorgo, é uma pequena mosquinha de coloração alaranjada a avermelhada, de asas transparentes, medindo cerca de 2 mm de comprimento que efetua a postura nas flores originando larvas rosadas, que ao se alimentarem do ovário impedem a formação dos grãos. As paniculas são suscetíveis apenas durante 10 dias, podendo por isso haver escape. Por outro lado, as plantas que florescem mais tarde são mais prejudicadas, devido ao aumento da população da praga. Em consequência, geralmente as paniculas ficam finas, sem grãos formados, e os prejuízos podem ser totais em certas variedades comerciais.

8.3 Pragas de grãos armazenados

Gorgulhos - *Sitophilus zeamais* e *S. oryzae*

Caruncho - *Tribolium castaneum*

Besourinho - *Rhyzopertha dominica*

As duas espécies de gorgulhos são morfológicamente muito semelhantes, podendo ser separadas somente pela observação da genitália. Podem ocorrer juntas em massa de grãos, sendo a densidade populacional variável, dependendo da região geográfica. Os adultos medem cerca de 2,0 a 3,5 mm de comprimento, e têm coloração castanha-escura, com manchas mais claras nos élitros, visíveis logo após a emergência, a cabeça é projetada à frente em rostro curvado. O ciclo de ovo até à emergência dos adultos é de 34 dias. São considerados praga primária interna, de grande importância, pois podem apresentar infestação cruzada, ou seja, infestar os grãos no campo e também no armazém. Apresentam elevado potencial de reprodução, possuem muitos hospedeiros, como milho, sorgo, arroz, trigo, cevada, triticale, etc., e atacam toda a massa de grãos. Tanto as larvas como os adultos são prejudiciais e atacam grãos inteiros. Os danos se verificam na redução do peso e da qualidade do grão.

O *T. castaneum* tem coloração castanha-avermelhada, corpo achatado, duas depressões transversais na cabeça e mede de 2,3 a 4,4 mm de comprimento. As larvas são branco-amareladas e cilíndricas (aspecto de larva-arame), e medem até 7 mm de comprimento. As fêmeas colocam ovos nas fendas das paredes, na sacaria e sobre os grãos. Uma geração pode durar menos que 20 dias. Como é praga secundária, depende do ataque de outras pragas para se instalar nos grãos armazenados. Alimenta-se de vários tipos de grãos e causa prejuízos ainda maiores do que os resultantes do ataque das pragas primárias.

A *Rhyzopertha dominica* é considerada praga primária de grãos armazenados, atacando também outros produtos alimentícios. Originariamente nativa dos trópicos, foi disseminada pelo comércio para todas as partes do planeta, sendo seu ataque mais sério nas regiões tropicais e subtropicais. Os insetos adultos têm o corpo cilíndrico e a cabeça voltada para baixo, com tamanho variando de 2,5 a 3,5 mm de comprimento.

Traça-dos-cereais – *Sitotroga cerealella*

Os adultos são mariposas com 10 a 15 mm de envergadura e de 6 a 8 mm de comprimento. As asas anteriores são cor de palha, com franjas, e as posteriores são mais claras, com franjas maiores. Os ovos são colocados sobre os grãos, preferentemente naqueles quebrados e fendidos. Após a eclosão, as larvas penetram no interior do grão, onde se alimentam e completam a fase larval. As larvas podem atingir 6 mm de comprimento e são brancas com as mandíbulas escuras. O período de ovo a adulto dura, em média, 30 dias. É uma praga primária, que ataca grãos inteiros, porém afeta a superfície da massa de grãos. As larvas destroem o grão, alterando o peso e a qualidade.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 23

QUESTÃO: 15

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Na alternativa I da questão número 15 contém dois erros:

Primeiro: O gênero *Ascochyta* deve ser escrito no singular e não no plural (*Ascochyta*) como está na alternativa I.

Segundo: Para designar uma espécie dentro do gênero utiliza-se o termo "sp." e não "pp" que está escrito na alternativa I.

Portanto, caracteriza-se dois erros na mesma alternativa da questão o que deixa em dúvida sobre qual fungo a questão está se referindo.

RESPOSTA: (X) DEFERIDO () INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: Ocorreu erro de confecção da questão e posteriormente de revisão da prova. Por tanto a questão será anulada.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 23

QUESTÃO: 16

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Segundo a questão, a alternativa a ser assinalada seria a afirmativa INCORRETA. Com isso, a afirmativa incorreta seria alternativa "c", segundo gabarito. Vejo essa alternativa como verdadeira, pois um fungicida pode ser fitotóxico a uma planta. O termo fitotoxicidade está relacionado ao efeito não desejado de qualquer agrotóxico sobre as nas plantas. Os principais efeito fitotóxicos de fungicidas sobre plantas podem ser ápices foliares rombos, nanismo generalizado da planta, além da diminuição em maior ou menor grau, do mesocótilo, o que é dependente do produto usado, e a diminuição do número de plântulas emergidas. Acredito que os formuladores da questão estavam se referindo a Fungitoxicidade, que nesse caso é um termo exclusivo sobre os fungicidas, que indica a propriedade de serem tóxicas aos fungos, já fitotoxicidade é um termo generalistas de danos causadas por qualquer agrotóxico.

Outro ponto a se destacar pelo qual motivo a alternativa é verdadeira, é que o tratamento de sementes elimina os patógenos das sementes, fazendo que não se manifestem seus sintomas e protege-las dos fungos associados ao solo que podem infectar as sementes.

Na alternativa "a" que considero ser a alternativa incorreta, a compatibilidade entre fungicidas e outros agrotóxicos deve acontecer quando são aplicados via tratamentos de sementes, contudo não se faz tratamento de sementes com herbicidas. Mas devem ser compatíveis com produtos químicos chamados de "safener" ou protetores de herbicidas, que podem ser aplicados via tratamento de sementes, mas não exclusivamente nessa modalidade.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: A fitotoxicidade é a ação tóxica que uma substância provoca nas plantas, ou seja, prejudica o desenvolvimento da planta.

A continuação da afirmativa também está errada: “Fitotoxicidade refere-se ao fungicida, e este deve eliminar os patógenos das sementes e protegê-las dos patógenos do solo”. Isso refere-se a Fungitoxicidade.

Referida questão esta fundamentada na bibliografia:

Peske, Silmar Teichert; Villela; Francisco Amaral; Meneghello, Geri Eduardo. *ementes: Fundamentos Científicos e Tecnológicos*. 3ª edição, 2012. p. 349.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Sementes: Fundamentos Científicos e Tecnológicos

6.4.1.2. Características dos fungicidas para o tratamento de sementes

O tratamento de um lote de sementes não pode ser recomendado indiscriminadamente, somente devendo ser indicado após o conhecimento do resultado da análise sanitária, quando se ficará sabendo quais os patógenos que estão associados ao lote e em que porcentagem. De posse dessas informações, será possível eleger o fungicida mais adequado para o controle dos patógenos.

Os fungicidas para tratamento de sementes devem apresentar as seguintes características:

- a) **Fungitoxicidade:** o fungicida, seja de contato ou de ação específica, deve eliminar os patógenos das sementes e protegê-las dos patógenos do solo;
- b) **Fitotoxicidade:** o fungicida não deve ser fitotóxico nas dosagens recomendadas para a cultura pelo fabricante;
- c) **Distribuição e cobertura:** o sucesso do tratamento depende em grande parte da uniformidade de distribuição e da completa cobertura das sementes com o produto;
- d) **Estabilidade:** o produto deve ser estável sob diferentes condições ambientais, não se decompondo pela ação da temperatura e/ou umidade;
- e) **Aderência:** o fungicida deve ficar bem aderido à superfície da semente, não se soltando facilmente, nem mesmo sob ação da água da chuva;
- f) **Toxidez ao homem e fauna silvestre:** deve ser pouco tóxico ao homem e não agredir a fauna;
- g) **Compatibilidade:** o fungicida deve apresentar compatibilidade não apenas com outros fungicidas, mas também com outros produtos, sejam nematicidas, bactericidas, inseticidas ou herbicidas;
- h) **Economia:** o produto deve ser utilizado visando ao aspecto econômico, pois a dificuldade de se encontrar um fungicida eficiente e barato é muito grande; no entanto, essas características devem ser consideradas visando à obtenção da máxima eficiência e o mínimo de danos ao ecossistema.

Independentemente da forma de aplicação do produto, é recomendável fazer sempre um revestimento completo e uniforme de toda a semente, pois a eficiência do tratamento também é dependente da distribuição e cobertura.

6.5. Controle físico

O uso da termoterapia no controle de doenças é tão antigo quanto o uso de produtos químicos. No entanto, os avanços tecnológicos ocorridos na busca



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 23

QUESTÃO: 29

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO: A alternativa correta segundo o gabarito é a alternativa "e", contudo outros fungos que são veiculados pelas sementes, que são alvo de fungicidas, podem causar outros tipos de doenças como ocorrência de carvão do trigo ocasionado por *Ustilago tritici*. Desta forma, nem todos os fungos vinculados às sementes vão causar manchas foliares.

RESPOSTA: (X) DEFERIDO () INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: A solicitação pela anulação da questão foi aceita, em função da questão não apresentar alternativa correta.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 25

QUESTÃO: 29

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Além da alternativa “a” estar correta a alternativa “e” também pode ser compreendida como correta. Segundo a definição de diversos autores, “a gerência de falhas, detecta, isola, notifica e corrige operações anormais no funcionamento dos recursos de rede”, para isso é necessário, como em outras áreas gerenciais, avaliar o comportamento dos objetos gerenciados (pois assim pode verificar a ocorrência de falhas) e a eficácia das atividades de comunicação, pois se as atividades não estão ocorrendo de acordo com o esperado pode estar acontecendo alguma falha.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: a solicitação do candidato não se refere a questão em si, pois a pergunta é clara quanto as necessidades de avaliação do comportamento dos objetos gerenciados e a eficácia das atividades de comunicação. Ambas se referem ao **Gerenciamento de Desempenho**, conforme pode ser visto em destaque nos anexos.

Bem como, corroborando com o argumento supracitado, temos o **Gerenciamento de Falhas** como sendo a determinação da localização da falha, o isolamento desta falha do restante da rede, a Reconfiguração ou modificação da Rede para minimizar o impacto da falha e a substituição ou reparo do componente falho.

Em resumo, todo o gerenciamento pode se basear no Gerenciamento de Desempenho para tomada de decisões (já que as áreas não são isoladas uma das outras e sim, interdependentes), mas o Gerenciamento de Falhas não pode ser caracterizado pelas definições do Gerenciamento de Desempenho, conforme podemos ver na literatura.

Por fim, destaco o livro de William Stallings: “Redes e sistemas de Comunicação de Dados”, nas páginas 410, 411 e 412, 5ª edição, onde aparecem as devidas explicações.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul



Gerenciamento de falhas

Visão geral Para manter o correto funcionamento de uma rede complexa, é necessário ter cuidado para que os sistemas como um todo, e cada componente individualmente, estejam na ordem de funcionamento correta. Quando ocorre uma falha, é importante tomar as seguintes medidas, o mais rapidamente possível:

- Determinar exatamente onde está a falha.
- Isolar o restante da rede da falha, de modo que ela possa continuar operando sem interferência.
- Reconfigurar ou modificar a rede de modo que minimize o impacto de operar sem o componente ou componentes falhos.
- Reparar ou substituir os componentes falhos para restaurar a rede ao seu estado inicial.

Para determinar o gerenciamento de falhas, é fundamental estabelecer o conceito básico de uma falha. As falhas devem ser distinguidas dos erros. Uma falha é uma condição anormal que requer atenção (ou ação) da gerência para reparar. Uma falha normalmente é indicada pelo fato de a rede não funcionar corretamente ou apresentar erros excessivos. Por exemplo, se uma linha de comunicações for fisicamente cortada, nenhum sinal pode passar. Ou uma dobra no cabo pode causar distorções incontáveis, de modo que haja um índice de erros de bit persistentemente alto. Certos erros (como um único erro de bit em uma linha de comunicação) podem ocorrer ocasionalmente e, em geral, não se consideram falhas. Normalmente é possível compensar

da ISO

ção da operação anormal do ambiente OSI.

dos objetos gerenciados e se identifiquem os custos para o

dados para objetos gerenciados, com o objetivo de ajudar a

os gerenciados e a eficácia das atividades de comunicação.

ente o gerenciamento de rede OSI e para proteger os objetos

erros com mecanismos de controle de erros dos diversos protocolos.

Necessidades do usuário Os usuários esperam a resolução rápida e segura do problema. A maioria dos usuários irá tolerar interrupções ocasionais. Quando aquelas interrupções frequentes ocorrem, no entanto, o usuário geralmente espera receber imediata notificação e deseja que o problema seja corrigido quase imediatamente. Para fornecer esse nível de resolução de falhas, é necessário implementar funções de detecção de falha e gerenciamento de diagnóstico bastante rápidas e confiáveis. O impacto e a duração das falhas também podem ser minimizados pelo uso de componentes redundantes e rotas de comunicação alternativas, para conferir à rede um grau de tolerância a falhas. A própria capacidade de gerenciamento de falhas deve ser redundante para aumentar a confiabilidade da rede.

Os usuários esperam ser informados sobre o estado da rede, incluindo manutenções programadas e não programadas que possam causar transtornos. Os usuários esperam garantia de um correto funcionamento da rede através de mecanismos que usam testes confiáveis ou dumps, logs, alertas ou estatísticas de análise. Após corrigir uma falha e restaurar um sistema ao seu pleno estado operacional, o serviço de gerenciamento de falhas precisa garantir que o problema esteja realmente resolvido e que novos problemas não ocorrerão. Esse requisito é chamado de rastreamento e controle de problemas.

Como nas outras áreas do gerenciamento de rede, o gerenciamento de falhas deve ter um efeito mínimo no desempenho da rede.

Gerenciamento de contabilidade

Visão geral Em muitas redes corporativas, as divisões individuais ou centros de custo, ou mesmo contas de projeto individuais, são debitadas pelo uso dos serviços de rede. Esses são procedimentos de contabilidade interna, e não reais transferências de dinheiro, mas são importantes para os usuários participantes. Além disso, mesmo se nenhum débito interno for efetuado, o gerente de rede precisa ser capaz de monitorar o uso dos recursos de rede por usuário ou classe de usuário por diversas razões, incluindo as seguintes:

- Um usuário ou grupo de usuários pode estar abusando dos seus privilégios de acesso e sobrecarregando a rede à custa dos outros usuários.
- Os usuários podem estar usando ineficazmente a rede, e o gerente de rede pode ajudar na alteração dos procedimentos para melhorar o desempenho.

- O ger para de us

Necessi
ser capi:
tabilida
lo de te
mações
vel sup
do débi
rados s
Para
de, o si
cidade
acessar

Gerem

Visão ;
dernas
subsist
um sist
para re
disposi
agir co
ou as d
tivo de
colher
valores
retrans
positiv

O g
iniciali
rede ou
centar
tado d
rede.

Neces:
zação ;
des esj
zes, é c
tes se r
deslig:
de red
mente
conect
confiç
junto c
atribul



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

modificar os atributos-padrão e carregar os conjuntos predefinidos de atributos nos componentes de rede especificados. O gerente de rede precisa ter a capacidade de alterar a conectividade dos componentes de rede, quando as necessidades dos usuários mudarem. A reconfiguração de uma rede frequentemente é desejada em resposta a uma avaliação de desempenho ou em apoio à atualização de rede, recuperação de falha ou verificações de segurança.

Os usuários normalmente precisam (ou desejam) ser informados do estado dos recursos e componentes da rede. Assim, quando ocorrerem mudanças na configuração, os usuários devem ser notificados dessas mudanças. Relatórios de configuração podem ser gerados rotineiramente ou em resposta a uma solicitação de recebimento desse relatório. Antes da reconfiguração, os usuários geralmente desejam indagar sobre o estado iminente dos recursos e seus atributos.

Muitas vezes, os gerentes de rede desejam que apenas usuários (operadores) autorizados administrem e controlem a operação da rede (por exemplo, distribuição e atualização de software).

Gerenciamento de desempenho

Visão geral As redes de comunicação de dados modernas são formadas por muitos e variados componentes, que precisam se intercomunicar e compartilhar dados e recursos. **Em alguns casos, é vital para a eficácia de uma aplicação que a comunicação por meio da rede esteja dentro de certos limites de desempenho.** O gerenciamento de desempenho de uma rede pode ser dividido em duas grandes categorias funcionais – monitoramento e controle. O monitoramento é a função que acompanha as atividades na rede. A função de controle permite que o gerenciamento de desempenho faça ajustes para melhorar o desempenho da rede. Algumas questões de desempenho a cargo do gerente de rede são:

- Qual é o nível da utilização de capacidade?
- Existe tráfego excessivo?
- A vazão caiu a níveis inaceitáveis?
- Existem gargalos?
- O tempo de resposta está aumentando?

Para lidar com essas questões, o gerente de rede precisa focalizar um conjunto de recursos inicial a ser monitorado para avaliar os níveis de desempenho. Isso inclui associar métricas e valores apropriados a recursos de rede relevantes como indicadores dos diferentes níveis de desempenho. Por exemplo, que quantidade de

retransmissões em uma conexão de transporte é considerada um problema de desempenho que exige atenção? O gerenciamento de desempenho; portanto, precisa monitorar muitos recursos para fornecer informações sobre o nível operacional da rede. Coletando essas informações, analisando-as e, depois, usando a análise resultante como feedback para o conjunto de valores prescrito, o gerente de rede pode se tornar cada vez mais apto a reconhecer situações indicativas de queda de desempenho atual ou iminente.

Necessidades do usuário Antes de usar uma rede para uma aplicação em especial, um usuário pode querer saber coisas como o pior e o médio tempo de resposta e a confiabilidade dos serviços de rede. Portanto, o desempenho precisa ser conhecido em detalhes suficientes para responder a indagações específicas do usuário. Os usuários finais esperam que os serviços de rede sejam gerenciados no sentido de possibilitar que suas aplicações continuamente apresentem um bom tempo de resposta. Os gerentes de rede precisam de estatísticas de desempenho para ajudá-los a planejar, gerenciar e manter grandes redes. As estatísticas de desempenho podem ser usadas para identificar possíveis gargalos antes que estes causem problemas aos usuários finais. Uma ação corretiva apropriada precisa, então, ser conduzida. Essa ação pode ser na forma de tabelas de roteamento dinâmicas para equilibrar ou redistribuir a carga de tráfego durante horários de utilização de pico, ou quando um gargalo é identificado por um rápido aumento de carga em uma determinada área. Em longo prazo, o planejamento de capacidade baseado nessas informações de desempenho pode indicar as decisões corretas a tomar com relação, por exemplo, à expansão das linhas nessa área.

Gerenciamento de segurança

Visão geral O gerenciamento de segurança se concentra na geração, na distribuição e no armazenamento de chaves de criptografia. As senhas e outras informações de autenticação ou de controle de acesso precisam ser mantidas e distribuídas. O gerenciamento de segurança também está envolvido com o monitoramento e o controle do acesso às redes de computadores, e o acesso a todas as partes das informações de gerenciamento de rede obtidas dos nós da rede. Os logs são uma importante ferramenta de segurança e, portanto, o gerenciamento de segurança está muito envolvido com a coleta, o armazenamento e o exame dos registros de auditoria e logs de segurança, bem como com a ativação e desativação desses recursos de log.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 25

QUESTÃO: 31

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Prova na Área de Informática-Hardware e Redes de Computadores.

Relativo à Questão 31: resposta no Gabarito incorreta.

Consta, no gabarito como correta, a alternativa "c"

Segundo a Bibliografia citada na Fundamentação do Recurso, a alternativa correta é a letra "b"

Acredito que vários candidatos foram prejudicados por este erro.

De acordo com o livro "Fundamentos de Sistemas Operacionais - Princípios Básicos", de Abraham Silberschatz; Peter Baer Galvin; Greg Gagne (Editora LTC, Oitava Edição, 2010), o cálculo para o tempo de espera médio é feito da seguinte forma (utilizando quatro processos no exemplo): temos quatro tarefas (processos): P1, P2, P3 e P4, com tempos de execução a, b, c e d, respectivamente. A primeira tarefa termina no tempo "a", a segunda no tempo "a + b" e assim por diante. Utilizando o escalonamento SJF, os tempos dos processos da questão 31, seriam, respectivamente:

- P3 = 3 milissegundos (tempo de execução "a")
- P2 = 8 milissegundos (tempo de execução "b")
- P4 = 15 milissegundos (tempo de execução "c")
- P1 = 24 milissegundos (tempo de execução "d")

Fazendo o cálculo da Média $(a + b + c + d) / 4$, temos:

$$(3 + 8 + 15 + 24) / 4 = 50 / 4 = 12,5\text{ms}$$

Da mesma forma, de acordo com o livro "Sistemas Operacionais Modernos", Terceira Ed. (2010), de Andrew S. Tannenbaum, nas páginas 92 a 93, referentes ao Escalonamento SJF, é apresentada apenas a fórmula de tempo de retorno (e sua média). De acordo com a fórmula de tempo de retorno, utilizando o escalonamento SJF, os tempos de retorno seriam, respectivamente (com os processos na ordem de menor para maior tempo de processador):

- P3 = 3ms
- P2 = 8ms
- P4 = 15ms
- P1 = 24ms

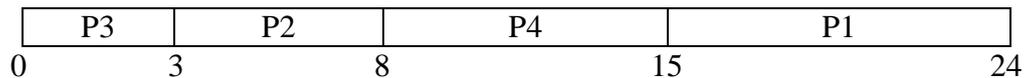
Cálculo da média: $(3 + 8 + 15 + 24) / 4 = 50 / 4 = 12,5\text{ms}$



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: Segundo Abraham Silberschatz; Peter Baer Galvin; Greg Gagne, no livro Sistemas Operacionais: conceitos e aplicações, página 100, o diagrama de Gantt para a questão 31 ficaria como segue:



O tempo de espera para o processo P1 é de 15ms, 3ms para o processo P2, 0ms para o processo P3 e 8ms para o processo P4. Assim, o tempo de espera médio é $(15 + 3 + 0 + 8) / 4 = 6,5\text{ms}$.

Sendo assim, indefiro a solicitação do candidato.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 25

QUESTÃO: 32

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Peço anulação da Questão 32 da prova do cargo 25 (Hardware e Redes de computadores), pois a mesma possui duas alternativas corretas ("a" e "b").

Além da alternativa "a" estar correta a alternativa "b" também pode ser compreendida como correta.

O mecanismo FIFO, First In First Out – O primeiro a entrar é o primeiro a sair, ou seja a mesma variável/arquivo não será alterada simultaneamente.

Obs. a questão fala em "mecanismo", termo que pode ser compreendido de diversas maneiras, e o FIFO executa o processo como um todo do início ao fim não interrompendo o processo executado até ser finalizado, então quando um novo processo chega e existe um ainda em execução ele vai para uma fila de espera. Esta fila de espera nada mais é do que uma fila que organiza os processos que chegam até eles serem atendidos pela CPU. Não atendendo dois processos ao mesmo tempo.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: Segundo Andrew S. Tanenbaum, no livro Sistemas Operacionais Modernos, 3ª edição, na página 71, onde diz: o que fazer para evitar **condições de disputa**? A resposta para evitar esse problema, aqui e em muitas outras situações que envolvem memória, arquivos ou qualquer outra coisa compartilhada, é encontrar algum modo de impedir que mais de um processo leia e escreva ao mesmo tempo na memória compartilhada. Em outras palavras, precisamos de **exclusão mútua**, isto é, algum modo de assegurar que outros processos sejam impedidos de usar uma variável ou um arquivo compartilhado que já estiver em uso por um processo.

Por outro lado, FIFO (First In First Out), se trata de um **algoritmo de escalonamento de CPU**, que segundo Abraham Silberschatz, no livro Sistemas Operacionais: conceitos e aplicações, página 99, o escalonamento de CPU lida com o problema de decidir a quais processos na fila de processos prontos a CPU deverá ser alocada.

Baseado nos argumentos supracitados, indefiro a solicitação do candidato.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 25

QUESTÃO: 33

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Na Questão número 33 , terceiro item (“Memórias caches grandes tendem a ser ligeiramente mais lentas do que as pequenas...”) não necessariamente é verdadeiro.

Na prática não existe diferença de velocidade. Considerando o tamanho apenas, caches grandes são tão rápidas quanto caches menores. Exemplo: Athlon 64 soquete 754 “Clawhammer”, modelos 3200+ e 3000+. Estes processadores são semelhantes, exceto pela quantidade de memória cache L2, 512kB no 3000+ e 1MB no 3200+. Ambos processadores operam na mesma frequência e acessam a cache na mesma frequência, portanto, ambas as caches possuem a mesma velocidade.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

Segundo William Stallings, no livro Arquitetura e Organização de Computadores, 8ª edição, na página 99, memórias caches grandes tendem a ser ligeiramente mais lentas do que as pequenas, mesmo quando construídas com a mesma tecnologia de circuito integrado e colocadas no mesmo lugar no chip e na placa de circuito.

Baseado nos argumentos supracitados, indefiro a solicitação do candidato.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 25

QUESTÃO: 35

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Questão número 35 gabarito Letra "A" diz que as sentenças I, II e III estão corretas. porém a sentença dois diz que: "Para usar RAID 1, é necessário que seja utilizado sempre um número par de discos."

Isto não é verdade no RAID 1, existem níveis de melhorias, o mais conhecido é o 1E que permite discos ímpares. conforme fundamentação abaixo.

solicito alteração do gabarito para letra "C" somente as sentenças I e III estão corretas.

Observe o fabricante Intel

<http://www.intel.com/support/pt/motherboards/server/sb/cs-029839.htm>

mostra o RAID 1E.

Observe o Fabricante IBM:

<http://www.redbooks.ibm.com/redbooks.nsf/RedbookAbstracts/tips0737.html>

mostra equipamento raid 1E em discios ímpares então assim como o cabo cat5 tem um padrão estendido cat5e, que também é categoria 5, existe o mesmo para o caso do RAID 1, onde padrão RAID 1 Enhanced, permite discos ímpares. provando que a sentença 2 da questão 35 esta incorreta.

solicito a troca do gabarito para a letra "C" para evitarmos o trancamento do concurso, pois qualquer fabricante ou pessoa que trabalhe com isto na prática (meu caso) , pode demonstrar isto simplesmente.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: Na questão 35, o enunciado é bastante claro em se referir ao RAID 0, RAID 1 e RAID 5, nas sentenças I, II e III, respectivamente. Em nenhum momento é citado o RAID 1E, de forma que no livro Arquitetura e Organização de Computadores, 8ª edição, de William Stallings, na página 161, em RAID 1 a redundância é obtida pelo expediente de duplicar todos os dados, de modo que cada disco no array tenha um disco espelho que contenha os mesmos dados.

Da mesma forma, no livro Hardware: o guia definitivo II, de Carlos E. Morimoto, página 549, afirma que é possível utilizar RAID 1 com 2 ou mais discos, desde que seja utilizado sempre um número par de discos.

Nas referências enviadas pelo candidato, fica claro que RAID 1E é considerado outro nível de RAID e não é citado em momento algum no enunciado e nas sentenças da referida questão.

Baseado nos argumentos supracitados, indefiro a solicitação do candidato.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 25

QUESTÃO: 36

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Na Questão número 36, alternativa B (“O Pipeline melhora o desempenho por diminuir o tempo de execução de uma instrução”) também poderia ser considerada como uma resposta correta para a questão (a afirmação também está incorreta).

O pipeline NÃO melhora o desempenho por diminuir o tempo de execução de uma instrução individual. O tempo de execução de UMA instrução individual é o mesmo, o pipeline proporciona melhora o desempenho na execução geral do fluxo de instruções em execução. Em suma, o pipeline melhora a performance por meio do aumento do throughput das instruções, ou seja, aumentando o número de instruções por unidade de tempo, e não por meio da diminuição de execução de uma instrução individual.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

William Stallings, no livro Arquitetura e Organização de Computadores, 8ª edição, nas páginas 364 e 365, afirma que para aplicar o conceito de pipeline à execução da instrução, precisamos reconhecer o fato que uma instrução possui vários estágios. Como uma abordagem simplificada, considere dividir o processamento da instrução em dois estágios: ler instrução e executar instrução. O pipeline possui dois estágios independentes. O primeiro obtém a instrução e coloca no buffer. Quando o segundo estágio está livre, o primeiro passa para ele a instrução do buffer. Enquanto o segundo estágio está executando a instrução, o primeiro estágio aproveita qualquer ciclo de memória não utilizado para obter a próxima instrução e colocá-la no buffer. Isto é chamado de prefetch. Deve estar claro que este processo irá acelerar a execução da instrução. Se os estágios de leitura e execução forem de duração igual, o ciclo da instrução será reduzido pela metade.

Baseado nos argumentos supracitados, indefiro a solicitação do candidato.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 29

QUESTÃO: 19

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

O conteúdo desta questão não faz parte do conteúdo programático do concurso.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: O conteúdo Cinética Química abordado na questão 19 está incluso no item do edital **Cálculos químicos**.

Bibliografia: Usberco, João & Salvador, Edgard. **QUÍMICA**, VOLUME ÚNICO. 8 ed. São Paulo: Saraiva, 2010, 452 p.

QUÍMICA/BIOQUÍMICA
CÓD.29-IBIRUBÁ

Estrutura do átomo; Classificação periódica dos elementos; Ligações químicas; **Cálculos químicos**; Funções inorgânicas; Reações químicas; Soluções; Termoquímica; Equilíbrio químico e equilíbrio iônico em soluções aquosas; Química do carbono; Funções orgânicas; Reações orgânicas; Lipídios; Carboidratos; Aminoácidos; Peptídios e proteínas; Glicólise; Gliconeogênese; Enzimas; Catabolismo dos ácidos graxos; Oxidações biológicas.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 29

QUESTÃO: 19

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

A questão 19 aborda o tópico de “Cinética Química”. Cabe lembrar que este tópico **NÃO FAZ PARTE** do que foi divulgado em “Conteúdos Programáticos da Prova Objetiva” para a Área de Química/Bioquímica. Portanto, se o tópico não estava selecionado, o candidato não é obrigado a saber tais conceitos envolvidos na referida questão.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: O conteúdo Cinética Química abordado na questão 19 está incluso no item do edital **Cálculos químicos**.

Bibliografia: Usberco, João & Salvador, Edgard. **QUÍMICA**, VOLUME ÚNICO. 8 ed. São Paulo: Saraiva, 2010, 452 p.

**QUÍMICA/BIOQUÍMICA
CÓD.29-IBIRUBÁ**

Estrutura do átomo; Classificação periódica dos elementos; Ligações químicas; **Cálculos químicos**; Funções inorgânicas; Reações químicas; Soluções; Termoquímica; Equilíbrio químico e equilíbrio iônico em soluções aquosas; Química do carbono; Funções orgânicas; Reações orgânicas; Lipídios; Carboidratos; Aminoácidos; Peptídios e proteínas; Glicólise; Gliconeogênese; Enzimas; Catabolismo dos ácidos graxos; Oxidações biológicas.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 29

QUESTÃO: 25

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

conteúdo estereoquímica da questão não faz parte do conteúdo programático do concurso.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: O conteúdo estereoquímica abordado na referida questão, está incluso no item do edital **Química do carbono**, uma vez que envolve os conceitos de quiralidade dos átomos de carbono e suas representações espaciais. Sendo estes necessários para que se possa compreender o item do edital **Reações orgânicas**, conforme Burrows (2012)

A compreensão da estereoquímica é indispensável quando se estudam as reações dos grupos funcionais, que são decisivas para a existência da vida. p.46

BURROWS, Andrew et al. **Química³**: introdução à química inorgânica, orgânica e físico-química. v.2. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

**QUÍMICA/BIOQUÍMICA
CÓD.29-IBIRUBÁ**

Estrutura do átomo; Classificação periódica dos elementos; Ligações químicas; Cálculos químicos; Funções inorgânicas; Reações químicas; Soluções; Termoquímica; Equilíbrio químico e equilíbrio iônico em soluções aquosas; **Química do carbono**; Funções orgânicas; **Reações orgânicas**; Lipídios; Carboidratos; Aminoácidos; Peptídios e proteínas; Glicólise; Gliconeogênese; Enzimas; Catabolismo dos ácidos graxos; Oxidações biológicas.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 29

QUESTÃO: 29

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Solicito a revisão do gabarito da referida questão e a alteração do mesmo de “E” para a alternativa “C”. Cabe ressaltar que a cadeia carbônica do composto informado na questão, 4-benzil-3-metiloctan-2-ona, NÃO pode ser classificada como “mista” e como “aromática”, pois o benzil é um substituinte da mesma, assim como a metila. Assim, a cadeia é: aberta e ramificada.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: O candidato confundiu cadeia carbônica (conjunto de todos os átomos de carbono e de todos os heteroátomos que constituem a molécula de qualquer composto orgânico) com cadeia principal.

Bibliografia: Usberco, João & Salvador, Edgard. **QUÍMICA**, VOLUME ÚNICO. 8 ed. São Paulo: Saraiva, 2010, p. 531.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 29

QUESTÃO: 30

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Solicito a revisão do gabarito da referida questão e a alteração do mesmo de “B” para a alternativa “D”. Cabe ressaltar que, segundo a IUPAC, um carbono primário é aquele que está diretamente ligado a outro átomo de carbono. Na questão 30 NÃO temos 7 carbonos nesta situação, como foi divulgado no gabarito, mas sim 3 carbonos. Solicito, ainda, caso não haja alternativa que contemple o que prevê a IUPAC, que esta questão seja anulada.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: Carbono primário é aquele ligado diretamente, **no máximo**, a um outro carbono. Portanto aqueles carbonos que não estão ligados em outro carbono também são classificados como primários.

Bibliografia: Usberco, João & Salvador, Edgard. **QUÍMICA**, VOLUME ÚNICO. 8 ed. São Paulo: Saraiva, 2010, p. 530.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 29

QUESTÃO: 16 e 19

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Solicito a anulação destas 2 questões pelo fato das mesmas estarem com uma representação NÃO utilizada na linguagem química para o sinal gráfico entre reagentes e produtos: símbolo de “marca registrada” na questão 16, e um “quadrado” na questão 19!

Sendo uma "equação química" a representação gráfica de uma reação química e, considerando que a equação química é a linguagem universal dos químicos, ela deveria ser capaz, sem induzir dúvidas, de fornecer a completa interpretação do fenômeno que está sendo exposto, em qualquer parte do mundo. Somos obrigados a saber que os produtos estão situados à direita e os reagentes à esquerda, mas não somos obrigados a olhar um “símbolo qualquer” (desconhecido) separando os mesmos e interpretá-lo. Ainda, é importante salientar que estamos considerando dois fatores: “à direita” e “à esquerda”. Mas, “em relação a quê”?, “do quê”? Uma seta de uma ponta, duas pontas, duas setas de meias pontas, equilíbrio, etc...

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: O recurso está em desacordo com o item 11.1.2. do edital, conforme transcrito abaixo, uma vez que apresenta múltiplos recursos.

“Será aceito apenas um único recurso para cada situação, observando-se o prazo para tal, devendo este conter toda argumentação que o candidato pretende apresentar.”



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 30

QUESTÃO: 28

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Prezada comissão, solicito revisão para a questão de número 28 referente a prova do edital IFRS - 011/2013 - Área: Informática - Informática Geral.

A questão de número 28 solicita que realize a análise de operações em linguagem SQL utilizando os comandos INTERSEC, EXCEPT e UNION.

No gabarito divulgado a resposta para a referida questão corresponde a alternativa C, onde apenas a opção III está correta. Solicito revisão pois o enunciado em todas as alternativas contém "É possível utilizarmos a operação... ". Com esta afirmação é possível sim utilizar a operação correspondente as sentenças apresentadas em III e IV no Sistema gerenciador de banco de dados relacional MYSQL, tornando a questão de número 28 sem alternativas corretas.

A referida questão de número 28 não especifica o Sgbd adotado para as instruções SQL em cada sentença, e também não especifica ou detalhada que as instruções em cada sentença são independentes de SGBDs. Logo baseado que cada sentença questiona apenas se é "possível ou não utilizar a operação", as sentenças III e IV são possíveis de operar em SGBD relacional MYSQL para as tabelas dadas como referência.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: O candidato solicita anulação da questão 28 da vaga 30, alegando que é possível sim utilizar a operação correspondente às sentenças apresentadas em III e IV no Sistema gerenciador de banco de dados relacional MYSQL, tornando a questão de número 28 sem alternativas corretas.

Pesquisadores renomados da área de banco de dados como Elmasri – Navathe. Sistemas de Banco de Dados. Editora Pearson – 6 Edição – Página 68, são categóricos em afirmar que as operações de conjunto em banco de dados se aplicam apenas a relações compatíveis, de modo que precisamos garantir que as duas relações em que aplicamos a operação tenham os mesmos atributos e que os atributos apareçam na mesma ordem nas duas relações. Não se especifica SGBD. A solicitação é indeferida.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 30

QUESTÃO: 28

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

A afirmativa IV está correta, em termos de sintaxe não há erros no comando SQL exposto nesta alternativa. Então quando baseado na afirmação "É possível utilizarmos a operação UNION, incorporada pela SQL da seguinte forma:

(SELECT Nome, Cod_depto FROM Funcionario)

UNION

(SELECT Codigo, Nome FROM Departamento)"

Sim é possível, não há problemas em termo de sintaxe, porém o resultado deste comando SQL não faz sentido.

No entanto, analisando apenas a afirmação conforme citado no enunciado da questão 28, sim é possível.

Logo as afirmações corretas são III e IV e sendo assim não existe nenhuma opção de resposta correta.

O candidato solicita anulação da questão por afirmar que a afirmativa IV está correta: alega que "em termos de sintaxe não há erros no comando SQL exposto nesta alternativa".

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: O candidato solicita anulação da questão por afirmar que a afirmativa IV está correta: alega que "em termos de sintaxe não há erros no comando SQL exposto nesta alternativa".

Pesquisadores renomados da área de banco de dados como Elmasri – Navathe. Sistemas de Banco de Dados. Editora Pearson – 6 Edição – Página 68, são categóricos em afirmar que as operações de conjunto em banco de dados se aplicam apenas a relações compatíveis, de modo que precisamos garantir que as duas relações em que aplicamos a operação tenham os mesmos atributos e que os atributos apareçam na mesma ordem nas duas relações. Não se especifica SGBD. A solicitação é indeferida.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 30

QUESTÃO: 29

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

As respostas que estão marcadas como verdadeiras estão incorretas.
na primeira consulta SQL falta fechar aspas (') em Nome = 'Dep1); Da forma que esta
o retorno da consulta será incorreto.

na terceira consulta SQL no final da consulta tem um ponto final (.)

RESPOSTA: (x) DEFERIDO () INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: O candidato alega que há um erro em uma das alternativas mencionadas como correta, pois, não há o fechamento de aspas simples em:

```
SELECT Nome, Salario
```

```
FROM Funcionario
```

```
WHERE Cod_depto in (SELECT Codigo FROM Departamento WHERE Nome =  
'Dep1);
```

O que causa erro na execução do comando.

O candidato solicita anulação da questão.

Realmente existe a falta das aspas simples no final do comando, o que faz com que a consulta não seja executada, tornando a alternativa falsa. Não há alternativa que possa ser utilizada para alteração de gabarito, devendo a questão ser anulada.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 30

QUESTÃO: 29

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Equívoco na questão 29

Na questão 29 a primeira consulta SQL apresenta é FALSA pois possui um erro de sintaxe que faz com que o comando SQL esteja errado.

```
SELECT Nome, Salario
FROM Funcionario
WHERE Cod_depto in (SELECT Codigo
FROM Departamento
WHERE Nome = 'Dep1');
```

Na cláusula WHERE da subselect faltou fechar com aspas simples a delimitação da string de comparação para busca.

No comando SQL da prova temos: WHERE Nome = 'Dep1

O correto seria: WHERE Nome = 'Dep1' (com a string Dep1 entre as aspas simples como delimitadores).

RESPOSTA: (X) DEFERIDO () INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: O candidato alega que há um erro em uma das alternativas mencionadas como correta, pois, não há o fechamento de aspas simples em:

```
SELECT Nome, Salario
FROM Funcionario
WHERE Cod_depto in (SELECT Codigo FROM Departamento WHERE Nome =
'Dep1);
```

O que causa erro na execução do comando. O candidato solicita anulação da questão. Realmente existe a falta das aspas simples no final do comando, o que faz com que a consulta não seja executada, tornando a alternativa falsa. Não há alternativa que possa ser utilizada para alteração de gabarito, devendo a questão ser anulada.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 30

QUESTÃO: 30

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

A resposta definida no gabarito está incorreta.

A alternativa "B", marcada como correta no gabarito, diz que as afirmações II e IV estão corretas, porém a afirmação II não está correta.

A afirmação II diz que seletores simples podem ser agrupados se forem postos um após o outro. Desta forma, um aninhamento será criado e não um agrupamento. Um agrupamento de seletores deve ser feito com vírgulas entre cada seletor, e não simplesmente os listando um após o outro.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: O candidato alega que a alternativa "B", marcada como correta no gabarito não está correta, “uma vez que diz que seletores simples podem ser agrupados se forem postos um após o outro. Desta forma, um aninhamento será criado e não um agrupamento. Um agrupamento de seletores deve ser feito com vírgulas entre cada seletor, e não simplesmente os listando um após o outro”.

Conforme LEWIS, JOSEPH R.; MOSCOVITZ MEITAR. CSS Avançado. Editora Novatec, página 61, “múltiplos seletores simples podem ser agrupados, ou encadeados, um após o outro para criar uma sequência de seletores simples.” Dessa forma, a alternativa está correta no gabarito. Solicitação indeferida.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

**NÚMERO DA VAGA: 30
QUESTÃO: 33**

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

No conteúdo programático divulgado no Edital 011/2013 Anexo II para a vaga INFORMÁTICA – INFORMÁTICA GERAL CÓD.30-OSÓRIO, não está incluído o tema virtualização.

Logo peço a anulação desta questão pois o conteúdo abordado não está incluído no conteúdo programático divulgado para a vaga.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: A referida questão relaciona o assunto Sistemas Operacionais com o tema virtualização. A virtualização é um conceito abordado nos livros de sistemas operacionais, como, por exemplo, o livro “OLIVEIRA, R. S. Sistemas Operacionais. 4. ed. Porto Alegre, Bookman, 2010.”, usado como referência na questão, especificamente o seu capítulo 11 – virtualização.

Portanto, o conteúdo em que é embasada a questão se enquadra em “Conceitos de Sistemas Operacionais”, o que vai de acordo com o que consta no conteúdo programático divulgado no Edital 011/2013 - Anexo II - para a vaga INFORMÁTICA – INFORMÁTICA GERAL CÓD.30-OSÓRIO.

Pelos motivos apresentados, o recurso deve ser indeferido.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 31

QUESTÃO: 19

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

A questão 19 da prova da Área Informática- Sistemas de Informação apresenta a opção D: "As métricas de projeto e processo de software são medidas quantitativas que permitem ao gerente de projeto ter um discernimento sobre a eficácia do processo de software e os projetos que são executados usando o processo como uma estrutura."

Em Sommerville (2007) pg 443 iremos encontrar a seguinte afirmação "Medições de processos são dados quantitativos sobre o processo de software". Essa afirmação diz respeito às métricas de "processo de software", mas quando falamos de métricas de "projeto de software", com certeza temos inúmeras métricas quantitativas. Entre vários exemplos podemos citar os encontrados no PMBOK (5 ed.), que aponta métricas de desempenho de medição de prazos baseados em valores como variação de datas previstas e executadas. Assim como na gerência de custos, temos várias medidas "quantitativas", além das qualitativas. Desta informa, entendo que a afirmação da opção D da questão 19 está incorreta, pois aborda "processo e projeto" de software, sendo que em um "projeto de software", além de medidas "qualitativas", também são apresentadas várias medidas "quantitativas". Solicito então a anulação da questão 19 por apresentar duas opções incorretas, sendo solicita que fosse apontada somente uma opção incorreta.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: Em Presmann (2011) na página 583 (dentro do Quadro Panorama) pode ser encontrado a afirmação utilizada na alternativa D da questão 19.

Referência:

Presmann, R. S. Engenharia de Software. Uma Abordagem Profissional. Sétima Edição. Editora AMGH, 2011.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 32

QUESTÃO: 17

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

A questão de número de 17, para a vaga de número 32 (Informática: Programação/Programação WEB) deve ser anulada. A opção 'E' também está incorreta (além da opção 'B').

"O código descrito na opção E, quando $n=1$, leva ao cálculo de retorno da função

$$1/2 + 1 = 1,5$$

Essa função seria baseada na truncagem do número 1,5 para retornar 1, não sendo uma boa prática de programação (inclusive os compiladores levantam um warning em cima do método por conta dessa truncagem).

Sendo assim a questão deveria ser anulada."

A opção E também está incorreta, segue complemento da minha fundamentação enviada em formulário anterior."

"Complementando meu recurso anterior, na verdade o compilador não aceita essa construção proposta na letra 'E'

```
public int fatorial (int n) {  
if (n<=2) return (n/2 + 1);  
}
```

O erro apresentado é o seguinte...

THIS METHOD MUST RETURN A RESULT OF TYPE INT."

Complementando, o compilador não aceita essa construção proposta na letra 'E'

```
public int fatorial (int n) {  
if (n<=2) return (n/2 + 1);  
}
```

O erro apresentado é o seguinte...

THIS METHOD MUST RETURN A RESULT OF TYPE INT.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

FUNDAMENTAÇÃO: Divisão de números inteiros em linguagem C resulta em número inteiro.

De acordo com "The C Standard", subcláusula 6.5.5 [ISO/IEC 9899:2011]:

*"When integers are divided, the result of the / operator is the algebraic quotient with any fractional part discarded. If the quotient a/b is representable, the expression $(a/b)*b + a\%b$ shall equal a ."*

Isso significa que, em uma divisão de números inteiros, a parte fracionária é descartada, o que resulta em um número inteiro.

Considere o seguinte programa (Figura 1) escrito em linguagem C:

```
#include <stdio.h>

int main()
{
    int a = 5, b = 4, c;
    c = a / b;
    printf("%d\n", c);
    return 0;
}
```

Figura 1. Exemplo de divisão de números inteiros.

O programa cria 3 variáveis do tipo inteiro. À variável a é atribuído o valor 5 e à variável b é atribuído o valor 4. A variável c recebe o valor da divisão de a por b . Caso o resultado da divisão fosse fracionário (1.25), ocorreria um erro de tipo incompatível em $c = a / b$; contudo, o programa compila e executa corretamente e exibe o valor 1 (inteiro) como resultado exibido pelo comando `printf("%d\n", c);`, o que pode ser observado na figura abaixo.

```
File Edit View Terminal Help
eduardo@ubuntu:~$ gcc -o div div.c
eduardo@ubuntu:~$ ./div
1
eduardo@ubuntu:~$
```

Figura 2. Compilação e execução do exemplo da Figura 1.

Considerando a operação descrita pelo candidato: $1/2 + 1 = 1,5$. Quando essa operação é atribuída a um valor inteiro, o resultado é inteiro. O código de um programa que testa isso é apresentado na Figura 3 e o resultado obtido é apresentado na Figura 4.

```
#include <stdio.h>

int main()
{
    int r = 1/2 + 1;
    printf("%d\n", r);
    return 0;
}
```

Figura 3. Código-fonte com exemplo do cálculo sugerido pelo candidato

```
eduardo@ubuntu:~$ gcc -o div2 div2.c
eduardo@ubuntu:~$ ./div2
1
eduardo@ubuntu:~$
```

Figura 4. Execução do programa apresentado na Figura 3.

A implementação da função da questão 17 da prova 32, utilizando o opção E, é apresentada na Figura 5. Juntamente com ela está implementado um exemplo de utilização da função, mostrado no método `main`.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

```
#include <stdio.h>

int fatorial(int n)
{
    if (n <= 2) return (n/2 + 1);
    return (n * fatorial(n-1));
}

int main()
{
    printf("%d\n", fatorial(5));
    return 0;
}
```

Figura 5. Implementação da questão 17 da prova 32 utilizando a opção E.

A compilação e execução desse programa é correta e não exibe nenhum erro, conforme apresentado na Figura 6, abaixo.

```
eduardo@ubuntu:~$ gcc -o fatorial fatorial.c
eduardo@ubuntu:~$ ./fatorial
120
eduardo@ubuntu:~$ █
```

Figura 6. Compilação e execução do programa da questão 17 (prova 32) utilizando a opção E

O compilador utilizado foi o gcc 4.4.3, conforme apresentado na figura abaixo.

```
File Edit View Terminal Help
eduardo@ubuntu:~$ gcc --version
gcc (Ubuntu 4.4.3-4ubuntu5.1) 4.4.3
Copyright (C) 2009 Free Software Foundation, Inc.
This is free software; see the source for copying conditions. There is NO
warranty; not even for MERCHANTABILITY or FITNESS FOR A PARTICULAR PURPOSE.
```

Figura 7. Descrição do compilador utilizado

Referência:

- [ISO/IEC 9899:2011] ISO/IEC. *Programming Languages—C, 3rd ed* (ISO/IEC 9899:2011). Geneva, Switzerland: International Organization for Standardization, 2011, página 92.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 32
QUESTÃO: 17

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Solicito a anulação da questão 17 pelos motivos expostos na fundamentação.

"De acordo com o gabarito divulgado, a opção correta a ser marcada nesta questão seria a letra B, indicando que o comando que tornaria incorreta a função apresentada no enunciado seria o seguinte:

```
if (n == 1) return 1;
```

Entretanto, se considerarmos que este comando torna a função incorreta, então outras duas opções apresentadas (C e D) também estariam erradas. Para que este comando apresentado acima seja executado, o valor de n deve, obrigatoriamente, ser 1. Caso o valor de n passado como parâmetro ao método seja 1, os comandos apresentados nas letras C e D também retornariam 1 como resultado da função.

Analisando (com $n = 1$):

Letra B:

```
if (n == 1) return 1;
```

Como o n é igual a 1, o resultado retornado seria 1.

Letra C:

```
if (n <= 1) return 1;
```

Como o n é igual a 1 e a condição abrange valores menores ou iguais a 1, o resultado retornado seria 1.

Letra D:

```
if (n < 2) return 1;
```

Como o n é igual a 1 e a consulta abrange qualquer valor menor que 2, o resultado retornado seria 1.

Em resumo, se considerarmos que a letra B torna incorreta a função apresentada na questão, então as letras C e D também gerariam o mesmo efeito."

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: O conceito de fatorial é bem conhecido na programação. É o exemplo mais comum utilizado no ensinamento de recursão em programação. Mesmo assim, abaixo segue a definição:



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

"Ao produto dos números naturais começando em n e decrescendo até 1 denominamos de fatorial de n e representamos por $n!$.

Segundo tal definição, o fatorial de 5 é representado por $5!$ e lê-se 5 fatorial.

$5!$ é igual a $5 \cdot 4 \cdot 3 \cdot 2 \cdot 1$ que é igual a 120, assim como $4!$ é igual a $4 \cdot 3 \cdot 2 \cdot 1$ que é igual a 24, como $3!$ é igual a $3 \cdot 2 \cdot 1$ que é igual a 6 e que $2!$ é igual a $2 \cdot 1$ que é igual a 2.

Por definição tanto $0!$, quanto $1!$ são iguais a 1." (Matemática Didática)

A Tabela 1 a seguir mostra o fatorial de alguns números a partir de zero:

Tabela 1. Lista de alguns fatoriais (Math is Fun)

n	n!
0	1
1	1
2	2
3	6
4	24
5	120
6	720

Na questão 17, são apresentadas alternativas para o preenchimento de uma função fatorial e pede-se para indicar qual das alternativas é incorreta. Dado isso, analisarei as 3 alternativas indicadas pelo candidato.

Alternativa B:

Caso fosse escolhida a alternativa B, o código resultante seria o seguinte:

```
int fatorial(int n) {  
    if (n == 1) return 1;  
    return (n * fatorial(n-1));  
}
```

Essa função funciona para valores maiores ou iguais à 1.

- Caso o valor seja maior que um, a função chamará ela mesmo, recursivamente, diminuindo o valor passado por parâmetro até que atinja a condição de parada de n igual a 1.
- Caso o valor passado seja 1. A função simplesmente retornará 1 como resposta, o que, segunda a Tabela 1, está correto.
- Contudo, caso o valor passado seja 0, a função chamará ela mesmo indefinidamente, onde o valor de n , passado por parâmetro será menor que zero e continuará a diminuir, nunca atingindo a condição de parada.

Portanto, essa alternativa está incorreta, conforme o gabarito.

Alternativa C:

Caso fosse escolhida a alternativa C, o código resultante seria o seguinte:

```
int fatorial(int n) {  
    if (n <= 1) return 1;  
    return (n * fatorial(n-1));  
}
```



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Essa função é correta, pois ela funciona para valores maiores que 1, chamando ela mesma recursivamente até atingir a condição de parada. E também funciona para os valores 0 e 1, pois esses valores são verdadeiros na condição de parada (menor ou igual à 1) e seu resultado está de acordo com o apresentado na Tabela 1.

Alternativa D:

Caso fosse escolhida a alternativa D, o código resultante seria o seguinte:

```
int fatorial(int n) {  
    if (n < 2) return 1;  
    return (n * fatorial(n-1));  
}
```

O mesmo dito sobre a alternativa C pode ser dito aqui, a diferença está na condição de parada. Enquanto na alternativa C a condição é "menor ou igual à 1", na alternativa D a condição de parada é "menor que 2". Como somente são utilizados valores inteiros, as duas condições são equivalentes.

Ainda resalto que valores negativos não precisam ser considerados na questão, como citado na própria:

"Considerando que somente valores maiores ou iguais a zero serão passados à função e sabendo que o fatorial de zero é um e o fatorial de um número inteiro positivo é a multiplicação dele com todos os números inteiros menores que ele e maiores que zero, indique a opção que, ao ser colocada no lugar da linha tracejada, torna essa função **incorreta**."

Referências:

- Matemática Didática, <http://www.matematicadidatica.com.br/Fatorial.aspx>, acessado em 17/12/2013;
- Math is fun, <http://www.mathsisfun.com/numbers/factorial.html>, acessado em 17/12/2013.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 32

QUESTÃO: 24

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

O candidato solicita anulação da questão por alegar que as quatro alternativas da questão 24 funcionam perfeitamente, “exibindo no navegador uma caixa de texto habilitada para que o usuário informe qualquer valor”.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: Conforme “OLIVIERO, Carlos A. J. Faça um site orientado por objetos – PHP 5.2 com MySQL 5.0” e “SILVA, MAURÍCIO SAMY. Construindo sites com CSS E (X)HTML – Editora Novatec”, existem elementos obrigatórios para a criação de caixas de texto. Eles são: NAME e TYPE. Esse último, sempre com “text” entre aspas. As demais alternativas sequer tinham o TYPE. Solicitação indeferida.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 32

QUESTÃO: 28

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Solicito a anulação da questão 28, pois existe um erro no primeiro comando SQL apresentado. Estando este comando errado, não existe nenhuma opção F-F-V-F disponível para marcação no gabarito, motivo pela qual solicito a anulação.

A subconsulta existente no primeiro comando SQL apresentado pela questão 28 está realizando uma filtragem dos departamentos para buscar o código apenas daquele cujo nome é Dep1. Entretanto, no comando SQL impresso na prova para esta filtragem consta apenas a abertura das aspas simples, sem o seu fechamento, o que ocasionará erro na execução.

O comando disponibilizado na prova é o seguinte:

```
SELECT Nome, Salario  
FROM Funcionario  
WHERE Cod_depto in (SELECT Codigo FROM Departamento WHERE Nome =  
'Dep1');
```

Veja que não se trata de um erro de impressão, pois o comando foi finalizado corretamente com o fechamento do parêntese e o ponto e vírgula.

O comando correto deveria ser o seguinte:

```
SELECT Nome, Salario  
FROM Funcionario  
WHERE Cod_depto in (SELECT Codigo FROM Departamento WHERE Nome =  
'Dep1');
```

Ou seja, o parâmetro passado ao filtro da subconsulta deveria estar entre aspas simples (abertura e fechamento), e não apenas com a abertura das aspas simples conforme está no caderno de provas.

RESPOSTA: (X) DEFERIDO () INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: O candidato alega que há um erro em uma das alternativas mencionadas como correta, pois, não há o fechamento de aspas simples em:

```
SELECT Nome, Salario  
FROM Funcionario  
WHERE Cod_depto in (SELECT Codigo FROM Departamento WHERE Nome =  
'Dep1');
```



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

O que causa erro na execução do comando. O candidato solicita anulação da questão.

Realmente existe a falta das aspas simples no final do comando, o que faz com que a consulta não seja executada, tornando a alternativa falsa. Não há alternativa que possa ser utilizada para alteração de gabarito, devendo a questão ser anulada.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 36

QUESTÃO: 12

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Questão nº 12: descrição da questão: O enunciado da questão descreve "... o transistor apresenta $V_{be}=0,6V$:" Ocorre que há 2 transistores no circuito (Q1 e Q2), sendo assim, o enunciado deveria estar em plural "transistores" ou citar qual dos dois transistor tem esta tensão.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: O enunciado da questão faz referência a qualquer transistor existente no circuito assim o V_{be} não estar no plural não torna o enunciado incompreensível e confuso de modo a impossibilitar a resolução da questão. Assim considera-se o recurso INDEFERIDO.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 36

QUESTÃO: 12

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Na questão 12 pede-se para determinar a tensão de saída V_o da fonte regulada. Porém, devido a falta de dados, tais como a tensão no secundário do transformador ou relação do número de espiras entre primário e secundário do transformador, torna-se impossível determinar o valor da tensão saída V_o .

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: Todos os dados necessários para a resolução da questão são tão somente a tensão base-emissor do transistor e a tensão do diodo Zener. Com essas informações e a partir de um divisor de tensão com os resistores R4 e R5 chega-se à resposta da questão. Assim considera-se o recurso INDEFERIDO.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 36

QUESTÃO: 13

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Para um ângulo de disparo de aproximadamente 60 graus, a tensão média na carga seria de 81V (alternativa "d"). Para um ângulo de disparo de aproximadamente 85 graus, a tensão média na carga seria de 57V (alternativa "c"). Na literatura não encontra-se uma definição de um ângulo conveniente para ser aplicado nos SCR. Dependendo das características desejadas na saída do circuito o ângulo conveniente pode variar, dessa forma deveria estar explícito na questão.

RESPOSTA: (X) DEFERIDO () INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: Por um equívoco não foi informado o ângulo de disparo no enunciado da questão de modo ao impossibilitar o candidato a encontrar alternativa correta.

O pedido está então DEFERIDO e a questão deve ser anulada.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 36

QUESTÃO: 23

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Anulação questão 23 prova escrita vaga 36.

As afirmações I e III estão de fato erradas pois em I o correto seria retificador de meia onda e não onda completa. Já em III, quanto maior valor de L, maior será a constante de tempo do circuito e, conseqüentemente maior o tempo de condução, não a tornando descontínua no semi-ciclo negativo.

Contudo, na afirmação II, para ser correta, deve-se definir a carga. Se for considerado como carga R, a afirmativa está correta. Porém se for considerado como carga apenas L, durante o semi-ciclo negativo, VL será negativo, polarizando de forma direta Drl, mantendo a condução através da malha L-R-Drl. Desta forma, a indefinição da localização da carga torna a resposta ambígua.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: A literatura sobre eletrônica de potência consolida o circuito retificador de meia-onda a diodo tendo como carga os componentes que estão dispostos à direita do circuito e NUNCA considerou apenas o indutor L como sendo a carga, sendo assim a definição da carga RL é clara apenas pelo desenho do circuito e portanto a tensão na carga (RL) nunca torna-se negativa devido a presença do diodo de “roda-livre” DRL.

Ivo Barbi no livro Eletrônica de Potência 6ª Edição diz: “Para evitar que a tensão de carga torne-se instantaneamente negativa devido a presença da indutância, emprega-se o diodo de (roda-livre)”. Portanto e a afirmativa II está correta e assim a resposta da questão é a alternativa B (apenas a II está correta).



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 36

QUESTÃO: 35

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Questão 35 com duas alternativas idênticas.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: A duplicidade de alternativas não compromete em nada a solução do problema, principalmente porque a resposta correta não é aquela duplicada, o que não alteraria em nada o gabarito final.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 37

QUESTÃO: 16

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Questão 16 - vaga 37. A resposta está errada.

O divisor de tensão da base resulta em 2V. Subtraindo VBE é obtida a tensão de emissor que é de 1,3V. Calculando a corrente em R4 obtemos 3,25mA. Como pede-se aproximadamente, supoe-se que a corrente de coletor é igual a corrente de emissor e faz-se o cálculo da malha: $8V = 3,25mA \cdot (1,6k + 400) + VCE$

A partir disse se obtem $VCE = 1,5V$ o que está distante de todas as respostas da questão e assim a questão deve ser anulada.

RESPOSTA: () DEFERIDO (x) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: A questão foi elaborada de modo a encontrar a resposta pelo método do cálculo exato onde se leva em consideração a corrente de base. Fazendo-se os cálculos chega-se a uma resposta de $V_{ce} = 3,07V$, ou seja, aproximadamente 3V em conformidade com o enunciado e a alternativa correta.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 37

QUESTÃO: 18

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

O circuito apresentado na questão de é um diferenciador (derivador) e não um integrador. O integrador tem o capacitor na malha de realimentação enquanto o diferenciador tem um resistor. Na referência bibliográfica (1) fornecida o exemplo de entrada é uma onda quadrada e a saída de um diferenciador são espículas (delta de Dirac) a cada transição da onda quadrada de entrada. O mesmo diferenciador é mostrador na referência (2).

O circuito apresentado na questão 18 tem como função de transferência

$$V_o(s)/V_i(s) = -sRC.$$

A saída será então $V_o(s) = V_i(s) \cdot -sRC$.

Considerando que V_i pode ser aproximada por um degrau unitário periódico:

$$V = 1/s$$

Logo:

$$V_o(s) = -sRC/s = -RC$$

A transformada de Laplace inversa de uma constante é um delta de Dirac multiplicado pela constante.

Referências:

- 1) Malvino, Albert Paul. Eletrônica, vol 2. Capítulo 18, páginas 683-684 MacGraw-Hill, São Paulo, 1987.
- 2) Sedra, Adel; Smith, Kenneth. Microeletrônica, vol. 1. Capítulo 2, páginas 64-65. Makron Books, São Paulo, 1995.

RESPOSTA: (X) DEFERIDO () INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: Houve problemas na elaboração da questão com a forma de onda especificada de forma incorreta no enunciado bem como não há uma resposta válida.

O pedido está então DEFERIDO e a questão deve ser anulada.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 37

QUESTÃO: 18

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

O circuito apresentado na Questão 18 representa um diferenciador (ou seja, implementa a função da derivada). Assim sendo, o sinal de saída $V_o(t)$ representa a derivada do sinal de entrada $V_i(t)$, multiplicado por -1 (além do fator de escala RC). Matematicamente, $V_o(t) = -dV_i(t)/dt$.

O enunciado da questão afirma que o sinal de entrada é uma onda quadrada, com $V_{pp}=30V$. Este cenário é bastante parecido com o apresentado no livro Eletrônica 4ª Edição Volume 2, escrito por Albert Paul Malvino. No capítulo 21 e páginas 331, 332 e 333, está o embasamento teórico necessário para resolver a questão 18. Na página 332, Figura 21.32 (b), está a explicação física do que está acontecendo no circuito. Mais adiante, na página 333, Figura 21.33 (b) estão os sinais de entrada e de saída do circuito. Observe que o pulso retangular de entrada produz spikes estreitos na saída. Como nenhuma das alternativas corresponde ao explanado, não há alternativa correta.

RESPOSTA: (x) DEFERIDO () INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: Houve problemas na elaboração da questão com a forma de onda especificada de forma incorreta no enunciado bem como não há uma resposta válida.

O pedido está então DEFERIDO e a questão deve ser anulada.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 37

QUESTÃO: 22

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

O motivo deste recurso é solicitar o cancelamento da questão 22, porque, ao meu juízo, não apresenta informações precisas que permitam ao candidato informar a resposta correta.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: “As margens de fase e de ganho devem ser positivas para que o sistema seja estável. Margens negativas indicam instabilidade.” Ogata Engenharia de Controle Moderno. *Página 427, 8º parágrafo.*

Claramente o gráfico de Bode mostra que o ganho é maior que 0dB na frequência em que a fase é 180° e isso explicita margens de ganho negativa indicando a instabilidade do sistema com ganho de realimentação unitário. Sendo assim a justificativa do candidato não é coerente, indefere-se o pedido.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 38

QUESTÃO: 14

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Não concordar com o gabarito da questão 14 - (b).

Fundamentado por: A alternativa (d) "Moral dos empregados" não está clara. Trata-se da moral dos empregados? ou do moral dos empregados?

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: Referência: Falconi, Vicente. TQC: Controle da Qualidade Total no Estilo Japonês. 8 Ed. Nova Lima: INDG Tecnologia e Serviços Ltda. 2004. Páginas 12 e 13.

Com base nas definições apresentadas em FALCONI (2004), as cinco dimensões que compõem a Qualidade Total são:

- a. Qualidade – produtos, serviços e rotinas;
- b. Custo – custos e preços;
- c. Entrega – prazo certo, local certo, quantidade certa;
- d. Moral – moral dos empregados;
- e. Segurança – empregados e usuários.

Assim, entende-se que não seja relevante, para o estabelecimento do gabarito, o questionamento apresentado no recurso, mantendo-se alternativa que foi apresentada.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 38

QUESTÃO: 27

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Recurso questão 27

O item II da questão 27 traz uma afirmação que especifica, limita, categoriza como regra as áreas de atividades para o desenvolvimento das pessoas. Pela forma em que foi exposto a afirmação é divergente, no entendimento, com a visão de vários autores da área, dentre eles Chiavenato; Milkovich e Boudreau e Marras, .

Para Chiavenato (2004, p.370): [...] o desenvolvimento de pessoas está mais relacionado com a educação e com a orientação para o futuro do que para o treinamento. Por educação queremos significar as atividades de desenvolvimento pessoal, que estão relacionadas com os processos mais profundos de formação de personalidade e da melhoria da capacidade de compreender e interpretar o conhecimento, do que com a repartição de um conjunto de fatos e informações a respeito de habilidades motoras ou executoras.

Aqui o autor não faz referências à categorias de desenvolvimento.

Na visão de Milkovich e Boudreau (2000, p.338) “desenvolvimento é o processo de longo prazo para aperfeiçoar as capacidades e motivações dos empregados, a fim de torná-los futuros membros valiosos da organização. O desenvolvimento não inclui apenas treinamento, mas também a carreira e outras experiências”. Aqui o autor não especifica as áreas de treinamento e educação.

Quando Marras (2000, p. 168) aborda o tema desenvolvimento é empregada a expressão “desenvolvimento de talentos” centrando todo trabalho na evolução das pessoas, sendo que dentro do programa proposto todos os empregados são contemplados com treinamentos visando atender aos indivíduos potencialmente aptos a se desenvolverem, sem uma preocupação específica com o cargo desempenhado, mas sim com o objetivo de investir naqueles que vão compor o seu amanhã, ou seja “todo processo de desenvolvimento de talentos está centrado nas pessoas e não nos processos”.

O autor também não especifica Educação.

Mediante ao exposto, a questão permite inferências pelos candidatos justamente porque a literatura traz várias visões e conceitos, sendo eles convergentes, divergentes e ou complementares. Mas certamente não é determinado e claro que inclui as três áreas de atividades que são sugeridas no item II da questão 27.

Por esse motivo solicito a apreciação da banca para anular essa questão.

CHIAVENATO, Idalberto. Treinamento e desenvolvimento de recursos humanos: como incrementar talentos na empresa. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

MARRAS, Jean Pierre.

Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico.
3. ed. São Paulo: Futura, 2000.

MILKOVICH, George T.; BOUDREAU, John W.

Administração de recursos humanos . 1. ed. 4. tir. São Paulo: Atlas, 2000.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: Referência: Chiavenato, Idalberto; Gestão de Pessoas. 2 Ed.
Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. Página: 371.

Chiavenato (2004), quando apresenta suas teorias acerca do Desenvolvimento de Pessoas e de Organizações, apresenta a definição de desenvolvimento, treinamento e educação. Sendo que apresenta o conceito de que o Desenvolvimento de RH é:

“o conjunto de experiências organizadas de aprendizagem [...] proporcionadas pela organização, dentro de um específico período de tempo, para oferecer a oportunidade de melhoria do desempenho e/ou do crescimento humano. **Inclui três áreas de atividades: treinamento, educação e desenvolvimento**” (2004, p. 371, grifo nosso). Sendo assim, o que a questão buscou não foi limitar e categorizar, *como regra* as áreas de atividades, mas sim apresentar a composição do desenvolvimento de pessoas, conforme o autor citado acima.

Em que pese a possibilidade de outras teorias tratarem especificamente o treinamento e o desenvolvimento, não relacionando a educação das pessoas, conforme o mesmo autor, a educação é um processo mais profundo e essencial para a gestão das pessoas, sendo uma atividade ligada ao desenvolvimento. Ela deve ser planejada e colocada em prática nas organizações para o seu próprio desenvolvimento.

Por esse motivo, entende-se que o item II permanece válido e que a questão não deve ser anulada, indeferindo-se o recurso do(a) candidato(a).



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 38

QUESTÃO: 31

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Considerar como correta a letra E da questão 31 pois o fato da empresa selecionar o programa de benefícios unilateralmente de acordo com estudiosos não permite afirmar que a organização é paternalista e sim é uma tomada de decisão e uma ação estratégica de acordo com seus objetivos.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: Não é possível considerar a alternativa E correta, pois a terceira afirmação é verdadeira. Assim, a resposta correta é a alternativa C, que contempla V, V, V e F. O fato de a organização fixar, unilateralmente, o programa de benefícios a caracteriza como paternalista, ainda que isto faça parte de sua estratégia. Tal argumento é corroborado por Marras (2001, p. 138), ao afirmar que “o atendimento das necessidades dos indivíduos parte do pressuposto que “a empresa sabe o que é melhor para seus funcionários”, ao mesmo tempo que carrega um forte tom de paternalismo, ao fixar, de forma unilateral, o que um trabalhador necessita para garantir o nível mínimo de qualidade de vida”.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 38

QUESTÃO: 38

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Não concordar com o gabarito da questão 38 - (e). A alternativa (d) não leva em consideração o conhecimento sobre a empresa.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: Mantém-se o gabarito da questão 38, considerando-se que a alternativa “e” é a única **incorreta**, pois diz que o programa de integração deve ser utilizado como uma forma de padronizar o comportamento das pessoas e suas relações com a organização. Conforme Weiss (2006, pág. 117): *“Um programa de integração tem o objetivo de adaptar o novo funcionário à empresa contratante, facilitando seu processo de socialização no novo cenário de aprendizado no qual ele inicia suas atividades profissionais.”*

Ainda, segundo Joel Souza Dutra (Apud Weiss, 2006, pág. 118), o processo de integração *“não deve ser utilizado para reprimir ou padronizar o comportamento das pessoas e suas relações com a organização... Caso a empresa utilize o processo de internalização para iniciar um processo de adestramento comportamental, estará ‘matando’ as possibilidades de contribuições criativas das pessoas e perdendo toda a riqueza da diversidade oferecida pelas diferenças individuais.”*

Em relação à alternativa “d” ela traz algumas das recomendações a serem seguidas no momento da escolha dos palestrantes no programa de integração, mas em nenhum momento aponta estas como as únicas e exclusivas questões a serem consideradas.

Conforme Weiss (2006, pág. 119 e 120): *“Para um bom resultado das apresentações, algumas precauções são aconselháveis na escolha dos palestrantes: escolha profissionais seniores, representantes de áreas e conhecedores dos assuntos a serem abordados; eles devem dispor de boa dicção e desenvoltura em apresentações; ...”*

BIBLIOGRAFIA:

WEISS, Cristina Aiach. Treinamento de integração: a primeira impressão de uma instituição. In: BOOG, Gustavo G., e Madalena T. Manual de Treinamento e Desenvolvimento: processos e operações. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006, p. 117 a 126.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 39

QUESTÃO: 11

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Solicito a esta douta Banca Examinadora para alterar o gabarito da questão 11 na prova de Conhecimentos Específicos para o cargo 39, pois entendo que a resposta correta é a letra C – e não a letra E como fizeram constar no gabarito preliminar.

RESPOSTA: (X) DEFERIDO () INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: Em relação ao recurso da referida questão, o candidato está correto ao entender que a resposta correta é a letra C e não a letra E.

Portanto, **essa questão deve ter uma alteração no gabarito final**, uma vez que a resposta correta dessa questão é a **letra C**.

Pelos motivos apresentados, o recurso deve ser deferido, com alteração do gabarito final colocando como resposta correta da referida questão a letra “C”.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 39

QUESTÃO: 22

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Solicito a esta douta Banca Examinadora para alterar o gabarito da questão 22 na prova de Conhecimentos Específicos para o cargo 39, pois entendo que a resposta correta é a letra A – e não a letra C como fizeram constar no gabarito preliminar.

Coloco-me de acordo com esta banca, de que realmente não é possível definir cotas de disco para volumes formatados como sistema de arquivos FAT32. E isso torna verdadeira a afirmativa I. Entretanto, a afirmativa II é falsa pois de fato não é possível estabelecer cotas de disco para grupos de usuários no Windows Server 2003.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: Em relação ao recurso da referida questão, reitero a afirmação de que a resposta correta é a letra D, como consta no gabarito preliminar divulgado.

O candidato teve claramente um erro de interpretação da questão, pois o argumento usado no recurso, colocando que “de fato não é possível estabelecer cotas de disco para grupos de usuários no Windows Server 2003”, inclusive apresentando fundamentação teórica para comprovar isso, acaba ratificando que a afirmativa II está correta.

Portanto, uma vez que as afirmativas I e II estão corretas, a alternativa correta da referida questão é a letra D, conforme consta no gabarito preliminar divulgado.

Pelos motivos apresentados, o recurso deve ser indeferido.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 39

QUESTÃO: 23

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Solicito a esta douta Banca Examinadora para anular a questão 23 na prova de Conhecimentos Específicos para o cargo 39, pois entendo que a mesma não apresenta resposta correta. Embora o gabarito preliminar tenha indicado que a letra B é a resposta correta, entendo que tal descrição não corresponda a descrição de uma característica encontrada na abordagem de multiprocessamento assimétrico.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: Em relação ao recurso da referida questão, o candidato apresenta uma fundamentação teórica que não torna incorreta a alternativa B da prova: “Some systems use asymmetric multiprocessing, in which each processor is assigned a specific task. A master processor controls the system; the other processors either look to the master for instruction or have predefined tasks. This scheme defines a master–slave relationship. The master processor schedules and allocates work to the slave processors.” apresenta uma leitura semelhante com o que está caracterizado na alternativa B (alternativa correta).

A questão foi elaborada com embasamento no livro “OLIVEIRA, R. S. Sistemas Operacionais. 4. ed. Porto Alegre, Bookman, 2010.” que apresenta o seguinte texto em sua página 279: “... o núcleo do Windows foi projetado de forma a dar suporte a multiprocessamento simétrico quando executado em máquinas multiprocessadoras. Esta abordagem distingue-se do multiprocessamento assimétrico, pois neste, na presença de n processadores, um é pré-selecionado e dedicado à execução do sistema operacional, deixando para os processos de usuários os n-1 processadores restantes. Já no processamento simétrico, o sistema operacional pode ser executado em qualquer processador que esteja livre, ou ainda em todos simultaneamente.”

Portanto, ratifico que a alternativa correta da questão é a letra B, conforme divulgado no gabarito preliminar.

Pelos motivos apresentados, o recurso deve ser indeferido.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 39

QUESTÃO: 26

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Solicito a esta douta Banca Examinadora para alterar o gabarito da questão 26 na prova de Conhecimentos Específicos para o cargo 39, pois entendo que a resposta correta é a letra A – e não a letra D como fizeram constar no gabarito preliminar. Coloco-me de acordo com esta banca, em relação ao texto que consta na afirmativa II. Entretanto, a afirmativa I é falsa pois um dos elementos principais em um sistema operacional é a gerência de processos – e não do processador. O processador é um elemento de hardware, mas um sistema operacional trabalha disponibilizando acesso ao software para ele bem como vários outros recursos da máquina.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: Em relação ao recurso da referida questão, requerendo que a Afirmativa "I - Os principais componentes do kernel (também conhecido como núcleo) de um sistema operacional são a gerência do processador, a gerência de memória, o sistema de arquivos e a gerência de entrada/saída" seja considerada incorreta:

- **A afirmação I da prova está exatamente como apresentada na Introdução do livro:** Oliveira, R. S.; Carissimi, A. S.; Toscani, S. S. Sistemas Operacionais, 4a edição, Bookman, Porto Alegre, 2010;

- Além disso, a alegação de que o termo deveria ser "Gerência de Processos" está incorreta, devido ao "Escalonamento de Processos" bem como outras assuntos (como *threads*) estarem dentro do escopo da "Gerência do Processador";

- Ainda, a alegação de que o sistema deva realizar apenas atividades relacionadas ao software está incorreta, como descrito em: (i) - "*o sistema operacional é uma camada de software colocada entre o hardware e os programas...*" conforme descrito em: "Oliveira, R. S.; Carissimi, A. S.; Toscani, S. S. Sistemas Operacionais, 4a edição, Bookman, Porto Alegre, 2010; (ii) "*For this reason, computers are equipped with a layer of software called the operating system, whose job is to manage all these devices and provide user programs with a simpler interface to the hardware*" retirada do livro "Andrew S. Tanenbaum. Modern Operating Systems (3rd ed.). Prentice Hall Press, Upper Saddle River, NJ, USA, 2007" citado pelo candidato.

Pelos motivos apresentados, o recurso deve ser indeferido.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 40

QUESTÃO: 11

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

“A questão número 11 da prova da área de Arquitetura apresenta como gabarito a alternativa "E". No entanto, essa alternativa apresenta como corretas as afirmações I e III, que restringem ou generalizam demasiadamente algumas características de períodos da história da arquitetura.”

RESPOSTA: () DEFERIDO (x) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: Resposta ao recurso referente ao item I:

Segundo FAZIO, Michael (2011, p. 65) em “A História da Arquitetura Mundial”, livro mais atual do que o citado pela candidata (Summerson, 2009), “ Os gregos desenvolveram um tratamento extremamente estilizado para bases, capitéis e elementos apoiados: o entablamento”.

Neste caso segundo Fazio (2011), o entablamento não foi criado depois pelos romanos como afirma a candidata em Sommerson (2009), e sim, anteriormente pelos gregos.

A civilização romana é contemporânea aos gregos e etruscos. Assim como dito no item I da questão 11, foram os gregos que desenvolveram as ordens arquitetônicas. Elas até podem ter sido utilizadas e complementadas posteriormente pelos romanos, mas sua criação foi de origem grega. Foi esta a afirmação dada pelo item I.

Esta afirmação é dada por Fazio (2011, p. 65): “ [...] No século XVI d.c, esses sistemas deram nome às ordens da arquitetura, com termos que conhecemos hoje, e se tornaram a base da linguagem clássica da arquitetura. O arquiteto romano Vitruvio, cujo tratado elaborado no século V a.c. baseou-se em parte em antigos textos gregos já perdidos que identifica essas três ordens: dórica, jônica e coríntia [...]”

Portanto, o item I da questão 11 está correto.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

(continuação)

NÚMERO DA VAGA: 40

QUESTÃO: 11

Resposta ao recurso referente ao item III:

A candidata utiliza frase de William Curtis para justificar que o número de obras de imagens capitalistas foram pequenas. No entanto, a própria frase de Curtis citada, relativiza a vitória popular em relação à perda de sua alma socialista. Neste caso não afirma, portanto, em absoluto esta vitória socialista sobre a capitalista.

Além disso, FAZIO, Michael (2011, p. 471) em “A História da Arquitetura Mundial” afirma que “ Ironicamente, a Arquitetura Moderna, cujas raízes eram frequentemente socialistas, foi apropriada pelas grandes empresas dos Estados Unidos, com destaque para torres de vidro e aço que serviam de sede para organizações e projetaram suas imagens capitalistas”.

A frase comprova que a intuição de se criar uma arquitetura modernista de cunho social foi utópica, pois na verdade grande parte das obras que representavam a arquitetura moderna estavam relacionadas às obras de empresas americanas capitalistas. A arquitetura moderna nos Estados Unidos ficou conhecida e representada por esta classe. Ainda para Fazio (2011), “A utopia modernista foi substituída pela cultura de massas, a economia pela parcimônia e a honestidade pela banalidade.”

Portanto, o item III da questão 11 está correto.

Afirma-se então que a questão 11 não apresenta erros e, portanto, sua resposta correta segue sendo a alternativa “E”, representando apenas Itens I e III como corretos.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA:41

QUESTÃO: 11

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Questão 11 no lugar de produção primária líquida é produção primária bruta como e depois líquida. Seria resposta A e não E.

Pois Produtividade Primária Bruta (PPB) = Taxa fotossintética total

Produtividade Primária Líquida (PPL) = PPB - Respiração dos autótrofo

Produtividade Líquida da comunidade (PLC) = PPL - Consumo por herbívoros.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: O candidato confunde a definição dos termos. A

Produtividade Primária (energia total disponível para o ecossistema) esta dividida em:

Produtividade Primária Bruta (PPB) é a mesma coisa que produção primária bruta se referindo a taxa fotossintética total ou energia total assimilada pela fotossíntese.

Enquanto que a produção primária líquida (PPL) se refere a energia menos o gasto com a respiração, sendo a energia disponível aos consumidores.

Não havendo equívoco na questão.

Assim indefere-se o pedido.

Referência:

Ricklefs, R. E. A Economia da Natureza. 5ª Ed. Guanabara Koogan Pág.120



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 41

QUESTÃO: 12

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

A questão de número 12 questiona qual das alternativas NÃO contribui para o controle de perda de água em vegetais de ambientes secos.

Plantas adaptadas a viver em ambientes de clima seco são denominadas xerófitas. Estas plantas apresentam diversas adaptações de seus órgãos e estruturas relacionadas à prevenção ou redução da perda de água. Dentre esses mecanismos fisiológicos e morfológicos, destacam-se: (i) comportamento da abertura e fechamento dos estômatos; (ii) raízes com maior área absorptiva e que se aprofundam bastante no solo para buscar lençóis subterrâneos de água; (iii) caules ou raízes que armazenam água; e (iv) folhas pequenas com uma cobertura de cera (cutícula) ou reduzidas a espinhos.

Pelas características citadas, imediatamente reconhece-se que o “aumento na capacidade absorptiva das raízes” é sim importante fator de adaptação para esses vegetais, inviabilizando a alternativa C de ser dada como resposta correta para a questão. Outros fatores, como a capacidade de aumento da concentração interna de sais nas raízes permitindo maior absorção de água, reforçam sua atuação no processo.

Ainda a partir das estratégias morfofisiológicas apresentadas, percebe-se a importância da razão volume/superfície externa nestes grupos vegetais. Isto é, considerando-se o volume da folha, a sua superfície externa deve ser reduzida em vegetais adaptados a ambientes secos. Por esse motivo, as folhas das espécies xerófitas são relativamente pequenas e compactadas. Por outro lado, plantas mesófitas – adaptadas a ambientes úmidos – são geralmente latifoliadas, ou seja, plantas que apresentam folhas largas e grandes (com área superficial relativa aumentada).

Ao citar o “aumento da área superficial para a dissipação de calor” como um mecanismo de adaptação vegetal (alternativa A), identifica-se que isto não pode ser aplicado a plantas xerófitas. O contrário seria verdadeiro para o objetivo de conter a perda de água, pois folhas pequenas ou reduzidas a espinhos diminuem a área superficial relativa do vegetal, e, conseqüentemente, a perda de água por evapotranspiração. Portanto, quanto menor a superfície das folhas, menos intensa será a evapotranspiração e maior será a retenção de água pelo vegetal.

Diante dos argumentos acima apresentados, este candidato respeitosamente sugere a alteração do gabarito desta questão, da alternativa C para alternativa A. Termos em que pede deferimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

APEZZATO-DA-GLÓRIA, B. & CARMELLO-GUERREIRO, S.M. 2003. Anatomia Vegetal. Ed. UFV - Universidade Federal de Viçosa. Viçosa.

CUTTER, E.G. 1986. Anatomia Vegetal. Parte I - Células e Tecidos. 2ª ed. Roca. São Paulo.

CUTTER, E.G. 1987. Anatomia Vegetal. Parte II - Órgãos. Roca. São Paulo.

ESAU, K. 1960. Anatomia das Plantas com Sementes. Trad. 1973. Berta Lange de Morretes. Ed. Blucher, São Paulo.

FERRI, M.G., MENEZES, N.L. & MONTENEGRO, W.R. 1981. Glossário Ilustrado de Botânica. Livraria Nobel S/A. São Paulo.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RAVEN, P.H.; EVERT, R.F. & EICHCHORN, S.E. 2001. Biologia Vegetal. 6ª . ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: O assunto relativo a questão 12 é o controle da perda de água em plantas. Não especifica que sejam plantas xerofíticas, muito menos determina que sejam apenas de ambientes secos. A questão elenca a importância do controle e ressalta sua importância em ambientes secos!

Aumentar a capacidade de absorção em momento nenhum atua no controle da perda! E sim atua na prevenção à seca!

O aumento da área para dissipação de calor é uma estratégia utilizada por várias plantas, que não são de ambiente seco para evitar a perda de água.

Realmente um dos mecanismos de prevenção à seca é o aumento da capacidade absorptiva da raiz, porém tal mecanismo não interfere no controle da perda de água! O fato de uma planta absorver mais água não reflete em um controle da perda da mesma!

Os mecanismos de controle de perda são:

Aumento da área superficial para a dissipação do calor.

Proteção da superfície com densos pelos, prevenindo a insolação direta.

Revestimento da epiderme com uma cutícula espessa e serosa impermeável à água.

Fechamento estomático.

Assim indefere-se o pedido.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 41

QUESTÃO: 12

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

A questão refere-se ao controle da perda de água pelas plantas em ambientes secos e solicita, entre as alternativas, a que NÃO se aplica neste controle. A resposta constante no gabarito é "c" - "aumento na capacidade absorptiva das raízes", mas isso SE APLICA a plantas de regiões secas, uma vez que essas precisam ampliar seu sistema radicular com vistas a captar água com maior eficiência. Segundo Santos e Carlesso (1998, p.290) o contato com o solo é maximizado pela emissão de pelos radiculares, com consequente aumento na área superficial e na capacidade de absorção de água. Franco (2008, p.1) também defende essa ideia ao mencionar que plantas de clima seco tem raízes profundas para extrair água das camadas úmidas do solo. Voltando a resposta solicitada na questão, ou seja, a alternativa que NÃO se aplica a plantas de região seca, considero que a alternativa "a" é que responde a questão, pois essa alternativa refer-se ao "aumento da área superficial para a dissipação de calor". Plantas de clima seco realmente não podem ter uma área aumentada, pois se isso ocorrer irá aumentar em muito a perda de água por transpiração. Logo em plantas de clima seco ocorre o contrário disso, elas reduzem ao máximo a área superficial para evitar a perda de água. Segundo www.invivo.fiocruz.br, para evitar a perda de água plantas de ambiente secos podem até perder suas folhas, evitando assim a transpiração. Frente a isso a alternativa "a" NÃO se aplica a questão como solicitado no enunciado e a alternativa "c" (do gabarito) SE APLICA a questão, não respondendo o solicitado.

REFERÊNCIAS:

Franco, A.C. Relações hídricas em plantas do cerrado: As plantas lenhosas do cerrado transpiram livremente? Ed. Manole, maio 2008 (disponível em <http://fisiologiavegetal.manole.com.br/textos%20corrigidos/rhcerrado.pdf>. Acesso em 16/12/2013)

Santos, R.F. e Carlesso, R. Deficit hídrico e os processos morfológicos e fisiológicos em plantas. Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental, Campo Grande, UFPB, vol.2, n.3, p.287-294, 1998.
www.invivo.fiocruz.br (Acesso em 16/12/2013).

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: O assunto relativo a questão 12 é o controle da perda de água em plantas. Não especifica que sejam plantas xerófitas, muito menos determina que sejam apenas de ambientes secos. O questão elenca a importância do controle e ressalta sua importância em ambientes secos!

Aumentar a capacidade de absorção em momento nenhum atua no controle da perda! O aumento da área para dissipação de calor é uma estratégia utilizada por várias plantas, que não são de ambiente seco para evitar a perda de água!



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Realmente um dos mecanismos de prevenção à seca é o aumento da capacidade absorviva da raiz, porém tal mecanismo não interfere no controle da perda de água! O fato de uma planta absorver mais água não reflete em um controle da perda da mesma!

Os mecanismos de controle de perda são:

Aumento da área superficial para a dissipação do calor.

Proteção da superfície com densos pelos, prevenindo a insolação direta.

Revestimento da epiderme com uma cutícula espessa e serosa impermeável à água.

Fechamento estomático.

Assim indefere-se o pedido.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 41

QUESTÃO: 12

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

A questão 12 afirma o seguinte: “Entre as alternativas a seguir, qual delas NÃO atua neste controle”. Segundo o gabarito, a alternativa correta é a de letra "C": “Aumento da capacidade absorptiva das raízes”. Segundo Taiz & Zeiger (2009) “o crescimento de raízes mais profundas em direção ao solo úmido pode ser considerado uma segunda linha de defesa contra a seca”. Além disso, se a planta aumenta a área ocupada pelas raízes através do crescimento das mesmas em direção ao solo úmido, também está aumentando a área de absorção da água. Portanto, a alternativa "C" corresponde a um mecanismo pelo qual as plantas controlam a perda de água. Porém, o objetivo da questão era escolher a alternativa que NÃO atua no controle da perda da água. Desse modo, a letra "C" não é a alternativa correta. Já a alternativa “A” afirma o seguinte: “Aumento da área superficial para a dissipação do calor”. No entanto, o aumento da área superficial aumenta também a área que contém estômatos, fazendo com que a planta transpire mais e assim perca mais água. Segundo Taiz & Zeiger (2009) “a área foliar menor transpira menos, conservando, efetivamente, um suprimento de água limitado no solo por um período mais longo. Assim, a redução na área de foliar pode ser considerada a primeira linha de defesa contra a seca”. Portanto a redução da área superficial das plantas, incluindo suas folhas, é um mecanismo que atua no controle da perda de água e não o aumento da área, como afirma a alternativa “A”. Sendo assim, a alternativa “A” é a resposta correta para a questão 12. As outras alternativas correspondem a mecanismos que controlam a perda de água pelas plantas.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

TAIZ, Lincoln; ZEIGER, Eduardo. Fisiologia Vegetal, 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. Capítulo 26, página 741

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: O assunto relativo a questão 12 é o controle da perda de água em plantas. Não especifica que sejam plantas xerofíticas, muito menos determina que sejam apenas de ambientes secos. O questão elenca a importância do controle e ressalta sua importância em ambientes secos!

Aumentar a capacidade de absorção em momento nenhum atua no controle da perda!

O aumento da área para dissipação de calor é uma estratégia utilizada por várias plantas, que não são de ambiente seco para evitar a perda de água, Aumentar área de dissipação não aumenta necessariamente a quantidade de estômatos!

Realmente um dos mecanismos de prevenção à seca é o aumento da capacidade absorptiva da raiz, porém tal mecanismo não interfere no controle da perda de água! O fato de uma planta absorver mais água não reflete em um controle da perda da mesma!

Os mecanismos de controle de perda são:



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Aumento da área superficial para a dissipação do calor.
Proteção da superfície com densos pelos, prevenindo a insolação direta.
Revestimento da epiderme com uma cutícula espessa e serosa impermeável à água.
Fechamento estomático.

Assim indefere-se o pedido.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 41

QUESTÃO: 18

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

A questão não apresenta uma alternativa correta.

Se formos considerar a frase III como correta “A co-evolução proporcionou...” obrigatoriamente a frase II “A relação... é de co-evolução” também está correta. É impossível a frase III estar correta, sem a frase II também estar correta. Ou seja na alternativa obrigatoriamente tem que constar II e III. Analisando a frase I, se considerarmos que ela está correta teremos a seguinte situação: as frases I, II e III estão corretas, mas não há esta alternativa para marcação. Caso a frase I esteja errada a alternativa correta seria a letra "b" e não a letra "c".

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: A Candidata se equivoca na afirmação de que a segunda assertiva estaria correta, pois tal assertiva refere-se a co-evolução como uma relação ecológica! A relação ecológica em questão é a de predatismo! Assim a assertiva II está errada.

Poderia também deixar a assertiva correta se a relação fosse evolutiva mas nunca uma relação ecológica de co-evolução!

Assim indefere-se o pedido.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 41

QUESTÃO: 18

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

JUSTIFICATIVA: A questão se refere ao resultado obtido por David Pimentel (1968) em um experimento sobre as mudanças na população no sistema parasitoide-hospedeiro, o qual demonstra que as populações evoluem uma em resposta à outra. Neste experimento, moscas-domésticas e vespas parasitoides foram colocadas juntas em gaiolas populacionais. A gaiola controle reúne moscas e vespas sem que estas tenham tido contato prévio umas com as outras. A gaiola experimental, por sua vez, foi construída com uma população de moscas que havia sido previamente exposta ao parasitismo da vespa. No livro “A economia da natureza” (RICKLEFS, R.E., 2010), as conclusões desse experimento são descritas como segue: “Na gaiola controle, as vespas foram parasitoides eficientes, e o sistema passou por oscilações dramáticas. Na gaiola experimental, contudo, a população de vespas permaneceu baixa, e as moscas atingiram um nível populacional alto e relativamente constante. Este resultado reforça fortemente a conclusão, tirada de experimentos anteriores, de que as moscas hospedeiras tinham desenvolvido resistência às vespas parasitoides.(páginas 313-314)” A partir das três afirmativas da questão 33 (I, II e III), o gabarito preliminar publicado indica que as afirmativas I e III estariam corretas (alternativa letra C). Porém, comparando essas afirmações com as conclusões experimentais acima descritas, pode-se afirmar que somente a afirmativa I está completamente correta (alternativa letra E) . A afirmativa III diz o seguinte: “III - A co-evolução proporcionou uma menor flutuação entre as populações e tornou a densidade de parasitas menor.” Esta afirmativa pode ser considerada incorreta, pois não é possível concluir, a partir dos gráficos, que a densidade de parasitas tornou-se menor. Somente é possível afirmar que a população dos parasitas “permaneceu baixa”. Na gaiola controle, observam-se picos de altíssimas e baixíssimas densidades, tanto de moscas quanto de vespas. Se na gaiola experimental há populações relativamente constantes, em qual ponto no tempo deveria ser feita a comparação entre as gaiolas para verificar se a população de vespas diminuiu? De forma semelhante, também não é possível inferir essa informação a partir da comparação interna de cada gaiola no seu tempo final e inicial.

Ademais, e complementando a descrição dos experimentos realizados por Pimentel, como a população de moscas, em ambas as gaiolas, é variável (não controlada em número), não é possível verificar o aumento ou diminuição da população de vespas. Ou seja, não é pela análise dos gráficos apresentados na questão que se pode afirmar que a densidade de vespas diminuiu – infere-se apenas sobre seu comportamento populacional. Diante dos fatos e motivos expostos, este candidato respeitosamente sugere a alteração do gabarito desta questão da alternativa C para alternativa E. Termos em que pede deferimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

PIMENTEL, D., Science 159: 1432-1437 (1968)

RICKLEFS, R.E. 2010 A economia da Natureza. 6ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan., páginas 313 e 314.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: O Candidato se equivoca na afirmação de que a terceira assertiva estaria incorreta, pois tal assertiva refere-se a comparação entre os dois gráficos, uma vez que é clara a diminuição da densidade populacional do parasita após a co-evolução, uma vez que esta é a variável exposta nos gráficos! Não é possível inferir o quanto diminuiu! Mas em momento algum podemos inferir que se manteve ou aumentou a densidade! A única inferência possível é de que, após a relação entre as espécies, a densidade diminui quando comparamos o gráfico A com o gráfico B.

Assim indefere-se o pedido.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 41

QUESTÃO: 22

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

A primeira afirmativa da questão refere-se a blástula, fase do desenvolvimento embrionário. O conteúdo programático a seguir listado, tal qual no site, não contempla essa área.

Biologia Celular e Molecular; Metabolismo celular; Histologia e Fisiologia comparada; Genética; Microbiologia; Botânica; Zoologia; Ecologia; Evolução; Noções de Educação Ambiental e Ciência, Tecnologia e Sociedade.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: A questão de nº 22 corresponde ao conteúdo programático da área de Zoologia.

No caso da afirmativa citada pela candidata, a blástula está sendo colocada como uma apomorfia dos animais, ou seja, uma novidade evolutiva do grupo. Não estão sendo exigidos conceitos referentes à blástula, e sim o conhecimento de que esta estrutura está presente em todos os representantes do Reino Animalia e ausente em todos os outros seres vivos. É, portanto, uma questão que aborda saberes referentes a características gerais de animais e características específicas de alguns de seus Filos.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 41

QUESTÃO: 26

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Na questão de número 26, segue a seguinte alternativa a ser completada com V ou F: "Um alelo ser letal ou não depende do ambiente no qual o organismo se desenvolve. Enquanto alguns alelos são letais em qualquer ambiente, outros são viáveis em um ambiente, mas letais em outro." Conforme o gabarito, essa alternativa é verdadeira. A alternativa é um tanto confusa, pois no que se refere a alelos letais que causam a acondroplasia e braquidactilia, por exemplo, os indivíduos homozigotos dominantes morrem antes de nascer, e isso não depende do ambiente como sugere a frase da primeira alternativa. E a segunda frase contradiz a primeira, afirmando que alguns alelos são letais em qualquer ambiente. Essa interpretação leva o candidato a julgar como Falsa a alternativa, no entanto, não há opção entre as letras "a" a "e" que encaixe como resposta.

Certa da atenção que deve ser dada a estruturação da referida questão, desde já agradeço a atenção.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: A alternativa citada: "Um alelo ser letal ou não depende do ambiente no qual o organismo se desenvolve. Enquanto alguns alelos são letais em qualquer ambiente, outros são viáveis em um ambiente, mas letais em outro.", é verdadeira.

As características utilizadas como exemplo pela candidata, acondroplasia e baquidactilia, são determinadas por alelos letais dominantes, em que os homozigotos dominantes morrem ainda na fase embrionária, e tem seus próprios fenótipos nos heterozigotos. Mas a maioria dos alelos letais recessivos são silenciosos nos heterozigotos. Em tal situação, a letalidade recessiva é diagnosticada observando a morte de 25% da prole em algum estágio do desenvolvimento. Porém essas mortes podem ser evitadas, se o indivíduo vive em um ambiente, ou local, onde a doença pode ser diagnosticada e tratada. Algumas doenças hereditárias humanas fornecem alguns exemplos, a anemia falciforme e a fibrose cística, são doenças que seriam letais sem tratamento, dependendo, portanto, do ambiente no qual o organismo se desenvolve.

Em relação à estruturação da referida questão, não vejo problema algum, pois está bem claro onde diz que "Enquanto alguns alelos são letais em qualquer ambiente", no caso dos alelos letais dominantes, "outros são viáveis em um ambiente, mas letais em outro.", como é o caso de alguns alelos letais recessivos.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA: GRIFFTHS, A. J. F. et al. Introdução à genética. 9ª ed. Guanabara Koogan: 2009.

Em vista do exposto, indefere-se o pedido.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 41

QUESTÃO: 33

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

A questão de número 33 apresenta quatro afirmativas (I, II, III e IV) com informações a respeito da molécula de ATP.

A afirmação III é transcrita a seguir: "Sobre ação da ATPase, o ATP decompõe-se em ADP (5'-fosfato de adenosina) + radical fosfato, com liberação de energia."

O nome correto da molécula ADP é 5'- adenosina difosfato, ou, seu sinônimo, 5'-difosfato de adenosina.

O prefixo "di" refere-se à presença de dois radicais fosfato nesta molécula. Da mesma forma, como destacado no enunciado da referida questão, o nome da molécula ATP é 5'-trifosfato de adenosina, devido à presença, neste caso, de três radicais fosfato.

Sendo assim, devido ao equívoco na descrição do nome da molécula ADP, este candidato pede que a respeitada banca examinadora reconsidere esta afirmativa como errada. Por efeito, nenhuma das alternativas apresentadas na questão está correta, justificando, assim, sua anulação.

Termos em que pede deferimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTS, B.; BRAY, D.; HOPKIN, K.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. 2011. Fundamentos da Biologia Celular. 3ª Edição. Editora Artmed.

ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. 2010. Biologia Molecular da Célula. 5ª Edição. Editora Artmed.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: A informação contida na afirmação III, de que a ATPase quebra o ATP em ADP + radical fosfato está correta. As células produzem diferentes fosfatos de adenosina, tanto o AMP, quanto o ADP, como o ATP **são todos 5' fosfatos de adenosina**, residindo a diferença entre eles no número de moléculas de fosfato associadas à adenosina: se uma, é um monofosfato, se duas, é um difosfato e se três, é um trifosfato. Se na afirmação tivéssemos a sigla ADP e o termo 5' -monofostato de adenosina entre parênteses, estaríamos induzindo o candidato a acreditar que a molécula de ADP teria este nome, o que caracterizaria uma afirmação errada. A ausência do prefixo "DI" ou "BI" não interfere com a compreensão do que é dito, pois, além da presença da sigla (ADP), como explicado anteriormente e agora reiterado, o ADP é um fosfato de adenosina.

Assim indefere-se o pedido.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 41

QUESTÃO: 40

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

A resposta fornecida para a questão de número 40 é muito confusa e não deixa claro porque a abordagem da aluna (descrita no enunciado da questão) pode ser considerada como Educação Ambiental. Segue a opção de letra e com as argumentações destacadas entre parênteses: sim, por que (Como é uma resposta, a grafia da palavra porque é junto, não separada.) aborda o ambiente na sua totalidade, considerando a Educação Ambiental na sua dimensão política, (Como apresentado no enunciado, a aluna vinculou o problema do lixo a questões éticas, estéticas, econômicas, políticas, sociais, culturais, tecnológicas e ecológicas. Dessa forma, a acadêmica consideraria a EA não apenas na dimensão política, mas também infere sobre as dimensões relacionadas à natureza dos conhecimentos e aos valores éticos e estéticos, conforme indicado por Carvalho (2006.) ao considerar os aspectos relacionados com a problemática numa visão integradora (Justamente por relacionar todas as dimensões, e não apenas a dimensão política, de forma integradora é que pode ser considerada como uma abordagem de EA).

CARVALHO, L. M. . A temática ambiental e o processo educativo: dimensões e abordagens. In: Heloísa Chalmers Sisle Cinquetti; Amadeu Logarezzi. (Org.). Consumo e Resíduo - Fundamentos para o trabalho educativo. 1ed.São Carlos: EdUFSCar, 2006, v. 1, p. 19-41.

Certa da atenção que deve ser dada a estruturação da referida questão, desde já agradeço a atenção.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: A Educação Ambiental deve ser entendida na sua dimensão mais ampla, considerando o ambiente nas suas múltiplas dimensões como propõe Genebaldo Dias ao tratar do ambiente em seus aspectos políticos, sociais, estéticos, éticos, culturais dentre outros. Sendo assim a única alternativa que corresponde a definição correta de Educação Ambiental, é a referida na alternativa E. Educação Ambiental é entendida por Reigota (1998) como “uma educação política, no sentido que ela reivindica e prepara os cidadãos para exigir justiça social, cidadania nacional e planetária, autogestão e ética nas relações sociais e com a natureza” (p. 10) Ainda na visão de Reigota (1998, p. 29) “atividades que não abordam os aspectos políticos, econômicos, culturais e sociais, não podem ser consideradas como educação ambiental”. Deste modo, a única alternativa que indica que a abordagem foi de Educação Ambiental é a que consta na alternativa E.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

DIAS, Genebaldo F. **Educação ambiental:** princípios e prática. São Paulo: Gaia, 1992.
REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental.** São Paulo: Ed. Brasiliense, 1998.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

**NÚMERO DA VAGA: 42
QUESTÃO: 21**

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO: O recursante solicita a anulação da questão pois considera que, além da alternativa “c”, a alternativa “a” estaria correta pelo fato de que o medidor do tipo Venturi é compatível somente para medição de líquidos e vapor, porque não mede sólidos.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: A afirmação do candidato de que este modelo de instrumento não mede sólidos é verdadeira, mas o que torna a alternativa “a” incorreta é que, de acordo com a classificação dos medidores de vazão pelo princípio de medição apresentada por BEGA (2003), o modelo Venturi é compatível com líquidos, gases e **vapor**. Desta forma, não podemos afirmar que o modelo Venturi mede somente líquidos e gases.

Referência:

BEGA, Egídio A. **Instrumentação Industrial**, Rio de Janeiro: Interciência, 2003 p. 50-51.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 42
QUESTÃO: 23

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO: O recursante solicita a anulação da questão pois considera que, além da alternativa “b”, a alternativa “a” estaria correta.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: As considerações do candidato são coerentes mas não justificam a argumentação de que a alternativa “a” está correta. É incorreto afirmar que esta alternativa é a que melhor descreve a vantagem a ser considerada na escolha de um sensor capacitivo porque a medição **exata** da interface entre dois líquidos é comprometida em algumas situações apresentadas por BEGA (2003) e ALBUQUERQUE (2005) conforme descrito a seguir:

- a interface entre dois líquidos condutores não pode ser detectada por esse tipo de dispositivo;
- quando um dos líquidos é viscoso, caso o material venha a aderir à superfície do dispositivo de medição, é possível a ocorrência de erro de medição quando houver redução de nível;
- podem haver alterações na indicação da interface quando um dos líquidos for água, devido à sua elevada constante dielétrica.

Desta forma, as considerações acima corroboram para que a alternativa “b” seja a que melhor descreve uma vantagem (fácil instalação) e a uma desvantagem (a constante dielétrica (K) do material se altera quando sua temperatura muda), características estas também fundamentadas na literatura de BEGA e ALBUQUERQUE.

Referências:

BEGA, Egídio A. **Instrumentação Industrial**, Rio de Janeiro: Interciência, 2003 p. 188-190.

ALBUQUERQUE, Pedro U. B., **Sensores Industriais - Fundamentos e Aplicações**, São Paulo: Érica, 2005 p. 137-138.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 42
QUESTÃO: 32

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

O recorrente solicita a anulação da questão por considerar que esta não apresenta nas alternativas a opção correta. Alega, ainda, que a alternativa que mais se aproxima da correta é a de letra “c”.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: Considerando que no enunciado está descrito que o candidato deve marcar a alternativa em que os controladores são utilizados em aplicações típicas, não é necessário descrever as circunstâncias que o processo ocorre, pois não há nenhuma exigência que possa alterar as características básicas no controle das variáveis mencionadas no enunciado. Para responder, o candidato já deve ter o conhecimento prévio das características básicas oriundas de cada controle das variáveis. Se na questão não foi notificado nenhuma característica sobre o fluido, tubulações, etc, significa que estes não foram relevantes para a mudança das características típicas de controle referente a cada variável.

Referente à afirmação II da questão, que atribui a variável temperatura argumentada pelo candidato: Seguindo a apostila referida pelo próprio candidato (SENAI, 1999), a conclusão da ação proporcional+integral+derivativa indica que, na prática, a variável temperatura é normalmente utilizada com um controlador PID.

4.7 - AÇÃO PROPORCIONAL + INTEGRAL + DERIVATIVA (PID) → Item 4.7.2 Conclusão: “[...]Na prática, no entanto, esta associação é normalmente utilizada em processo com resposta lenta (constante de tempo grande) e sem muito ruído, tal como ocorre na maioria dos controles de temperatura.”

Referente à afirmação III da questão, que atribui as variáveis vazão, nível e pressão argumentada pelo candidato: Ainda na apostila referida pelo candidato (SENAI, 1999), cujo fragmento está descrito a seguir, relata que na variável vazão não se deve utilizar a ação derivativa.

4.6 - AÇÃO DERIVATIVA (AÇÃO D) → Item 4.6.3 Conclusão: “[...]Esta ação não deve ser utilizada em processos com resposta rápida e não pode ser utilizada em qualquer processo que apresente ruídos no sinal de medição, tal como vazão, pois neste caso a ação derivativa no controle irá provocar rápidas mudanças na medição devido a estes ruídos. Isto causará grandes e rápidas variações na saída do controlador, o qual irá manter a válvula em constante movimento, danificando-a e levando o processo à instabilidade.”

Para acrescentar sobre as características da variável vazão, o livro Controles Típicos de Equipamentos e Processos Industriais (Campos e Teixeira, 2006) na página 83 (parte



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

dela aqui anexada) relaciona características sobre o controle de vazão, afirmando que a variável vazão é ruidosa.

Outra característica do controle de vazão é que o sinal de vazão é muito ruidoso, definido como flutuações com frequência de 1 Hz ou maior. Parte deste ruído representa variações reais na vazão, a qual é muito rápida para ser corrigida pelo sistema de controle. Estes ruídos podem ser originados no sistema de bombas, compressores ou irregularidade no sistema de tubulação, válvulas e medição.

Portanto, a alternativa “c”, que indica um controlador PID para a afirmação II, não pode ser a correta, já que esta utiliza a ação derivativa para a variável vazão. Sendo assim, cabe como resposta correta o controlador PI para esta afirmação.

Ainda segundo Campos e Teixeira (2006), na página 42, a Tabela 2.1, anexada, indica as aplicações típicas dos controladores P, PI e PID na indústria.

42

Controles típicos de equipamentos e processos industriais

A Tabela 2.1 mostra um resumo das aplicações típicas dos algoritmos do tipo PID, PI e P na indústria.

Tabela 2.1 Aplicações típicas dos controladores P, PI e PID.

Controlador	Características	Aplicação Típica
P	Tem desvio do <i>setpoint</i> em regime permanente.	Controle de nível.
PI	Não tem desvio do <i>setpoint</i> em regime permanente. Sistema mais “nervoso”.	Controles de vazão, nível e pressão.
PID	A resposta é mais estável em malhas lentas e sem ruídos, e com tempos mortos razoáveis, mas não muito elevados.	Controles de composição e temperatura.

Portanto, segundo SENAI (1999), a apostila disponibilizada pelo próprio candidato no recurso, e Campos e Teixeira (2006) justificam que a resposta correta da questão número 32 é a alternativa “a” (P, PID e PI).

Referências:

Campos M.C.M.M. e Teixeira, H.C.G. Controles Típicos de Equipamentos e Processos Industriais, 2ª Edição, Ed. Blucher, 2010.

SENAI. Instrumentação - Fundamentos de Controle de Processo. Programa de Certificação de Pessoal de Manutenção, 1999.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 43

QUESTÃO: 38

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

“A resposta da questão 38 é muito discutível.”

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

Em relação ao item III, o candidato afirma que o acabamento feltrado não necessariamente é realizado para aplicação da massa corrida e posterior pintura. A pintura poderia ser executada diretamente sobre o reboco.

Neste caso a questão não deve ser anulada, pois o fato de poder ser diretamente executada sobre o reboco não significa que o correto não seja aplicar a massa e posteriormente aplicar a pintura.

YAZIGI (2009, p. 556) em **A Técnica de Edificar**, afirma que o acabamento feltrado é o acabamento de base para massa corrida acrílica e posterior pintura;

Neste caso afirma-se através de bibliografia que está correto este tipo de execução. Se existem outras formas de execução correta, não anula o fato desta dita em bibliografia também estar correta. A questão é clara quando pede ao candidato marcar a alternativa correta em relação às características de execução e, a colocada na questão, também está correta.

Em relação ao item II o candidato afirma que nada se opõe a aplicar a massa corrida sobre o acabamento fino, porém novamente pode-se afirmar que não está incorreto a execução do acabamento de base para pintura aplicada diretamente sobre a argamassa, segundo o que conta em YAZIGI (2009, p. 556).

Afirma-se então que a questão 38 não apresenta erros e, portanto, sua resposta correta segue sendo a alternativa “E”, representando apenas Itens II e III como corretos.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 49
QUESTÃO: 22

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Com relação à questão 22, a terceira afirmativa “() O teste de ordenação, como método discriminativo, tem como objetivo comparar diversas amostras com relação a um determinado atributo e verificar se estas diferem entre si” está INCORRETA, ou seja, é FALSA e não Verdadeira, como divulgado no gabarito.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: A fundamentação apresentada pelo candidato somente estaria correta se na questão 22 fossem consideradas às diversas aplicações do teste de ordenação. No entanto, a questão 22 aborda apenas a aplicação do teste de ordenação como um teste utilizado dentro dos **Métodos Discriminativos**, conforme enfatizado no enunciado e na alternativa da questão

Enunciado: Em relação aos diferentes tipos de **testes de discriminação** que são utilizados em análise sensorial analise as afirmativas abaixo identificando com um “V” quais são VERDADEIRAS e com um “F” quais são FALSAS.

Alternativa: “() O teste de ordenação, como método discriminativo, tem como objetivo comparar diversas amostras com relação a um determinado atributo e verificar se estas **diferem entre si**”

Desta forma a alternativa: “() O teste de ordenação, como **método discriminativo**, tem como objetivo comparar diversas amostras com relação a um determinado atributo e verificar se estas diferem entre si” é VERDADEIRA.

Além disso, a fundamentação apresentada pelo candidato salienta a metodologia de aplicação do teste de ordenação, bem como a utilização deste teste dentro dos Métodos Afetivos, aspectos estes que não envolvem o enunciado nem a alternativa da questão.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 49
QUESTÃO: 25

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Em relação à questão nº 25: “Na produção de geléias de frutas é importante considerar o pH, pois dependendo [...] identificando a alternativa correta em relação à faixa ótima de pH para geléias de frutas:”

A resposta considerada correta foi a letra “E - 3,1 a 3,4”, no entanto essa alternativa e essa faixa de pH está equivocada.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: Conforme fundamentação do candidato ocorrerá sinérese com pH 2,7 e acima de 3,4 não ocorre geleificação. No entanto, consultando a bibliografia apresentada pelo candidato verifica-se que o autor descreve que o gel se forma com pH ao redor de 3,0 e que a sinérese ocorre em pH 2,7, e que além de 3,4 não ocorre geleificação, no entanto o autor não realiza nenhuma afirmação em relação a faixa de pH de 2,7 a 3,0 e nem da faixa de 3,0 a 3,4.

Já os autores OETTERER, M.; REGITANO-D`ARCE, M.A.B; SPOTO, M.H.F. **Fundamentos de Ciência e Tecnologia de Alimentos**. Barueri: Manole, 2006, pg.555, afirmam que a faixa ótima de pH para geleias de frutas situa-se entre 3,1 a 3,4 e que abaixo desse intervalo, elas se apresentam duras e sofrem sinérese ou envelhecimento com oxidação da água, ao passo que acima não há formação de geléia.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 49

QUESTÃO: 27

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Em relação à afirmativa IV, a atmosfera modificada apenas afeta a enzima ACC oxidase, que requer OXIGÊNIO para converter o Ácido 1-amonociclopropano 1-carboxílico (ACC) em etileno. Conforme TAIZ & ZEIGER (2006, p. 543, figura 22.1), o que inibe a ACC Oxidase é o CO₂, anaerobiose e temperaturas superiores a 35°C. Já a ACC Sintase, de acordo com as informações do autor citado, é inibida apenas pelo AOA (Ácido aminoxiacético) e o AVG (Aminoetóxi-vinil-glicina). Como a conservação de frutas por atmosfera modificada se baseia no aumento do CO₂ da embalagem oriundo da respiração das frutas, e conseqüente diminuição de Oxigênio, fica claro que APENAS a ação da ACC oxidase é diminuída. O mesmo autor, na página 545 também cita: “Inibidores da síntese de etileno: O Aminoetóxi-vinil-glicina (AVG) e o Ácido aminoxiacético (AOA) bloqueiam a conversão do S-Adenosil-Metionina (AdoMet) a ACC (ver figura 22.1). O AVG e o AOA são conhecidos inibidores de enzimas que utilizam como co-fator piridoxal fosfato.” Logo, estas duas substâncias são as únicas que inibem a atividade da enzima ACC sintase, que realiza essa conversão. JACOMINO et al. (2008, p. 162) cita que “O oxigênio é requerido para a conversão de ACC em etileno, juntamente com a atividade da enzima ACC –oxidase. [...] Concentrações baixas de Oxigênio inibem a atividade da ACC-oxidase, o que reduz a síntese de etileno e dificulta sua ligação aos sítios receptores.” Abaixo, o mesmo autor ainda cita que “A Aminoetóxi-vinil-glicina (AVG) e o Ácido aminoxiacético (AOA) são produtos que inibem a síntese de ACC e, portanto, a produção de etileno.” (JACOMINO et al., 2008). Essa conversão é realizada pela enzima ACC sintase e, portanto, inibida apenas por essas duas substâncias. A figura 6.3 (JACOMINO et al., 2008, p. 164) descreve tal citação. Dessa forma, a atmosfera modificada apenas regula a atividade da ACC oxidase e não de ambas, sendo essa alternativa INCORRETA.

Já para a alternativa III, o armazenamento de frutas com diferentes taxas de produção de etileno irá reduzir a vida pós-colheita TANTO DAS QUE POSSUÍREM MAIORES TAXAS DE PRODUÇÃO DO HORMÔNIO QUANTO MENORES TAXAS. Isso porque o etileno terá efeito sobre a vida pós-colheita de TODAS as frutas armazenadas em temperaturas ideais, sejam com alta ou baixa taxa de produção de etileno, e não daquelas apenas com menores taxas de produção de etileno. Assim, a afirmativa III pode ser considerada CORRETA. JACOMINO et al. (2008) no capítulo “Transformações bioquímicas em produtos hortícolas após a colheita” cita que “Em frutos climatéricos, o abaixamento da temperatura retarda o pico climatérico e reduz sua intensidade.” Ou seja, a redução ocorre independente da taxa de produção de etileno ser alta ou baixa. Dessa forma, entende-se que a forma como a afirmativa foi escrita, a mesma se tornou CORRETA.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

FUNDAMENTAÇÃO: Em relação a alternativa III, a qual descreve “O armazenamento em condições ideais de temperatura e umidade, numa mesma câmara frigorífica de frutas com diferentes taxas de produção de etileno, reduz a vida pós-colheita daquela que possuir **maior** taxa de produção de etileno”.

De acordo com KLUGE, R.A.; NACHTIGAL, J. A.; FACHINELLO, J. C.; BILHALVA, A. B. (2002) em *Fisiologia e Manejo Pós-Colheita de Frutas de Clima Temperado*, página 45, no segundo parágrafo, descrevem que “o armazenamento numa mesma câmara frigorífica, de frutas com diferentes taxas de produção de etileno, reduz a vida pós-colheita daquela que possuir a **menor** taxa de produção, devido ao efeito estimulante do etileno na antecipação do climatério”.

O mesmo autor enfatiza tal afirmação a partir da seguinte transcrição (página 45, 3º parágrafo): “Em maçãs, foram verificadas diferentes taxas de produção de etileno de acordo com a cultivar (**Figura 7 – página 46**). Desta maneira, não é aconselhável armazenar maçãs Fuji ou Granny Smith (com menores taxas de produção de etileno) com Golden Delicious ou Gala, devido à maior produção de etileno pelas duas últimas, o que encurtaria o armazenamento (vida pós-colheita) das duas primeiras Fuji ou Granny Smith, uma vez que o etileno induziria o aumento na taxa respiratória destas frutas”, assim, constata-se claramente que a alternativa III está INCORRETA.

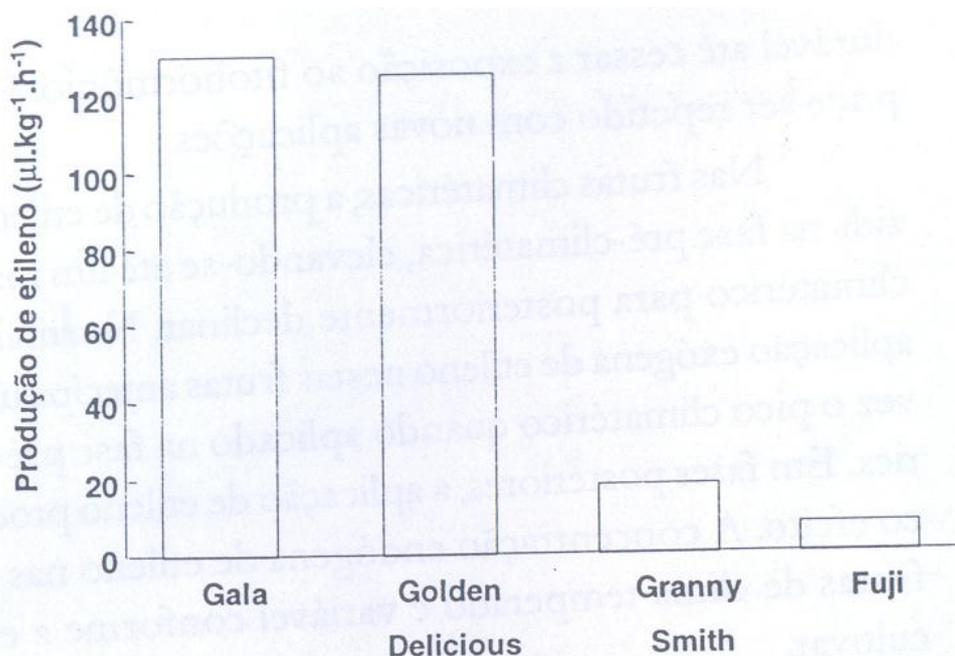


Figura 7: Produção de etileno em quatro cultivares de maçãs

A alternativa IV descreve: “Na biossíntese do etileno as enzimas ACC sintase e ACC oxidase são consideradas fundamentais, e suas atividades podem ser **reguladas** pelo uso da atmosfera modificada”

Segundo Yang, S. F. (2008), em SHANG FA YANG: **Pioneer in plant ethylene biochemistry**, página 8, a biossíntese do etileno apresenta vários pontos de regulação incluindo o controle transcricional de múltipla ACC sintase e Genes ACC oxidase, **do estado de ativação e / ou a estabilidade das próprias enzimas**. Esta afirmação é corroborada de forma mais específica por KLUGE, R.A.; NACHTIGAL, J. A.; FACHINELLO, J. C.; BILHALVA, A. B. (2002) em *Fisiologia e Manejo Pós-Colheita de Frutas de Clima Temperado*, página 51, descrevem que “as enzimas ACC sintase e



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

ACC oxidase são consideradas chaves na biossíntese do etileno e suas atividades podem ser reguladas por diversos tratamentos pós-colheita, incluindo o uso de atmosfera modificada ou controlada e a aplicação de reguladores vegetais”.

A referência utilizada pelo candidato recorrente cita que “A Aminoetóxi-vinilglicina (AVG) e o Ácido aminoxiacético (AOA) são produtos que **inibem** a síntese de ACC e, portanto, a produção de etileno.” (JACOMINO et al., 2008). Essa conversão é realizada pela enzima ACC sintase e, portanto, **inibida apenas por essas duas substâncias**. A figura 6.3 (JACOMINO et al., 2008, p. 164). Entretanto, o termo inibição não foi utilizado na questão 27, alternativa IV, pois apresenta significado diferente de regulação, conforme contextualizado acima pelos autores YANG, S. F e KLUGE, R.A.; NACHTIGAL, J. A.; FACHINELLO, J. C.; BILHALVA, A. B., logo, entende-se que a alternativa IV está CORRETA.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 49
QUESTÃO: 29

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

A questão nº 29, da prova referente a vaga 49 - Alimentos (câmpus Sertão) apresenta duas alternativas com respostas idênticas, as alternativas A e C, que apresentam as mesmas como resposta "Leite sem formação de grumos e elevada acidez titulável".

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: A duplicidade de alternativas com respostas idênticas ("Leite sem formação de grumos e elevada acidez titulável") verificada nas letras A e C não prejudica a contextualização, análise, compreensão e escolha da alternativa correta nesta questão, a qual descreve que o leite (SILA) quando submetido à prova do alizarol e análise de acidez titulável tem como principais características a obtenção de um **Leite com formação de grumos e baixa acidez titulável**, conforme resposta expressa pela **alternativa E**. A duplicidade de alternativas diminui a probabilidade de erro associada à uma questão do tipo múltipla escolha, uma vez que a probabilidade de escolha da alternativa correta passa de 1/5 (20%) para 1/4 (25%).



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 49
QUESTÃO: 34

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Após a sangria tanto a circulação sanguínea quanto o transporte de oxigênio são paralisados, conforme citado por ORDÓÑEZ (2005, p. 137): “Quando se sacrifica um animal de abate, a falha da circulação sanguínea provocada pela sangria causa a **INTERRUPÇÃO DE FORNECIMENTO DE OXIGÊNIO** e de nutrientes [...]”. Na mesma página – abaixo - o mesmo autor ainda cita que “Ao cessar o fornecimento de nutrientes e de **OXIGÊNIO**, a única fonte de ATP é o metabolismo anaeróbico do glicogênio [...] ácido láctico”. O professor Roberto de Oliveira Roça, respeito pelos intensos estudos referentes à Tecnologia de Carnes, na UNESP, em um de seus materiais divulgados na página da Universidade também relata na pág. 4: “No músculo vivo, o ATP circula continuamente para a manutenção do metabolismo, **MAS QUANDO O SUPRIMENTO DE OXIGÊNIO É CORTADO ATRAVÉS DA SANGRIA**, o músculo torna-se anaeróbio [...]”. PARDI (2005, p. 86), da mesma forma, cita no subtítulo “Colapso circulatório do músculo” que “uma das consequências imediatas da sangria é a interrupção do aporte de oxigênio em favor dos músculos, produzindo a paralisação [...] daí surgindo a glicólise anaeróbica.” Como o Rigor Mortis só ocorre após a sangria, pode-se afirmar que tanto a circulação sanguínea quanto o transporte de oxigênio cessam. Dessa forma, solicito a anulação da presente questão ou consideração das alternativas “B” e “E” como corretas.

RESPOSTA: (X) DEFERIDO () INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

A questão 34 que aborda o processo de conservação de carnes através do frio atua no sentido de controlar o fenômeno Rigor Mortis que ocorre depois do abate do animal. Sobre o Rigor Mortis é **INCORRETO** afirmar que:”.

A resposta da letra “B” estava incorreta enquanto que a da letra “E” deveria ser correta. Devido a um erro de digitação realizado por mim onde a palavra “não” da frase da letra “E” da questão não deveria existir.

Na prova:

E) Cessa a circulação sanguínea e não do transporte de Oxigênio.

Frase que deveria estar na prova sem o meu erro.

E) Cessa a circulação sanguínea e do transporte de Oxigênio

Com base no exposto acima sugiro a **ANULAÇÃO** da questão, pois a mesma apresenta duas respostas. E apenas a letra “E” deveria ser a incorreta não a letra “A”.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

**NÚMERO DA VAGA: 49
QUESTÃO: 34**

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Uma vez que deve-se identificar a alternativa incorreta, quer dizer que as 4 outras alternativas devem estar corretas. No entanto, ao analisar as alternativas (a) e (e), fica evidente que uma delas está incorreta uma vez que são contraditórias no tocante à segunda parte da resposta: (a) ...e transporte do oxigênio; (e) ...e não do transporte do oxigênio.

RESPOSTA: (X) DEFERIDO () INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

A questão 34 que aborda o processo de conservação de carnes através do frio atua no sentido de controlar o fenômeno Rigor Mortis que ocorre depois do abate do animal. Sobre o Rigor Mortis é INCORRETO afirmar que:”.

A resposta da letra “B” estava incorreta enquanto que a da letra “E” deveria ser correta. Devido a um erro de digitação realizado por mim onde a palavra “não” da frase da letra “E” da questão não deveria existir.

Na prova:

E) Cessa a circulação sanguínea e não do transporte de Oxigênio.

Frase que deveria estar na prova sem o meu erro.

E) Cessa a circulação sanguínea e do transporte de Oxigênio

Com base no exposto acima sugiro a ANULAÇÃO da questão, pois a mesma apresenta duas respostas. E apenas a letra “E” deveria ser a incorreta não a letra “A”.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 50

QUESTÃO: 19

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO: Pela resolução da questão pelo candidato, a alternativa correta é a “E”.

RESPOSTA: (X) DEFERIDO () INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: Ao resolver a questão constatou-se que a justificativa e fundamentação do candidato é pertinente, devendo o gabarito ser alterado para a alternativa “E”.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 50

QUESTÃO: 36

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Alternativa “D” e “E” são exatamente iguais

RESPOSTA: (X) DEFERIDO () INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

Deferido pela ANULAÇÃO da questão, pois apresenta duas alternativas exatamente iguais “D” e “E”: V,V, F e V.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 52

QUESTÃO: 15

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

A questão 15 deve ser anulada porque a alternativa IV afirma que ferrugens não são afetadas por programas de rotação e essa é uma das práticas culturais indicadas no controle de ferrugem. O gabarito indica a alternativa IV como uma das alternativas certa, o que é um erro.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

O candidato alega que a rotação de culturas é uma prática recomendável para o controle da doença ferrugem da soja.

É sabido que a rotação de culturas não tem efeito sobre os fungos biotróficos. Na fundamentação o candidato retira um trecho do artigo “A ferrugem asiática da soja causada por *Phakopsora pachyrhizi*” de Felipe R. G. Fiallos do ano de 2011 na Revista “*Ciencia y Tecnologia*” que indica a pratica de rotação de culturas como pratica cabível. Entretanto, nenhuma das recomendações técnicas para o cultivo na soja no Brasil trata a rotação de culturas como prática de controle da doença. Além disso, livros conceituados dentro da comunidade acadêmica como Manual de Fitopatologia, Vol.1 no item 35.2 e *Plant Pathology* 5ª edição de George Agrios na página 562 deixam claros que a rotação de culturas não tem efeito sobre o controle da doença.

Reunião de Pesquisa de Soja da Região Sul (39. : 2012 : Passo Fundo, RS).

Indicações técnicas para a cultura da soja no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina, safras 2012/2013 e 2013/2014. / XXXIX Reunião de Pesquisa de Soja da Região Sul ; organizada por Leila Maria Costamilan [et al.]. – Passo Fundo : Embrapa Trigo, 2012.

142 p. ; 21 cm. - (Documentos / Embrapa Trigo, ISSN 1516-5582 ; 107).
Em função da explanação acima o pedido foi indeferido.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 52

QUESTÃO: 17

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Motivo: WGs são exemplos de fungicidas formulados como grânulos dispersíveis em água.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

No Brasil e no Mundo, a maioria dos fungicidas é formulada de três maneiras gerais, soluções, emulsões e suspensões. Dentre as suspensões se enquadram vários tipos de formulações, como pó molhável, suspensão concentrada e grânulos dispersíveis em água (WG ou GRDA). A suspensão concentrada é uma evolução do pó molhável e os grânulos dispersíveis em água é a formulação mais avançada em relação aos dois tipos anteriores. Por isso, os fungicidas antigos são apresentados na forma pó molhável e existe a tendência dos fungicidas mais recentes serem apresentados na forma WG. Segundo a literatura, nos fungicidas formulados em WG o ingrediente ativo sólido é mantido sob a forma de grânulos e quando adicionado à água transforma-se em uma suspensão.

O candidato alega que o item IV da questão 17 “Fungicidas “WG” são exemplos de fungicidas formulados como suspensão” deviria ser considerada errada, pois a mesma alega que os fungicidas WG são formulados na forma de Grânulos Dispersíveis. O que a candidata coloca esta correta, até porque WG ou GRDA são as siglas que representam “Grânulos Dispersíveis em água”, mas como colocado acima WG é uma suspensão. Caso o item IV afirmasse que “Fungicidas “WG” são exemplos de fungicidas formulados como suspensão concentrada” aí sim a sentença estaria incorreta.

Em função da explanação acima o pedido foi indeferido.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 52

QUESTÃO: 19

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

O volume de calda descrito no item I (700 mL para 100 kg de semente) não está de acordo com as recomendações técnicas para o tratamento de sementes de soja no Brasil. Provável erro de digitação no texto das recomendações técnicas para a soja no RS (700 mL no lugar de 600 mL), aliado a um texto confuso, com prejuízos à norma culta para leitura.

RESPOSTA: (X) DEFERIDO () INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

A fundamentação do candidato é procedente, apesar da questão deixar claro que a recomendação é para os estado do Rio Grande do Sul (RS), sendo o item da questão retirado da indicação técnica mais atual para o referido estado.

Em indicações técnicas anteriores para os estado do RS o volume recomendado era de 300 ml para cada 50 kg de sementes. Para outros locais do Brasil, mesmo as indicações técnicas mais recentes, mantém a quantidade de 300 ml para cada 50 Kg de sementes.

Em função da explanação acima o pedido foi deferido. Questão ANULADA.

Tecnologias de produção de soja – região central do Brasil 2012 e 2013. - Londrina: Embrapa Soja, 2011. 261 p. (Sistemas de Produção / Embrapa Soja, ISSN 2176-2902; n.15)

Reunião de Pesquisa da Soja da Região Sul (35: 2007: Santa Maria, RS) Indicações técnicas para a cultura da soja no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina 2007/2008 / 35ª Reunião de Pesquisa da Soja da Região Sul, Santa Maria, RS, 25 a 27 de julho de 2007. – 1. ed. - Santa Maria: Orium,2007 168 p.: il.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 52

QUESTÃO: 28

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Gostaria de solicitar a alteração de gabarito (ou a anulação) da questão de número 28, pois a assertiva “a” seria a verdadeira. No caso, esta assertiva afirma que os patógenos (1) *Phakopsorapachyrhizi*, (2) *Colletotrichumdematium* var. *truncata*, (3) “Bean Common Mosaic Virus” – BCMV, (4) *Corynesporacassiicola*, (5) *Myrotheciumroridum* e (6) *Cercosporakikuchii* seriam todos patogênicos à soja.

Não há dúvidas quanto à patogenicidade de (1), (2), (4) e (6) à cultura da soja, haja vista o fato de tais patógenos serem agentes causais de importantes doenças/epidemias da cultura, respectivamente: (1) – Ferrugem asiática da soja, (2) – Antracnose, (4) – Mancha-alvo, e (6) Mancha púrpura.

Quanto aos patógenos (3) e (5), ainda que não tenham sido responsáveis por relevantes epidemias no âmbito da sojicultura, também deveriam ser considerados patogênicos à cultura, havendo trabalhos que comprovam a sua patogenicidade, a saber: Cabrera et al. (2008) relataram a ocorrência de manchas de *M. roridum* em soja cultivada na Argentina. Por sua vez, trabalhando com a avaliação de viroses em soja no Irã, Golnaraghiet al. (2004) detectaram em tecido foliar a presença de BCMV infectante em soja.

Sendo assim, todos os fungos e o vírus constantes na assertiva “a” deveriam ser considerados como patógenos da cultura da soja, motivo pelo qual se solicita a anulação da questão em discussão.

Quanto à alternativa divulgada como sendo a correta, a de letra “e”, há que se desfazer um provável equívoco referente ao patógeno *Cercosporacanescens*, causador de mancha foliar em feijão caupi, posto que em amplo estudo acerca da taxonomia do gênero *Cercospora*, Groenewaldet al. (2013) conseguiram trabalhar com isolados advindo de diversas espécies vegetais hospedeiras deste patógeno, dentre as quais não se encontrava a soja cultivada – *Glycinemax* L. (Merril). Evidente que, sendo o gênero *Cercospora* cosmopolita e causador de doenças em várias plantas, seria possível que houvesse algum trabalho que tivesse detectado *C. canescens* em soja, o qual não foi, contudo, encontrado pelo autor deste recurso.

Portanto, caso não se considere *C. canescens* como patogênico à soja, tal como especificado por Groenewaldet al (2013), deve-se alterar o gabarito. Porém, caso o(s) autor(es) da questão tenham conseguido acesso à publicação na qual se comprove a



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

patogenicidade deste fungo à cultura, pode-se, considerando-se os parágrafos anteriores, anular a questão, devido à existência, então, de duas assertivas verdadeiras.

Referências:

¹Cabrera, M. G. et al. Detección de Myrotheciumroridumen manchas foliares de soja em cultivos de Corrientes, Argentina. Summa Phytopathologica, Botucatu, v. 34, n. 2, p. 193, 2008.

²Golnaraghi. A. R. et al. Detection And Identification Of Some Soybean Viral Mosaic Viruses, Using Molecular Techniques In Lorestan Province, South West Of Iran. Plant Disease. October 2004, Volume 88, Number 10. Pages 1069-1074.

³Groenewald, J. Z. et al. Species concepts in Cercospora: spotting the weeds among the roses. Studies in Micology. June 30, 2013. vol. 75 no. 1 115-170.

Links para se obter os artigos acima:

¹ http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-54052008000200020&script=sci_arttext (acessado às 23:05 do dia 16 de dezembro de 2013).

² <http://apsjournals.apsnet.org/doi/abs/10.1094/PDIS.2004.88.10.1069> (acessado às 23:10 do dia 16 de dezembro de 2013).

³ <http://studiesinmycology.org/content/75/1/115.full> (acessado às 23:35 do dia 16 de dezembro de 2013).

RESPOSTA: (X) DEFERIDO () INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: Defiro a questão em razão da explanação posta conforme material contido no endereço eletrônico http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-54052008000200020&script=sci_arttext, <http://apsjournals.apsnet.org/doi/abs/10.1094/PDIS.2004.88.10.1069> e <http://studiesinmycology.org/content/75/1/115.full> citado pelo candidato.
Questão Anulada.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 52

QUESTÃO: 29

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

“A redução da incidência de antracnose, nas condições dos Cerrados, só será possível através de rotação de culturas, maior espaçamento entre as linhas (50 cm a 55 cm), população adequada (250.000 a 300.000 plantas/ha), tratamento químico de semente e manejo adequado do solo, principalmente, com relação à adubação potássica. Experimentalmente, foi observada a eficiência de controle com alguns fungicidas do grupo dos benzimidazóis isoladamente ou em mistura com triazóis.”

Esta população de plantas nos confere um valor de 25 a 30 plantas/m², diferente do que o texto da prova transcreve (30 a 35 plantas /m², o equivalente a 300.000 a 350.000 plantas/ha).

Com relação às indicações ou recomendações técnicas atuais para o cultivo da soja no Brasil, não foram encontradas outras referências bibliográficas com relação a um número exato de população de plantas sugerido para o controle da antracnose em soja, que não o acima referido.

Fonte:

Sistema de Produção nº 15 – Embrapa Soja “Tecnologias de produção de soja – região central do Brasil 2012 e 2013. - Londrina: Embrapa Soja, 2011. 261 p. (Sistemas de Produção / Embrapa Soja, ISSN 2176-2902; n.15)”, disponível em: <http://www.cnpso.embrapa.br/download/SP15-VE.pdf>, página 210, acesso em 16-12-13.

RESPOSTA: DEFERIDO () INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: Defiro a questão em razão da explanação posta conforme material contido no endereço eletrônico <http://www.cnpso.embrapa.br/download/SP15-VE.pdf> citado pelo candidato.

Questão Anulada



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 52

QUESTÃO: 29

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

As recomendações ou indicações técnicas para o cultivo da soja no Brasil não recomendam a prática de incorporação de restos culturais para controle do cancro da haste.

Para o controle do cancro da haste, no atual sistema de cultivo da soja (plantio direto), a prática de incorporação de restos culturais é uma prática não recomendada e está superada pelo uso de cultivares resistentes e pela adoção da rotação de culturas, principalmente.

As recomendações (indicações ou tecnologias de produção) técnicas para o cultivo da soja no Brasil não descrevem esta medida de controle para o cancro da haste, conforme: “... A forma mais econômica e eficiente de controle da doença é pelo uso de cultivares resistentes... As seguintes medidas de controle também podem ser utilizadas: tratamento de semente, rotação/sucessão de culturas, semeadura com maior espaçamento entre as linhas e entre as plantas e adubação equilibrada.” Informações contidas nas recomendações técnicas para produção de soja no Brasil, pelo Sistema de Produção nº 15 – Embrapa Soja “Tecnologias de produção de soja – região central do Brasil 2012 e 2013. - Londrina: Embrapa Soja, 2011. 261 p. (Sistemas de Produção / Embrapa Soja, ISSN 2176-2902; n.15)”, disponível em: <http://www.cnpso.embrapa.br/download/SP15-VE.pdf>, página 209, acesso em 16-12-13.

RESPOSTA: (X) DEFERIDO () INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: Defiro a questão em razão da explanação posta conforme material contido no endereço eletrônico <http://www.cnpso.embrapa.br/download/SP15-VE.pdf> citado pelo candidato.

Questão Anulada



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 52

QUESTÃO: 30

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Severidade mínima poderá ser de 40 a 50% de área foliar para o controle do oídio.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

É exatamente isso. São considerações à respeito do controle. Conforme texto do livro: 1) Reunião de Pesquisa de Soja da Região Sul (39.:2012 : Passo Fundo, RS). Indicações técnicas para a cultura de soja no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina, safras 2012/2013 e 2013/2014./ **XXXIX Reunião de Pesquisa de Soja para a Região Sul**; In.: Costamilan, L.M. et al., Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2012. Capítulo 7- Manejo Integrado de doenças. P.106.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 52

QUESTÃO: 30

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Questão 30 - item IV: "Tebuconazol é um dos fungicidas mais utilizados para o controle de oídio em soja".

Motivo:

Não podemos afirmar que o fungicida tebuconazol é um dos fungicidas mais utilizados para o controle de oídio em soja. Somente poderíamos ter esta constatação com base em números fornecidos pelas revendas que distribuem fungicidas, que tem como base o princípio ativo tebuconazol.

A questão não faz nem referência à região de abrangência do "consumo" do produto para o controle da doença (regiões, estado, país, continente...) e nem ao tempo.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

‘Um dos mais utilizados’. Aparece na tabela em frequência maior que os demais produtos. Conforme tabela ATUAL do livro: 1) Reunião de Pesquisa de Soja da Região Sul (39.:2012 : Passo Fundo, RS). Indicações técnicas para a cultura de soja no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina, safras 2012/2013 e 2013/2014./ **XXXIX Reunião de Pesquisa de Soja para a Região Sul**; In.: Costamilan, L.M. et al., Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2012. Capítulo 7- Manejo Integrado de doenças. P.106-109- Anexo

Uso= várias recomendações para tal (Tebuconazol); Aparece 5 vezes na recomendação, mais do que os demais nomes comuns- pode ser considerado UM DOS MAIS USADOS.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 52

QUESTÃO: 31

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Anulação da questão de número 31, devido à existência de uma incoerência entre os textos do enunciado da questão e da alternativa considerada correta (de letra "b").

O enunciado da questão descreve "... o transistor apresenta $V_{be}=0,6V$:" Ocorre que há 2 transistores no circuito (Q1 e Q2), sendo assim, o enunciado deveria estar em plural "transistores" ou citar qual dos dois transistor tem esta tensão.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

A questão 31 da vaga 52 é a seguinte:

31. Os grãos de triticale, trigo, cevada e milho quando fornecidos a mamíferos monogástricos, principalmente suínos, podem causar problemas de toxidez, principalmente devido à presença de grãos giberelados. Em relação aos grãos giberelados, pode-se afirmar:

Portanto, o recurso do candidato é indeferido por não ser adequado à questão nem à prova de Ciências Agrárias.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 52

QUESTÃO: 34

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Solicito que a Questão 34 seja anulada porque na alternativa I, afirma-se que os sintomas se iniciam pela base da espiga, porém trabalhos na literatura mostram que a infecção pode iniciar-se por qualquer uma das extremidades.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

Sintomas é diferente de 'infecção'. Sintomas na base, e infecção pode ser na extremidade superior, conforme o livro: 1) Wordell Filho, J.A.; ELIAS, H.T. (Orgs). **A cultura do milho em Santa Catarina**. 2 ed. Florianópolis: Epagri, 2012. Pg:248. e Mesmo a questionadora repete isso no recurso (infecção de forma 'inversa')- não significa sintomas.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 52

QUESTÃO: 34

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Anulação da questão de número 34, por não haver assertiva que contenha todas as sentenças verdadeiras.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

CONFORME O LIVRO Wordell Filho, J.A.; ELIAS, H.T. (Orgs). **A cultura do milho em Santa Catarina**. 2 ed. Florianópolis: Epagri, 2012. Pg;248.

As bracteas são citadas como pardas devido a presença dos picnídios. Há várias referências que falam sobre isso.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 52

QUESTÃO: 35

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

A questão 35 está colocada no edital de maneira equivocada e deveria ser anulada. O edital não contempla esse assunto nos conhecimentos específicos.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

A produção de sementes de cultivares de trigo não é desvinculada à classificação comercial. Os produtores de sementes de cultivares de trigo necessitam saber a classificação dos mesmos. Consultar: 1) Reunião da Comissão Brasileira de Pesquisa em Trigo e Triticale (6.:2012, jul-ago, 29-2, Londrina, PR) Informações técnicas para o trigo e triticale – safra 2013/ **Reunião da Comissão Brasileira de Pesquisa em Trigo e Triticale**, Londrina, PR, 29 de julho a 2 de agosto de 2012. Londrina, PR: Instituto Agrônômico do Paraná (IAPAR), 2013.p.215 e Normativa 38, 30/11/2010.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 52

QUESTÃO: 39

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Questão nº 39 refere-se a um assunto relacionado a área específica de solos.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

A questão não é desvinculada da PRODUÇÃO VEGETAL, e vários trabalhos em melhoramento de plantas são realizados em virtude de seleção de plantas para serem tolerantes a salinidade, sendo necessário conhecer os fatores que causam a salinidade. Solos e salinidade não são desvinculadas à 'Produção Vegetal' embora possa fazer parte de uma ciência aplicada, e esse fator tem sido utilizado para selecionar plantas para o Melhoramento de espécies. consultar
Fritsche-Neto, R.; Borém, A. **Melhoramento para condições de estresse abióticos** .
Visconde do Rio de Janeiro: Suprema, 2011. Pg. 171.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 53

QUESTÃO: 20

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

A questão número 20 (páginas 7 e 8) da prova de Conhecimentos Específicos trata do princípio norteador do turismo sustentável. Essa questão apresenta, como resposta correta segundo o gabarito divulgado, a alternativa “b”. Porém a alternativa “b” deve ser considerada incorreta (gabarito), sendo a alternativa correta a letra “a” (gabarito). Dentre os motivos alegado pelo candidato, são apresentadas situações de reintrodução de fauna em Unidades de Conservação (UC’s), nas quais, dependendo da sua categoria, são permitidas a realização de atividades turísticas, em acordo com o estabelecido em seu plano de manejo.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

O candidato fundamenta suas justificativas citando exemplos de reintrodução de espécies em Unidades de Conservação, que foram criadas de acordo com a Lei Nº 9,985, de 18 de Julho de 2000, que regulamenta o art. 225, § 1o, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, que institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC) e dá outras providências.

No entanto, o candidato confunde em sua justificativa o termo “turismo sustentável” (tema referente à questão de nº20) com o termo “turismo ecológico”, uma vez que na referida Lei, são apresentados objetivos do SNUC, em seu Art. 4º, dentre os quais têm-se “XII - favorecer condições e promover a educação e interpretação ambiental, a recreação em contato com a natureza e o **turismo ecológico**”, e em nenhum momento na referida legislação, é utilizado o termo “turismo sustentável”.

Ainda, em seu Art. 5º, inciso IV, aponta-se que o SNUC será regido por diretrizes que “busquem o apoio e a cooperação de organizações não-governamentais, de organizações privadas e pessoas físicas para o desenvolvimento de estudos, pesquisas científicas, práticas de educação ambiental, atividades de lazer e de **turismo ecológico**, monitoramento, manutenção e outras atividades de gestão das unidades de conservação;”, valendo-se novamente do termo “turismo ecológico” e não “turismo sustentável”.

Para a elaboração da questão, fora utilizado o Guia de Desenvolvimento do Turismo Sustentável (2003), elaborado pela **Organização Mundial do Turismo (OMT)**, com tradução de Sandra Netz. A OMT, baseando-se no relatório Brundtland, estabelece a definição da atividade turística sustentável como aquela que “atende às necessidades dos turistas de hoje e das regiões receptoras, ao mesmo tempo em que protege e amplia as oportunidades para o futuro” (OMT, 2003, p. 35). Ainda apresenta que “O princípio norteador para o desenvolvimento do turismo sustentável consiste em gerenciar os



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

recursos naturais e humanos, a fim de maximizar o divertimento dos visitantes e os benefícios locais, minimizando, ao mesmo tempo, os impactos negativos sobre a comunidade do local de destino e a sua população” (OMT, 2003, p.109).

E dentre os fatores envolvidos para o desenvolvimento do turismo sustentável, como superlotação de visitantes, a ação atenuante ou corretiva possível é sim limitar o acesso dos visitantes e também expandir a capacidade de carga, o que torna a alternativa “a” (gabarito) incorreta. Com relação à questão “b” (gabarito), a mesma apresenta-se como a correta na referida questão, uma vez que como orientação para o desenvolvimento do turismo sustentável, e o fator envolvido com a alimentação não autorizada da vida selvagem, esta prática pode ter como impacto negativo na qualidade ambiental a mudança comportamental e a criação de dependência desta fonte de alimento pela própria fauna, sendo uma ação atenuante ou corretiva possível, práticas de educação ambiental e campanhas de conscientização.

Referências:

Organização Mundial do Turismo. *Guia de desenvolvimento do turismo sustentável*. Porto Alegre, Ed. Bookman. 2003

Paul F. J. Eagles, Stephen F. McCool, Christopher D. Haynes .*Sustainable tourism in protected areas: guidelines for planning and management* ; prepared for the United Nations Environment Programme, World Tourism Organization, and IUCN -the World Conservation Union - Gland, Switzerland : UCN - the World Conservation Union, 2002.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 54

QUESTÃO: 25

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

– 2º Afirmação

A mesa de gravidade separa sementes em função da diferença de massa específica, sementes que sofrem danos mecânicos não necessariamente sofrem alterações na sua massa específica. Por exemplo, uma semente de soja que sofreu dano mecânico no embrião, poderá não germinar devido ao dano mecânico, mas não será separada das sementes viáveis ao passar pela mesa densimétrica. Por outro lado, sementes que foram quebradas em função de danos mecânicos serão separadas em função das suas dimensões em peneiras e não em mesas desnsimétricas.

A afirmativa 2 está incorreta, e em desacordo com o gabarito. A mesa de gravidade trabalha por diferença de densidade da semente, sendo que o dano mecânico não afeta sua densidade, dessa forma a mesa de gravidade não será capaz de separar este tipo de grão.

– 3º Afirmação

O cilindro alveolado ou "Trieur" pode remover sementes quebradas do lote de sementes. Esse equipamento separa sementes em função de diferenças no seu comprimento. Dessa forma, esse equipamento pode ser utilizado para separar sementes de arroz quebradas (menor comprimento) de sementes de arroz inteiras (maior comprimento). Sendo assim essa afirmativa pode ser considerada.

RESPOSTA: (X) DEFERIDO parcial () INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

– 2º Afirmação

Krzyzanowski et al. (2005, p. 563) fala sobre classificação por sementes por densidade da seguinte forma:

... "realizada pela mesa de gravidade, propicia a melhora da qualidade fisiológica do lote de sementes, eliminando sementes imaturas, deterioradas e com dano mecânico, sendo, portando, o equipamento de acabamento do processo de beneficiamento."

Baseado nas afirmações do autor acima citado é possível separar sementes com danos mecânicos do lote de sementes.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

– 3º Afirmação

Sim é utilizado para separar sementes quebradas de arroz. Portanto esta afirmativa est

KRZYZANOWSKI, F. C. et al. Tecnologia para produção de semente de girassol. IN: LEITE, R. M. V. B. de C. et al. **Girassol no Brasil**. Londrina: Embrapa Soja, 2005. 547 – 569 p.

Desta forma, na questão 25 as três afirmativas estão corretas e a resposta correta do gabarito é a alternativa “D”.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 54

QUESTÃO: 27

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Segundo o gabarito,(todas as afirmativas estão corretas) as afirmativas 2 e 3 estariam corretas, porém, além da afirmativa 2 estar errada, ela é incoerente com afirmativa 3; ou seja, as duas não poderão estar corretas.

Através da observação da carta psicrométrica, Na afirmativa 2, podemos tomar dois exemplos que comprovam a não veracidade da afirmativa.

Exemplo 1:

Supondo uma temperatura de 1°C com 100% de umidade relativa do ar. Se aumentarmos a temperatura deste ar em 11°C teremos uma temperatura de 12°C.

Como a quantidade de água não muda, (permanece 4g de água por kg de ar) a nova umidade relativa será de aproximadamente 47%

Exemplo 2:

Supondo uma temperatura de 29°C com 100% de umidade relativa do ar. Se aumentarmos a temperatura deste ar em 11°C teremos uma temperatura de 40°C.

Como a quantidade de água não muda, (permanece 25,5g de água por kg de ar) a nova umidade relativa será de aproximadamente 54%

Por outro lado, se considerarmos que a afirmativa 2 estivesse correta, teríamos a seguinte situação:

280 m³ de ar na temperatura de 16°C, com 100% de umidade relativa contem 3,6 kg de água, enquanto o mesmo volume de ar a 27° C e 100% de umidade relativa contem 7,2kg de água, e não 7,26 como consta na afirmativa, pois o ar sofreu um aumento de 11°C.

Desta forma as afirmativas são incoerentes e não podem ambas estarem certas.

A 2° Afirmação não está correta. Considerando-se a pressão atmosférica ao nível do mar (101,325 kPa), ao aquecermos o ar com Temperatura inicial de 20° e Umidade Relativa de 60% para 31°C (aumento de 11°C) a umidade relativa do ar cai para 31,22 %, ou seja 52,03 % em relação a umidade relativa inicial, o que é diferente da metade.

A 3° afirmação também não está correta. 280 m³ de ar na temperatura de 16° , com 100% de umidade relativa contém 3,81 Kg de vapor de água e não 3,6 kg, enquanto o mesmo volume de ar a 27°C e 100% de umidade relativa contém 7,21 Kg de apor de água e não 7,26 kg. Além disso, essa afirmação só pode ser feita para a mesma pressão atmosférica, quando modificamos a pressão atmosférica esses valores são alterados. Dessa forma, somente a primeira afirmação está correta e a alternativa correta seria a alternativa "e" apenas a primeira afirmação está correta.

RESPOSTA:() DEFERIDO () INDEFERIDO



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

FUNDAMENTAÇÃO:

Krzyzanowski et al. (2005, p. 559) fala sobre equilíbrio higroscópico da seguinte forma:

“Com o aumento da temperatura do ar de secagem, a sua capacidade de retenção com umidade aumenta e a sua umidade relativa diminui. Como regra geral (Schuler et al., 1978), um aumento de 11 °C na temperatura do ar, dobra a sua capacidade de retenção de umidade e reduz a umidade relativa à metade do seu valor original. Por exemplo, 280 m³ de ar à temperatura de 16 °C e com 100% de umidade relativa contem 3,6 kg de água no estado de vapor, enquanto o mesmo volume de ar a 27 °C e 100% de umidade relativa contem 7,26 kg de vapor de água.”

Baseado nas afirmações do autor acima citado, em que são retiradas as três afirmativas da questão (todas corretas), onde a terceira afirmativa é um exemplo da segunda afirmação. Desta forma, a segunda e a terceira afirmativas tem querência e estão corretas, o conteúdo de água na umidade de 27 °C possui variação desprezível conforme diferentes autores.

KRZYZANOWSKI, F. C. et al. Tecnologia para produção de semente de girassol. IN: LEITE, R. M. V. B. de C. et al. **Girassol no Brasil**. Londrina: Embrapa Soja, 2005. 547 – 569 p.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 54

QUESTÃO: 31

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

A questão foi dada como certa, porém contem erros.

Se variou apenas a temperatura sem haver condensação de água ou evaporação de água da superfície, não houve migração de umidade.

No processo de aumento da umidade relativa do ar apenas por diminuição de temperatura, não há migração de umidade.

A quantidade de água presente no ar continuará a mesma. O que irá mudar será a quantidade de água que este volume de ar será capaz de absorver.

Para haver migração de umidade, será necessário que haja transferência de umidade do ar para a superfície fria ou da superfície fria para o ar.

Estes dados podem ser comprovados pela análise do gráfico psicrométrico.

Observando a carta psicrométrica, pode-se tomar como exemplo um ar a uma temperatura de 30°C, e umidade relativa de 30% e este ar for resfriado a uma temperatura de 14°C, ficará com umidade relativa de 80%, porém não houve transferência de umidade.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

Villele (2004, p. 278) fala sobre sistema de ventilação da seguinte forma:

“Sementes armazenadas em silos e armazéns graneleiros, embora estocadas com umidade recomendável, podem sofrer deterioração devido às variações diárias da temperatura; estas provocam aumento de umidade em determinados pontos do silo, influenciando no aumento de perdas por deterioração. O ar quente resfria-se ao passar por região mais fria, sofre aumento de umidade relativa, formando o fenômeno denominado migração de umidade.”

Baseado nas afirmações do autor acima citado vai ocorrer à migração de umidade com a movimentação do ar internamente da massa de sementes. Não há necessidade de condensação para a migração de umidade, pois as indicações de acionar o sistema de ventilação (VILLELE, 2004, p. 278) são para diferenças de apenas 5 °C do produto e o ar externo, nesta situação nem sempre vai ocorrer condensação de umidade.

VILLELE, F. A. Coleta, beneficiamento e armazenamento. IN: FERREIRA, A. G.; BORGHETTI, F. **Germinação: do básico ao aplicado**. Porto Alegre: Artmed, 2004. 264 – 281 p.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 54

QUESTÃO: 37

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO: A questão não está certa, pois o pé-direito de uma construção (altura do chão até o teto) não é influenciada pelo lanternim. pois o lanternim fica posicionado acima do teto. dessa forma a utilização de um lanternim não elevará o pé-direito da construção.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

Sim, baseado no conforto, conforme exposto, uma das funções do lanternim fornecer esse conforto ao aumentar o pé-direito, sim. Conforme: 1) Souza, J.L.M.de **Manual de construções rurais**. Curitiba: DETR/SCA/UFPR, 1997. Pg. 91. e várias outras publicações, que mostra inclusive com imagens, que eleva o pé direito. (<http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Suinos/SPSuinos/construcao.html>) e <http://www.redalyc.org/pdf/564/56416733007.pdf> .



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 54

QUESTÃO: 22, 25, 27 e 37.

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Prezados senhores, Venho, respeitosamente, solicitar a revisão do gabarito preliminar da prova escrita realizada em 15/12/2013, Concurso Público - Edital n° 011/2013, Código de Vaga: 54 - Engenharia Agrícola. Mais especificamente, solicito a revisão das respostas referentes as questões 22; 25; 27 e; 37. Acredito que a alternativa correta dessas questões deve ser alterada, ou as questões anuladas.

Questão 22.

A 2° afirmação está correta. "A disposição das máquinas, denominadas linha de beneficiamento, deve ser estática. Pois são equipamentos fixos de difícil remoção." Esses equipamentos são fixados em bases de concreto para evitar a intensa vibração e consequentemente a desregulagem dos mesmos. Sendo assim uma vez instalados e determinado local não poderão ser movimentados com frequência. Dessa forma, a resposta correta deve ser a opção "a", ou seja, "Apenas a primeira e a segunda opção estão corretas."

Questão 25.

2° Afirmação - A mesa de gravidade separa sementes em função da diferença de massa específica, sementes que sofrem danos mecânicos não necessariamente sofrem alterações na sua massa específica. Por exemplo, uma semente de soja que sofreu dano mecânico no embrião, poderá não germinar devido ao dano mecânico, mas não será separada das sementes viáveis ao passar pela mesa densimétrica. Por outro lado, sementes que foram quebradas em função de danos mecânicos serão separadas em função das suas dimensões em peneiras e não em mesas densimétricas.

3° Afirmação - O cilindro alveolado ou "Trieur" pode remover sementes quebradas do lote de sementes. Esse equipamento separa sementes em função de diferenças no seu comprimento. Dessa forma, esse equipamento pode ser utilizado para separar sementes de arroz quebradas (menor comprimento) de sementes de arroz inteiras (maior comprimento). Sendo assim essa afirmativa pode ser considerada correta.

Diante disso, a alternativa correta seria a alternativa "a" apenas a 1° e a 3° afirmações estão corretas. Ou ainda, essa questão poderia ser anulada, pois, está confusa e mal elaborada.

Questão 27.

A 2° Afirmação não está correta. Considerando-se a pressão atmosférica ao nível do mar (101,325 kPa), ao aquecermos o ar com Temperatura inicial de 20° e Umidade Relativa de 60% para 31°C (aumento de 11°C) a umidade relativa do ar cai para 31,22 %, ou seja 52,03 % em relação a umidade relativa inicial, o que é diferente da metade. A 3° afirmação também não está correta. 280 m³ de ar na temperatura de 16° , com 100% de umidade relativa contém 3,81 Kg de vapor de água e não 3,6 kg, enquanto o mesmo volume de ar a 27°C e 100% de umidade relativa contém 7,21 Kg de vapor de água e não 7,26 kg. Além disso, essa afirmação só pode ser feita para a mesma pressão atmosférica, quando modificamos a pressão atmosférica esses valores são alterados.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

Dessa forma, somente a primeira afirmação está correta e a alternativa correta seria a alternativa "e" apenas a primeira afirmação está correta.

Questão 37

O projeto de instalação rural contendo lanternim não necessariamente eleva o pé-direito da construção. Pode até aumentar a altura total da construção, mas não o pé-direito. Sendo assim, a 4ª afirmação não está correta e a resposta certa deve ser a alternativa "d", ou seja, as afirmativas I e II estão corretas.

Diante do exposto, peço a revisão do gabarito da prova escrita.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: O recurso foi indeferido por apresentar múltiplos recursos no mesmo formulário, conforme estabelecido no edital no item: "*11.1.2 Será aceito apenas um único recurso para cada situação, observando-se o prazo para tal, devendo este conter toda argumentação que o candidato pretende apresentar*".



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 56

QUESTÃO: 15

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

A questão inicia o enunciado mencionando para que se analise uma figura e leia as informações, para responder a questão. No entanto a figura não está ilustrada.

RESPOSTA: (X) DEFERIDO () INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: Questão Anulada



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 56

QUESTÃO: 24

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

A questão 24 menciona a existência de uma figura para que, de acordo com seus dados e informações fornecidas, sejam feitos os cálculos para responder a questão. Mas a figura não consta da questão, portanto a análise da questão para formulação das respostas ficou prejudicada.

RESPOSTA: (X) DEFERIDO () INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: Questão Anulada



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 57

QUESTÃO: 36

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

A questão nº 36 da prova para Informática - Engenharia de Software e Banco de Dados - câmpus Sertão (Código de vaga nº 57) contém duas respostas.

Questão 36. A linguagem SQL (Structured Query Language) é a linguagem padrão para se lidar com bancos de dados relacionais e é aceita por quase todos os produtos existentes no mercado. Sobre a SQL, das afirmações abaixo é INCORRETO informar que:

- b) O comando SELECT pertence a categoria de manipulação de dados da SQL chamada DML (Data Manipulation Language).
- d) As operações de manipulação de dados são: INSERT, DELETE, UPDATE.

O comando SELECT faz parte da categoria DQL (Data Query Language - Linguagem de Consulta de Dados).

Referência: Databases: A Beginner's Guide (Andrew J Opper). Editora: McGraw-Hill. (<http://my.safaribooksonline.com/book/databases/9780071608466/introduction-to-sql/ch04lev1sec6>)

Outras referências:

<http://my.safaribooksonline.com/book/databases/9780071608466/introduction-to-sql/ch04lev1sec6>

http://en.wikibooks.org/wiki/Structured_Query_Language/Data_Query_Language

<http://pt.wikipedia.org/wiki/SQL>

http://www.takveen.com/z-art_comp_ora_sql_ch1_p3.html

Além disso, os comandos INSERT, UPDATE e DELETE são sim comandos de manipulação de dados.

O candidato alega que os comandos INSERT, UPDATE e DELETE são comandos de operações com manipulação de dados da SQL.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: A alternativa "d" do concurso afirma que as operações de manipulação de dados são: INSERT, DELETE e UPDATE. No entanto, o candidato não se deu conta que o comando SELECT também é uma operação de manipulação de dados e este não faz parte da alternativa. Portanto, esta afirmação está incorreta, pois está faltando o comando SELECT.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 2 e 55

QUESTÃO: 13

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Conforme o gabarito da prova de Filosofia, a resposta correta da questão 13 sobre a ética em Aristóteles é a alternativa “d) II, III, V”. A formulação do último número, “V. O ato virtuoso pressupõe três aspectos: agir conscientemente; agir deliberadamente; agir baseado em uma disposição moral e imutável”, não é correta devida a palavra imutável. Se assim fosse não poderia existir um agir deliberado. Conforme Aristóteles, o imutável não é da esfera do variável, da práxis, a qual pertence a ética e a política. Portanto, a alternativa correta para a questão 13 é a “C) II e III”.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: O termo “imutável” não se refere ao agir virtuoso em si, mas à disposição (*caráter*) de seu agente. Esta, segundo Aristóteles, deve ser “firme e imutável”, como segue:

- “Também é mister que o agente se encontre em determinada condição ao praticá-los: em primeiro lugar deve ter conhecimento do que faz; em segundo lugar, deve escolher os atos, e escolhê-los por eles mesmos; e em terceiro, sua ação deve proceder de um caráter firme e imutável”. (ARISTÓTELES, II4, 1105b, p.70).

- “O agir virtuoso pressupõe três aspectos em Aristóteles: a) agir conscientemente; b) agir deliberadamente; c) agir baseado em uma disposição moral firme e imutável”. (CENCI, p. 21).

REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. Trad. de Leonel Vallandro e Gerd Bornheim da versão inglesa de W. D. Ross. Col. Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1984.

CENCI, Angelo Vitório. **O que é Ética?** Elementos em torno de uma ética geral. Passo Fundo: S.E., 2000.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 2 e 55

QUESTÃO: 23

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Questão 23 (filosofia): Anulação da questão por haver inconsistência entre o enunciado e as respostas.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: Na justificativa do pedido de anulação da questão 23, o candidato afirma que:

“Na questão 23 o enunciado ao afirmar a existência de "duas coordenadas teóricas básicas" não permite que possa haver mais do que uma alternativa correta (entre I, II e III). Desse modo as letras B e E seriam automaticamente eliminadas”.

No entanto, parece que ele não percebe que o enunciado introdutório, orienta: “Qual (is) da (s) alternativa (s) acima está (ão) **incorreta** (s)?”

Dessa forma, o argumento do candidato se dissolve. Ver abaixo:

23. Maquiavel, considerado o pai da ciência política, se propôs a fazer uma análise da verdade efetiva dos fatos humanos, sem se perder em vãs especulações (Coleção - Os pensadores. 4 ed. São Paulo: Nova cultura, 1987). Este estudo, pretensamente empírico descritivo, consiste em duas coordenadas teóricas básicas, que são:

I. Uma filosofia da história e uma descrição do poder.

II. Uma filosofia da história e uma psicologia humana.

III. Uma filosofia política e uma ética pragmática.

Qual (is) da (s) alternativa (s) acima está (ão) **incorreta** (s)?



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

**NÚMERO DA VAGA: 2 e 55
QUESTÃO: 25**

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

A formulação da questão 25 da prova de Filosofia apresenta a possibilidade de mais de uma alternativa correta.

RESPOSTA: (X) DEFERIDO () INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: A questão deve ser anulada.

A elaboração da questão é:

Conforme Descartes, (Discurso do Método. 4 ed. São Paulo: Nova cultura, 1987 – Coleção Os pensadores), para se ocupar com a pesquisa da verdade, é necessário rejeitar como absolutamente falso tudo aquilo em que pudesse imaginar a menor dúvida. Dessa forma, com a dúvida metódica, ele alcançou a primeira verdade, por meio:

- a) Da constatação de fato.
- b) Do raciocínio lógico.
- c) Da dedução lógica.
- d) Da experimentação.
- e) Da verificação.

Dessa forma, não há alternativa correta, pois o “Eu penso, logo existo” de descartes é um dar-se conta, uma intuição, uma constatação de fato, mas como “resultado” e não como “meio”. Dessa forma, a questão deve ser anulada.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

**NÚMERO DA VAGA: 2 e 55
QUESTÃO: 25**

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Questão 25 (filosofia): Alteração de gabarito, resposta correta: letra B.

RESPOSTA: (X) DEFERIDO () INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: A questão deve ser anulada.

A elaboração da questão é:

Conforme Descartes, (Discurso do Método. 4 ed. São Paulo: Nova cultura, 1987 – Coleção Os pensadores), para se ocupar com a pesquisa da verdade, é necessário rejeitar como absolutamente falso tudo aquilo em que pudesse imaginar a menor dúvida. Dessa forma, com a dúvida metódica, ele alcançou a primeira verdade, por meio:

- a) Da constatação de fato.
- b) Do raciocínio lógico.
- c) Da dedução lógica.
- d) Da experimentação.
- e) Da verificação.

Dessa forma, não há alternativa correta, pois o “Eu penso, logo existo” de descartes é um dar-se conta, uma intuição, uma constatação de fato, mas como “resultado” e não como “meio”. Dessa forma, a questão deve ser anulada.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 2 e 55
QUESTÃO: 25

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Questão 25 apresenta erro na resposta do gabarito oficial (alternativa "e) Da constatação de fato").

RESPOSTA: (X) DEFERIDO () INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: A argumentação do candidato é consistente e disso decorre que a questão deve ser anulada.

A elaboração da questão é:

Conforme Descartes, (Discurso do Método. 4 ed. São Paulo: Nova cultura, 1987 – Coleção Os pensadores), para se ocupar com a pesquisa da verdade, é necessário rejeitar como absolutamente falso tudo aquilo em que pudesse imaginar a menor dúvida. Dessa forma, com a dúvida metódica, ele alcançou a primeira verdade, por meio:

- a) Da constatação de fato.
- b) Do raciocínio lógico.
- c) Da dedução lógica.
- d) Da experimentação.
- e) Da verificação.

Dessa forma, não há alternativa correta, pois o “Eu penso, logo existo” de descartes é um dar-se conta, uma intuição, uma constatação de fato, mas como “resultado” e não como “meio”. Dessa forma, a questão deve ser anulada.

Como segue:

A dúvida metódica cartesiana é hiperbólica no sentido de que se estende a tudo que não se apresente clara e distintamente ao espírito que não haja possibilidade de dúvida.

Tal como consta no enunciado da questão "A primeira verdade..." é precisamente a chamada certeza metafísica "cogito ergo sum" ("penso logo existo"). Ora, Descartes NÃO alcançou essa primeira certeza metafísica "por meio" (tal como consta no enunciado) "da constatação de fato" (como consta no enunciado da resposta) e, SIM, "POR MEIO" (ou seja, o "meio" que o fez alcançar a única certeza indubitável) de procedimento dedutivo-lógico. É CRUCIAL entender aqui que a certeza metafísica NÃO é obtida "POR MEIO" "da constatação de fato" mas, SIM, ela é RESULTADO da constatação de um fato DA RAZÃO e tal constatação é alcançada POR MEIO de procedimento dedutivo-lógico.

A justificativa acima apresentada envolve CORREÇÃO TÉCNICA relevante.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 2 e 55

QUESTÃO: 28

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO

A questão 28 da prova de filosofia dá como gabarito a letra C, mas a letra D é igualmente correta.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: De acordo com o texto citado, o verdadeiro problema da razão pura é a letra C.

Ver: KANT, E. Crítica da razão pura. Lisboa, 1989, página, 49. Para Kant, a questão da possibilidade da metafísica é uma questão segunda, respondida mediante a primeira.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

**NÚMERO DA VAGA: 2 e 55
QUESTÃO: 29**

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO

A questão admite como resposta certa também a opção A, que refere que o soberano só é legítimo à base da vontade geral de todos. Ora, com base no texto indicado na própria questão, temos que para Rousseau a soberania constitui-se da vontade geral, logo é esta vontade geral que também a legitima.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: De acordo com a filosofia de Rousseau a Vontade geral não é de todos. Ela é só Vontade Geral.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 2 e 55

QUESTÃO: 31

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Conforme o gabarito da prova de Filosofia, a resposta correta da questão 31 é a alternativa “c) somente a I e a II estão corretas”. A questão solicita: “Leia as afirmações abaixo sobre o conceito marxista de ideologia”. A primeira alternativa afirma: “I – constitui um corpo sistemático de representações que nos ‘ensinam’ a pensar e de normas que nos ‘ensinam’ a agir.” Essa é uma frase que não oferece elementos suficientes para identificá-la como conceito marxista de ideologia. Portanto, a resposta certa só pode ser a D) Somente a II está correta. Em primeiro lugar, “sobre o conceito marxista de ideologia” a partir de que autor marxista (Lenin, Lukács, Gramsci, Adorno...)? A questão não oferece elementos de que abordagem marxista a frase se refere. Para Adorno, por exemplo, em Educação e emancipação, o autor diz que “a organização do mundo converteu-se a si mesma imediatamente em sua própria ideologia. Ela exerce uma pressão tão imensa sobre as pessoas, que supera toda a educação.” (ADORNO, 1995a, p. 143). Nesse caso, a ideologia é a obstrução da realização da experiência de pensar e agir por si, tendo em vista que com a indústria cultural os estereótipos se impõem antes de qualquer experiência de pensamento próprio. Além disso, existe uma diferença entre agir, que supõe uma margem de liberdade e deliberação, e fazer, que se restringe ao procedimento de resultado eficiente. No trabalho alienado, Marx denunciava que a atividade do operário estava reduzida a um fazer externo determinado de fora, muito distante de um pensar e um agir. Mas a questão não se refere ao conceito de ideologia de Marx ou da teoria marxiana. O marxismo se refere aos autores interpretes de Marx. Solicito aos revisores desta questão 31 que indiquem qual o autor marxista que afirmou tal frase sobre o conceito de ideologia. Localizo na p. 121, do livro Filosofando, uma frase idêntica sobre o conceito de ideologia: “I – constitui um corpo sistemático de representações que nos ‘ensinam’ a pensar e de normas que nos ‘ensinam’ a agir.” A primeira pergunta, a saber, as autoras da respectiva obra, Maria L. de A. Aranha e Maria H. P. Martins, são marxista reconhecidas pela comunidade científica. Quero uma resposta com fundamentação. E mesmo que fossem, a frase retirado do livro está desvinculada do argumento principal. A frase completa é: “Ideologia é o conjunto de representações e ideias, bem como normas de conduta, por meio das quais o indivíduo é levado a pensar, sentir e agir da maneira que convém à classe que detém o poder”. E a frase segue, mas aqui é o suficiente para dizer que é insuficiente afirmar que ideologia nos ensina a pensar e agir.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: A questão, ao se referir sobre o conceito marxista de ideologia, não tem por objetivo abordar a definição dada por autores em particular, como por exemplo, Lenin, Lukács, Gramsci e Adorno, mas sim, uma definição em linhas gerais. Além disso, a afirmação “Constitui um corpo sistemático de representações que nos ‘ensinam’ a pensar e de normas que nos ‘ensinam’ a agir” não pretende dar uma definição profunda e ampla sobre o tema, o que



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

também não é o objetivo da questão, mas definições de características específicas e ideias de acordo com o conceito marxista de ideologia.

O livro adotado para elaboração das questões é de ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. *Filosofando. Introdução à Filosofia*, o qual é adotado nos cursos técnicos do IFRS e aprovado pelo Ministério da Educação, passando por profunda verificação e com confiabilidade científica.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 2 e 55

QUESTÃO: 32

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Na referida questão, onde se lê "a) Apenas II, III e IV são verdadeiras" e que segundo o gabarito oficial estaria correta, a alternativa "IV" NÃO EXISTE tornando confusa a escolha da alternativa correta. O candidato não pode pressupor uma alternativa que não está CLARAMENTE disposta à sua opção e, neste sentido (é possível que tenha sido erro de impressão gráfica mas, tal fato não exime responsabilidade), induz-se ao erro.

RESPOSTA: (X) DEFERIDO () INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: A argumentação do candidato é válida. Questão anulada.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 2 e 55

QUESTÃO: 34

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Conforme o gabarito da prova de Filosofia, a resposta correta da questão 34 é a alternativa “b”. No entanto, a segunda alternativa considerada como verdadeira, a qual transcrevo: “Na hierarquia de Comte, as ciências mais complexas pressupõe as menos complexas: a sociologia pressupõe a biologia, que pressupõe a física. Entretanto, isso não significa que as ciências superiores sejam redutíveis as inferiores”, apresenta indícios de ser falsa.

Conforme Aranha e Martins, no livro *Filosofando: Introdução à Filosofia*, 2009, p. 187, Comte “elaborou então a classificação das ciências – cinco ao todo: a astronomia, física, química, fisiologia (biologia) e ‘física social’ (sociologia). Essa classificação parte da ciência mais simples, mais geral e mais afastada do humano, que é a astronomia, até a mais complexa e concreta, a sociologia”. Desse modo, a classificação das ciências de Comte apresentada pelas autoras pode ser interpretada em sentido oposto da segunda alternativa da questão 34. O termo pressupor tem um sentido abrangente, inclusive, de conjectura, imaginação, pressentimento, pretexto, algo que vem antecipadamente, etc. Nesse sentido, para Comte, é a sociologia que pressupõe a biologia ou é a biologia que pressupõe a sociologia. Além disso, o termo pressupor no sentido de imaginação é totalmente inadequado se considerarmos o princípio comteano de submeter a imaginação à observação, conforme expresso no Discurso preliminar sobre o espírito positivo, parte III. Estado positivo ou real, seu “principal caráter: a lei da subordinação constante da imaginação à observação”. Para finalizar, no anexo II do edital 011/2013, a relação de conteúdos programáticos da prova objetiva do respectivo concurso, menciona claramente “o positivismo de Augusto Comte”, e não a interpretação de Comte por Reale e Antiseri, que por sinal é confusa, conforme exposto acima. E o determinante é o que está escrito no edital e nos seus anexos. Com base nestes argumentos, solicito a anulação da questão 34 ou a justificativa com base nas obras de Comte.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: A afirmação feita no recurso de que “conforme Aranha e Martins, no livro *Filosofando: Introdução à Filosofia*, 2009, p. 187, Comte ‘elaborou então a classificação das ciências – cinco ao todo: a astronomia, física, química, fisiologia (biologia) e física social (sociologia). Essa classificação parte da ciência mais simples, mais geral e mais afastada do humano, que é a astronomia, até a mais complexa e concreta, a sociologia”, e que isso poderia “ser interpretado com sentido oposto” com a alternativa da prova não procede, pois, no próprio livro de REALE, Giovanni;



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

ANTISERI, Dario. História da Filosofia: Do romantismo até nossos dias. 2ª Ed. São Paulo: Paulus, 1991, p. 303, existe a seguinte afirmação: “A partir de sua plataforma matemática, as ciências positivas são hierarquizadas segundo o grau decrescente de generalidade e crescente de complicação: astronomia, física, química, biologia e sociologia”. A alternativa que consta na prova não aborda especificamente esta ideia dentro da classificação das ciências, mas uma continuação desta ideia apresentada.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 2 e 55

QUESTÃO: 28, 29 ou 39.

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

A questão 28 da prova objetiva contém uma ambiguidade, enquanto a questão 29 está errada. A questão 28 nos apresenta duas possíveis respostas: tanto (a) "São possíveis juízos sintéticos a priori?", quanto (c) "Como são possíveis os juízos sintéticos a priori" não são de fato excludentes. Uma vez que Kant, na Crítica da Razão Pura, busca responder se é possível o conhecimento através da razão pura (e, assim, se é possível o conhecimento metafísico), a questão de como são possíveis os juízos sintéticos a priori já pressupõe que estes juízos sejam possíveis. Kant, porém, apenas consegue responder a primeira pergunta (como são possíveis) quando ao mesmo tempo responde a segunda (se são possíveis), pois para que sejam possíveis juízos sintéticos a priori se deve provar que existem duas fontes puras do conhecimento (a saber, sensibilidade e entendimento), e apenas através do argumento que demonstra estas duas fontes puras e que mostra que apenas através da relação entre estas duas é possível constituir a experiência (assim também como a aplicação a priori de conceitos às formas puras da sensibilidade são elementos intrínsecos à experiência) é que é provado, ao mesmo tempo, que juízos sintéticos a priori são possíveis e como são possíveis (pois até então se poderia duvidar da sua possibilidade). A prova da primeira parte da Crítica da Razão Pura é ao mesmo tempo uma prova da possibilidade de juízos sintéticos a priori e de como esses juízos são possíveis. Desta maneira, a ambiguidade com que foram elaboradas as alternativas permite duas respostas corretas.

Com relação a questão 39, torna-se evidente que a alternativa "e" é por si absurda, pois é uma petição de princípio. De outro modo, o seguinte trecho do texto de Rousseau nos prova que a alternativa "a" seria a única plausível:

Antes, pois, de examinar o ato pelo qual um povo elege um rei, conviria examinar o ato pelo qual um povo é povo, pois esse ato, sendo necessariamente anterior ao outro, constitui o verdadeiro fundamento da sociedade. Com efeito, caso não haja convenção anterior, a menos que a eleição fosse unânime, onde estaria a obrigação de se submeterem os menos numerosos à escolha dos mais numerosos? Donde sai o direito de cem, que querem um senhor, votar em nome de dez, que não o querem de modo algum? A lei da pluralidade dos sufrágios é, ela própria, a instituição de uma convenção e supõe, ao menos por uma vez, a unanimidade" (ROUSSEAU. Contrato Social. In: Os Pensadores. SÃO PAULO: Nova Cultural, 1991, p. 30-31)

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: O recurso foi indeferido por apresentar múltiplos recursos no mesmo formulário, conforme estabelecido no edital no item: "11.1.2. Será aceito apenas um único recurso para cada situação, observando-se o prazo para tal, devendo este conter toda argumentação que o candidato pretende apresentar".



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 6, 27 e 33.

QUESTÃO: 11

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

As alternativas estão todas incorretas, a aprendizagem da criança surda e aquisição da L2 deve ocorrer através do método bilíngue, nas alternativas nenhuma delas traz esta informação. Educação bilíngue é uma luta comprovada a muitos. Assim a alternativa deve ser anulada.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: A questão trata de primeira e segunda língua e reflete qual seria a sistemática, sendo assim correta a alternativa B “Através de uma sistemática em que se observe a metodologia de ensino” reflete o ensino de segunda língua na metodologia. Segundo Quadros (1997) explicita a metodologia de segunda língua. “Quando a criança é exposta a sua L1, a aquisição de L2 ocorre em um ambiente artificial e de forma sistemática, observando metodologias de ensino” (QUADROS, 1997, p. 83).

Bibliografia:

QUADROS, Ronice Müller. Educação de Surdos: A Aquisição da Linguagem. Porto Alegre: Editora Artmed, 1997.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 6, 27 e 33.

QUESTÃO: 17

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Dentre as alternativas - sobre o INES traz como falsa, no entanto a informação é verdadeira.

É verdadeira a história que o Huet foi fundador da primeira escola para surdos localizado em Rio de Janeiro em 1857 a convite do Dom Pedro II, o Huet veio ao Brasil implantar o projeto um pouco antes de 1857 (essa alternativa é verdadeira).

Comprova a referêcia:

<http://www.ines.gov.br/institucional/Paginas/historiadoines.aspx>

A alternativa deve ser anulada.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: A alternativa “O INES - Instituto Nacional de Educação de Surdos foi fundado por E. Huet a convite de Dom Pedro II” refere a falsa, pois segundo Rocha (2007), o Huet não foi convidado pelo Dom Pedro II, ele apresentou a proposta “cujo conteúdo revela o plano de criação de um estabelecimento para surdos” (ROCHA, 2007, P. 27) e Dom Pedro II apoiou e criaram em parceria o INES.

Bibliografia:

ROCHA, Solange Maria. O INES e a educação de surdos no Brasil. Vol 1. Rio de Janeiro: INES, 2007.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 6, 27 e 33.

QUESTÃO: 20

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

A resposta correta é D, pois o autor nos ajuda a pensar da educação bilíngue para surdos. Mostro as referências embaixo encontradas nos sites, além dos links tem o livro dele que fala bastante do Bilinguismo.

livro: A Surdez, um olhar sobre as diferenças.

http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/artigos_edespecial/ceciliasueko.pdf

<http://www.ufjf.br/revistaedufoco/files/2010/02/6-Texto-Revista-Educa%C3%A7%C3%A3o-em-Foco-Gracielle-resumo-abstrat.pdf>

<http://valpimentinha.blogspot.com.br/2011/11/entrevista-com-carlos-skliar.html>

Resposta D ou anular.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: O campo dos Estudos Surdos em Educação surgiu modificando a perspectiva clínica para cultural, entendendo a ruptura entre a educação especial e a educação de surdos, se aproximando de acerca de problematizações sobre o fracasso educacional e os mecanismos de poder/saber, exercidos pela ideologia dominante na Educação de surdos. Skliar (2005, p. 15) compreende que os Estudos Surdos em Educação refletem a redefinição de problema nas instancias educacionais, não especificando a forma/estrutura da escola de inclusão, nem repensando a educação bilíngue, mas pensando na “natureza política do fracasso educacional na pedagogia para surdos” e refletindo suas “potencialidades educacionais”(SKLIAR, 2005, p. 15) em qualquer instancia educacional.

A candidata não explicita as referencias e apresenta vagamente os links não esclarecendo a sua intenção.

SKLIAR, Carlos, (org.) A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação. 2005.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 6, 27 e 33.

QUESTÃO: 22

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Nas alternativas dadas somente uma - questão A - traz troca de movimento - correr/corrente, trocar/trocadilho, comer/cometa.

A questão D, dada como correta não traz mudança de movimento - chover/chuva, sentar/cadeira, namorar/namorada.

Assim a alternativa deve ser anulada.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: A alternativa A, apresentada pela candidata não está correta pois não faz referência aos mesmos sinais na morfologia da Libras, conforme pode ser comprovado por Quadros (2004). Além disso, a alternativa contestada, apresentada como errada não confere com a alternativa da prova. A alternativa “D”, que é apresentada como correta no gabarito é “SENTAR/CADEIRA; TELEFONAR/TELEFONE; OUVIR/OUVINTE.

A alternativa contestada e apresentada pela candidata como correta no gabarito é a letra “C”, demonstrando ser um equívoco da candidata.

Bibliografia:

QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Editora Artmed, 2004.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 6, 27 e 33.

QUESTÃO: 27

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

A atuação do profissional intérprete de LIBRAS faz parte da Lei pois está no decreto 5.626 que REGULAMENTA a lei.

No decreto 5.626 no Capítulo V explica mais detalhes e no Capítulo VIII no artigo 26 item 1.

A resposta correta seria E"

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: A questão esclarece a lei 10.436/2002, não solicitando pensar sobre o decreto 5.626, que apresenta regulamentações em relação a atuação do profissional interprete. A legislação da 10.436/2002 reconhece o status; a definição; e difusão da Língua Brasileira de Sinais.

BRASIL, MEC/SEESP. Lei 10.436 de 24 de Abril de 2002.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 6, 27 e 33.

QUESTÃO: 33

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Na alternativa A mostra bem claro o artigo número 4 da lei 10.436 e a alternativa D também está correta.

ANULAR a questão por ter duas respostas CORRETAS.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: O artigo 4 da lei 10.436/2002 apresenta “o sistema educacional federal e os sistemas educacionais estaduais, municipais e do Distrito Federal devem garantir a inclusão nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, em seus níveis médio e superior, do ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras, como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, conforme legislação vigente” e a alternativa A apresenta interpretação equivocada sobre a inserção de Libras como disciplina curricular obrigatória, ao invés disso, o artigo 4 entende de garantir a inclusão do ensino da Língua Brasileira de Sinais nos cursos de formação de Educação Especial, na qual a alternativa A é equivocada dizendo que o magistério é de nível superior.

BRASIL, MEC/SEESP. Lei 10.436 de 24 de Abril de 2002.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 6, 27 e 33.

QUESTÃO: 35

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Eu como professora de Libras nata há mais de dez anos e mestre. Sempre encontrei 23 alfabetos.

O alfabeto possui 26 letras, estas letras: P, K e H têm a mesma configuração de mão. As letras I e J também têm as configurações iguais, assim o número correto é 23.

Assim a alternativa correta é a D, 23 configurações, e não a A que traz 46 configurações um número esdrúxulo, sem referência com o número correto de todas as configurações que seria 61 e nem proximidade com a resposta correta.

RESSALTO QUE NÃO HÁ REFERÊNCIA QUE APRESENTA NÚMEROS CORRETOS, MAS A DE 23 é que conseguimos usar e notar.

Alteração do gabarito para questão correta D ou ANULAR.

RESPOSTA: (X) DEFERIDO () INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: Conforme verificado pela elaboradora da questão o motivo alegado pela requerente está correto. Sugere-se a alteração do gabarito para alternativa “D: 23”.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 6, 27 e 33

QUESTÃO: 38

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

A alternativa C explica o artigo 26 do capítulo VIII do decreto 5.626. A questão possui duas respostas corretas.

ANULAR por ter duas respostas iguais.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: A alternativa C explica o artigo 28 do capítulo IX do decreto 5.626, o que difere da argumentação da candidata. Além disso, a questão começa com “as instituições federais de ensino devem garantir, obrigatoriamente, às pessoas surdas acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos em todos os níveis, etapas e modalidades de educação, desde a educação infantil até a superior”. Nesse entendimento se trata de garantir obrigatoriamente acesso à comunicação, à informação e à educação, sendo solicitado assinalar a alternativa que apresenta condições obrigatórias de que as instituições federais de ensino garantem tratam de capítulo IV.

A alternativa correta explicita a ideia principal da questão, enquanto a alternativa C não apresenta a ideia principal, portanto trata apenas de dispositivos gerais como as ações “prioritárias” e não obrigatórias.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 6, 27 e 33.

QUESTÃO: Múltiplas (13, 17 e 35)

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Questão 13 - Pode-se dizer que a discussão sobre currículo, concebendo o tema “currículo” como um campo aberto e multifacetado, é impulsionada de alguma forma a partir de todos os eventos apontados nas alternativas. O que fica obscuro na questão é o significado de “ganhar força”, uma vez que é preciso definir qual tipo de movimento se está tratando (seja político, acadêmico, social). É possível entender, por exemplo, que a letra c, que propõe que a criação da FENEIS, em 1987, seja a resposta correta, já que tal instituição traz à tona uma mudança drástica na forma como os surdos configuram sua luta e passam a desejar e proclamar uma outra forma de representação de sua identidade cultural. Tal reorganização conceitual, poderíamos refletir, em nível epistemológico, é o que disparou todo o movimento posterior das comunidades surdas e, claro, o entendimento, já aqui tratando do tema “metodologia”, de que os surdos precisam de uma atenção à sua língua, mais do que compensações à limitação auditiva. Nesse sentido não há apenas uma questão correta, pois, também, a oficialização da Libras, o Prolibras, e o Letras Libras foram regulamentações importantes para a qualificação do currículo na educação de surdos, sendo eventos de natureza política e acadêmica. Reafirmo que o enunciado da questão deveria deixar clara a natureza da “discussão”. Pode-se pensar ainda que a discussão sobre currículo e a metodologia de educação de surdos ganhou forças com a LDB onde fala sobre a inclusão de surdos e suas adaptações. Com a oficialização da Libras, esta discussão ganhou mais força ainda, e foi esta que apontou a necessidade de professores graduados (curso de Letras/Libras). Concluo dizendo que o fenômeno “currículo”, assim como “metodologia” não são campos unilaterais, sendo constituídos de tensões de diferentes ordens – políticas, mas também culturais, epistemológicas, históricas, que não se deixam reduzir a partir de uma regulamentação. O currículo e as articulações teórico-metodológicas estão em constante movimento.

Sendo assim, penso que a questão deve ser anulada, já que não há apenas uma questão correta.

Questão 17

() INES – Instituto Nacional de Educação de Surdos foi fundado por E. Huet a convite de Dom Pedro II.

Esta questão está VERDADEIRA (gabarito aponta como FALSA), a única diferença é que o nome antes era Imperial Instituto de Surdos Mudos, porém, a questão não aborda esta diferença atual e antiga, e sim a fundação em si, sendo que o Imperial Instituto de Surdos e Mudos é o atual INES.

“O atual Instituto Nacional de Educação de Surdos foi criado em meados do século XIX por iniciativa do surdo francês E. Huet.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Em junho de 1855, Huet apresenta ao Imperador D. Pedro II um relatório cujo conteúdo revela a intenção de fundar uma escola para surdos no Brasil.”

A descrição a cima é da própria página do INES.

Fonte: <http://www.ines.gov.br/institucional/Paginas/historiadoines.aspx>

Ou seja, o próprio site do INES traz a história com a nomenclatura atual ""INES"".

“No Brasil, a educação de surdos teve início no governo Imperial de D. Pedro II, quando o professor francês Hernest Huet, a convite de D. Pedro II, veio para o Brasil para fundar a primeira escola para meninos surdos.”

Fonte: http://www.helb.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=92:a-evolucao-da-comunicacao-entre-e-com-surdos-no-brasil&catid=1022:ano-1-no-01-12007-issn-1981-6677&Itemid=12

Para exemplificar melhor, tomo como exemplo, o fato de que quando se estuda história, quem descobriu o Brasil, foi Pedro Alvares Cabral, porém, na época em que foi descoberto, nosso país não tinha este nome.

Sendo assim, penso que a questão deve ser anulada, já que não fecha nenhuma das alternativas.

Questão 35 -

O alfabeto manual, refere-se as letras de A a Z, que são 27 letras. Sendo que o K, P, H tem a mesma configuração de mão, assim como o G e Q, / I e J / C e Ç. Sendo assim fica:

A B C Ç D E F G H I J
1 2 3 IGUAL 4 5 6 7 8 9 IGUAL

K L M N O P Q R S T
IGUAL 10 11 12 13 IGUAL IGUAL 14 15 16

U V W X Y Z
17 18 19 20 21 22

Porém, em relação as configurações de mão existentes na Libras, atualmente, está em torno de 61. Conforme exemplo abaixo:

61 configurações:

<http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificativa/linguaBrasileiraDeSinaisIII/scos/cap14497/2.html>

(Ir em: TABELA CONFIGURAÇÕES DE MÃOS)

Sendo assim, penso que a questão deve ser anulada, já que não tem alternativa correta.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: O recurso foi indeferido por apresentar múltiplos recursos no mesmo formulário, conforme estabelecido no edital no item: "11.1.2. Será aceito apenas um único recurso para cada situação, observando-se o prazo para tal, devendo este conter toda argumentação que o candidato pretende apresentar".



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 6, 27 e 33

QUESTÃO: Questões 1, 3 e 8, mas encontrei problema no entendimento das questões devido a não tradução para a Libras. A questão 35 foi mal formulada, o alfabeto manual é de A à Z correto são 46 tipos diferentes de configuração de Mãos, solicito anulação desta questão.

A questão 29 a única resposta que a locação é oposta é letra “d”, o sinal “ver” a locação é na cabeça e dançar a locação é feita sobre a palma da mão. As demais como as alternativas “a” e “ b” ambos sinais são realizados na frente corpo, e as alternativas “c” e “ e” na cabeça.

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Referente ao concurso IFRS. Solicitei tradução em Libras da prova Língua Portuguesa, mas me foi negado, somente a interprete de libras foi autorizada a traduzir palavra por palavra. (Lei 10.436/2002 Decreto 5626/2005 cap. IV art. 14 § 1o VI). O interprete de libras não fez a tradução pois foi orientado pela coordenação do concurso para não traduzir os enunciados, mas havia realizado outro concurso na IFC e a prova foi traduzida por completo através do intérprete de libras.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

Alega o candidato que não foi atendido seu pedido de tradução da prova Língua Portuguesa para Libras. Embasa seu recurso na Lei 10.436 de 2002 e Decreto 5626 de 2005 Cap IV art.14 par. 1. Inciso VI.

Não merece acolhida o recurso do candidato pelas seguintes razões:

- 1- Em primeiro lugar é de ser salientado que o candidato não relata os prejuízos que teve pelo fato narrado, bem como, o próprio candidato confirma que a Instituição disponibilizou um interprete de libras;
- 2- A norma citada pelo candidato prevê o seguinte:

Art. 14. As instituições federais de ensino devem garantir, obrigatoriamente, às pessoas surdas acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos em todos os níveis, etapas e modalidades de educação, desde a educação infantil até à superior



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

§ 1º Para garantir o atendimento educacional especializado e o acesso previsto no caput, as instituições federais de ensino devem:

VI - adotar mecanismos de avaliação coerentes com aprendizado de segunda língua, na correção das provas escritas, valorizando o aspecto semântico e reconhecendo a singularidade lingüística manifestada no aspecto formal da Língua Portuguesa;

- 3- Como visto, o artigo citado visa assegurar o atendimento educacional especializado aos alunos surdos ou com deficiência auditiva. Portanto não pode ser aplicado no caso concreto, eis que se trata de um concurso público para contratação de professor, devendo o candidato estar hábito a realizar a prova em língua portuguesa.
- 4- Além do mais, permitir a tradução integral da prova por terceiro (tradutor em libras), poderia gerar dúvida quanto à lisura do processo pelos demais candidatos.
- 5- Por fim, em síntese, o intérprete no concurso público serve de ponte entre os surdos usuários da LIBRAS e os ouvintes, com objetivo de estabelecer a comunicação entre ambos e facultar a realização das provas, mas nunca para servir como tradutor da prova em si.

Pelo exposto, negamos provimento ao recurso interposto pelo candidato.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 08 e 46

QUESTÃO: 11

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Sugiro aos componentes da comissão organizadora do concurso a revisão da Questão número 11 da Prova de Mecânica/Usinagem.

A questão possui dupla interpretação.

"Estando no espaço tridimensional, a Força de Usinagem (Fu) Possui três componentes básicos que agem diretamente na cunha cortante da ferramenta e por conseguinte, na estrutura da máquina-ferramenta. Estes componentes básicos são:"

Segundo o gabarito a resposta correta seria: força de corte, força de avanço e força passiva.

Porém a resposta gera dúvidas, uma vez que as forças que atuam podem ser tanto ativas (composta por Força de Corte e Força de Avanço) quanto passivas e de apoio.

Além do fato da força passiva, em alguns casos, não agir diretamente na estrutura das máquinas-ferramentas, conforme dito no enunciado, uma vez que ela é perpendicular e se não houver esforços no sentido axial ela não deve atuar diretamente na cunha cortante e tão pouco na estrutura da máquina-ferramenta.

Ou seja, algumas vezes devido a anulação de uma das forças a Força de Usinagem (Fu) tem apenas 2 componentes e não 3.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

A questão é clara e objetiva referindo-se apenas aos componentes básicos da Força de Usinagem.

Referência Bibliográfica

MACHADO, A. R.; ABRÃO, A. M.; COELHO, R. T.; SILVA, M. B. *Teoria da Usinagem dos Materiais*. 2ª ed. São Paulo: Blucher, p. 93 e 94, 2011.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 08 e 46

QUESTÃO: 12

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Venho por meio deste solicitar recurso para anulação da questão 12 do concurso público federal edital 011/2013 área: Mecânica/Usinagem. O mesmo consta como resposta a alternativa “C” – Alargamento sendo a resposta que mais se enquadraria como correto a alternativa “A” – Brochamento de acordo com a justificativa a seguir.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

A questão é clara e objetiva referindo-se a operações realizadas nas furadeiras de coluna o que já descaracteriza o processo de brochamento. Ainda, em nenhum momento foi questionado qual processo teria maior qualidade de trabalho, apenas que a qualidade de trabalho fosse superior a IT-11, portanto a fundamentação do candidato embora correta, não faz sentido para a resolução da questão.

Referência Bibliográfica

MACHADO, A. R.; ABRÃO, A. M.; COELHO, R. T.; SILVA, M. B. *Teoria da Usinagem dos Materiais*. 2ª ed. São Paulo: Blucher, p. 21, 2011.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 08 e 46

QUESTÃO: 17

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Venho por meio deste solicitar recurso para anulação da questão 17 do concurso público federal edital 011/2013 área mecânica: usinagem. O mesmo encontra-se com 2 alternativas possuindo a mesma resposta induzindo o aluno a considerar a resposta como correta.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

Apesar de ter duas alternativas iguais, ambas eram alternativas incorretas. A fundamentação do candidato, de que outras alternativas possam estar erradas não faz sentido. Portanto, o recurso é indeferido, pois a questão não tem necessidade de ser anulada ou ter seu gabarito alterado.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 08

QUESTÃO: 31

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO: A resposta para que melhor explica o mecanismo de corte é a oxidação acelerada seguida da fusão. Obviamente ocorre oxidação, mas este material só é cortado, pois este óxido funde a temperatura especificada. Ou seja, somente a oxidação acelerada não garante o corte do material.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: O mecanismo que explica o Oxicorte é o da Oxidação acelerada. Neste caso, o metal a ser cortado é aquecido até a temperatura de ignição, sendo então submetido a um fluxo de oxigênio de alta pressão que promove a oxidação acelerada em toda a espessura do material efetuando o corte. Os produtos da oxidação (óxidos) é que fundem devido ao calor gerado pela reação exotérmica e são expulsos da região cortada na forma de escória.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 9 20 e 59
QUESTÃO: 14

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

No texto “Pedagogia da terra: Ecopedagogia e educação sustentável”, de Moacir Gadotti (2001), que destacada as categorias para análise das perspectivas atuais na educação a categoria virtualidade é mencionada como contemporânea da categoria transdisciplinaridade. Sendo esta última articulada com outras categorias, como “transculturalidade, transversalidade, multiculturalidade e outras, como complexidade e holismo, [que]também indicam uma nova tendência na educação”. Logo, o autor chama a atenção de que a categoria virtualidade merece análise conjuntamente as categorias enfocadas pela transdisciplinaridade, pois são essas categorias que explicariam as perspectivas atuais da educação, e cada uma delas isoladas. Como a questão da pergunta é “qual a correta”, tanto a alternativa “b” como a “e” podem ser consideradas corretas. GADOTTI, Moacir. Pedagogia da terra: Ecopedagogia e educação sustentável. Revista Lusófona de Educação, 2005, 6, 15-29

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

A referência citada na questão 14 é:

GADOTTI, Moacir. e colaboradores. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre(RS): Artes Médicas, 2000

Nesta obra, Moacir Gadotti apresenta algumas categorias para pensar a educação do futuro.

A questão 14 trata dessas categorias apresentadas por Moacir Gadotti neste livro e, conforme é solicitado no seu enunciado, a única alternativa correta é a letra “b”.

A letra “e” se refere a categoria “transdisciplinaridade” e não “virtualidade” como está apresentada o que a torna incorreta.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

**NÚMERO DA VAGA: 9 20 e 59
QUESTÃO: 16**

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

No gabarito oficial a resposta correta aparece como a alternativa "c", no entanto, pede-se a anulação, pois o segundo item da questão que foi dado como falso (a educação, para Weber, é essencialmente o processo pelo qual aprendemos a ser membros da sociedade. Educação é socialização) é verdadeiro, pois o autor, em suas obras, ao abordar a educação, enfatiza que esta é o instrumento necessário para um processo amplo de socialização.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

A referência citada na questão 16:

RODRIGUES, Alberto Tosi. Sociedade, Educação e Vida Moral. In: _____.
Sociologia da Educação. 6. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011. p. 17-29.

Nesta parte da obra, Alberto Tosi Rodrigues reflete sobre o pensamento de Durkheim e sua relação sobre a concepção de educação presente na sociedade.

Na página 27, este autor afirma:

“Assim, a educação, para Émile Durkheim, é essencialmente o processo pelo qual aprendemos a ser membros da sociedade. Educação é socialização”.

Com esta citação literal, fundamento o indeferimento do recurso impetrado por este/a candidato/a, ou seja:

A alternativa “c” está correta, pois a segunda afirmativa da questão está incorreta (é falsa). Esta afirmativa pertence ao pensamento de Émile Durkheim e não de Max Weber.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 9 20 e 59

QUESTÃO: 16

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

O enunciado da questão 16 deixa bastante claro o objetivo que ela espera do respondente: “Análise as afirmativas abaixo identificando com um ‘V’ quais são VERDADEIRAS e com um ‘F’ quais são FALSAS assinalando a seguir a alternativa correta que traduz as ideias de Max Weber sobre educação”. Nesse sentido, a referência indireta acerca da obra de Alberto Tosi Rodrigues (2011) não está contida na obrigatoriedade da resposta a ser encontrada. Tratam-se das ideias de Weber que estão em jogo.

Quando se fala na perspectiva weberiana sobre a educação, o próprio material de Rodrigues demonstra a diferença na interpretação do autor sobre as palavras literais de Max Weber. Nas páginas 80 e 81 do livro de Rodrigues, a citação de Weber sobre a questão do talento no sistema educacional racionalizado pela modernidade não traz um determinismo contido em si. Weber não era determinista, é um equívoco entendê-lo sob este prisma. Weber diz, integralmente: “Como a educação necessária à aquisição do título exige despesas consideráveis e um período de espera de remuneração plena, essa luta significa um recuo para o talento (carisma) em favor da riqueza (...)” (apud RODRIGUES, p. 81).

Como se pode observar, quem descreve a visão de Weber como “(...) o fim da possibilidade de desenvolver talento do ser humano, em nome da preparação para a obtenção de poder e dinheiro” é Alberto Tosi Rodrigues, e não o sociólogo alemão. Desta forma, a alternativa considerada correta, de letra C, não está correta – bem como as demais. Sugere-se a anulação da questão.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

A referência citada na questão 16 é:

RODRIGUES, Alberto Tosi. **Sociologia da Educação**. 6. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.

Esta referência é considerada “direta” para responder a questão 16. No Capítulo IV desta obra, Alberto Tosi Rodrigues reflete sobre o pensamento de Max Weber e as implicações das ideias deste pensador sobre a educação presente na sociedade.

Considerando os apontamentos de Alberto Tosi Rodrigues contidos nesta obra, a alternativa “c” está correta.

Desta forma, as exposições deste/a candidato/a não podem ser consideradas pois não passam de interpretações pessoais e que não estão embasadas nos apontamentos do candidato.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 9 20 e 59

QUESTÃO: 16

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

No artigo “Estudo de Caso: O pensamento sociológico de Max Weber e a Educação”, de Silva e Amorim (2012), argumentam-se que “a grande contribuição de Weber está em sua abordagem, quando enfatiza que a Educação é o instrumento necessário para um processo amplo de socialização. Em Weber existe um conceito amplo de Educação que engloba: a educação religiosa, a educação familiar, a educação carismática, a educação filosófica, a educação literária, a educação política e a educação especializada.” Outros autores (SCAFF,1973; GONZALEZ, 2000; RODRIGUES, 2001) também enfatizam o pensamento de Weber na área da educação como um aporte de socialização que permite pensar as relações dos indivíduos com seu meio, de modo a contribuir com o conhecimento e transformação na sociedade. Logo, a segunda afirmativa da questão é considerada

CORRETA.

SILVA, José Augusto Medeiros. AMORIM, Wellington Lima. Estudo de Caso: O pensamento sociológico de Max Weber e a Educação. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.6, n.1, p.100-110, Tri I. 2012. ISSN 1980-7031.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

A referência citada na questão 16:

RODRIGUES, Alberto Tosi. **Sociologia da Educação**. 6. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.

No Capítulo II desta obra, denominado Sociedade, Educação e Vida Moral, Alberto Tosi Rodrigues reflete sobre o pensamento de Émile Durkheim e sua relação sobre a concepção de educação presente na sociedade.

Na página 27, este autor (Alberto Tosi Rodrigues) afirma:

“Assim, a educação, para Émile Durkheim, é essencialmente o processo pelo qual aprendemos a ser membros da sociedade. Educação é socialização”.

Com esta citação literal, fundamento o indeferimento do recurso impetrado por este/a candidato/a, ou seja:

A alternativa “c” está correta, pois a segunda afirmativa da questão está incorreta (é falsa). Esta afirmativa pertence ao pensamento de Émile Durkheim e não de Max Weber.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

**NÚMERO DA VAGA: 9 20 e 59
QUESTÃO: 18**

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

A questão induz ao erro à medida que no Texto de Santos(2001), quando se refere ao termo "Todo conhecimento é autoconhecimento" menciona que é necessário uma outra forma de conhecimento, ou seja, um conhecimento compreensivo e íntimo que não separe e sim que nos una ao que "estudamos" e, na alternativa, está escrito PESQUISAMOS.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

A questão 18 se refere à obra de Boaventura de Souza Santos, conforme segue:
SANTOS, Boaventura de Souza. **Um discurso sobre as ciências**. 7. ed. Porto: Afrontamento, 2001.

As alternativas apresentadas nesta questão se referem às ideias desta autor contidas nesta obra. Não são transcrições literais da obra. Transcrições literais devem ser apresentadas de outra forma.

Sendo assim, a terceira alternativa está correta e por isso INDEFERIDO a solicitação do candidato.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 9 20 e 59
QUESTÃO: 25

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Mudança do gabarito da alternativa "e" para "b".

O gabarito deve ser alterado, pois ao fazer a leitura da obra de CASTELLS, o item III, que fala que as tecnologias da informação e da comunicação provocaram uma remodelação nas bases materiais da sociedade, alterando o modo de produção capitalista estaria correto.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

Segundo Manuel Castells, há que se fazer uma distinção entre o Modo de Produção de uma sociedade e seu Modo de Desenvolvimento. Nas palavras do autor:

“é essencial para o entendimento da dinâmica social, manter a distância analítica e a inter-relação empírica entre os modos de produção (capitalismo, estatismo) e os modos de desenvolvimento (industrialismo, informacionalismo). [...] Este livro estuda o surgimento de uma nova estrutura social, manifestada sob várias formas conforme a diversidade de culturas e instituições em todo o planeta. Essa nova estrutura social está associada ao surgimento de um novo modo de desenvolvimento, o informacionalismo, historicamente moldado pela reestruturação do modo capitalista de produção, no final do século XX.

[...] O princípio estrutural da apropriação e controle do excedente caracteriza um modo de produção. No século XX temos, essencialmente, dois modos predominantes de produção: o capitalismo e o estatismo. No capitalismo, a separação entre os produtores e seus meios de produção, a transformação do trabalho em *commodity* e a posse privada dos meios de produção, com base no controle do capital (excedente transformado em *commodity*), determinaram o princípio básico da apropriação e distribuição do excedente pelos capitalistas”. (CASTELLS, 2007, p. 51-53).

De acordo com os trechos transcritos, percebe-se que, na teoria de Castells, as bases fundamentais do modo de produção capitalista se mantêm na chamada “Era da Informação”. Isso invalida a afirmação contida na referida questão do concurso, que aponta que a remodelação das bases materiais da sociedade atual alteraram drasticamente os próprios fundamentos do modo de produção capitalista. O que se altera não são as bases do modo de produção, mas o modo de desenvolvimento predominante no capitalismo atual, que passa a ser o informacionalismo - estrutura social que visa, basicamente, o desenvolvimento tecnológico, a acumulação de conhecimentos e maiores níveis de armazenamento e processamento de informações, em um ciclo de retroalimentação contínua entre inovações tecnológicas e seus usos.

Referência: CASTELLS, Manuel. **A era da informação**: economia, sociedade e cultura; v. 1. São Paulo: Paz e Terra, 2007.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 9 20 e 59

QUESTÃO: 28

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Cabe anulação da questão, uma vez que duas respostas são consideradas corretas: “c” e a “d”. A alternativa “d” é considerada correta. Segundo Castro (2004), Boas chama a atenção para o esforço do relativismo cultural que não pode ser esquecido pelo antropólogo, uma vez que este deve também relativizar suas noções para identificar os fenômenos culturais dos povos. Para Boas, os efeitos diferentes dos produtos culturais não teriam necessariamente causas diferentes, ou seja, há uma reivindicação boasiana de viés pluricausal que contesta a determinação de apenas um fator para se ter um resultado, e trás a perspectiva dos condicionantes ao invés do determinante (Boas apud Castro, 2003). Desse modo, estaria em jogo as condições ambientais, condições psicológicas e conexões históricas do desenvolvimento da cultura, sendo este o viés focado por Boas no sentido da perspectiva particularista sim que pretende dar conta de um contexto generalista sobre a cultura.

Castro celso. (org.) Antropologia Cultural / Franz Boas. RJ Zahar 2010

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

Toda a assertiva contida na alternativa “d” está correta, exceto quanto ao fato de equiparar povos e raças, ideia expressa claramente na frase, transcrita a seguir: “o autor buscou, ao longo de toda a sua obra, pensar a questão das diferenças culturais e entre diferentes povos e raças”. Em realidade, há um grande esforço por parte de Franz Boas em romper com as bases do racismo científico que imperava nas ciências humanas no início do século XX – ou seja, de eliminar o uso da noção de raça como um critério determinante, ou mesmo condicionante, em relação à cultura. Boas criticava todos tipos de determinismos em relação à cultura; quanto ao determinismo racial, opunha-se fortemente às teorias que supunham uma superioridade dos povos arianos. Em sua perspectiva de particularismo histórico, propôs que se estudasse determinadas culturas a fundo, de acordo com um recorte delimitado, traçando relações entre um povo e os povos dos arredores. Entretanto, apontava não haver bases para a delimitação de unidades raciais, pois, de acordo com Boas em seu famoso artigo “Raça e História” de 1931, “podem ser encontrados uns poucos indivíduos em cada uma dessas raças aos quais essas características raciais não se aplicam bem”, “há uma sobreposição de formas corporais entre os grupos locais” e “traços raciais hereditários deveriam ser compartilhados por toda uma população para que se pudesse realça-los em contraposição a outras populações” (2004, p. 69-70). Em realidade, a noção de raça, para Boas, era um produto social e histórico, baseado em uma construção classificatória a partir de evidências superficiais e sem bases científicas acerca das características corporais das populações, e não uma realidade biológica, muito menos uma base para a realização de estudos antropológicos.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Referências:

CASTRO, C. (org). **Antropologia Cultural** – Franz Boas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

BOAS, Franz. Raça e Progresso. In: CASTRO, C. (org). **Antropologia Cultural** – Franz Boas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 9 20 e 59
QUESTÃO: 28

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Pede-se a anulação da questão, uma vez que duas respostas são consideradas corretas: “c” e a “d”.

A alternativa “d” é considerada correta. Segundo Castro (2004), Boas chama a atenção para o esforço do relativismo cultural que não pode ser esquecido pelo antropólogo, uma vez que este deve também relativizar suas noções para identificar os fenômenos culturais dos povos. Para Boas, os efeitos diferentes dos produtos culturais não teriam necessariamente causas diferentes, ou seja, há uma reivindicação boasiana de viés pluricausal que contesta a determinação de apenas um fator para se ter um resultado, e trás a perspectiva dos condicionantes ao invés do determinante (Boas apud Castro, 2003). Desse modo, estaria em jogo as condições ambientais, condições psicológicas e conexões históricas do desenvolvimento da cultura, sendo este o viés focado por Boas no sentido da perspectiva particularista sim que pretende dar conta de um contexto generalista sobre a cultura.

Castro celso. (org.) Antropologia Cultural / Franz Boas. RJ Zahar 2010

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

Toda a assertiva contida na alternativa “d” está correta, exceto quanto ao fato de equiparar povos e raças, ideia expressa claramente na frase, transcrita a seguir: “o autor buscou, ao longo de toda a sua obra, pensar a questão das diferenças culturais e entre diferentes povos e raças”. Em realidade, há um grande esforço por parte de Franz Boas em romper com as bases do racismo científico que imperava nas ciências humanas no início do século XX – ou seja, de eliminar o uso da noção de raça como um critério determinante, ou mesmo condicionante, em relação à cultura. Boas criticava todos tipos de determinismos em relação à cultura; quanto ao determinismo racial, opunha-se fortemente às teorias que supunham uma superioridade dos povos arianos. Em sua perspectiva de particularismo histórico, propôs que se estudasse determinadas culturas a fundo, de acordo com um recorte delimitado, traçando relações entre um povo e os povos dos arredores. Entretanto, apontava não haver bases para a delimitação de unidades raciais, pois, de acordo com Boas em seu famoso artigo “Raça e História” de 1931, “podem ser encontrados uns poucos indivíduos em cada uma dessas raças aos quais essas características raciais não se aplicam bem”, “há uma sobreposição de formas corporais entre os grupos locais” e “traços raciais hereditários deveriam ser compartilhados por toda uma população para que se pudesse realçá-los em contraposição a outras populações” (2004, p. 69-70). Em realidade, a noção de raça, para Boas, era um produto social e histórico, baseado em uma construção classificatória a partir de evidências superficiais e sem bases científicas acerca das características corporais das populações, e não uma realidade biológica, muito menos uma base para a realização de estudos antropológicos.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Referências:

CASTRO, C. (org). **Antropologia Cultural** – Franz Boas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

BOAS, Franz. Raça e Progresso. In: CASTRO, C. (org). **Antropologia Cultural** – Franz Boas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

**NÚMERO DA VAGA: 9 20 e 59
QUESTÃO: 29**

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Há discordância sobre o gabarito preliminar divulgado, que coloca a alternativa "E" como a correta para a questão.

É sabido que a Antropologia do Século XIX privilegiou o Darwinismo Social, que considerava a sociedade europeia da época como o apogeu de um processo evolucionário, em que as sociedades coloniais eram tidas como exemplares "mais primitivos". Esta visão usava o conceito de "civilização", ou "processo civilizatório" para classificar, julgar e, posteriormente, justificar o domínio de outros povos, estando dessa forma intimamente ligada aos contextos de dominação política.

Papel que desempenha também no Século XX, quando estudos antropológicos serviram a Estados, em contexto de guerra, como instrumentos de elaboração de políticas de dominação. Como exemplo, cita-se a reconhecida obra de Ruth Benedict - "O Crisântemo e a Espada (1944)", que ao analisar a sociedade japonesa durante a II Guerra Mundial, fundamentou estratégias de intervenção política em favorecimento dos governos dos Estados Unidos e Aliados.

RESPOSTA: (X) DEFERIDO () INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

Questão anulada.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

**NÚMERO DA VAGA: 9 20 e 59
QUESTÃO: 29**

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Na questão 29, que trata sobre antropologia e imperialismo, coloca a questão "e" como a alternativa correta, defendendo a ideia de os antropólogos desenvolveram seus estudos independentemente dos contextos de dominação política. O que não corresponde a realidade ocorrida no contexto do imperialismo. Portanto, a alternativa "e" se apresenta como a resposta adequada.

Conforme Laplatine, F. (2006) a antropologia serviu aos interesses imperialistas, isto é, muitos povos foram colonizados a partir de uma perspectiva etnocêntrica, visando a expansão dos colonizadores e a sua dominação política e sociocultural. Neste sentido, os estudos antropológicos foram fundamentais para legitimar tais interesses. Laplatine, F. (2006). Aprender antropologia. São Paulo: Brasiliense.

RESPOSTA: (X) DEFERIDO () INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

Questão anulada.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

**NÚMERO DA VAGA: 9 20 e 59
QUESTÃO: 33**

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Peço a anulação da questão, pois da forma solta que aparece entre as alternativas, "regras relativas à administração da prova", induz a pensar que esta seria a errada.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

As alternativas corretas são compostas pelos títulos dados pelo próprio Durkheim em sua obra "As regras do Método Sociológico", citado no enunciado da questão. Em caso de dúvida consultar, por exemplo,
DURKHEIM, Émile. *As Regras do Método Sociológico*. Trad. Paulo Neves; Revisão da tradução Eduardo Brandão. - 3 ed.- São Paulo: Martins Fontes, 2007, p.127. (Coleção tópicos)



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 9 20 e 59
QUESTÃO: 38

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Pede-se a anulação da questão, uma vez que o gabarito poderia ser a alternativa “a”
A partir da referência do texto de Wanderley (2013), pede-se a alternativa que menos corresponde aos processos históricos sobre o “mundo rural” latino-americano, logo a alternativa “a” poderia ser marcada com a MENOS CORRESPONDENTE. Os avanços da ciência, em relação aos campos da genética e da ecologia, avançaram BASTANTE no sentido do progresso da sociedade, uma vez que a pluriatividade no meio rural (Schneider, 2009) sustenta a proposta de vida no mundo rural. A ideia de formas de progresso, ditas “produtistas” pouco avançaram no sentido de progresso da sociedade é preconceituosa e deve ser repudiada. Publicado em GRAMMONT, Hubert Carton de e MARTINEZ VALLE, Luciano (Comp.). (Org.). La pluriactividad en el campo latinoamericano. 1ª ed. Quito/Ecuador: Ed. Flacso - Serie FORO, 2009, v. 1, p. 132-161.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

A alternativa “a”, defendida pelo candidato como sendo “preconceituosa”, remete ao pensamento de uma estudiosa referência na área da Sociologia Rural, devidamente identificada na questão.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. A sociologia rural na América Latina: produção de conhecimento e compromisso com a sociedade. Disponível em: <http://www.alasru.org/wp-content/uploads/2011/06/Nazareth-Wanderlei.pdf>. Acesso em: 23 de novembro de 2013.

As alternativas consideradas verdadeiras são cópia *ipsis litteris* dos dizeres da autora no texto citado. É respeitável que haja discordâncias ideológicas do candidato com a afirmação da referida autora, porém, não se pode admitir que o candidato desconheça a história da própria disciplina identificando como mais corretas do que sua própria opinião fatos históricos inexistentes, criados especialmente para testar a profundidade e a amplitude de leituras do candidato, como ocorre com a alternativa dada como correta pelo gabarito oficial. Noutros termos, em “*A tendência às formas de retorno ao “rural” através dos diferentes mecanismos estatais de incentivo, a exemplo das reformas agrárias mexicana e panamenha e os estímulos governamentais proporcionados por organismos como o Banco Nacional de Desenvolvimento Social no Brasil*” – alternativa a ser marcada - aparecem processos históricos que não existem no passado da América Latina e/ou do Brasil (observar negrito).

De tal forma, a alternativa apontada pelo gabarito oficial é a que MENOS CORRESPONDENTE ao solicitado.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 9 20 e 59
QUESTÃO: 39

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO: Esta questão está didaticamente mal elaborada.

A forma pela qual a questão é elaborada induz ao erro, mesmo daqueles que como eu, tem conhecimento do mundo rural. Poderia ter sido construída como várias questões da prova, exemplo: as alternativas I e II estão corretas ou incorretas. Assim poderia ficar claro os quatro processos apontados pela socióloga Maria de Nazareth. Sabemos que a prova é de eliminação, mas questões assim oferecem oportunidade de acerto aleatório (escolha por "sorte") e podem limiar quem tem um conhecimento apropriado para a tarefa de professor.

RESPOSTA: () DEFERIDO (x) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: Antes de uma análise ao recurso compete lembrar que esta não é a questão 39 e sim – imagina-se com base nas alegações – a questão 38 da prova. Primeiramente, cabe destacar que a argumentação do recorrente não apresenta embasamento além da própria apreciação, o que, como candidato, é naturalmente feito com uma carga de juízos de valor e alta subjetividade.

Em segundo lugar, existem padrões possíveis – predeterminados pela instituição organizadora da prova - de elaboração de questões para processos seletivos e aquele apresentado na questão em recurso é um deles.

Em terceiro, o fato de haverem acertos de maneira aleatória é integrante de qualquer prova objetiva, o que é confirmado pelo próprio candidato ao admitir que outras questões são elaboradas de maneiras diferentes, exatamente visando atenuar tais ocorrências.

Em quarto, a questão foi elaborada com base em uma especialista na área de Sociologia Rural e as alternativas consideradas corretas são cópia *ipsis litteris* da referida autora. Vide WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. A sociologia rural na América Latina: produção de conhecimento e compromisso com a sociedade. Disponível em: <http://www.alasru.org/wp-content/uploads/2011/06/Nazareth-Wanderlei.pdf>. Acesso em: 23 de novembro de 2013.

Em quinto, o enunciado da questão é objetivo:

“Entre as alternativas abaixo, assinale aquela que menos corresponde aos processos históricos sobre o “mundo rural” latino-americano coerentemente com as ideias do extrato de texto acima.”

Em sexto, a alternativa dada como correta pelo gabarito oficial apresenta incoerências fatídicas como ocorre ao tratar de uma suposta “reforma agrária panamenha” e da existência de uma instituição denominada Banco Nacional de Desenvolvimento Social no Brasil.

Assim, mantém-se o gabarito conforme publicado.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 10 e 34

QUESTÃO: 12

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

De acordo com o Gabarito Preliminar a resposta correta é a letra c) R\$2.000,00; R\$ 6.000,00. Porém, a Lei 6.404/76 em seu art. 175 discorre:

“Art. 179. As contas serão classificadas do seguinte modo:

I - no ativo circulante: as disponibilidades, os direitos realizáveis no curso do exercício social subsequente e as aplicações de recursos em despesas do exercício seguinte;”

Sendo assim, constarão os seguintes saldos em 31.12.2013:

Despesas com Seguros: R\$ 6.000,00 (conta de resultado)

Seguros a Apropriar: R\$ 2.000,00 (Ativo Circulante, já que é um direito)

Seguros a Vencer: R\$ 0,00 (Passivo Circulante), não haverá saldo, pois o pagamento foi feito a vista.

Portanto, pede-se a anulação da questão por não haver alternativa correta.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

A conta “Seguros a Vencer” não se trata de uma obrigação. A conta “Seguros a Vencer” é uma conta de despesa antecipada (despesa do exercício seguinte, conforme Lei 6.404/76), podendo ser também utilizada a nomenclatura “Seguros a Apropriar” ou “Seguros pagos antecipadamente”.

Considerando o valor do seguro de R\$ 8.000,00 e a vigência de 01.04.2013 a 31.03.2014, teremos em 31.12.2013: R\$ 2.000,00 na conta Seguros a Vencer e R\$ 6.000,00 na conta Despesas com Seguros.

Portanto, a resposta correta é a alternativa C, conforme gabarito preliminar.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 10 e 34

QUESTÃO: 24

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Solicito a alteração do gabarito da questão nº 24 da prova de conhecimentos específicos do cargo 34 para a alternativa B, em função de que a 3ª alternativa que refere " A companhia fechada com patrimônio líquido, na data do balanço, inferior a R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais) não será obrigada à elaboração e publicação da demonstração dos fluxos de caixa" ter sido considerada falsa, mesmo sendo uma cópia da do § 6, IV, do art. 176 da lei 6.404/76.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

Questionamento referente a terceira afirmação:

24. Considerando a Lei 6.404/1976 e alterações da Lei 11.638/2007, em relação a Demonstração dos Fluxos de Caixa, verifique se as alternativas abaixo são Falsas (F) ou Verdadeiras (V):

A terceira afirmação diz:

() A companhia aberta com patrimônio líquido, na data do balanço, inferior a R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais) não será obrigada à elaboração e publicação da demonstração dos fluxos de caixa.

A Alternativa é Falsa, pois esta não obrigação se refere a companhia fechada, conforme Lei 6.404/76, Artigo 176, § 6º - A companhia fechada com patrimônio líquido, na data do balanço, inferior a R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais) não será obrigada à elaboração e publicação da demonstração dos fluxos de caixa

A afirmação estaria Verdadeira se a afirmação citasse a companhia aberta.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 10 e 34

QUESTÃO: 24

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Questão 24: Nesta questão a terceira afirmação: “ A companhia aberta com patrimônio líquido na data do balanço, inferior a R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais) não será obrigada à elaboração e publicação da demonstração dos fluxos de caixa.” Está verdadeira e não falsa como apontada na questão. Solicito anulação da questão.

RESPOSTA: () DEFERIDO (x) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

Questionamento referente a terceira afirmação:

24. Considerando a Lei 6.404/1976 e alterações da Lei 11.638/2007, em relação a Demonstração dos Fluxos de Caixa, verifique se as alternativas abaixo são Falsas (F) ou Verdadeiras (V):

A terceira afirmação diz:

() A companhia aberta com patrimônio líquido, na data do balanço, inferior a R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais) não será obrigada à elaboração e publicação da demonstração dos fluxos de caixa.

A Alternativa é Falsa, pois esta não obrigação se refere a companhia fechada, conforme Lei 6.404/76, Artigo 176, § 6º - A companhia fechada com patrimônio líquido, na data do balanço, inferior a R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais) não será obrigada à elaboração e publicação da demonstração dos fluxos de caixa

A afirmação estaria Verdadeira se a afirmação citasse a companhia aberta.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 14 e 28

QUESTÃO: 21

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

A questão 21 é passível de ser anulada pois nenhuma das alternativas está inteiramente correta ou ainda poderia se considerar que duas das alternativas estariam corretas.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: Conforme o gabarito publicado, a questão objurgada pelo candidato apresenta como resposta correta a alternativa “c” (duo com retorno por cima e duo reversível).

Em sua fundamentação, o autor do recurso (candidato) apresenta a existência dos laminadores **duo reversível e duo não-reversível**, o que mantém a opção “c” como resposta correta, pois o laminador **não-reversível** (citado pelo candidato) **nada mais é que o mesmo laminador duo com retorno por cima**. Pelo fato deste tipo de laminador duo ser **não-reversível**, conforme Vicente Chiaverini explica na página 63 do livro Tecnologia Mecânica – Processos de Fabricação Mecânica e Tratamento – Vol. III, “a peça, depois de sofrer o primeiro passe ou passagem ou primeira deformação, é devolvida para o passe seguinte, passando sobre o cilindro superior”. Chiaverini complementa, também na página 63, que “os cilindros laminadores **não podem ter seu movimento de rotação invertido** e cada passe é realizado pela entrada da peça sempre do mesmo lado, os cilindros sempre se aproximando cada vez mais”.

Em outro momento, o candidato também cita que em uma pesquisa na internet, localizou uma outra variedade de laminador, o laminador duo contínuo, destacando que a existência desse laminador torna a alternativa “d” correta (**duo reversível e duo contínuo**), justificando assim seu pedido de anulação da questão, pois dessa forma a mesma apresenta duas respostas corretas, porém, em nenhum momento o candidato referencia esta afirmação, apenas destaca que encontrou esta variedade de laminador em apostilas da internet, o que mostra que a fonte de pesquisa não pode ser considerada confiável a fim de embasar a anulação da questão.

Destaca-se ainda o fato de que em obras de renome na área da Engenharia Mecânica, como por exemplo o livro já citado de Vicente Chiaverini e também em Fundamentos da Conformação Mecânica de Paulo Roberto Celdin e Horácio Helman (citado pelo autor do recurso), encontra-se a existência de **trens contínuos de laminação**, ou laminadores contínuos. Esses **laminadores contínuos**, como se pode observar na Figura 1 e na Figura 2, são vários conjuntos unitários de laminadores (que podem ser conjuntos unitários de duos reversíveis ou duos com retorno por cima)



Ministério da Educação

Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

colocados em série para que o material seja trabalhado sucessiva e simultaneamente, porém, em nenhum momento a bibliografia utiliza a expressão “Duo Contínuo”, descartando a possibilidade da alternativa “d” estar correta.

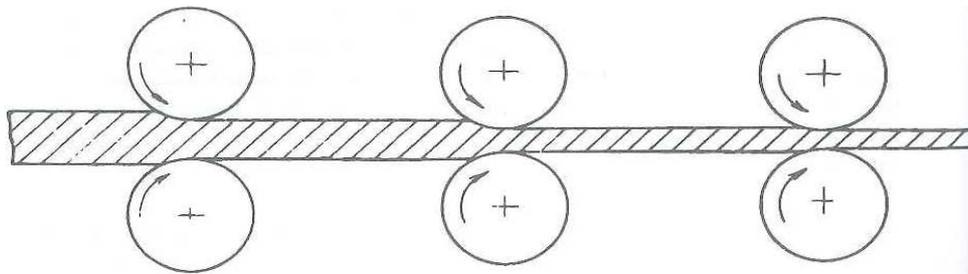


Figura 1 – Laminador Contínuo
Fonte: CHIAV

ERINI, 1986

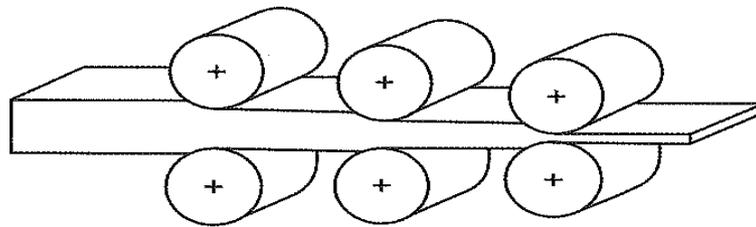


Figura 2 – Trem contínuo de laminação

Fonte: CELTIN e HELMAN, 2005



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 14 e 28

QUESTÃO: 34

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

O gabarito divulgado informou que a alternativa correta seria a alternativa (b), entretanto a alternativa correta seria a alternativa (c).

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: A afirmativa I não especifica o teor de estanho Sn em que a fase α e β está presente e também não afirma que a única fase a temperatura ambiente é a fase α e β . Apenas afirma que existe a fase α e β a temperatura ambiente, o que está correto.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 16, 35 e 48

QUESTÃO: 22

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

A questão 22 da prova de Saúde e Segurança no Trabalho, apresenta a resposta errada.

A alternativa correta seria a letra B.

As técnicas APR e HAZOP, são Técnicas de Análise de Riscos, enquanto que Checklist e incidente crítico são Técnicas de Identificação de Riscos.

RESPOSTA: (X) DEFERIDO () INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

Questão Anulada.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 16, 35 e 48

QUESTÃO: 22

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Questão 22 , afirmativa IV:

“IV. Os quase-acidentes relatados e registrados em formulário próprio é o método utilizado pela técnica do incidente crítico.”

Ocorre que, o incidente crítico também é chamado de “quase-acidente”, de acordo com a Capítulo 4 – Técnicas de Gestão de Riscos (pg.87), do Livro: Higiene e Segurança do Trabalho; autores: Ubirajara Aluizio de Oliveira Mattos e Fancisco Soares Másculo; Editora Campus, 2011.

Ou seja, incidente crítico e quase-acidentes são sinônimos, de modo que, a afirmativa IV, não pode ser considerada verdadeira.

RESPOSTA: (X) DEFERIDO () INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

Questão Anulada.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 16, 35 e 48

QUESTÃO: 29

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Na questão 29 da prova de conhecimentos específicos da área de Segurança do Trabalho há enunciada a afirmativa II, que diz: "O SESMT deve se responsabilizar tecnicamente pelo cumprimento das NR." Esta afirmativa, conforme o gabarito preliminar publicado, indica que a afirmativa estaria errada.

Fundamentação do candidato:

A afirmativa II da questão 29 da prova de conhecimentos específicos da área de Segurança do Trabalho está correta, pois está de acordo com a Alínea "d" do Item 4.12 da Norma Regulamentadora Nº 4, que diz: "responsabilizar-se tecnicamente, pela orientação quanto ao cumprimento do disposto nas NR aplicáveis às atividades executadas pela empresa e/ou seus estabelecimentos."

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

Na própria fundamentação do recurso do candidato está o esclarecimento pertinente, conforme segue:

"...a Alínea "d" do Item 4.12 da Norma Regulamentadora Nº 4, que diz: "responsabilizar-se tecnicamente, pela orientação quanto ao cumprimento do disposto nas NR aplicáveis às atividades executadas pela empresa e/ou seus estabelecimentos."

Note-se que a afirmativa da referida questão traz o seguinte texto: "O SESMT deve se responsabilizar tecnicamente pelo cumprimento das NR."

Assim, pode-se perceber que a Norma Regulamentadora nº 4 diz claramente que o SESMT se responsabiliza pela orientação e não pelo cumprimento das NR, pois isso é de responsabilidade do empregador, conforme item 1.7, alínea "a" da NR nº 1, *ipsis litteris*, "cumprir e fazer cumprir as disposições legais e regulamentares sobre segurança e medicina do trabalho".



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 19, 26 e 45

QUESTÃO: 12

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Na questão 12 referente a conhecimentos específicos da área de "Informática: Banco de dados e programação"

$11110011+00010001 = 100000100$ que corresponde a 260 decimal, alternativa A.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

Vamos rever a questão 12: “ O resultado soma dos números 11110011 e 00010001, que estão representados na base binária, em um padrão de 8 bits é (o resultado representado na base decimal):”

Na questão 12, fiz questão de sublinhar o termo “em um padrão de 8 bits”, para que o candidato esteja informado que a soma deve ser realizada em apenas 8 bits. Se esta informação fosse negligenciada, o candidato teria razão e a resposta seria 260, como demonstrada abaixo:

9º bit	8º bit	7º bit	6º bit	5º bit	4º bit	3º bit	2º bit	1º bit
	1	1	1	1	0	0	1	1
	0	0	0	1	0	0	0	1
+								
1	0	0	0	0	0	1	0	0

Desta forma o resultado 10000100 é 260 decimal.

No entanto, a soma deve ser feita em valores de 8 bits apenas, e não 9 conforme o quadro acima. O quadro abaixo apresenta os mesmos valores em um contexto e padrão de 8 bits.

	8º bit	7º bit	6º bit	5º bit	4º bit	3º bit	2º bit	1º bit
	1	1	1	1	0	0	1	1
	0	0	0	1	0	0	0	1
+								
	0	0	0	0	0	1	0	0



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

No contexto de 8 bits, o 9º bit não pode ser armazenado e considerado, pois não existe espaço para este bit. Então o valor passa a ser 00000100 em binário, ou seja, um valor adequado a 8 bits que equivale a 4 decimal. Neste caso, houve um estouro (overflow).

Da mesma forma, pode ser observada no livro “Fundamentos de Arquitetura de Computadores” da Série “Livros Didáticos do Instituto de Informática da UFRGS” 3ª Edição, do Prof, Raul Fernando Weber, Editora Sagra Luzzatto, na Seção “Soma de dois números”, na página 19-20.

Base	Num.dig.	a	c	d=a+c	d corrigido
2	4	1110	0001	1111	1111
2	4	1001	0111	10000	0000
2	4	1111	0001	10000	0000
2	4	0110	1111	10101	0101
2	4	0101	1000	1101	1101
2	4	0011	0011	0110	0110
2	4	1111	1111	11110	1110
2	4	0001	1111	1111	1111
10	2	98	37	135	35
10	2	99	00	99	99
10	2	99	01	100	00
10	2	45	55	100	00
10	2	45	45	90	90
10	2	76	45	121	21

Vejam os exemplos assinalados na tabela acima: em um padrão de 4 bits, temos a soma de dois valores: 1111 (15 em decimal) e 1 (1 em decimal). A soma deveria ser 16 em decimal ou 10000 em binário. No entanto, como o 5º bit não pode ser armazenado, o valor ficará 0000 -> ou seja, 0 em decimal.

Outro exemplo é a soma de 0110 (6 em decimal) e 1111 (15 em decimal). A soma deveria ser 21 em decimal, ou 10101 em binário. No entanto, como o 5º bit não pode ser armazenado, o valor ficará 0101 -> ou seja, 5 em decimal.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 19, 26 e 45

QUESTÃO: 12

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Na questão 12 referente a conhecimentos específicos da área de "Informática: Banco de dados e programação"

Acredito que a alternativa correta seja a letra A e não a letra C como está no gabarito, uma vez que a questão solicitava a soma dos binários 11110011 e 00010001 apresentada na base decimal. O número $11110011 + 00010001 = 100000100$ utilizando operação de soma binária. E 100000100 representando na base decimal é 260.

Também podemos fazer: 11110011 na base decimal é 243, 00010001 na base decimal é 17, se somarmos os dois teremos como resultado 260.

http://www.ifba.edu.br/professores/antoniocarlos/index_arquivos/aula6ads.pdf

<http://pt.wikipedia.org/wiki/>

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: Vamos rever a questão 12: “ O resultado soma dos números 11110011 e 00010001, que estão representados na base binária, em um padrão de 8 bits é (o resultado representado na base decimal):”

Na questão 12, fiz questão de sublinhar o termo “em um padrão de 8 bits”, para que o candidato esteja informado que a soma deve ser realizada em apenas 8 bits. Se esta informação fosse negligenciada, o candidato teria razão e a resposta seria 260, como demonstrada abaixo:

9º bit	8º bit	7º bit	6º bit	5º bit	4º bit	3º bit	2º bit	1º bit
	1	1	1	1	0	0	1	1
	0	0	0	1	0	0	0	1
+								
1	0	0	0	0	0	1	0	0

Desta forma o resultado 10000100 é 260 decimal.

No entanto, a soma deve ser feita em valores de 8 bits apenas, e não 9 conforme o quadro acima. O quadro abaixo apresenta os mesmos valores em um contexto e padrão de 8 bits.

	8º bit	7º bit	6º bit	5º bit	4º bit	3º bit	2º bit	1º bit
	1	1	1	1	0	0	1	1



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

	0	0	0	1	0	0	0	1
+								
	0	0	0	0	0	1	0	0

No contexto de 8 bits, o 9º bit não pode ser armazenado e considerado, pois não existe espaço para este bit. Então o valor passa a ser 00000100 em binário, ou seja, um valor adequado a 8 bits que equivale a 4 decimal. Neste caso, houve um estouro (overflow).

Da mesma forma, pode ser observada no livro “Fundamentos de Arquitetura de Computadores” da Série “Livros Didáticos do Instituto de Informática da UFRGS” 3ª Edição, do Prof, Raul Fernando Weber, Editora Sagra Luzzatto, na Seção “Soma de dois números”, na página 19-20.

Base	Num.dig.	a	c	d=a+c	d corrigido
2	4	1110	0001	1111	1111
2	4	1001	0111	10000	0000
2	4	1111	0001	10000	0000
2	4	0110	1111	10101	0101
2	4	0101	1000	1101	1101
2	4	0011	0011	0110	0110
2	4	1111	1111	11110	1110
2	4	0001	1111	1111	1111
10	2	98	37	135	35
10	2	99	00	99	99
10	2	99	01	100	00
10	2	45	55	100	00
10	2	45	45	90	90
10	2	76	45	121	21

Vejam os exemplos assinalados na tabela acima: em um padrão de 4 bits, temos a soma de dois valores: 1111 (15 em decimal) e 1 (1 em decimal). A soma deveria ser 16 em decimal ou 10000 em binário. No entanto, como o 5º bit não pode ser armazenado, o valor ficará 0000 -> ou seja, 0 em decimal.

Outro exemplo é a soma de 0110 (6 em decimal) e 1111 (15 em decimal). A soma deveria ser 21 em decimal, ou 10101 em binário. No entanto, como o 5º bit não pode ser armazenado, o valor ficará 0101 -> ou seja, 5 em decimal.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 19, 26 e 45

QUESTÃO: 12

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Na questão 12 referente a conhecimentos específicos da área de "Informática: Banco de dados e programação"

Segundo ALCALDE (2004, p. 34), para realizar a soma de binários, devemos proceder de maneira semelhante à soma de decimais. A diferença se dá ao somar dois dígitos "1" onde o resultado é "10", que significa que devemos transportar o excesso ao dígito da esquerda. Exemplos:

$$0 + 0 = 0$$

$$0 + 1 = 1$$

$$1 + 0 = 1$$

$$1 + 1 = 10 \text{ (0 com transporte 1)}$$

Se temos:

$$1\ 0\ 0\ 1\ 0\ 0 \text{ (o valor decimal correspondente é 36)}$$

$$+ 1\ 0\ 0\ 1\ 0 \text{ (o valor decimal correspondente é 18)}$$

$$1\ 1\ 0\ 1\ 1\ 0 \text{ (ao converter para decimal, temos}$$

$$1*2^5 + 1*2^4 + 0*2^3 + 1*2^2 + 1*2^1 + 0*2^0 = 32 + 16 + 0 + 4 + 2 + 0 = 54)$$

Ou ainda:

$$1\ 1\ 0\ 0\ 1 \text{ (25)}$$

$$+ 1\ 0\ 0\ 1\ 1 \text{ (19)}$$

Ao somar, da direita para a esquerda, $1 + 1 = [0]$ com transporte 1

Em seguida, 1 (do transporte) $+ 0 + 1 = [0]$ com transporte 1.

Em seguida, 1 (do transporte) $+ 0 + 0 = [1]$

O próximo, $1 + 0 = [1]$

E finalmente, $1 + 1 = [0]$ com transporte $[1]$

O resultado será 101100 (44)

Também, com base no livro de MONTEIRO (2007, p. 64, cap. 3), ao realizar a operação de adição, podemos converter em decimal e posteriormente, realizar a soma, então teremos:

$$11110011 \text{ (binário)} = 243 \text{ (decimal)} + 00010001 \text{ (binário)} = 17 \text{ (decimal)}$$

$$243 + 17 = 260.$$



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

Portanto, a questão 12 da prova, transposta parcialmente abaixo:

"O resultado da soma dos números 11110011 e 00010001 , que estão representados na base binária, em um padrão de 8 bits é (o resultado representado na base decimal):

```

1 1 1 1 0 0 1 1
0 0 0 1 0 0 0 1
-----

```

- 1 + 1 = [0] com transporte 1
- 1 + 0 = 1 + transporte 1 = [0] com transporte 1
- 0 + 0 = 0 + transporte 1 = [1]
- 0 + 0 = [0]
- 1 + 1 = [0] com transporte 1
- 1 + 0 = 1 + transporte 1 = [0] com transporte 1
- 1 + 0 = 1 + transporte 1 = [0] com transporte 1
- 1 + 0 = 1 + transporte 1 = [0] com transporte [1]

Resultado: 100000100

Na conversão para decimal, temos $1*2^8 + 1*2^2 = 256 + 4 = 260$

Para formular este recurso, utilizou-se colchetes apenas para destacar o resultado nas operações.

REFERÊNCIAS

ALCALDE, E; GARCIA, M; PEÑUELAS, S. "Informática Básica". Editora Pearson, 2004.
MONTEIRO, Mario A. "Introdução à Organização de Computadores". 5ª edição, 2007.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

Vamos rever a questão 12: “ O resultado soma dos números 11110011 e 00010001, que estão representados na base binária, em um padrão de 8 bits é (o resultado representado na base decimal):”

Na questão 12, fiz questão de sublinhar o termo “em um padrão de 8 bits”, para que o candidato esteja informado que a soma deve ser realizada em apenas 8 bits. Se esta informação fosse negligenciada, o candidato teria razão e a resposta seria 260, como demonstrada abaixo:

9º bit	8º bit	7º bit	6º bit	5º bit	4º bit	3º bit	2º bit	1º bit
	1	1	1	1	0	0	1	1
	0	0	0	1	0	0	0	1
+								
1	0	0	0	0	0	1	0	0

Desta forma o resultado 10000100 é 260 decimal.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

No entanto, a soma deve ser feita em valores de 8 bits apenas, e não 9 conforme o quadro acima. O quadro abaixo apresenta os mesmos valores em um contexto e padrão de 8 bits.

	8° bit	7° bit	6° bit	5° bit	4° bit	3° bit	2° bit	1° bit
	1	1	1	1	0	0	1	1
	0	0	0	1	0	0	0	1
+								
	0	0	0	0	0	1	0	0

No contexto de 8 bits, o 9° bit não pode ser armazenado e considerado, pois não existe espaço para este bit. Então o valor passa a ser 00000100 em binário, ou seja, um valor adequado a 8 bits que equivale a 4 decimal. Neste caso, houve um estouro (overflow).

Da mesma forma, pode ser observada no livro “Fundamentos de Arquitetura de Computadores” da Série “Livros Didáticos do Instituto de Informática da UFRGS” 3ª Edição, do Prof. Raul Fernando Weber, Editora Sagra Luzzatto, na Seção “Soma de dois números”, na página 19-20.

Base	Num.dig.	a	c	d=a+c	d corrigido
2	4	1110	0001	1111	1111
2	4	1001	0111	10000	0000
2	4	1111	0001	10000	0000
2	4	0110	1111	10101	0101
2	4	0101	1000	1101	1101
2	4	0011	0011	0110	0110
2	4	1111	1111	11110	1110
2	4	0001	1111	1111	1111
10	2	98	37	135	35
10	2	99	00	99	99
10	2	99	01	100	00
10	2	45	55	100	00
10	2	45	45	90	90
10	2	76	45	121	21

Vejam os exemplos assinalados na tabela acima: em um padrão de 4 bits, temos a soma de dois valores: 1111 (15 em decimal) e 1 (1 em decimal). A soma deveria ser 16 em decimal ou 10000 em binário. No entanto, como o 5° bit não pode ser armazenado, o valor ficará 0000 -> ou seja, 0 em decimal.

Outro exemplo é a soma de 0110 (6 em decimal) e 1111 (15 em decimal). A soma deveria ser 21 em decimal, ou 10101 em binário. No entanto, como o 5° bit não pode ser armazenado, o valor ficará 0101 -> ou seja, 5 em decimal.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 19, 26 e 45

QUESTÃO: 25

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

A saída gerada pela execução deste código é: Joaquim José Laura 3. Além disso, na linha 5 do código, o correto seria: `Set<String> x = new TreeSet<String>();`. A questão deve ser anulada uma vez que nenhuma das alternativas corresponde a saída gerada pelo código.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: O recurso da questão 25 está indeferido, pois a execução do código correspondente tem como saída gerada “Joaquim José Laura Laura 4” conforme resposta do gabarito.

Além disso, não é necessário colocar o tipo de dado (String, no caso) juntamente ao nome TreeSet.

Questão extraída de DEITEL, P; DEITEL, H. Java Como Programar. 6a. Edição. Editora Pearson. Pág. 607.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 19, 26 e 45

QUESTÃO: 27

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

O enunciado da questão 27 finaliza com a seguinte sentença: “Selecione a opção com o nome dado ao fornecimento de um construtor default para uma classe. “Se o construtor default for fornecido (entenda-se fornecer como codificador no código fonte da classe), se trata de um construtor default “explícito”, o que torna a alternativa B correta. A alternativa A “implícita” seria correta se não houvesse fornecimento de um construtor default. Nesse caso, devido ao não fornecimento do construtor, o compilador criaria o construtor default. Por esta razão apontaria a alternativa A como correta.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: O candidato questiona a palavra “fornecimento”, que no contexto da questão, refere-se **ao nome dado ao procedimento** realizado pelo compilador na criação do construtor default, no qual o compilador cria por padrão o construtor.

No cabeçalho da questão é citado que “Quando uma classe não define o seu construtor, **o compilador cria** um construtor default”. Logo, fica claro que não será fornecido nenhum construtor Default.

Se nenhum construtor for definido pelo usuário, **o compilador implicitamente** declara um construtor sem parâmetros default. Esse construtor é membro público em linha de sua classe. O compilador irá definir implicitamente, quando o compilador usa esse construtor para criar um objeto.

Questão extraída de DEITEL, P; DEITEL, H. C Como Programar. 6a. Edição. Editora Pearson. Pág. 483 e 485.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 19, 26 e 45

QUESTÃO: 33

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Na questão 33 referente a conhecimentos específicos da área de "Informática: Banco de dados e programação"

A opção dada como correta cita que existem no mínimo três tipos de chaves em um banco de dados relacional e cita como nomes das chaves: chave primária, chave secundária e chave alternativa.

A nomenclatura correta da ultima chave é "Chave candidata", a nomenclatura chave alternativa é utilizada para designar o conjunto das demais chaves que poderiam identificar de maneira única o registro, mas não foram escolhidas como candidata.

No caso da existência de múltiplas chaves, não primárias, capazes de identificar como único um registro, uma é escolhida para identificar e essa recebe o nome de chave "Candidata" as demais são agrupadas em um conjunto chamado "chaves candidatas".

http://pt.wikipedia.org/wiki/Banco_de_dados_relacional

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: Conforme Carlos Alberto Heuser, no livro Projeto de Banco de Dados, 6ª edição, na página 122, em um banco de dados relacional, há pelo menos três tipos de chaves a considerar: a chave primária, a chave alternativa e a chave estrangeira (conforme anexo).

Ainda, conforme C. J. Date, no livro Introdução a Sistemas de Banco de Dados, tradução da 8ª edição Americana, na página 235, existem 3 tipos de chaves: primária, alternativa e estrangeira (conforme anexo).

Além disso, a questão faz uso do termo "PELO MENOS", não excluindo a possibilidade de existirem outras chaves.

Portanto, com base nos argumentos supracitados, indefiro a solicitação do candidato.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

■ As linguagens de consulta a bases de dados relacionais permitem o acesso por quaisquer critérios envolvendo os campos de uma ou mais linhas. Já em arquivos convencionais, para buscar registros com base em valores de seus campos de forma rápida, usualmente é necessário que exista algum tipo de *caminho de acesso*. Um caminho de acesso é uma estrutura auxiliar, como um índice ou uma cadeia de ponteiros, que acelera a recuperação de registros por determinados critérios, evitando a leitura exaustiva de todos os registros de um arquivo. Caminhos de acesso também existem em bancos de dados relacionais, mas não são visíveis pelos programadores, isto é, os programadores escrevem consultas sobre o banco de dados sem considerar a existência ou não de caminhos de acesso.

4.1.2 chave

O conceito básico para identificar linhas e estabelecer relações entre linhas de tabelas de um banco de dados relacional é o de *chave*. Em um banco de dados relacional, há ao menos três tipos de chaves a considerar: a *chave primária*, a *chave alternativa* e a *chave estrangeira*.

■ chave primária

Uma chave primária é uma coluna ou uma combinação de colunas cujos valores distinguem uma linha das demais dentro de uma tabela. Por exemplo, na tabela *Empregado* da Figura 4.1, a chave primária é a coluna *CódigoEmp*.

A Figura 4.2 apresenta um exemplo de uma tabela (*Dependente*) que possui uma chave primária composta (colunas *CodEmp* e *NoDepen*). Neste caso, nenhum dos campos que compõem a chave é suficiente para distinguir uma linha das demais já que, tanto um código de empregado (*CodEmp*) pode

Dependente				
CodEmp	NoDepen	Nome	Tipo	DataNasc
E1	01	João	Filho	12/01/2001
E1	02	Maria	Filha	20/10/2003
E2	01	Ana	Esposa	12/12/1970
E5	01	Paula	Esposa	14/08/1981
E5	02	José	Filho	03/05/1985

Figura 4.2 Tabela com chave primária composta.

aparecer em diferentes linhas, quanto um número de dependente (*NoDepen*) pode aparecer em diferentes linhas. É necessário considerar ambos os valores (*CodEmp* e *NoDepen*) para identificar uma linha na tabela, ou seja, para identificar um dependente.

Pela definição acima, na tabela da Figura 4.2, qualquer combinação de colunas que contenha as colunas *CodEmp* e *NoDepen* é uma chave primária. Por isso, nas definições formais de chave primária, exige-se que essa seja *mínima*. Uma chave é mínima quando todas as suas colunas forem efetivamente necessárias para garantir o requisito de unicidade de valores da chave. Exemplificando, alguém poderia considerar a combinação de colunas *CodEmp*, *NoDepen* e *Tipo* como sendo uma chave primária. Entretanto, se eliminarmos desta combinação a coluna *Tipo*, continuamos frente a uma chave primária. Portanto, a combinação de colunas *CodEmp*, *NoDepen* e *Tipo* não obedece ao princípio da minimalidade e não deve ser considerada uma chave primária.

Cabe salientar que, na abordagem relacional, o termo “chave” é empregado com uma conotação diferente daquela usada na área de organização de arquivos e em alguns sistemas operacionais. Em arquivos convencionais, entende-se por chave qualquer coluna sobre a qual será definido um índice ou algum outro tipo de estrutura de acesso. Na abordagem relacional, ao definir uma chave primária, não está-se definindo nenhum caminho de acesso. Está-se definindo apenas uma *restrição de integridade*, isto é, uma regra que deve ser obedecida em todos os estados válidos do BD. No caso da chave primária, a regra definida pela chave é a de unicidade de valores nas colunas que compõem a chave.

■ chave estrangeira

Uma *chave estrangeira* é uma coluna ou uma combinação de colunas, cujos valores aparecem necessariamente na chave primária de uma tabela. A chave estrangeira é o mecanismo que permite a implementação de relacionamentos em um banco de dados relacional.

No banco de dados da Figura 4.3, a coluna *CódigoDept* da tabela *Emp* é uma chave estrangeira em relação a chave primária da tabela *Dept*. Isto significa que, na tabela *Emp*, os valores do campo *CódigoDept* de todas as linhas devem aparecer na coluna de mesmo nome da tabela *Emp*. A inter-



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Alguns pontos finais para fecharmos esta subseção:

- Não são apenas as RelVars básicas que possuem chaves candidatas! – *todas* as RelVars as possuem, incluindo particularmente as visões. Contudo, no caso particular das visões, se tais chaves podem ou devem ser declaradas dependerá, em parte, se o sistema sabe como realizar a inferência de chave candidata [3.3].
- Um superconjunto de chave candidata é uma **superchave** (por exemplo, o conjunto de atributos {F#,CIDADE} é uma superchave para a RelVar F). Uma superchave tem a propriedade de unicidade, mas não necessariamente a propriedade de irredutibilidade. Naturalmente, uma chave candidata é um caso especial de uma superchave.
- Se SK é uma superchave para a RelVar R e A é um atributo de R, então a dependência funcional SK A é necessariamente verdadeira em R. De fato, podemos *definir* uma superchave como um subconjunto SK dos atributos de R, tal que a dependência funcional SK A é verdadeira para todos os atributos A de R. *Nota:* O importante conceito de dependência funcional é discutido em profundidade no Capítulo 11.
- Por fim, observe que a noção lógica de chave candidata não deve ser confundida com a noção física de um “índice exclusivo” (embora essa última seja usada com muita frequência para implementar a primeira). Em outras palavras, não existe qualquer implicação que tenha de existir um índice (ou, de fato, qualquer outro caminho de acesso físico especial) sobre uma chave candidata. Na prática, provavelmente haverá algum caminho de acesso especial, mas o fato dele existir ou não está além do escopo do modelo relacional.

Chaves primárias e chaves alternativas

Como vimos, é possível que uma dada RelVar tenha mais de uma chave candidata. Em tal caso, o modelo relacional historicamente tem exigido (pelo menos no caso de RelVars básicas) que exatamente uma dessas chaves candidatas seja escolhida como a **chave primária**, e as outras sejam então chamadas **chaves alternativas**. Por exemplo, em ELEMENTOS, poderíamos escolher o {SÍMBOLO} como chave primária; {NOME} e {ATÔMICO#} seriam então chaves alternativas. E, no caso em que só existe uma chave candidata, o modelo relacional (mais uma vez) historicamente tem exigido que essa chave candidata seja designada como a **chave primária** para a RelVar em questão. Portanto, toda RelVar básica sempre tem uma chave primária.

Ora, escolher uma chave candidata (nos casos em que existe uma escolha) como chave primária poderia ser um boa idéia em muitos casos – até mesmo na maioria dos casos –, mas não pode ser justificada em *todos* os casos, inequivocamente. Argumentos detalhados em apoio a essa posição são dados na referência [9.14]; aqui, vamos apenas observar um caso em que a escolha de qual chave candidata será primária é essencialmente arbitrária, e não ditada pela lógica (para citar Codd [9.9], “a base normal [para fazer a escolha] é a simplicidade, mas esse aspecto está fora do escopo do modelo relacional”). Em nossos próprios exemplos, definiremos às vezes uma chave primária e em outras vezes não. Porém, sempre especificaremos pelo menos uma *chave candidata*.

Chaves estrangeiras

Informalmente, uma *chave estrangeira* é um conjunto de atributos de uma RelVar R2 cujos valores devem obrigatoriamente corresponder a valores de alguma chave candidata de alguma RelVar R1. Por exemplo, considere o conjunto de atributos {F#} da RelVar FP. Deve ficar claro que um dado valor para {F#} deve poder aparecer na RelVar FP somente se esse mesmo valor também aparecer como um valor da única chave candidata {F#} para a RelVar F (não podemos ter uma remessa para um fornecedor que não existe). Da mesma forma, um dado valor para o conjunto de atributos {P#} deve poder aparecer na RelVar FP somente se o mesmo valor também aparecer como valor da única chave candidata {P#} para a RelVar P (também não podemos ter uma remessa de uma peça que não existe). Esses exemplos servem como motivação desta definição:¹⁵

¹⁵Observe que a definição conta novamente com a noção de igualdade de tuplas.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 19, 26 e 45

QUESTÃO: 37

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Venho por meio deste recurso solicitar a anulação da questão 37 da prova teórica objetiva do concurso público federal Edital 011/2013 para a área Informática: Banco de Dados e Programação, Campus Farroupilha, código 19. Segundo o gabarito divulgado na página oficial do IFRS, a resposta correta para a questão 37 é a letra B. Porém, a alternativa B apresenta um erro que a torna incorreta.

RESPOSTA: (X) DEFERIDO () INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: Defiro o pedido do candidato, pois há um erro de grafia na alternativa B da questão, apontada como alternativa correta no gabarito. Questão anulada.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 19, 26 e 45

QUESTÃO: 37

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Na questão 37 referente a conhecimentos específicos da área de "Informática: Banco de dados e programação".

Nesta questão a alternativa assinalada como correta é a letra B, a mesma apresenta a operação de "commmit" com a letra M repetida 3 vezes, essa operação não existe em nenhum sistema gerenciador de banco de dados e nem na definição da normatização do ISO 9075 ("Information technology - Database languages - SQL"). A grafia correta seria com apenas 2 M "commit".

Como o enunciado refere-se a "execução da operação", acredito que está questão não tenha uma resposta válida, uma vez que nenhuma das operações poderia ser executada com sucesso.

RESPOSTA: (X) DEFERIDO () INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: Defiro o pedido do candidato, pois há um erro de grafia na alternativa B da questão, apontada como alternativa correta no gabarito. Questão anulada.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 19, 26 e 45

QUESTÃO: 37

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Entendo que a resposta correta da questão 37 seria a alternativa A e não a B, conforme consta no gabarito.

O enunciado da questão é o seguinte: Uma transação envolvendo um bando de dados atingirá seu término (com sucesso ou não) com a execução de uma operação. E a resposta do gabarito é letra B “Commit ou Rollback”.

Primeiramente, no meu entender, quando se executa um comando de “Rollback” a transação não atinge seu término (não é concluída), mas sim interrompida, e todos os comandos SQL executados até então são desfeitos.

Em segundo lugar, ao final de uma transação quando se executa um comando “commit”, esta pode ser bem sucedida ou não. Por exemplo, caso entre um “begin” e um “commit” tenhamos vários comandos “delete” e um deles fira alguma restrição e integridade do banco de dados, neste caso, ao se executar o comando “commit” a transação chegará ao seu término, mas todos os “deletes” (mesmo os corretos) serão desfeitos, ou seja, sem sucesso na execução de toda a transação (tendo em vista a garantia de atomicidade).

Por fim, o enunciado em conjunto com a alternativa correta (com sucesso ou não = Commit ou Rollback) define que transação “bem sucedida” tem um comando “commit” ao final enquanto que uma transação “mal sucedida” tem um comando “rollback” ao final. O que conforme exposto acima não é verdade.

Em vista do que foi apresentado acima, creio que a questão 37, não está clara e deixa margem a duas interpretações distintas, uma em que a alternativa correta é a letra A e outra em que alternativa correta é a letra B.

Assim, solicito que esta questão seja anula.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: Indefiro o pedido do candidato, pois a questão foi anulada por um erro de grafia na alternativa B da questão, apontada como alternativa correta. Questão Anulada.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

1
RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 19, 26 e 45

QUESTÃO: 38

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Na questão 38 referente a conhecimentos específicos da área de "Informática: Banco de dados e programação"

No primeiro item a ser assinalado como V ou F o mesmo afirma que a clausula SELECT não funcionaria sem a clausula FROM, na resposta divulgada no gabarito consta que esse item seria verdadeiro, na verdade é possível sim executar um SELECT sem o FROM, por exemplo: SELECT 1+1.

<http://dev.mysql.com/doc/refman/5.0/en/select.html>

<http://www.postgresql.org/docs/8.2/static/sql-select.html>

http://www.sqlite.org/lang_select.html

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: Segundo Elmasri e Navathe, no livro Sistemas de Banco de Dados, 6ª edição, no capítulo 4, onde afirma, com base nos padrões SQL-92, SQL:1999, SQL:2003, SQL:2006 e SQL:2008, que para executar uma consulta básica em SQL é necessário as clausulas SELECT e FROM. Entretanto, é possível executar o comando SELECT sem a clausula FROM em alguns SGBDs (Sistema Gerenciador de Banco de Dados), pois esses estendem o padrão SQL, disponibilizando recursos específicos em cada SGBD. Sendo assim, indefiro o recurso do candidato, pois o enunciado da questão solicita afirmações sobre a linguagem SQL.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 24 e 44

QUESTÃO: 23

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

A questão 23 do Código de Vaga 24 - Engenharia de software e Sistemas de Informação questiona a sequencia correta de V e F das+A1:J7 três afirmativas apresentadas. A resposta do gabarito preliminar aponta a questão B, onde a sequencia é b) V, F, F. Porém, a terceira afirmativa é verdadeira, e a sequencia correta é a d) V, F, V.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

De acordo com Aragon (2012), página 269:

- Gerenciamento da Disponibilidade: visa assegurar que os serviços de TI sejam projetados para atender e preservar os níveis de disponibilidade e confiabilidade requeridos pelo negócio, minimizando os riscos de interrupção através de atividades de monitoramento físico, soluções de incidentes e melhoria contínua da infraestrutura e da organização de suporte.

Primeira alternativa da questão: **Verdadeira.**

- Gerenciamento da Capacidade: assegura que a capacidade da infraestrutura de TI absorva as demandas evolutivas do negocio de forma eficaz e dentro do custo previsto, balanceando a oferta de serviços em relação à demanda e otimizando a infraestrutura necessária à prestação dos serviços de TI.

Segunda afirmativa da questão: **Falsa.**

- Gerenciamento da Continuidade de Serviços de TI: desdobramento do processo de gerenciamento da continuidade do negócio, que visa assegurar que todos os recursos técnicos e serviços de TI necessários (incluindo sistemas, redes, aplicações, Central de Serviços, suporte técnico, telecomunicações etc.) possam ser recuperados dentro de um tempo preestabelecido.

Terceira afirmativa da questão: **Falsa.**



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

Gabarito correto: V,F,F (alternativa b).

Fernando, Aguinaldo Aragon. Implantando a governança de TI: da estratégia à gestão dos processos e serviços – 3. ed. – Rio de Janeiro : Brasport, 2012.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 24 e 44

QUESTÃO: 24

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

No gabarito preliminar da prova escrita com Código de Vaga 24 - Informática: Engenharia de Software e Sistemas de Informação, a questão 24 apresenta a afirmativa "De acordo com a orientação a serviço, serviços são posicionados como recursos reusáveis agnósticos aos processos de negócio."

O sentido da palavra "agnósticos", tal como empregado na assertiva considerada verdadeira, não corresponde ao sentido vernacular do termo. Neste passo, a questão induz o candidato em erro, ao empregar palavra com sentido diverso daquele reconhecido nos dicionários, o que compromete o rigor técnico da assertiva, que não pode, por isso, ser considerada verdadeira.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: De acordo com Thomas Erl (2009), página 26, serviços são posicionados como recursos reusáveis agnósticos aos processos de negócio, eles não pertencem a nenhum silo de aplicação.

Segundo o autor, na mesma página 26, processos de negócio podem ser automatizados a partir da composição de serviços agnósticos existentes.

Erl, Thomas. Princípios do design de serviço – São Paulo : Pearson Prentice Hall, 2009.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 24 e 44

QUESTÃO: 25

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

No gabarito preliminar da prova escrita com Código de Vaga 24 - Informática: Engenharia de Software e Sistemas de Informação, a questão 25 apresenta como resposta correta a letra E, considerando que o conceito "I. Serviços existem como programas de software fisicamente independentes" não está correto. Porém, o conceito I está correto e a resposta não pode ser a letra E.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: De acordo com Thomas Erl (2009), página 25, serviços existem como programas de software fisicamente independentes.

Portanto, a afirmação **I** da questão 25 está **CORRETA**.

De acordo com Thomas Erl (2009), página 31, um *web service* típico possui um contrato de serviço técnico fisicamente desacoplado, que consiste de uma definição WSDL, uma definição do esquema XML e, possivelmente, uma definição WS-POLICY.

Portanto, a afirmação **II** da questão 25 está **INCORRETA**.

De acordo com Thomas Erl (2009), página 32, REST (*Representational State Transfer*) e POX (*Plain Old XML*) são meios de comunicação de serviços que fornecem uma alternativa à troca de mensagens com base na SOAP.

Portanto, a afirmação **III** da questão 25 está **CORRETA**.

- A alternativa correta é a letra **E** (“Somente as afirmações I e III estão corretas.”)

Erl, Thomas. Princípios do design de serviço – São Paulo : Pearson Prentice Hall, 2009.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 24 e 44

QUESTÃO: 29

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Dada a questão número 29, da prova correspondente a vaga número 44. Eu gostaria de interpor um recurso, pois a resposta correta (Alternativa E) Cloud Computing) não se encontra no Anexo II - Conteúdos Programáticos da Prova Objetiva.

RESPOSTA: (X) DEFERIDO () INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: Questão anulada.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 24 e 44

QUESTÃO: 35

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

No gabarito preliminar da prova escrita com Código de Vaga 24 - Informática: Engenharia de Software e Sistemas de Informação, a questão 35 apresenta como resposta correta a letra A, considerando que a afirmativa "I. Tarefas atrasadas presentes no caminho crítico podem sofrer atrasos sem afetar a data final de entrega do projeto, desde que o tempo de atraso esteja dentro de um tempo de folga calculado previamente." não é verdadeira. Porém, a afirmativa I é verdadeira e a resposta não pode ser a letra A.

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: Na Quarta Edição do Guia PMBOK (disponível em www.pmi.org), dentro do item 6.5.2 Desenvolver o cronograma: ferramentas e técnicas, sub-item 2, com título Método do caminho crítico, encontramos o seguinte texto: "*Em qualquer caminho da rede, a flexibilidade do cronograma pode ser medida pela diferença positiva entre as datas mais tarde e mais cedo, e é chamada de "folga total". Os caminhos críticos têm uma folga total igual a zero ou negativa e as atividades do cronograma que estão no caminho crítico são chamadas "atividades críticas"*". Mais adiante é colocado que "*Uma vez que a folga total para um caminho da rede tenha sido calculada, a folga livre, isto é, a quantidade de tempo que uma atividade pode ser atrasada sem atrasar a data de início mais cedo de qualquer atividade imediatamente sucessora dentro do caminho crítico, pode também ser determinada*". Podemos perceber no texto citado que caminhos com folga total igual a zero ou negativa não fornecem margem para atrasos em suas atividades. Como caminhos críticos são caracterizados por uma folga total negativa ou zero, nenhuma atividade presente nele pode sofrer atrasos sem comprometer a data de início da atividade sucessora e, assim, comprometendo a data final de entrega do projeto. Logo a afirmação I é falsa e a alternativa A é a única correta, de acordo com o gabarito divulgado.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 24 e 44

QUESTÃO: 36

MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

“No gabarito preliminar da prova escrita com Código de Vaga 24 - Informática: Engenharia de Software e Sistemas de Informação, a questão 36 apresenta como resposta correta a letra D.

Porém, a letra B também está correta, havendo mais de uma resposta correta.”

RESPOSTA: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: A letra D da referida questão diz que o processo de Realizar a Garantia de Qualidade tem como objetivo “determinar formas de melhorar o processo de desenvolvimento”. Já a alternativa B diz que o objetivo deste processo é “verificar se as entregas produzidas pelo projeto atendem aos requisitos do cliente”. Segundo a fundamentação dada pelo candidato, a melhoria de processos leva a garantia de que os requisitos do cliente sejam atendidos. Porém, a letra B utilizar o verbo “verificar” e não garantir. Segundo o guia PMBoK, quarta edição, no item 8.3, Realizar o Controle de Qualidade: “*As atividades de controle da qualidade identificam as causas da baixa qualidade do processo ou produto e recomendam e/ou executam as ações para eliminá-las*”. Já no item 5.4, encontramos: “*Verificar o escopo é o processo de formalização da aceitação das entregas concluídas do projeto. Inclui a revisão das entregas com o cliente ou patrocinador para assegurar que foram concluídas satisfatoriamente e obter deles a aceitação formal das mesmas*”. Assim, a tarefa de verificar a conformidade com os requisitos do cliente estaria relacionada aos processos de Verificar o Escopo e Realizar o Controle de Qualidade, mas não ao processo de Realizar a Garantia de Qualidade, que não verifica a conformidade do produto com os requisitos do cliente, mas visa melhorar os processos de desenvolvimento da organização. Assim, a única alternativa correta é a letra D, de acordo com o gabarito da prova.